FAZE O QUE QUERES HÁ DE SER O TODO DA LEI.

NADA É VERDADEIRO, TUDO É PERMISSÍVEL.

MU!

* C I B E R X A M A N I S M O *

por Eduardo Pinheiro

“Onde é explicado tudo sobre Absolutamente Qualquer Coisa”

.'.

Ars est celare artem.

1997 E.V.

CUM LICENTIA SUPERIORUM.

(Alguns dos fnords saíram impressos por indicação expressa do autor.)

Dedicatórias

Ao MESTRE THERION, cuja Thelema continuará a influenciar os "monstros digitais" do próximo milênio.

Ao chapeleiro maluco, TIM LEARY, por resistir ao processo inquisitório com um sorriso otimista.

E a ROBERT ANTON WILSON (e seu clone), pelos ataques de riso histérico que seus livros me concederam.

Crédito deve ser concedido a DANIEL PELLIZZARI, cujos sonhos, visões e sincronicidades detonaram este trabalho e criaram uma atmosfera de high weirdness ideal.

Também a Eddye, Pablo, Sílvia, Lasher, e Yeda, por lerem os rascunhos e darem suas opiniões. E a Adriano e Eduardo por contribuírem com fnords e bolos.

Finalmente, também a minha mãe, que não me atrapalhou.

.'.

Inspiração: TYAGI MORDRED NAGASIVA,o primeiro ciberxamã.

AVISO E DESCULPA LEGAL: Nenhum experimento ou sistema explicado é válido para todas as pessoas em todos os períodos ou lugares. Alguns destes costumes ou práticas, como o uso de certas drogas ou práticas sexuais, ainda são ilegais em países primitivos. Nada aqui deve ser entendido, ou mesmo subentendido ou imaginado, como incitação ou apologia ao uso dessas substâncias (assim ditas) controladas ou à práticas ilícitas de qualquer tipo. Em diversos lugares existem tabus tribais ou restrições morais estabelecidas por sistemas de crenças, especialmente os de cunho religioso ou econômico, que se contrariados, mesmo em forma puramente verbal, podem, ou algum dia puderam, levar uma pessoa à forca, à fogueira, ou em lugares e tempos mais hipócritas, à discriminação. O autor se exume de qualquer uso considerado (e/ou realmente) indevido de qualquer informação ou sistema de crença explicado neste livro, sejam estes consistentes ou não. Nenhum personagem, evento, técnica ou substância descritos devem ser tomados como reais. Este livro é composto de sentenças tão desconexas e incongruentes quanto as de qualquer outro. Fnord.

-

CIBERXAMÃ

Indivíduo urbano do início do século XXI que explora e manipula os sistemas de crenças. Curandeiro das patologias tecnológicas. Vidente, palhaço, artista mambembe e animador de rodas de conversa. Conhecedor das técnicas, substâncias e mídias do êxtase religioso. Desafiador dos preconceitos locais ou temporais, do ethos tribal e das idéias cristalizadas. Inovador compulsivo e criativo. Mutante.

A CARA

Prefácio
Por Daniel Pellizzari.

I - Introdução

1. Manual de uso
Explica o enfoque utilizado e dá dicas com relação ao procedimento de leitura.

2. Engenheiróides
Aviso aos que se colocam contra a subjetividade.

3. Misticalóides
Aviso aos que se colocam contra a objetividade.

4. Xamanismo
O que é um xamã? Qual é o papel dele nos dias de hoje?

5. Cibernética
Que significa "Cyber"? Como será o xamã da era da informação?

6. Teoria: Exatas
Fractais? Teoria do Caos? Física Quântica? Quais são as bases?

7. Teoria: Humanas
O que é sincronicidade?

8. Evolução & paradoxo
O sistema é evolutivo ou estável?

II - O Sistema

1. Classificação
Não estamos apenas rotulando as coisas? Generalizando?

2. Cartesiano vs. Fractal
Atribuições objetivas e simplistas ou na prática subjetivas por sua complexidade inerente?

3. Porque 8?
O número escolhido e o porquê.

4. Os outros sistemas
Uma breve história dos sistemas anteriores

5. Impressão vs. Condicionamento
Duas formas de aprendizagem: duas formas de personalidade.

6. Cães e Gatos
Metáforas para os dois tipos de personalidade.

I. Os Cães de Pavlov
Nossos cachorrinhos obedientes e queridos.

I Circuito - A inteligência física
O circuito da sobrevivência, onde o xamã é a mãe.

1. A mãe
Criadora da dualidade amor vs. vontade.

2. Hipopótamos
A raiz genética da questão.

3. O Ofício da Deusa
O arquétipo diz a que veio em suas próprias palavras.

II Circuito - A inteligência emocional
O circuito da exploração, onde o xamã é o pai.

1. Novela das Oito
O dramalhão e a condição humana.

2. O Pai
Quem cria a lei do tamanho dos chifres.

3. Álcool
A droga dos cristãos.

4. O Amor Romântico
Uma invenção útil para os xamãs.

III Circuito - A inteligência conceptual
O circuito da técnica, onde o xamã é o intelectual.

1. Computadores
A principal ferramenta do xamã atual.

2. Intelectuais!
O labirinto da sociedade sofisticada.

3. Estimulantes
Café & cocaína.

IV Circuito - A inteligência social
O circuito da interação, onde o xamã é o diplomata.

1. Tabus
Costumes tribais e a sociedade atual.

2. Democracia
Ruim com ela, pior sem ela?

3. O politicamente-correto
Diplomacia e falta de criatividade.

4. Vida longa ao Rei!
Mais novela.

O. Os Gatos de Schrödinger
Nossos Gatinhos cheios de personalidade.

1. O Pequeno Abismo
O Abismo da revolta com a sociedade, onde o xamã é o Irreverente

1. No Planeta dos Macacos
Apologia aos mutantes.

2. A vida e a morte das estrelas
Metáforas e astrofísica de principiante.

3. Mudanças de paradigma
Sintomas da "Nova Era".

4. Neofobia e Neofilia
Medo ou ânsia pelo novo.

V. Circuito - A inteligência sensorial
O circuito da sensualidade, onde o xamã é o amante.

1. Sexo Sagrado
A palavra do pecado é restrição.

2. Maconha
Jah esteja convosco.

3. "Eu sou a Droga"
Devaneio surrealista.

4. Celebridades
Os modernos ídolos pagãos.

5. Comunidades Alternativas
A terra prometida.

VI Circuito - A inteligência psíquica
O circuito da religião, onde o xamã é o adorador.

1. O Hexagrama Sagrado
Onde encontramos o encontro do homem com Deus, carne e espírito.

2. Técnica Xamanística
Os meios.

3. Cogumelos & cactos
Os aliados.

4. Concentração
O dom.

2. O Abismo Médio
O Abismo da revolta com a condição, onde o xamã é a Besta.

1. A Bela e a Fera
Onde um homem fica triste.

2. Babalon e a Besta
Onde a interpretação de textos vãos pode nos levar.

3. Sacrifício da Individualidade
Num ultimo suspiro e toda tensão se esvai.

VII Circuito - A inteligência mítica
O circuito das visões, onde o xamã é um Santo.

1. Sincronicidade
Onde se ensina a transmutar a matéria prima em prata.

2. Divindades
Muita gente ficará confusa e feliz.

3. O Hierofante
Onde um aprendiz sente a serpente em volta do coração e passa à Grande Obra.

4. LSD
Lucy no céu com diamantes. Glória ao sacramento de Deméter e da Virgem.

3. O grande Abismo
O abismo da revolta com o ser, onde o xamã é o Olho.

1. O olho de Hórus
O guardião do Santuário mais sagrado.

2. Individuação
Feche o balanço de sua vida.

3. Ocidente vs. Oriente
Uma discussão política entre neurônios bem conduzidos.

VIII Circuito - A inteligência espiritual
O circuito da pureza, onde o xamã é a criança.

1. Os caminhos da psicologia
Onde bodisatva sela seu compromisso e adia um assunto.

2. O Errante
Onde já se faz ouro.

3. O choro e o silêncio
A decisão é sempre sua.

4. AUM
Uma palavra antes de voltarmos aos crocodilos e às belas garotas.

Apêndices

Liber 888
Uma pira onde se queimam os símbolos.

Verdades Universais
O livro dos fnords.

FNORD
O livro das Verdades Universais.

Questionário Qliphótico
Onde se purga toda a impureza.

Sumário Qliphótico
A sombra do sumário.

Histórico do Conceito
Como nasceu "Ciberxamanismo".

Entrevista com Zebu
Artigo da revista Zebu.

Glossário
Onde tudo que não foi explicado é finalmente tornado mais complicado.

Bibliografia Ciberxamanística
Livros relevantes ou que contribuíram para "Ciberxamanismo".

.'.

A .'. A .'.

O T O

Só a mentira não é secreta.

Mundus vult decipi, ergo decipiatur.

AMOR É A LEI, AMOR SOB QUERER

PREFÁCIO

Daniel Pellizzari(1)

"Que você viva em tempos interessantes"
Antiga maldição chinesa

Estamos vivendo em tempos interessantes.

Desde que começamos a povoar este pequeno planeta, muitas coisas estranhas aconteceram. Quando se olha bem de perto, pode-se perceber que a história da humanidade é tão estranha que acabamos anestesiados, achando tudo muito normal e previsível. Não perceber a estranheza das coisas é estar muito longe da pureza(2).

Nesta admirável história cheia de pavor e surpresa, podemos observar alguns momentos que resultaram em saltos quânticos no rumo da civilização. A descoberta do bronze e o estabelecimento da agricultura. A revolução industrial. A era das telecomunicações e das distâncias encurtadas. Como qualquer macaquinho pelado esperto pode perceber, a distância entre estas redefinições de realidade é cada vez menor. Se este macaquinho se esforçar um pouco mais, sentirá que está se formando outra grande brincadeira do universo com a espécie humana. Excetuando-se algumas moscas, budas e mendigos, poucas pessoas podem precisar com exatidão a natureza desta nova Revolução em nosso conceito de existência.

As raízes do que está por vir parecem estar nos últimos estertores desta era da informação. A cada segundo que passa, a cibernética se infiltra em campos diferentes do ambiente humano, cavando aos trancos e barrancos novos caminhos dentro da mente. A quantidade de informação disponível é assustadora: qualquer cidadão mediano recebe em um dia mais informação do que um campônio medieval, ou uma tribo neolítica. A tecnologia se sofistica a intervalos cada vez menores. A distância da criação da escrita para a invenção dos tipos móveis foi maior do que o intervalo de tempo que separa o surgimento da televisão dos primeiros passos nos ambientes de realidade virtual. O binômio tecnologia e informação, aliado ao fator velocidade, está causando um adorável estrago na consciência humana, que provavelmente culminará em uma nova Revolução, a maior de todas até agora.

Alguns utópicos imaginam um momento onde esta velocidade na difusão da informação e da sofisticação tecnológica chegará a tal ponto que a humanidade terá acumulado, nos últimos segundos, mais conhecimento do que em toda sua história anterior. Este momento crucial causará uma ruptura de proporções pantagruélicas no mapa que define a existência humana (apenas no

mapa: o território nunca mudou, e, que eu saiba, não tem essa intenção). Este singelo instante foi batizado de Ponto Ômega. Alguns chamariam de Apocalipse. É, amigos, estamos pendurados de cabeça para baixo na beira do abismo(3).

O negócio é estar preparado, pois quem não tiver a Marca dos Escolhidos na fronte vai dançar bonito. Até a Ciência, esta linda donzela renitente, está farejando algo de estranho no ar. A crescente aceitação do relativismo e de uma visão holística são apenas alguns sintomas de uma bola de neve que se iniciou na Física, com os trabalhos de Einstein, Schrödinger, Heisenberg, Bell e o resto da turma. Pergunte a qualquer cientista: está em curso uma reformulação de paradigmas sem precedentes. Eles talvez não saibam, mas estão pavimentando a estrada pela qual a Besta vai passear, sapateando em nossos corpinhos. Ao mesmo tempo, estão preparando seus cérebros (e os nossos) para a experiência do Apocalipse.

Ao longo da caminhada humana, algumas criaturas(4) não esperaram pelas Revoluções e resolveram recauchutar o Universo sozinhos. Usando técnicas geralmente discordantes, causaram o Ponto Ômega em suas próprias realidades pessoais e tentaram transmitir o que viram para seus confrades. Nem sempre a mensagem foi compreendida ou bem recebida, mas isto costuma ser responsabilidade do receptor (fnord.). Cada qual, a seu modo, criou guias de viagem para Momento que estava por vir(5). E, como qualquer um sabe, conhecer lugares novos com o auxílio de um guia é deveras salutar: depois de visitar todos os lugares que ele indica, aprendemos a explorar o ambiente sozinhos, encontrando nossas próprias atrações turísticas. Quem se dedica com afinco a esta tarefa acaba por escrever seu próprio guia, que por sua vez causará o mesmo efeito em outros viajantes, que por sua vez, que por sua vez, que por sua vez.

Ciberxamanismo é isto: um guia fractal de viagem por realidades mutantes e um manual de instruções para o Apocalipse. Como foi dito anteriormente, seu vizinho que passa o dia assistindo televisão recebe mais informações em um dia do que os seus antepassados distantes recebiam em toda a vida. Observai, infiel: foi dito que nosso amigo Zé recebe toda essa informação, mas não ousei afirmar que qualquer um sabe o que fazer com elas. Quem se aproximar do livro com inocência e coragem suficientes receberá esta dádiva. Como bônus, terá seu universo retalhado em milhões de peças e será incitado a montar tudo novamente. No final, acabará descobrindo que falta uma das peças, mas não se incomodará: terá aprendido que o importante é o montar, não o quebra-cabeça.

Ou não.

.'.

Enquanto isso, no Delta Sul de Saturno:

Toda a tribo de Crianças Vodu permanecia em silêncio, contemplando a intrincada dança dos Anéis. Não lembravam há quanto tempo estavam sentados ali; não tinham memória além de vinte e três segundos no futuro.

Sem que nenhum sinal específico surgisse em meio à tribo, o garoto que seria um dia conhecido como !O desviou o olhar dos Anéis e afirmou, com a voz firme que não sabia possuir:

"Há realidade".

(A realidade:

Pedaços de idéias que flutuam pedindo para serem pescadas, conceitos fluindo para si mesmos como uma espiral de Moëbius, sempre retornando, sempre diferentes. Artaud louco dançando um tango com Blake que lhe caga nos pés. Visões imensíssimas de videiras onde Dionísio se esconde em meio a um cortejo de mênades que devoram coxas peludas de faunos fedorentos. Dedos com unhas pontiagudas brincando com uma massinha de modelar que respira. Sangue, o de sempre, com cheiro de alho e gosto da banha de leitões gordinhos que mortos mastigam maçãs. A experiência psicodélica nos afugenta de nós mesmos - ou do que achamos que somos. Criar divindades nos afasta da idéia de Deus. Foder como loucos nos afugenta da morte. Dormir com a barriga roncando nos afugenta da vida. Saber que o absoluto é algo nos aproxima de algo. Gatos, quando deitam sobre algo, parecem sempre escolher a posição que mais nos deleitará os olhos, simetria absoluta disfarçada de felina empáfia. Cães, quando muito, se esparramam com graça. Uma certa noite Jim Morrison talvez sinta a cabeça explodir e disto surgiria o futuro. No mesmo momento - existe o Tempo? - Rimbaud grita "merda!" para qualquer um na rua, enquanto deseja cicatrizes lhe cobrindo o corpo como escamas. Nietzsche sifilítico abraçado ao pescoço de um cavalo tropeçará em Poe, que na sarjeta agonizava em meio a um delirium tremens. Jimi Hendrix nada falou. De todas as certezas, nada é melhor que conhecer a profunda liberdade que assola os mendigos. Um bocejo. Sim, é verdade, não coce a cabeça, é mesmo uma espiral, mas sempre há sentido - é só olhar de perto.)(6)

Aquele que um dia seria !O sorriu, pediu licença e foi beijar o céu.

.'.

Minha cabeça está a prêmio: revelei o Segredo do Universo.

Hora de mudar de realidade.

Até breve.

---

(1) Daniel Pellizzari é escritor, ciberxamã e homem santo profissional.

(2) Pense nisso: em um dado momento do século XX, no Grande Feudo dos Godos, a diferença entre a vida e a morte era determinada por um minúsculo pedaço de pele que recobre a glande. Isso mesmo: o futuro nas mãos do prepúcio. Talvez isso não seja estranho para você, mas meditar sobre o assunto fez um bem considerável para meu Carma.

(3) Grande parte dos humanos que deu um passeio no espaço acusou uma mudança súbita em suas definições de realidade. A experiência da gravidade zero, de olhar a Mamãe Terra de longe, parece ter propriedades verdadeiramente místicas. Pense no que acontecerá quando viagens espaciais (coisas simples, como dar uma volta em torno do planeta) forem algo mais comum. Presenciaremos uma epifania cósmica de massa, ou algo do tipo. Acho que estou com medo.

(4) Por exemplo: Lao-Tsé, Buda, Jesus Cristo, Milarepa, Aleister Crowley, Gurdjieff, Wilhelm Reich, Timothy Leary, Robert Anton Wilson e agora este menino turrão que se intitula Eduardo Pinheiro.

(5) Estas entidades costumam estar sempre um pouco à frente de seu tempo, talvez por saberem que o tempo não passa de uma ilusão safada.

(6)Isto tudo veio depois, produto de uma mente mamífera de terceira pedra a partir do Sol. Alguns dizem que veio antes. Eu digo que aconteceu ao mesmo tempo. Decida, se achar necessário.

I. INTRODUÇÃO

1. Manual de Uso

"Qualquer sistema de filosofia, não interessa o quão abstrato, representa em significado e finalidade nada mais do que uma extremamente inteligente combinação de sons naturais. Daí vem o desejo de um Schopenhauer ou de um Nietzsche por reconhecimento e compreensão, e o desespero e amargura de sua solidão."
C. G. Jung, Símbolos e Transformações da Libido

"A maioria das pessoas acha que está pensando quando na verdade está apenas rearranjando seus preconceitos."
William James

"Os livros não são escritos para serem acreditados, e sim para serem questionados."
Umberto Eco

"As pessoas são muito solenes com as coisas... eu sou por enfiar agulhas em traseiros episcopais."
Aldous Huxley

"Nesta articulação de falsidade sobre falsidade, cujos contradições também são falsas, parece como que se AQUILO que expressei não fosse verdade."
Aleister Crowley, The Book of Lies

Foi a própria condição de não-linearidade comum ao pensamento "pós-moderno" de nossa era que tornou este livro aparentemente caótico. Ele trata entre outras coisas dessa ruptura na forma de pensar do homem.

O uso de contos em conjunto com ensaios e mesmo algum eventual momento lírico acabou por condizer com a simetria geral do livro. Assim, ele começa com ensaios terrenos e termina com contos surrealistas - com todas as nuanças intermediárias das possíveis combinações ao longo do caminho.

"Ciberxamanismo" é deliberadamente inescrutável em alguns pontos, mas existem apenas uns poucos instantes onde isto pode se tornar prejudicial. A confusão não deve ser encarada como um problema, principalmente se aliada ao bom humor. Indignados devem ler o Apêndice "Questionário Qliphótico". Os termos em negrito e os autores das epígrafes encontram-se no glossário.

A falta de fontes ou referências em alguns casos é proposital. Força o leitor a pensar por si mesmo. As epígrafes relacionam-se fortemente com o capítulo e geralmente estão em alguma ordem significativa.

Esforço deve ser tomado na direção de encontrar significados na posição aparentemente irregular de alguns trechos. Se está dentro de um capítulo específico é com certeza porque se enquadra. Existem significados sutis nos trechos que "não se enquadram".

O livro é um espelho: "Se um macaco olha, não vai refletir filósofo". Isso serve para este livro, bem como para qualquer um, ou mesmo para a realidade como um todo.

2. Engenheiróides

"Racionalismo e superstição são complementares. A lei psicológica diz que quanto mais brilhante a luz, mais negra a sombra; Em outras palavras, quanto mais racionalistas nos tornamos em nossas mentes conscientes, mais vivo se torna o mundo espectral do inconsciente."
C. G. Jung, Collected Works 18

Pessoas presas ao mundo dos conceitos objetivos não devem ler este livro. Aqui não se afirma nada que não possa ser contestado. Imagine, inclusive afirma que nada pode ser afirmado! Heresia!

As pessoas devem estar acima dos conceitos para realmente lerem o que aqui se escreveu.

3. Misticalóides

"Os limites da tua linguagem são os limites do teu mundo."
Wittgenstein

Pessoas presas ao mundo dos conceitos subjetivos não devem ler este livro. Aqui se afirma tudo muito exatamente, inclusive com uma escolha de palavras exata. Nada neste livro pode ser contestado. Imagine, inclusive afirma que tudo pode ser afirmado! Heresia!

Os conceitos devem estar acima das pessoas para estarem aqui impressos.

4. Xamanismo

"Qualquer coisa em que acredites te aprisiona."
Robert Anton Wilson. Cosmic Trigger

"Na província da mente, o que cremos ser verdade é verdade, ou acaba por ser verdade."
John Lilly

"A escolha sempre é nossa. Portanto, deixe-me escolher a Maior das Artes, o caminho prometéico, para cuidadosamente alimentar e ventilar Aquele fogo interior, cuja pequena chama precária, acesa ou extinta, cria o nobre ou ignóbil que somos, os mundos em que vivemos e mesmo nossos destinos, torna nossa estrela brilhante ou enlameada."
Aldous Huxley, Orion

"O xamã guia a sessão. Um pânico sensual deliberadamente evocado através de drogas, cantos, danças, leva o xamã ao transe. Voz alterada, movimentos convulsivos. Ele age como um louco. Estes histéricos profissionais, escolhidos precisamente por sua inclinação psicótica, foram certa vez estimados. Eles mediavam entre o homem e o mundo dos espíritos. Suas viagens

mentais formavam a cruz da vida religiosa da tribo."
Jim Morrison, The Lords

"Verdade, em assuntos religiosos, é simplesmente a opinião que sobreviveu."
Oscar Wilde

Um xamã é o líder espiritual de um grupo. Pondo em palavras menos carregadas isto apenas quer dizer que ele cria as realidades nas quais a tribo vive.

Nas tribos ditas primitivas ele é o sujeito que carrega os conhecimentos medicinais, dos ritos de fertilidade, de passagem, etc.

Ele é o maluco, o não-conformista. Hoje normalmente imaginado de forma profana e jocosa como o estereótipo do oriental ou índio que coloca milhões de significados em uma frase aparentemente banal. Obviamente um sujeito pouco entendido: um forasteiro, um alienígena, um louco, uma esfinge. Em alguns casos eremitas - só sendo consultados em emergências. Eram escolhidos pelos xamãs mais velhos a partir de sinais que iam de sinais anatômicos até a epilepsia e outros fenômenos, alguns hoje em dia pejorativamente considerados.

Através dos tempos os xamãs cultivaram, por exemplo, numa situação reincidente em várias culturas, a idéia de que o rito x seria necessário para que o sol atravessasse a noite e voltasse a brilhar pela manhã. Jung considerava essa importância que o indivíduo encontra no processo cósmico a base de uma psique estável.

Alguns indivíduos, porém, não se contentam com sentidos preestabelecidose empreendem a assustadora tarefa de abandonar os valores tradicionais em busca de uma renovação libertadora. O xamã deve ser meticulosamente preparado para essa viagem pelo inferno da falta de sentido. A completa superação do niilismo, o transe da dor, é o que se chama "iluminação". O processo como um todo é chamado de iniciação, e é encontrado por toda a mitologia e literatura.

Várias técnicas podem levar a este tipo de experiência: ascetismo, exercícios respiratórios, posturas, drogas, sexo, privação sensorial, choques emocionais e qualquer combinação destes elementos em cerimônias ou meditação. O manejo correto dessas técnicas é deliberadamente oculto - em alguns lugares e tempos foram codificados em intrincadas linguagens poéticas ou jargões obscuros, noutros transformados em tabus e proibidos pela moral ou pela lei. Poucos são "escolhidos" para receber esta informação - "apenas um espermatozóide penetra o óvulo".

Com o advento das cidades, o xamanismo se tornou a religião organizada, e os xamãs individualistas perderam o lugar. O controle sobre a realidade conceptual das massas sempre ficando com o grupo de xamãs mais poderoso.

O xamanismo é mais antigo que qualquer moral. A lei natural do "mais forte" sempre foi a propulsora de todas as disputas, mesmo no campo das idéias, religiões ou sentidos. A história da humanidade é de guerras sucessivas entre grupos de xamãs - porém, obviamente, só conhecemos a versão dos sobreviventes.

Todas as ideologias que você conhece são resultado dessa briga entre xamãs, que passaram a ser chamados de padres, políticos, filósofos, cientistas,

artistas, etc. com o passar do tempo e a especialização de suas funções. Foram eles que criaram as realidades nas quais a maioria das pessoas vive.

Neste século a quantidade de informações é maior do que a soma de todos os outros, e o nível de desorganização causado por essa montanha de lixo conceptual acabou gerando esse grupo imenso de pessoas confusas do qual fazemos parte. Esse é um momento de transição para o novo tipo de xamanismo proposto, baseado no abandono e conseqüente aceitação de todas as crenças. Um xamanismo centrado nas muitas realidades possíveis, dando mais importância ao território do que ao mapa, não estando mais preso numa cela fundamentalista com as algemas de uma única crença obsoleta.

Boa parte dos problemas do mundo atual vêm não da tecnologia em si, mas do acúmulo de informações. Com esse mar de dados caóticos vem uma conseqüente falta de unidade conceptual - falta a qual sempre estivemos acostumados se nascemos ainda no século XX. As poluições visuais e sonoras já são mais do que óbvias, chega a hora de percebermos que os próprios conceitos que vagam nas mentes são sujeitos ao mesmo tipo de sujeira e corrosão.

Para os xamãs ultrapassados já ficou difícil criar sentidos coerentes. O resultado disso é que a maioria das pessoas foi transformada em robôs: insensíveis engrenagens inconscientes que desconhecem quaisquer tipo de valores. O consumismo, a indiferença perante o caos urbano e a total falta de valores espirituais é resultado disso.

Porém, o poder hoje está fluido e nas mãos de muitos. Existem aqueles que se adiantaram e conseguiram desfazer os feitiços da manipulação mental de massas dos últimos 2000 anos, e principalmente das duas últimas décadas. O novo xamanismo nasce sobre os destroços dessas rígidas estruturas, e erige uma mentalidade fluida, baseada no agora, no julgamento da interação sensível - jamais em "regras", invariavelmente impostas por algum grupo de xamãs.

Essa "era de degenerecência", "kali yuga", "Nova Era" nos transforma temporariamente em agentes do caos contra a ordem sisuda que constrói arranha céus e filosofias mecanicistas. Essa é a reação contra a congelada burocracia de séculos de mentalidade cartesiana.

Agora devemos nos aproveitar da confusão e gerar dúvida: quanto mais desapegadas de certezas, mais as pessoas serão capazes de assimilar e expressar, doar e receber: interagir. Isso é circunstancial e não evolutivo. Estamos em um momento de grande criatividade.

.'.

A tendência atual não é religião de massa ou culto familiar, é um culto tribal baseado na aldeia global, onde grupos de poucas pessoas em lugares distantes do mundo, ou em comunidades isoladas, partilham uma visão semelhante do universo. Não sabemos se isso é apenas uma fase de transição ou alguma coisa necessária por uns 2000 anos.

Talvez um dia cheguemos ao ponto em que o paradigma mude a cada minuto em cada pessoa, e não a cada milênio em populações imensas tratadas como gado. A homogeneidade, que sempre foi a maior inimiga das criaturas vivas, agora também é nosso algoz enquanto mamíferos sociais ou seres pensantes.

.'.

O sentido original da palavra "xamã" remonta aos siberianos e suas práticas religiosas. Posteriormente o termo foi aplicado aos povos indígenas. O xamanismo em alguns casos podia ser totalmente desligado do sistema religioso formal da tribo, o que já é um indício de manipulação de sistemas de crenças.

O principal objetivo era a mediação do terreno com o espiritual, do real com o ideal. As técnicas de transe variavam muito, de drogas diversas até a educação da respiração e danças intensas. A educação em técnicas de êxtase é a principal função do xamã. Esse êxtase pode ir do puro hedonismo sexual ou artístico até os mais "elevados" estados mentais de "iluminação". A pessoa comum encontra sentido numa crença, num ideal - o xamã só encontra sentido na experiência direta. Ideais e crenças são invariavelmente grilhões.

Todo xamã pode ser considerado um charlatão, já que a manipulação psicológica e a sugestão são consideradas técnicas válidas inclusive para a cura. Porém nem todo o charlatão pode ser considerado um xamã, isto seria confundir a técnica com o objetivo [alguns cínicos poderiam dizer que o charlatanismo puro é apenas uma forma individualista de xamanismo. Eles podem estar certos: formas individualistas de xamanismo fedem como poços de água estagnada. Pobres tolos! Esquecem-se que Amor é a lei].

.'.

Daqui em diante o grupo de xamãs mais poderosos será intitulado por conveniência de "Illuminati". A raiz da escolha está na combinação do maior número possível de paranóias e morais atribuídas ao Colégio Sagrado.

Obviamente, nenhum grupo de xamãs "real" pode ser rotulado o "mais poderoso", pois os mecanismos de inferência de poder (terra, dinheiro, informação) são controlados pelos Illuminati. Seguindo esta lógica, apenas um Illuminati poderia reconhecer outro Illuminati - dentro do santuário mais sagrado não existem jogos de poder. Fnord.

5. Cibernética

"Ao esquiarmos em gelo fino nossa velocidade é nossa segurança"
Ralph Waldo Emerson

"Especialização é para insetos."
Robert A. Heinlein

"Informação é a moeda da democracia."
Thomas Jefferson

"Do que realmente se trata a informação? Parece-me que há algo extremamente errado com a 'Economia da Informação.' Não se trata de dados, se trata de atenção. Em poucos anos você será capaz de carregar a Livraria do Congresso em seu bolso. E daí? Você jamais irá ler a Livraria do Congresso inteira. Você morrerá muito antes de acessar um décimo de um porcento dela. O que é importante - crescentemente importante - é o processo pelo qual você descobre o que ler. Este é o início da real e verdadeira economia da informação. Não quem tem os livros, quem imprime os livros ou quem tem os direitos. A chave aqui é acesso - ao que prestar atenção. Na Economia da Informação tudo é abundante, exceto atenção."
Bruce Sterling

A evolução se faz por mutantes, por pequenas alterações na estrutura biológica dos seres vivos, que indo bem proliferam-se, indo mal, morrem. Com os conceitos e sistemas de crenças acontece o mesmo.

No passado certas pessoas conseguiam sair do sistema xamanístico em que foram criadas, por exemplo "judaísmo", e sendo bem sucedidas podiam chegar até a comprometer o mundo conceptual em que foram criadas. Cristo [ou quem criou a idéia de "Cristo". Sendo Jesus uma pessoa ou idéia que Paulo divulgou - ou mesmo alguma teoria da moda -, aqui me refiro ao ícone a partir do qual o cristianismo foi criado, não à pessoa em si] e Buda, por exemplo, foram mutantes que funcionaram, conseguindo ir além do sistema em que foram criados.

Hoje em dia as coisas não acontecem exatamente assim. Não temos uma vida inteira para combater estruturas tradicionais. Agora somos dominados por pequenas crenças a cada segundo, algumas provenientes desses sistemas religiosos milenares, outras da TV, da música pop ou de livros como este. O xamã tem o trabalho monumental de filtrar a montanha de informação que lhe assola os sentidos, e principalmente não se deixar dominar por ideologias lineares: "a Verdade".

"Cyber" é "piloto", em grego. O Ciberxamanismo é portanto algo que tem a ver com criação de realidades de acordo com a vontade do operador. Como em "realidade virtual", a metáfora moderna mais apropriada.

Notem que a realidade conceptual sempre se confundiu com a fatual, a "da pedra", e essa confusão irá aumentar nas próximas décadas. A linha da realidade está se alargando enquanto englobamos o mundo ideal dos livros, filmes, mundos virtuais, etc. Cada vez mais vivemos em um mundo de idéias e sensações, em detrimento da "matéria bruta".

Escrever um romance, fazer um filme, interpretar, de certa forma são rituais xamanísticos. São elementos geradores de catarses e de saltos quânticos na percepção do indivíduo, e portanto manipuladores. São esses elementos que permitem que ele possa saltar entre as realidades.

"Verdade" é apenas uma unidade lógica dentro de um sistema específico. Nada carrega uma verdade para fora de seu limite bem conhecido, seu "sistema de crenças", nem mesmo matemática ou física. O sentido deve sempre muito além da verdade, o sentido deve se referir ao êxtase - a experiência religiosa no seu sentido mais estrito e livre de dogma.

De qualquer forma quem controla todas "verdades" são os xamãs.

Por exemplo. Um terremoto acontece e mata x pessoas, uma pessoa dentro de uma realidade religiosa comum pode pensar que foi um ato de uma gigantesca entidade antropomórfica abstrata chamada "Deus". Essa é uma realidade para quem a vive, tanto quanto um experimento é uma realidade para um cientista. A diferença está na prioridade da ferramenta que infere a realidade: a psique ou condição neuropsicofisiológica no crente, ou o microscópio no caso do biólogo e a balança no do físico. O próprio método científico não passa de uma ferramenta de inferir um sistema específico escolhido entre muitos, que perfazem um total vulgarmente chamado "realidade".

Mas o "Deus" do crente está lá. A pessoa tem tanta certeza disso quanto nós,

seres civilizados que fomos à escola, e que portanto fomos doutrinadas pelo xamã-professor ao invés do xamã-padre, sabemos que o terremoto se deve a uma série de fenômenos geológicos. Não se pode discutir causalidade, carma, por essa exata razão: vivemos em universos diferentes.

Com um ritual de xamanismo apropriado se pode saltar de uma realidade para outra. Esses rituais podem ir do simples ato de contar histórias até filmes hollywoodianos, passando por dançar em volta de fogueiras, missas, guerras, jogos de futebol, shows de rock, conversar com os amigos bebendo cerveja, etc. Convencionalmente essa "alteração de consciência" é temporária, ou seja sentimos isto apenas durante o tempo em que assistimos o filme e nos sentimos no corpo do personagem, mas é claro que dependendo do filme, do livro, do sacramento partilhado com amigos, amantes ou multidões (ou mesmo introspectivo e isolado), o resultado pode durar uma vida. Enfim, pode gerar uma experiência, um êxtase, que cria sentido.

Quando o xamã é bem treinado, acaba por viver as múltiplas realidades auto-contraditórias o tempo inteiro. Acaba tendo uma gama de experiência muito maior do que o cientista cinzento ou o religioso quadrado. Veste a carapuça que quiser. Por essa razão o treinamento dos xamãs envolve técnicas de "ampliação da consciência", i.e., a possibilidade de transcender os universos programados por outros xamãs ou incorporar quaisquer sistemas de crenças convencionalmente absurdos dentro do seu condicionamento tribal ou background cultural.

Contar histórias é a primeira ferramenta do xamã ancestral. Passamos pelos desenhos nas cavernas, pelo ritual (teatro), pela mídia escrita, pela mídia impressa e nesse século de cara entramos com o telefone, o cinema e o rádio. Nem falemos na influência da TV, ao criar suas realidades quânticas para uma enorme platéia bovina. Agora temos uma ferramenta nova, que se aperfeiçoa a cada mês: o computador. Da transformação da tela num sistema interativo até a criação de realidades virtuais com graus fantásticos de perfeição com certeza não vão correr 50 anos, e já estamos na metade do caminho.

Um ciberxamã informatizado moderno é o que foram os copistas dos monastérios até a invenção da imprensa. Criamos a realidade que vai ser lida, vista e vivida nos séculos que virão - embora hoje só possamos pensar em anos, meses ou dias, já que o tempo parece correr exponencialmente. Não trabalhamos mais para uma instituição específica, como a Igreja ou o Estado. A era da cultura de massa tem seu fim decretado neste milênio: em 50 anos as Cruzadas ou a Beatlemania vão ser consideradas insanidade coletiva. Trabalhamos pela liberdade individual. Já vivemos em uma tribo global que não admite outra. Não temos que lutar contra o Islã, não temos que xingar o imperialismo americano, não temos que ser patriotas ou ficar reclamando das crenças e costumes dos outros, os "pagãos". Vivemos a aldeia, vivemos a festa entre amigos, sempre no âmbito de nossas realidades virtuais partilhadas, onde nossa imagem e nossa voz vão ao espaço e retornam noutro ponto do globo. Vivemos o tribal com os nossos, nos identificando em nossa falta de identidade.

Finalmente podemos escolher que tipo de animal social queremos ser.

Ó infiéis e hereges Cães de Pavlov, permanecei apavorados com a transformação de vosso sistema de valores! Que do euclidiano, aristotélico ou newtoniano, migrem alegremente para a multidimensionalidade relativística da física quântica, da teoria dos fractais e de seu subproduto, a Teoria do Caos. Amém!

6. Teoria: Exatas

"Deus não joga dados com o universo."
Albert Einstein

"Quem é você para dizer a Deus o que fazer?"
Niels Bohr

"Deus não só joga dados, as vezes os joga onde não podem ser vistos."
Stephen Hawking

"Existe uma teoria que diz que se alguém descobrir exatamente porque está aqui e o que o Universo é, ele instantaneamente desaparecerá e será substituído por algo ainda mais bizarro e inexplicável. Existe outra teoria que diz que isto já aconteceu."
Douglas Adams

"Normalmente definiríamos 'religião' como um sistema de idéias que contém afirmações que não podem ser provadas pela lógica ou pela observação... O Teorema de Gödel não somente demonstra que a matemática é uma religião, mas mostra que a matemática é a única que se prova como tal!"
J. D. Barrow, The World within the world

"A culpa é daqueles físicos e da teoria do Sincronismo, cada partícula ligada a todas as outras; não se pode dar um peido sem alterar o equilíbrio do universo."
Philip K. Dick, O Homem do Castelo Alto

De uma certa maneira esse livro é científico [há controvérsias; certamente não parece ter muito método] e tem uma base filosófica insofismável. De outra é muito místico e absurdamente paradoxal. A base formal desse tipo de pensamento começou com Einstein, e chegou a limites "Zen" na Física dos anos 30 até hoje. A matemática com Gödel chegou a um impasse semelhante, e as humanas pouco a pouco assimilam a nova maneira de pensar. Abaixo desenvolvo brevemente algumas destas teorias [isso é necessário para justificar o tipo de raciocínio usado no livro, que se contrasta com a linearidade do pensamento euclidiano/newtoniano/cartesiano ao buscar um continuum não-linear e fractal de paradoxos multidimensionais; não pretendemos ensinar física; na sessão "Livros Indicados" podem ser encontrados caminhos para pesquisas mais avançadas], já dando dicas para suas aplicações no modo de pensar em si.

.'.

O "Gato de Schrödinger" é uma prova teórica da subjetividade. Ela funciona assim: numa caixa preta, hermeticamente selada, você coloca um bichano, um átomo radioativo, que jamais faria mal ao gato diretamente, um vidro de veneno e um dispositivo eletrônico que libera esse veneno assim que o átomo emitir uma partícula. Você desta forma faz uma ligação direta de um fenômeno quântico absolutamente imprevisível, a liberação da partícula atômica, que pode ocorrer em zero segundo ou mil anos, com um fenômeno biológico: a morte do gato. Não há maneira de prever se o gato dentro da caixa vai morrer, e portanto, segundo a estatística e o método científico, ele está 50% vivo e 50% morto, o que é absurdo. Esse "experimento teórico" deixou os físicos deterministas muito preocupados. Einstein inclusive chegou a dizer,

apavorado: "Deus não joga dados com o mundo".

A única maneira de explicar o Gato é uma teoria muito esquisita, que nos diz, em tom de ficção científica, que quando você abrir a caixa para observá-lo, você fez na verdade uma "escolha" pelo universo do gato morto ou do gato vivo [alguns físicos acreditam em algum "Fator Oculto" que determinava essa escolha; Einstein chamava o seu de "Deus", outros físicos chamaram de "Consciência"; de fato ele é improvável, e, caso exista, é possivelmente caótico para qualquer percepção racional, quiçá onisciente; alguns xamãs acreditam entrar em contato com tal fator; a crença é desencorajada enquanto crença - porém jamais enquanto experiência]. Desta forma existem todos os universos possíveis, de gatos e pessoas vivas e mortas e todas as combinações possíveis. Ao observar o "universo" você impõe a ele se vai se "comportar como uma partícula" (realismo, para fazer uma metáfora rápida) ou como uma "onda" (idealismo), se o gato vai estar morto ou vivo, ou se sua namorada vai ser gorda ou magra e São Tomás de Aquino certo ou errado a respeito do Livre Arbítrio. Este é o Teorema de Bell, e sabe-se que é aquele tipo de coisa inaceitável mas incontestável, mas que pelo menos dá bons enredos de universos paralelos para a ficção científica.

.'.

Pela época que a "Teoria da Relatividade" foi comprovada por alguns experimentos quânticos e astronômicos descobriu-se que os elétrons "sabiam" que estavam sendo observados. Eles ficavam brincando de partícula quando examinados por um dispositivo, e de onda quando observados por outro. Isto provou que é impossível observar qualquer coisa sem interferir com a coisa observada. Ou que o elétron é consciente... ou ambas as coisas.

Isto nos leva a outra teoria que ameaça o senso comum. Ela demonstra a impossibilidade da repetição dos experimentos, o que derruba a pedra angular do método científico.

A não-localidade que alguns físicos aceitam diz que cada partícula no cosmos reage com todas as outras, tornando impossível um experimento encontrar as exatas mesmas condições, pelo menos a nível quântico [uma interferência a nível quântico pode provocar mudanças a nível atômico, desencadeando mudanças a nível molecular, e prováveis modificações biológicas, se aquele bloco de matéria por acaso pertencer a um ser vivo; ao final somos "nós", e não um gato, que está dentro daquela "caixa" imprevisível e absurda].

Chegamos a um ponto onde o total caos é vislumbrado, mas da mesma forma que o yin quando chega ao seu ápice vira yang, alguns já falam em "superdeterminismo". Ou seja: Você acabou de piscar o olho e não existia outra possibilidade, não existe universo possível onde seu olho não fosse piscado naquele momento. Você não tinha nenhuma chance de não ler este livro, etc. Uma noção bem próxima do carma dos budistas.

.'.

A Teoria do Caos [de fato deveria ser chamada de "Teoria da Ordem", pois impõe ordem a sistemas aparentemente caóticos] é um desenvolvimento recente da física e da matemática. Conseguiu impor ordem a sistemas caóticos simples como o pingar de uma torneira, usando fórmulas matemáticas complexas. Atualmente é a esperança de uma previsão meteorológica mais precisa.

Você mede o espaço de tempo entre as gotas de uma torneira, e sabe que a

relação entre os números não faz muito sentido, eles se mostram caóticos. Em seguida você inventa uma série de fórmulas que explicam o fenômeno com uma aproximação muito boa. Essa aproximação depende da capacidade dos computadores em calcular o maior número possível de "subfórmulas", que resolvem com cada vez maior precisão o sistema.

Para resolver um sistema qualquer com uma precisão total seria necessário o infinito, no caso a eternidade. Mas com os computadores de hoje chegar em uma aproximação equivalente aos nossos melhores aparelhos de medida não é muito difícil.

.'.

Estas teorias, quiçá fatos [ou ainda, paradoxos; falar de "fatos" é complexo demais para um tratado desse porte, aliás, para qualquer um], e inúmeras outras mostram o limite em que se encontra o pensamento científico. O relógio perfeito que o físico newtoniano percebia no cosmos se transformou num aglomerado caótico de peças "vivas".

Neste livro dizemos que impomos a ordem a um caos já existente pela simples razão de que uma ordem complexa o bastante, ao ponto que demoraria a eternidade para decifrar, nos pareceria caos. Tanto a ordem como o caos se tornam conceitos puramente humanos quando tratamos da realidade. Claro, o Zen ou a cabala já diriam "toda dualidade é ilusão". AUM.

7. Teoria: Humanas

"Cedo ou tarde a física nuclear e a psicologia do inconsciente se aproximarão. Ambas independentemente e em direções opostas caíram em território transcendental, uma com o conceito do átomo, a outra com o do arquétipo."
C. G. Jung, Aion

"Todos os fatos psicológicos que não podem ser verificados com a ajuda do aparato científico e exata medida são afirmações e opiniões, e como tais, são realidades psíquicas."
C.G. Jung, A Psychological View of Conscience

Na primeira metade desse livro o enfoque é bastante freudiano. Do meio para o final, junguiano. A base estrutural, os oito circuitos, é uma teoria desenvolvida pelo controvertido psicólogo humanista Timothy Leary, triste vítima de um processo inquisitório durante uma era medieval em um país distante.

A teoria freudiana já é bastante divulgada e aceita. A teoria dos oito circuitos é o esqueleto do livro. Portanto apenas a teoria Junguiana da sincronicidade será aqui explicada.

Esse conceito foi criado para representar todo o tipo de coincidência absurda e significativa. Coisas sem relação aparente formam uma teia de significados especialmente relevantes para a pessoa que os observa. Assim, dizia Jung, funcionam os métodos divinatórios, tais como Tarô e Astrologia, ou seja, eles despertariam coincidências significativas para a psique devido ao seu conteúdo mítico, "arquetípico".

Arquétipos seriam formas representativas de padrões universais, com vida

própria e isolada da psique individual, ou seja: não criados pela mente da pessoa. Eles estariam calcados no "inconsciente coletivo", um poço onde estariam todos os fenômenos psíquicos da humanidade e, possivelmente, dos animais e todos e quaisquer outros seres. Poderia ser comparado com os Arquivos Acásicos, a Alma do Mundo, e diversas outras metáforas ainda mais antigas.

O fato é bastante simples: a sincronicidade existe na medida em que coincidências existem. O significado pode ser intrínseco ou projetado pela pessoa, ambas as coisas são artificiais. A separação das coisas fica por conta do realismo, tão paradoxal e improvável quanto o idealismo, e portanto apenas mais um conceito arbitrário. Fnord.

8. Evolução & paradoxo

"Todas as afirmações são verdadeiras em um sentido, em outro falsas, sem sentido noutro, em outro sentido verdadeiras e falsas, verdadeiras e sem sentido em outro, falsas e sem sentido noutro, e verdadeiras, falsas e sem sentido em ainda outro sentido."
Malaclypse, o Mais Jovem, Principia Discordia

"Não há nada numa lagarta que te diga que ela se transformará em uma borboleta"
Buckminster Fuller

Evolução é mais um desses conceitos polarizados e que só fazem sentido em contraste com o seu oposto. Esse livro propõe de certa forma uma escala evolutiva, mas tendo sempre em mente que a evolução está apenas na cabeça de quem observa, e no ângulo de quem observa.

O universo como um todo não evolui, porque está além do tempo, que obviamente está contido em "universo", se usamos a palavra em sua acepção correta. Condições como "diminuição da entropia" tem sempre dois lados na moeda. Será "melhor" a diminuição ou o aumento da desorganização? A escolha, o juízo, a razão em si denotam sempre nada mais do que pura moralidade circunstancial [teólogos incutiriam a moral como uma característica divina, e portanto independente do homem; seres humanos normalmente sabem que seriam amorais - não imorais - caso não vivessem sob o auspício de teólogos].

O início do caminho é igual ao fim deste, e por aí transformamos a seta num círculo, o que também é uma forma de se ver as coisas, polarizando para a estagnação. A espiral seria uma combinação das duas, evolução e estagnação, mas apenas quando fosse infinita, ou seja, não presa a um sistema temporal específico. Isso, claro, é muito difícil de compreender com nossos cérebros mamíferos cheios de preconceitos temporais de causa e efeito, que servem para podermos apanhar nossa presa, construirmos pontes e criarmos ícones como espirais, círculos ou setas.

Mas de certa forma evoluímos de um gameta até a idade adulta, e isso é inegável, assim como o sol nasce e morre, em uma noção poética, mas nem por isso errônea. Mas quem veio primeiro? O ovo ou a galinha?

Não faz sentido criticar esse sistema por ele ser evolutivo ou não levar a lugar algum, pois ele é as duas coisas. Na verdade você sempre quase lá, ou sempre no início, ou no fim. Depende de quem observa, ou, simplesmente: depende.

Para alguns o melhor seria não fazer uma separação das coisas pela ato de perguntar, e permanecer no paraíso. Yeah, all right! Mr. Lao-Tsé is coming to dinner!

II - O SISTEMA

1. Classificação

"Invente, invente de forma selvagem, sem dar atenção às conexões, até que se torne impossível resumir. Uma simples corrida de revezamento dos símbolos, um diz o nome do próximo, sem descanso. Despedaçar o mundo numa sarabanda de anagramas, infinitos. E então acreditar no que não pode ser expresso. Não é essa a real leitura do Torah? Verdade é um anagrama de um anagrama. Anagrams = ars magna."
Umberto Eco, O Pêndulo de Foucault

"Aquilo que pode ser pensado não é verdadeiro."
Aforismo hinduísta

"Uma verdade tediosa pode ser eclipsada por uma mentira emocionante."
Aldous Huxley

"Precisamos descobrir o que as palavras são e como funcionam. Elas se tornam imagens quando escritas, mas imagens das palavras repetidas na mente e não a imagem da coisa em si."
William Burroughs

Qual a validade e qual a utilidade de se classificar o mundo em um sistema arbitrário? Não estamos apenas rotulando as pessoas, os fenômenos, a vida? Não estamos limitando as coisas ao conceito?

Questões como estas são comuns a qualquer estudioso, da ciência ao ocultismo. Não se pode aceitar algumas atribuições, outras parecem se encaixar em qualquer compartimento, outras ainda fazem sentido demais em suas posições relativas. A classificação só se torna construtiva com a superação dos preconceitos cartesianos, de uma forma ou de outra encrostados em todos nós.

Todas as coisas ao serem pensadas já estão de uma forma ou de outra sendo rotuladas, o "problema" está no pensamento em si, não no conceito. Observar é interferir. A separação entre objeto e observador é artificial, como até Einstein já sabia.

Todos os símbolos - inclusive o que chamamos de Eu, Ego - são perfeitos e úteis estando livres de nossa interferência [esta é a simples razão pela qual as pessoas simples são mais verdadeiras; fnord].

Utilizando estas ferramentas talvez seja possível superar todos os dogmas, utilizando um método dialético interiorizado que possivelmente levará a um

extremo subjetivismo. A imparcialidade passa a ser uma ferramenta, boa para algumas coisas, má para outras, mas sempre incompleta, sempre "parcial" em algum nível. Com a razão sempre seremos incompletos mesmo embora evitemos o dogma.

Todas as atribuições são arbitrárias e pessoais, assim como a experiência, que sempre transcende o conceito. É simples inferir que não pensamos, julgamos a partir de símbolos ou conceitos, tudo que nos acontece: mesmo Freud vislumbrou o "inconsciente".

.'.

A finalidade de um sistema como o deste livro não é impor um sistema de classificação rígido.

Um sistema rígido só poderia ser imposto aos Cães de Pavlov. Os Gatos de Schrödinger apreciam o sistema de fora, ao manipular a multiplicidade das realidades subjetivas. Isso já lhes parece um pleonasmo, já que "realidade objetiva" sempre é imposta pelos conceitos. Por essa mesma razão esse tipo de realidade artificial é tão mais facilmente manipulável nesse estado.

Os Gatos de Schrödinger podem alterar os sistemas de conceitos à vontade. Ao meditar sobre eles podem cair numa espiral fractal de conceitos auto-contraditórios - os cabalistas chamam esta experiência de "Abismo" - e renascer redimido do peso das idéias ancestrais.

Dessa forma esse livro busca jogar os Cães de Pavlov dentro de um sistema insofismável e desconfortável, forçando uma experiência mais intensa, um êxtase mais profundo, e é útil pela razão inversa a um Gato de Schrödinger: alimentando os sofismas que faltavam para aquela liberdade conceptual exigida pelo ponto em que chegou via experiência; gerando os paradoxos e a complexidade típicos das múltiplas realidades virtuais/reais/conceituais com as quais vive e não consegue entender ou comunicar; capacitando-o a formular sistemas de crenças próprios detonadores de experiências similares em outros indivíduos; impedindo-o de comunicá-los com símbolos e conceitos cartesianos e pseudo-científicos, com os quais sempre confunde e irrita os Cães de Pavlov.

Um exemplo disso são os diversos fenômenos psíquicos que muita gente atribui a "espíritos", a "extraterrestres", ou pura e simplesmente a "psicoses" ou "divindades arquetípicas", ou a qualquer outro conceito considerado o ultimato no assunto.

Para um Gato de Schrödinger faz pouca ou nenhuma diferença que título se dá a esses fenômenos, se acontecem, sejam alucinações ou naves espaciais ou o "Joãozinho da vovó", são invariavelmente válidos enquanto experiência - podemos reclamar da pobreza do manejo que alguma pessoa faz da língua, mas não podemos reclamar da mensagem.

As experiências, por sua natureza intrínseca, seja qual for, são intransmissíveis em sua pureza original de detalhes. Ou seja: ouvir uma música, incorporar o Joãozinho que morreu ou sentir dor, são todas experiências não passíveis de réplica, ou transmissão.

É claro que conceitos ainda variam em precisão e, nos níveis mais menos completos são adulterados por conceitos mais óbvios, ou seja: Dona Maria entende "Joãozinho" como o espírito de alguém conhecido que morreu devido

principalmente ao seu medo freudiano da morte, ao seu apego anal-retentivo ao "Joãozinho", a sua deficiência de II circuito. Qualquer nome que você queira dar aos bois serve. Qualquer psicanálise, teoria de reencarnação ou filme hollywoodiano em que você queira acreditar se presta para criar a máscara, o sistema de crenças, que você precisa para divulgar a experiência. Porém existem maneiras de fazer isto com habilidade, com Arte. As técnicas clássicas da religião e do xamanismo se prestam ao estabelecimento dessa comunhão perfeita entre a "platéia e artista", "homem e super-homem" [sem cair na idéia de que essas metáforas são definitivas, ou seja: qualquer polaridade se encaixaria nessa comunhão, etc].

O mesmo fenômeno em outra pessoa, mais paranóica, poderia ser a manifestação de um implante extraterrestre. Para outra mais otimista, a mensagem de uma inteligência superior. Assim por diante. Para o Gato quanto mais subjetivo o conceito melhor, pois mais ele pode manipulá-lo se preciso. Ele aceita todos estes conceitos objetivos, cartesianos, igualmente como verdadeiros e falsos pois estão mais próximos do específico e longe do geral [em uma era de degenerescência - falta de generalidades - é exatamente esse o caminho para "pegar a onda do Tao"].

Uma pessoa desperta percebe os níveis de metaprogramação em que trabalha, e realmente vê, sem o filtro sujo do julgamento, seu ambiente e as outras variáveis. Isso não depende apenas do raciocínio e habilidade, mas sim do grau de subjetividade que a pessoa tolera. Da sua capacidade de ficar sem o sentido, de apreender sem processar. "Só como pequenas criancinhas conseguireis entrar no reino dos céus" [a maioria dos ditos seguidores atuais do xamã que proferiu essa simples regra de conduta são os primeiros a atirar pedras e julgar com base em suas morais medievas; por quantos traidores não terão passarado essas palavras?]. IO, IO Evoé!

2. Cartesiano vs. Fractal

"Todavia, pode acontecer que me engane, e talvez não passe de um pouco de cobre e vidro que eu tomo por ouro e diamantes."
Descartes, O Discurso do Método

"... conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir, pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos, e supondo mesmo uma ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros."
Descartes, O Discurso do Método

"O gerador de imprevisibilidade em sistemas complexos é o que Lorenz denomina 'sensibilidade às condições iniciais' ou 'efeito borboleta'. O conceito implica que em um sistema complexo, não-linear, mudanças muito (infinitamente) pequenas nas condições de princípio de um sistema resultarão em saídas dramaticamente diferentes para aquele sistema. Se, como Lorenz demonstrou, uma borboleta bate asas na Argentina e não podemos tomar esta ação em nossa previsão do tempo, então falharemos ao prever uma tempestade devida a esta dinâmica daqui a duas semanas."
Mark Michaels, O que é a Teoria do Caos?

"Ainda estou para ver um problema, por mais complicado que seja, que quando você o examina de forma correta não se torne mais complicado ainda."
Poul Anderson

"Em teoria, não há diferença entre teoria e prática. Mas na prática há."

Flash Gordon

"O meio é maior do que o inteiro."
Hesíodo

Qualquer indivíduo ao expressar seus argumentos está preso à linearidade do discurso retórico. Porém, existem algumas maneiras de passar informações de forma não-linear. Este livro utiliza algumas dessas técnicas em alguns textos e no sistema de tabelas que se auto-alimentam, o apêndice "Liber 888".

Numa tabela cartesiana clássica você tem as atribuições relacionadas com os conceitos de uma forma direta e dogmática. É claro que, dependendo da subjetividade das atribuições e dos conceitos, e da capacidade do leitor, elas podem proporcionar uma informação maior do que a tabela carrega diretamente, e possivelmente maior do que a imaginada inclusive por quem projetou a tabela [ou qualquer sistema linear de transmissão de informação - livros, filmes, discos, etc; note que a narração ou estruturas podem ser não-lineares, um exemplo clássico é Ulysses, de James Joyce, mas o meio é sempre linear, lemos palavra após palavra, parágrafo após parágrafo, etc; os sistemas não-lineares de transmissão de informação são os meios interativos, já comuns na informática embora ainda engatinhem como forma de Arte]. Chamamos isso de interpretação fractal de uma tabela cartesiana. É esta a interpretação que um Gato de Schrödinger deve conseguir. Ele está cônscio de que o objeto é influenciado pelo observador, e não se importa em achar as mais doidas atribuições pessoais para aquele sistema fechado [ou seja, ele transforma a leitura passiva em atividade interativa ao usar diferentes interpretações, que nada tem a ver com crítica: são realidades de leitura possíveis; Ulysses é especificamente uma obra que lida com isto, levando o leitor a cada momento a se colocar de maneiras diferentes perante os personagens e acontecimentos].

Um Cão de Pavlov tende a considerar este tipo de interpretação fractal da realidade como heresia ["sem sentido", "nonsense", "besteira" ou "não entendeu Platão", exemplificam os latidos prometidos aos hereges]. Por estar confinado a uma visão euclidiana/cartesiana do cosmos ele não acredita que se possa tirar mais informação do a que se colocou, num dado sistema. Interessantemente isso é verdade para Cães de Pavlov, já que em geral são incapazes de carregar informações relativísticas e não-lineares. O subjetivismo da interpretação do Gato humilha a objetividade do Cão, mas a informação do Gato é infinitamente mais pessoal e intransferível do que a do Cão.

A Cabala Hermética se baseia nisso, e pode ser entendida como o primeiro mapeamento fractal do cosmos. Ela é sublimemente subjetiva, complexa, arbitrária e pessoal. Ainda carrega alguns impedimentos dogmáticos, devido a origem Judaica, mas quando se tornou um sistema de classificação sincrético, nas mãos dos magos do início do século XX, ela ganhou o status da multiculturalidade e relatividade absoluta, embora ainda perca muito pela má publicidade que alguns misticalóides impuseram ao sistema.

Ela se divide em dez "sephiroths" (números), assim como no sistema decimal, e portanto está disponível como eixo de classificação para todos que este sistema. O que nos interessa para o sentido fractal da coisa é que cada sephiroth nesta árvore [ver diagrama das Decúrias no apêndice "Liber 888"] contém uma nova árvore, de certa forma igual a primeira, mas sob o auspício

da sephiroth que a contém. E assim por diante, num sistema infinito. Mas a sephiroth específica que estudamos carrega todas as "microsephiroths", imitações dela, que estão dentro do sistema, e apreender isto não é possível para um Cão de Pavlov, que escolhe uma escala, e deita sua grade cartesiana sobre o mundo. Se ele olhar mais de perto, só vai perceber a unidade aumentada. Ou seja, a quantidade de informação diminui, quando nos atemos a uma sephiroth ou posição cartesiana.

Um Gato de Schrödinger perceberia sempre a mesma quantidade de informação, ampliando ou reduzindo sua "lente focal" dentro do mapa da realidade que é a árvore. Todos os que utilizam computadores sabem que ao aumentar uma figura, usar uma "lupa" para ver detalhes, você vai acabar nos "pixels", que são a unidade cartesiana específica utilizada para imagens de computador. Quanto mais você aumenta a figura, menos informação recebe. Acabamos por ver um monte de quadrados enormes de cores diferentes, e por fim acabamos com um pixel particular em toda a tela, ou seja, uma só cor invade todos os pixels do monitor para representar apenas um. Isso acontece porque o computador tem uma memória restrita. Assim, com a evolução dos computadores, os pixels ficaram mais distantes da lupa, a "resolução" aumentou. Uma imagem de computador hoje tem uma qualidade muito boa, mas basta ampliar o detalhe que você percebe a unidade cartesiana. Olhe uma TV de perto, você vai notar os pixels também.

Imagine agora esse processamento visual sendo aplicado ao julgamento dos conceitos. Como pareceriam a pessoas com diferentes instrumentos e diferentes realidades, as mesmas frases? "Faze o que queres" soa o Tao para alguns e orgia hippie para outros. "Deus é amor", "O senhor é meu pastor" são algemas ou asas? [os dois últimos parágrafos mostram claramente como ocorre o salto da realidade expandida; a visão dos Cães vs. a visão dos Gatos.]

Existem programas de computador que geram gráficos especiais, baseados em fórmulas matemáticas fractais, inclusive as mais famosas que foram as que começaram a teoria dos fractais. Esses gráficos podem ser ampliados ou reduzidos, mas a quantidade de informação é sempre a mesma, eles nunca perdem "resolução" [eles na verdade não são infinitos, o padrão se repete; porém em alguns casos o padrão é grande o suficiente para nos que nos percamos na complexidade; talvez a realidade seja assim, caso em que a ordem existe inerente ao conceito; por outro lado talvez a realidade seja um fractal de infinita complexidade - literalmente - caso em que o caos é inerente]. A realidade funciona dessa forma, ela não é formada por pixels. Os antigos gregos pensavam que algum dia a humanidade chegaria à unidade básica, à unidade cartesiana absoluta, ao Átomo. Pesquisas futuras encontraram os blocos constituintes das moléculas, aos quais se deu o nome de átomo, por se presumir que fossem indivisíveis. Claro que estavam errados, o átomo pode ser dividido (inclusive podemos fazer algumas bombinhas com isto). Continuaram dividindo e atualmente estancaram em algumas particulazinhas danadas chamadas "Quarks", que são o supra-sumo em unidade básica da matéria para muitos Cães de Pavlov dentro da comunidade científica [ao que parece, recentemente descobriram um partícula menor; vão acabar usando toda a energia do universo para dividir o infinito ao infinito]. A teoria dos quarks como partículas básicas apresenta diversas incoerências, além disso elas brincam com o observador, mantendo paradoxos esquisitos todas as vezes que são criadas em laboratório.

A ordem é imposta ao sistema [pois se existe ordem inerente ao sistema total "universo", ela é mais complexa do que é possível aferir de "dentro" do

sistema "universo"; o universo é composto de "Caos Virtual"], e não o contrário como a teoria da relatividade chega a vislumbrar, mas o determinismo de Einstein não pôde aceitar. Assim, você sempre vai encontrar a mesma quantidade de informação por mais fundo que vá, já que está simplesmente tentando fechar a realidade dentro de uma caixinha conceptual. Isso é útil, mas tem seus limites. A inteligência fractal é a inteligência cartesiana em crescimento exponencial: quanto mais níveis de realidade você puder apreender, tanto maior sua caixinha é, maiores são as chances de que ela venha a explodir em espirais concêntricas de conceitos opostos e paradoxos cíclicos, e ocasionalmente possa fazer com que você imediatamente se torne único com o objeto observado.

O objeto observado sempre é a realidade como um todo.

As tabelas que elaborei podem ser apreciadas como um legítimo esforço cartesiano, com um subjetivismo arbitrário que deve ser percebido como tal e não como uma "atribuição forçada" [embora uma atribuição sempre seja forçada, nunca exista a priori], ou como uma tabela auto-alimentável e relacionada em diferentes níveis conceituais, e portanto fractal.

3. Porque 8?

"Na década de 1860, o químico inglês John Newland demonstrou que todos os elementos químicos caíam em oito famílias. Já que o misticismo pitagórico não era moda na época, riram de Newland e ele foi rejeitado pela Sociedade Real de Química. Na década de 1870, com muito mais detalhes do que Newland, o químico russo Mendeleyev provou de uma vez por todas que todos os elementos, realmente, caem em oito famílias. Sua tabela periódica de elementos, uma oitava de surpreendente harmonia pitagórica, está presente em qualquer sala de aula de hoje em dia. (A Sociedade Real posteriormente se desculpou para com Newland e lhe deu uma medalha de ouro.)"
Robert Anton Wilson, Cosmic Trigger I

"O criador do universo trabalha misteriosamente. Mas ele usa o sistema decimal e gosta de números redondos."
Scott Adams

"...Dois e dois são quatro. As vezes, Winston. As vezes são cinco. Outras vezes são três. As vezes são todas elas ao mesmo tempo. Você precisa se esforçar mais. Não é fácil buscar a sanidade."
George Orwell, 1984

Esse livro lida principalmente com um sistema óctuplo de classificação em "níveis de consciência". Esse sistema foi desenvolvido pelo Dr. Timothy Leary.

Ele afirmava que o cérebro poderia ser dividido em oito compartimentos, quatro no hemisfério direito do cérebro, quatro no esquerdo. Esses cérebros seriam "ligados" em diferentes fases da vida da pessoa, ou a nível evolutivo, em diferentes fases da vida na terra. Assim o primeiro circuito seria comum a todos os seres vivos, o segundo a todos os mamíferos, o terceiro apenas aos homens, o quarto apenas aos homens que formaram civilização, etc.

Essa classificação é extremamente limitada, claro, mas essa visão macrocosmo/microcosmo, de evolução pessoal e da terra como um todo é um

princípio de visão fractal, que leva a se poder classificar todo e qualquer fenômeno dentro de um sistema específico, que prime pela subjetividade. Dessa forma esses oito compartimentos passam a servir não apenas para classificar "evolução", como qualquer coisa que corresponda ao sistema de idéias específico do compartimento, numa espécie de "cabala pós-moderna".

Leary não escolheu o número 8: ele identificou a princípio 7 fases possíveis e acabou acrescentando uma posteriormente. Igualmente poderiam ser 10, que facilitariam as atribuições cabalísticas, ou 67234, que dificultariam imensamente a memorização das características. Porém, coincidentemente, o número 8 traz consigo qualidades especiais no que diz respeito a transmissão de informações.

8 bits formam um byte, e esse número não foi escolhido ao acaso. Dois bits transmitem apenas 4 informações possíveis: 00, 01, 10, 11, assim oito bits carregam 256 informações possíveis (00000001, 00000010, 00000011, etc.), e esse é o número ideal para carregar todo o alfabeto (maiúsculas e minúsculas, letras acentuadas e caracteres especiais), os números e alguns códigos especiais, por exemplo. O número dobra a cada bit adicional, portanto 9 bits seriam um desperdício, pois carregariam 512 informações, 10, 1024. A "palavra" de 7 bits era utilizada até pouco tempo na transmissão de e-mails na internet, e permitia um total de 128 informações por posição de memória. Por isso acentos e diversos outros caracteres não podiam ser transmitidos, mas havia a economia de um bit por letra transmitida, o que compensava quando os sistemas de transmissão de informação eram mais lentos.

Isso apenas quer dizer que combinações de 8 elementos são extremamente mais fáceis de memorizar e utilizar do que de 9 ou 10 elementos.

Além de computadores, o número 8 tem especial relevância para a música ocidental, desde os gregos. Pitágoras foi o primeiro a tentar classificar o mundo em um sistema de 8 elementos, que incluía diversas categorias, e foi ampliado e ridicularizado nesse nosso milênio com o advento do iluminismo e a consagração do racionalismo objetivista.

Mas a suprema vantagem do número oito está na facilidade de seu relacionamento com outros sistemas, através o dois, "equilibrado" pelo três (exponencial), e do quatro "equilibrado" pelo dois (linear). A dualidade, a trindade e o quadrante sendo as principais ilhas conceituais de todos os sistemas de pensamento, especialmente os religiosos. Esse sincretismo conceitual fractal pode ser conferido no apêndice "Liber 888".

4. Os outros sistemas

"Uma linguagem projetada para descrever determinadas classes de fenômenos, e para expressar certas classes de idéias as quais escapam à fraseologia convencional... Uma terminologia não-sectária e elástica pelo meio da qual é possível equiparar os processos mentais de povos aparentemente diversos devido a redução imposta a estes pelas peculiaridades de sua expressão literária... Um instrumento para a interpretação dos símbolos aos quais o significado tornou-se obscuro, esquecido ou mal compreendido pelo estabelecimento de uma conexão necessária entre a essência das formas, sons, idéias simples (tais como números) e seus equivalentes espirituais, morais ou intelectuais..."
Aleister Crowley, O que é Cabala? (in 777)

A primeira estrutura possível é o 20, que gera a unidade, o ponto. Os cabalistas chamam essa idéia de Kether, ou seja, Coroa.

A Segunda estrutura é a dualidade, o 21, o Yin e Yang, e o sistema binário dos computadores

--- --- e -------

0 e 1

o lingam e a yoni

e todas as metáforas possíveis. As idéias mais básicas dentro da dualidade são objeto e observador, realidade e consciência, macho e fêmea.

A terceira estrutura é 22, ou o quadrante:

IHVH,

Fogo, água, ar e terra, as quatro forças da física, etc.

```
--- ---          --- ---          -------          -------
--- ---          -------          --- ---          -------
```

A Quarta estrutura é o 23, o Nobre Caminho Óctuplo do Budismo, os 8 trigramas do I Ching,

```
--- ---         -------          --- ---         -------
--- ---         -------          --- ---         --- ---
--- ---         -------          -------         --- ---

--- ---         -------          -------         --- ---
-------         --- ---          -------         -------
--- ---         -------          --- ---         -------
```

os 8 bits que formam um byte, etc.

Combinações são também possíveis. A tríade seria a unidade complementada pela dualidade e o pentagrama o quadrante pela unidade. O hexagrama seria a tríade multiplicada pela dualidade ou a dualidade complementeada pelo quadrante, o heptagrama a trindade com o quadrante, ou a unidade com o hexagrama. Assim por diante como demonstrado no apêndice "Liber 888".

Os sistemas de números pares são estáveis e representam idéias simétricas e plácidas, de completude. Os sistemas de números ímpares representam idéias ativas, como as de evolução ou transcendência.

A escolha do sistema se deve ao sistema cultural onde foi mais utilizado, assim, um sistema decimal, a Cabala, surge no oriente médio e se espalha pela Europa, da mesma forma que os numerais arábicos. Um sistema binário é típico da mente oriental, do taoísmo, confucionismo e demais religiões orientais - 4 e 8 muito utilizados pelo budismo e 64, 8x8, no I Ching, por exemplo. Isto provavelmente advém do tipo de pensamento simétrico que a cultura oriental carrega.

O sincretismo de quaisquer sistema de crenças, principalmente os religiosos, sempre deve começar com uma tentativa na unificação dos símbolos. Várias pessoas ligadas a ordens esotéricas, como a Teosofia ou a Golden Dawn, conseguiram fazer isto com sucesso parcial no início do século.

5. Impressão vs. Condicionamento

"A maneira mais certa de corromper a juventude é instruí-la a manter em alta estima aqueles que pensam parecido ao invés dos que pensam diferente."
Nietzsche, A Aurora

"De fato, se te achares numa situação onde estás sendo forçado a ser reprogramado, não tenha medo. Reprograme o reprogramador! Não perca a chance. Eu sei que você consegue!"
Osho

"Desobediência é a verdadeira fundação da liberdade. Os obedientes devem ser escravos."
Henry David Thoreau

"O mundo aceita e segue o enfoque tradicional. A causa primária de desordem em nós mesmos é a busca de uma realidade prometida por outro; mecanicamente seguimos alguém que nos assegure uma vida espiritual confortável. É uma coisa muito extraordinária pensar que apesar da maioria de nós opor ditaduras ou tiranias políticas, internamente aceitemos a autoridade, a tirania, de outro que distorce nossas mentes e nosso modo de vida."
Krishnamurti

"As mentes criativas sempre foram conhecidas por sobreviverem a todos os tipos de mau condicionamento."
Anna Freud

"Tudo feito pela primeira vez solta um demônio."
Dave Sim

A cognição se desenvolve de duas formas, por condicionamento e por impressão.

O condicionamento ocorre por repetição mecânica - a "decoreba" - e por recompensa/recriminação, como no sistema de notas da escola. Algumas pessoas acreditam que o aprendizado só pode ocorrer dessa forma, que é mesma usada para o treinamento de animais de circo.

O condicionamento é especialmente útil se o sujeito do aprendizado não deseja o conhecimento imposto. Dessa forma percebe-se que o aprendizado envolve uma relação de poder. Uma autoridade profere o conhecimento e o sujeito o aceita por coerção, por chantagem, ou simplesmente por submissão.

A impressão é uma forma completamente diferente de aprendizado. Envolve uma imersão completa do sujeito no objeto estudado. Geralmente ocorre por uma situação extrema, uma "experiência de pico", proporcionada pelas circunstâncias naturais ou artificialmente estabelecidas por um xamã ou pelo próprio sujeito. A impressão é o substrato no qual todos os condicionamentos futuros irão acontecer, e por esta razão, a importância dela é maior. Envolve uma sistemática fractal e não-linear: as coisas não são aprendidas numa ordem específica, elas são vivenciadas de forma caótica até que se processa a impressão propriamente dita, o chamado "insight". Exige uma total imersão do sujeito no objeto do aprendizado, o que apenas ocorre quando o sujeito deseja o conhecimento inconscientemente, está pronto para recebê-lo.

Quantas pessoas você conhece que aprendem uma língua, a utilizar computador

ou a tocar um instrumento sem um professor? Apenas algumas, pois as pessoas estão acostumadas com o condicionamento, que é mais cômodo e seguro, embora infinitamente menos eficaz do que a impressão, o que se nota pela maestria geralmente maior das pessoas que aprenderam uma língua, a utilizar o computador ou tocar violão por si mesmas.

Um ritual não passa de uma série de passos arbitrários que buscam gerar uma impressão específica. Assim, todas as formas de arte, que invariavelmente evoluíram do ritual, tendem a gerar uma experiência de pico que gera uma susceptibilidade a uma impressão.

As pessoas que criaram as fábulas conheciam esta técnica. Você acha que uma criança ouve mais a mãe, repetindo "não minta", ou a história de Pinóquio, onde um clímax é trabalhado para deixar a criança sensível, como que hipnotizada?

Esta é a razão pela qual o xamanismo já foi chamado de Arte.

6. Cães e Gatos

"Vamos dizer apenas que eu estava testando os limites da realidade. Estava curioso para ver o que aconteceria. Era apenas isso: curiosidade."
Jim Morrison

"A curiosidade matou o gato..."
Cão invejoso "desvenda" Schrödinger

"Os Gatos são errantes e misteriosas criaturas da noite. Crueldade e brincadeira são a mesma coisa para eles... Comparados com os cães, servilmente ávidos a agradar, os gatos são autocratas de evidente interesse próprio. São ao mesmo tempo amorais e imorais, violando as regras conscientemente. Seu 'mau' olhar nessas horas não é nenhuma projeção humana: o gato talvez seja o único animal que saboreia o perverso ou reflete a respeito."
Camille Paglia, Personas Sexuais

"O Cão pode ser prosa maravilhosa, mas somente o gato na poesia nos delicia."
Provérbio Francês

"Não podemos, sem tornar-nos gatos, entender perfeitamente a mente felina."
George Mivart

"Mas isso pouco importa; deixai que Hércules faça como entender; o gato mia; o cachorro também terá seu dia."
Shakespeare, Hamlet

Esse livro coloca duas facções de pessoas umas contra as outras [a colocação é perfeita: o livro coloca; a validade filosófica disto é amplamente discutível]: Os Cães de Pavlov, que aprendem as coisas por condicionamento, e consideram-no uma instituição irrevogável, e os Gatos de Schrödinger, que aprendem por impressão, e dessa forma alargam as fronteiras da realidade.

Os Cães de Pavlov são um tipo de pessoa infinitamente fiel aos seus "donos". São atrapalhados e moralistas, mas por vezes se tornam irritadiços e perigosos. Respondem bem a ordens, e sentem-se desorientados sem elas,

precisam da mão carinhosa tanto quando da mão de ferro, para sentirem-se seguros.

Os Gatos de Schrödinger são individualistas, até amorais. São elegantes e criativos, e sempre estão por cima nas situações de perigo, mesmo quando são os perseguidos. Não ouvem a ordens, e consideram quem as ouve nulidade. Cativam a quem desejam: não existe insegurança.

Os Cães de Pavlov respondem aos estímulos mamíferos do filhote que precisa de segurança, os Gatos de Schrödinger respondem aos estímulos de exploração. Os Gatos de Schrödinger acatam a causalidade quântica e sentem êxtase nela, os Cães de Pavlov se lamentam quando quebram uma xícara.

Timothy Leary dividiu a mente humana em 8 compartimentos, Robert Anton Wilson aplicou a metáfora dos Cães de Pavlov aos quatro primeiros circuitos, e a dos Gatos de Schrödinger aos quatro últimos.

Os circuitos se distribuem da seguinte forma:

I. O circuito físico - Nele o homem aprende a se aproximar do alimento e da segurança e evitar o perigo. Todos os animais vertebrados desenvolvem essa reação. Também chamado de "circuito da sobrevivência".

II. O circuito emocional - Nesse circuito o homem aprende a agir como animal político, com exigências territoriais. Todos os mamíferos desenvolvem esse circuito.

III. O circuito simbólico - Aqui o homem se confronta com símbolos para expressar o que quer e a habilidade de manufatura de ferramentas. Apenas os seres humanos desenvolveram bem esse circuito.

IV. O circuito social - Aqui o homem entra no âmbito de sua cultura e da transmissão desta, além de um código moral específico e inclusive etiqueta e normas tácitas de convívio. Apenas o homem civilizado desenvolveu completamente esse circuito.

V. O circuito hedônico - O homem encontra o prazer na vida. Apenas poucos indivíduos no passado chegaram a esse circuito, e eram mantidos as custas do trabalho braçal de muitos outros. Os artistas dominam esse circuito. Também chamado "consciência fisiológica".

VI. O circuito psíquico - Aqui o homem consegue alterar sua programação básica e reescrever os padrões a ele impostos pelos circuitos inferiores, as programações mamíferas, tribais, intelectuais ou sociais. Poucas pessoas dominaram esse circuito, e poderiam ser chamados de xamãs no sentido específico. Também chamado "consciência neurológica".

VII. O circuito mítico - Nesse ponto o homem passa a controlar seu papel na evolução como um todo. As pessoas que chegaram nesse circuito são geralmente chamadas "Santos". Também chamado de "consciência DNA".

VIII. O circuito espiritual - Aqui se diz existir uma "consciência quântica" da realidade. Apenas algumas pessoas dizem ter tido experiências de oitavo circuito. A Iluminação dos sistemas orientais se refere a este circuito.

I - Os cães de Pavlov

I - O Circuito físico

Nenhuma, respirou a luz indistinta e encantada das estrelas, e duas. Pois Sou dividida por amor ao amor, pela chance de união.

AL I, 28-29

Neste circuito o ser humano experimenta a busca do seio materno e a repulsa pelo ambiente agressor. É um circuito de emergência, uma regressão aos estados unicelulares da evolução. Perigo iminente, um bom almoço, o prazer de ir ao banheiro, são todas sensações típicas do I circuito. Os xamãs deste circuito são médicos, cozinheiros, mães, faxineiras e todos aqueles que lidam com as necessidades básicas de sobrevivência, que nutrem, reparam e limpam fisicamente o ser ou seres dentro de seu escopo de ação, que em geral não é muito grande (bebês e doentes exigem cuidados demais para serem tratados em lote). Freud chamava a este circuito de fase oral, e por esta razão a mãe é a chave do xamanismo neste circuito.

O xamã deste estágio deve se portar como a mãe, uma criatura toda-benevolente, dócil, meiga e ao som de sua voz devemos retornar ao útero materno. Ou, por outro lado, pode ser um assassino, uma pessoa que trata os problemas de circuitos superiores (seus ou de outrem), com a retirada abrupta da vida alheia, da mesma forma que a pessoa comum má sucedida nesse circuito é um suicida.

Geralmente um assassino está respondendo ao fracasso do II circuito (emocional), como num crime passional, do III circuito (intelectual), como num crime ideológico, ou ao IV circuito (sócio-sexual), num crime político. Assassinatos são um recurso raro para pessoas que fracassam nos quatro últimos circuitos, principalmente porque elas entendem os sistemas punitivos do IV circuito (polícia), além de serem mutantes muito raros. Uma pessoa cometendo um crime passional está tão tomada de reflexos do II circuito que é incapaz de perceber a punição social que lhe será infligida.

O aperfeiçoamento do xamã moderno neste circuito envolve o conhecimento de substâncias medicinais, alopatia e homeopatia, cozinhar bem, saber assumir um arquétipo maternal , acalmando e trazendo as pessoas chocadas com problemas de II ou VI circuitos de volta ao fluído amniótico, para o seio materno, para o sono reconfortante. Carinho, chazinho de camomila, o bolo da vovó, aguinha com açúcar são técnicas típicas para ajudar o convalescente amebóide a voltar ao comportamento primata dos circuitos II ao IV. As substâncias típicas que trarão o sujeito de volta ao útero da mãe são os barbitúricos e os opiáceos. Uma câmara de isolamento e um quarto escuro são boas maneiras de ativar um comportamento de I circuito, embora, paradoxalmente, também possam levar a uma

experiência de VIII circuito, típica de pessoas a beira da morte, ou saindo de uma anestesia geral. A câmara de isolamento é o método mais seguro para se obter uma experiência de I e possivelmente VIII circuitos.

Sem a capacidade de desfrutar os prazeres do I circuito também não será possível desfrutar os hedonistas/neurosomáticos do V, pois a consciência corporal, o prazer com o alimento e a excreção, são absolutamente necessários para uma experiência de V circuito. Como a briga atual é entre as pessoas de IV e V circuitos (representada muito corretamente pela revolução da década de 60 com a briga entre pais patrióticos e filhos pacifistas nos EUA), existem alguns tabus sociais quanto ao hedonismo típico tanto de bebês quanto de mutantes de V circuito, e os prazeres da gula, do sono prolongado e o prazer de defecar, por exemplo, são podados pelos padrões de beleza (magro-gordo), utilidade (trabalhador-vagabundo) e pudicícia (envergonhado-escatológico) dos caretas civilizados do IV circuito.

1. A Mãe

É destino de todos nós, talvez, dirigir nosso primeiro impulso sexual para nossa mãe.

Freud, A interpretação dos sonhos

O incesto está no início de toda biografia e cosmogonia.

Camille Paglia, Personas Sexuais

A natureza é bela somente por virtude do sentimento e amor dados a ela pelo homem. Os atributos estéticos emanados disto têm influencia primária na libido, a qual sozinha constitui a beleza da natureza.

C. G. Jung,

Símbolos e Transformações da Libido

Somos advertidos a não cair na tentação de acreditar que o amor maternal não seja tão sádico e sanguinário quanto o darwinismo nos leva a crer. Rousseau, com seu ideal de natureza, apenas representa a eterna docilidade do bebê (o xamã de VIII circuito) que acabou por aprender a escrever e só pode fazer odes de amor puro a sua mãe, que o acaba devorando.

Para o crescimento, é necessário o desprendimento da mãe. Existe, no macho principalmente, uma luta pelo estabelecimento da própria libido, e conseqüente renascimento. Libido é a palavra chave do crescimento, neste caso, porém deve se tomar cuidado e definir Libido como Vontade Pura, Thelema, e não apenas (mas principalmente) impulso sexual. O Sol é puro Thelema, as coisas nascem e morrem sob o signo da Vontade. A Mãe é a terra Fertilizada. Assim, o desafio do primeiro circuito, a sobrevivência em si, de toda a vida, é roubar o falo do pai (sol) para fecundar a mãe (terra), ou como os cabalistas diziam: Tu formulastes o teu Pai e tornastes fértil tua mãe.

Mas no primeiro circuito ainda não existe a figura do Pai, que aliás, é uma invenção razoavelmente recente: nas primeiras tribos não se conheciam os mecanismos de

fertilidade, e os filhos certamente tinham mãe, mas os pais eram coletivos, pois eram desconhecidos. A descoberta da conexão entre sexo e reprodução levou a invenção da propriedade, primeiro das mulheres e filhos, e posteriormente de território. A libido dos adolescentes era estabelecida em ritos de passagem.

Essa definição Junguiana da Libido de Freud será chamada de Thelema (Querer) daqui em diante, com Agape (Amor) como parceiro. A diferença entre verbo e substantivo é importante, pois os valor de ambos é igual, embora a aplicação seja diferente. Na tradição hermética poderíamos atribuir à Pomba, que desce, Agape, e à Serpente, que sobe, Thelema.

O homem é um dos animais a passar mais tempo com os pais após o nascimento, isso indica o fortalecimento da figura da mãe nos primeiros estágios (bebê) e do pai (II circuito) nos estágios finais antes da puberdade. É o que Freud chamava de transição da fase oral para a fase anal. O bebê passa de mero sugador a um exímio controlador de entrada e saída.

Essa energia é o que fará a criança explorar o mundo de forma tímida ou aventurosa, e acabará por determinar se algum dia o afastamento da mãe se dará. No IV circuito, o homem utiliza essa energia para matar o pai de sua consorte, ou seja, substituir a imagem paterna por sua própria, e reiniciar o ciclo.

Essa corrida de revezamento com o bastão da libido é a formulação da Thelema da pessoa a partir da Thelema do macho derrotado. Dessa forma, o sol que se pôs renasce após a noite negra na figura da Thelema do filho. Na mitologia temos Hórus, a Criança e Hórus, o Velho, dois deuses irmãos (note que a Thelema de ambos é a mesma) atribuídos a posições diferentes do sol no céu.

Agora, estendendo essa metáfora ao campo da filosofia, a realidade é a mãe, a consciência o filho. Realismo (Hórus, o Velho) e o Idealismo (Hórus, a Criança) são estágios duais em que a mãe engole ou expele o filho, como Cronos, ou como a respiração de Brahma, ou preferindo a mais aceitável explicação científica: Big Bang e Big Crunch. Chamar o princípio feminino de Deusa, ou de realidade, Yin ou de Mãe, ou de Filha, ou de Noite, ou de Idealismo, ou de Infinitamente Grande, é apenas a mesma coisa (Agape) sendo admirada por um microscópio ou um telescópio. E, por outro lado, chamar de Pai, Deus, Filho, Yang, Realismo, Infinitamente Pequeno, ou de Dia o princípio masculino (Thelema) é a mesma coisa usando um microscópio ou um telescópio.

(Esse livro é provavelmente o Voyerismo do Deus, que procura a experiência do O e do I, que busca reunir sua Thelema ao Agape, que como substantivos já inverteram de sexo. O ser que unificou o dois não é. Nah.. Talvez se trate de alguma forma de fazer arte com papo cabeça.)

2. Hipopótamos

O amor se esconde na estrutura molecular.

Jim Morrison

Mastigando sua deliciosa mistura de especiarias gramídeas Mamãe hipopótamo observava sua cria com uma preocupação tensa: não está indo muito longe?. Ela só podia imaginar o complô dos Illuminati perseguindo seu querido filhinho.

Mal sabia ela que Eles, que desenharam os próprios Genes, prepararam uma substância que seria liberada após o parto e a tornaria uma boa mãe, ou uma mãe superprotetora, talvez. Neste mesmo instante ela estava dopada pelo neurotransmissor satânico que a imensa sabedoria dos Illuminati havia feito suas células cerebrais produzirem, e diabolicamente enganada pelo mais velho entre os velhos ela concedia ao filho uma dose exata de carinho materno e estímulo exploratório.

Mamãe Ganso a observava com inveja. Seu filho era um Junkie nas sarjetas de alguma cidade americana. A explicação era muito simples: Eles as vezes fazem experimentos com a quantidade de neurotransmissores, como protótipo para novos projetos. Mamãe Ganso acreditava ser culpa sua, pobre senhora, achou que era uma má mãe até seu filho ficar famoso.

Os Illuminati, em seu centro secreto brindavam com champanhe o lançamento de um novo livro, lançado por um Ganso maluco que utilizava grandes doses de opiáceos. Esse livro seria um dos detonadores do passo evolucionário que o Homo Sapiens agora fazia do IV para o V circuito. O livro se chamava Osso Nú, e os hipopótamos não o entenderam.

3. O Ofício da Deusa

Os benefícios da religião são os mesmos dos pais.

C. G. Jung, Símbolos e

Transformações da Libido

Pois antigamente, Mulher era o altar.

Declamação do Grande Rito dos Wiccans

Ouvi as palavras da Grande Mãe, que nos tempos antigos foi chamada de Artemis, Astarte, Diana, Afrodite, Ísis, Maria, Maya, Ishtar e por diversos outros nomes. Ouvi as palavras da Noite Uniforme, em Infinita Ternura, que ao curvar-se cria o azul do firmamento, e ao suspirar em êxtase cintila as estrelas, adornos de seu véu, bêbada de amor no seu eterno brinde ao amor:

Sou a filha de olhos azul-celestes do Poente; sou o brilho desnudo do voluptuoso céu noturno. Sou a beleza da terra verdejante e da branca lua entre as estrelas, e o mistérios das águas. Concedo inimagináveis alegrias na terra: certeza, não fé, enquanto em vida, sobre a morte; paz indizível, descanso, êxtase; tampouco exijo algo em sacrifício.

Aparecei, ó crianças, sob as estrelas, & saciai-vos de amor. Venham até mim com corações em chamas. Invocai-me sob minhas estrelas! Amor é a lei, Amor sob querer. Que

os tolos não confundam o amor; pois há amor e amor. Há o pombo, e há a serpente. Escolhei bem! Estou sobre vós e em vós. Meu êxtase está em vosso. Meu deleite é ver vosso deleite. Não obrigai nada! Que não haja diferença no meio de vós entre uma coisa & qualquer outra coisa; pois daí vem dor.

Cumpri as provações de meu conhecimento! buscai somente a mim! Então as delícias de meu amor vos redimirão de toda a dor. Assim é: o juro pela abóbada de meu corpo; por meus sagrados coração & língua; por tudo que posso oferecer, por tudo que desejo de todos vós.

Me amar é melhor que tudo: se sob as estrelas noturnas, no deserto, neste momento queimares meu incenso perante mim, invocando-me com um coração puro, a chama da Serpente ali dentro, virás repousar um pouco em meu seio. Por um beijo desejarás então dar tudo; mas aquele que der uma partícula de poeira perderá tudo naquele momento. Vos amo! Vos desejo! Pálidos ou púrpuras, velados ou voluptuosos, eu que sou toda prazer e púrpura, e embriaguez do sentido mais íntimo, vos desejo. Colocai as asas, e despertai o esplendor enroscado dentro de vós: vinde a mim!

Em todos meus encontros convosco dirá a sacerdotisa e seus olhos queimarão de desejo enquanto ela permanece nua e regozijando-se em meu templo secreto Para mim! Para mim! Evocando a chama dos corações de todos em seu canto de amor.

Cantai o arrebatado canto de amor para mim! Me queimai perfumes! Usai jóias para mim! Bebei para mim, pois vos amo! Vos amo!

Sempre para mim! Para mim!

Nenhuma, respirou a luz tênue & encantada das estrelas, e duas.

II - O circuito emocional

"No almoço, os atores macacos se separavam, já que suas maquiagens os limitavam a alimentos líquidos ingeridos por um canudo. Mas além disso, eles se auto-segregavam por espécies: gorilas numa mesa, chimpanzés em outra, e orangotangos em ainda uma terceira. Deixo para os antropólogos explicarem isto."
Charlton Heston, sobre as filmagens de Planeta dos Macacos

Engatinhar e explorar o mundo são as características pelas quais passa qualquer homem quando sai de seu estado de bebê e se torna um mamífero cheio de exigências políticas dentro de uma família. O segundo circuito se refere a esse mamífero, o homem enquanto criança exigente e político familiar. É o circuito da novela, da chantagem emocional, da culpa e recompensa, da "analidade" freudiana, do ciúme, da insegurança, da possessividade, do carisma, da popularidade e da autoridade. O xamã neste circuito trabalha com aconselhamento ou manipulação emocional, ele é o psicólogo, o padre no confessionário, a fofoqueira e o malandro.

O xamã neste circuito deve saber usar a voz da autoridade, tendo sempre autoconfiança inabalável, ou pelo menos a aparência desta. Deve agir sempre como um pai: dando diretrizes, indicando saídas, aconselhando. Por outro lado, deve saber impor medo, manipular sentimentos de culpa/recompensa e ordenar.

O carisma é essencial para um xamã neste circuito, a pessoa deve se sentir tentada a imitá-lo logo nos primeiros contatos. Ele é um modelo, ele é o líder, o que "gostaríamos de ser quando crescermos". As técnicas de segundo circuito são empregadas por um xamã para provocar repulsa, medo, indignação, raiva. Isso é aplicado de forma que ela perca a dependência e o apego aos bloqueios comuns deste circuito, ou se especificamente lhe aprouver, de forma a criar uma relação morna sentimental baseada na chantagem emocional. Pode prender a pessoa para fins de outros circuitos, como por exemplo no IV, mantendo aparências num casamento com alguém extremamente dependente, e ao mesmo tempo tendo uma concubina. O exemplo do xamã de II circuito é uma pessoa comum de IV ou III, e portanto sujeita ao tipo de manipulação de um xamã de circuito superior.

O aperfeiçoamento do xamã deste circuito se dá com conhecimentos de psicologia, motivações e observação atenta de comportamentos, embora o cultivo de um físico forte também auxilie. A auto-estima obtida com um primeiro circuito bem sucedido, de ter tido segurança até ser belo, é essencial para impor uma imagem modelo, alguém de quem você não ousa discordar, e de quem acaba acatando passivamente as ordens/conselhos.

A droga que leva você ao II circuito é o álcool, ele dá segurança nas primeiras doses, e o transforma num bobalhão emotivo em altas doses. Isso o deixa ocê susceptível tanto a ataques de "ódio", o caso clássico do marido bêbado que bate na mulher, quanto a ataques de "amor", o bêbado chato e grudento que fica te abraçando e dizendo o quanto é teu amigo. Veja bem, a droga relacionada ao circuito não o transforma em um xamã, mas lhe dá a experiência típica de uma pessoa naquele circuito. Assim, para um xamã de VI circuito, por exemplo, o álcool só é útil e válido para "estudo de campo", ou seja, para experimentar ele mesmo o que um sujeito de II sente normalmente. Porém a um sujeito tipicamente centrado no I circuito, em depressão profunda, por exemplo, a experiência com o álcool pode ser extremamente perigosa.

O estereótipo da pessoa presa neste circuito gosta de novela, música romântica ou pop rock, e elogios melosos. Não é de se estranhar que se ouça tantas reclamações sobre este tipo comum de pessoa do outro tipo de pessoa mais comum, a de III circuito, lógica e bitolada em pensamento binário/linear/euclidiano, como veremos a seguir.

Sem a capacidade de controlar as emoções do II circuito a auto-análise e a metaprogramação do VI ficam comprometidas. Por exemplo, sem manter uma frieza relativa a pessoa não consegue ver o mundo da maneira que outra pessoa o vê. O controle do II circuito poderia ser chamado de "imparcialidade", o que ajuda a quebrar as barreiras de III e IV para a visão da multidimensionalidade relativística do VII.

1. Novela das oito

"As respostas para os problemas da vida não estão no fundo de uma garrafa... estão na TV!"
Homer Simpson

Cenário: casa de gente rica. No capítulo anterior, depois de uma discussão, Leopoldo se retirou para o quarto enquanto Mirta olhava apavorada, sempre de perfil, para o infinito, com lágrimas nos olhos. A Mirta congelada foi o

fundo por onde correram os créditos, com uma música romântica com muitos metais e uma voz de cantora lésbica.

Neste capítulo Cláudia entra na sala e vê Leopoldo saindo, Mirta com a mesma cara dos créditos.

Comerciais.

Recomeça nosso drama:

- Mirta, o que aconteceu com Leopoldo? Porque ele está tão furioso? - Cláudia pergunta, praticamente cuspindo.

- Ele descobriu que Genaro não era seu pai! Ele descobriu que era adotado! Ó meu deus! Que faremos se ele descobrir que Jacira é sua irmã? - tudo isso num tom extremamente exasperado.

- Ele não vai descobrir. Eu farei de tudo para que isto jamais aconteça. - Cláudia olha de perfil para o infinito, com um sorriso sádico nos lábios. Som de cascavel. Todos sabem que ela quer Leopoldo para ela, e que é capaz de tudo por isso.

Corta para cena em Bar de periferia, cervejas sobre a mesa, rótulos mostrando "Brahma", copos semi-cheios. Alegre música brasileira ponteia a convivência dos pobres, que, comparados aos verdadeiros pobres, são classe média alta. A maioria dos brasileiros sonha ser empregada doméstica dos ricos e alcançar o poderio econômico dos "pobres". Mas não deixemos isto aqui virar uma lamúria esquerdista - apenas.

Jacira senta à mesa com seu Pai, que é também pai de Leopoldo, embora ambos ainda não saibam. O tom é de conversa banal:

- O senhor não vai adivinhá o presenti que Leopoldo me deu! - Com uma cara exagerada em todos os sentidos, e um sotaque caricatural, mas até que correto, a linda e má atriz puxa uma caixa irreal ("Presentes em caixas? Coisa de americano!": os esquerdistas assistem com o prazer da crítica ao vácuo.)

- O quié? O quié, minha filha? - O velho barbudo em plena gesticulação italiana, enquanto a boasuda retira da caixinha uma outra caixa, de jóia. Nesse ponto nossas avós cutucam nossos avôs com satisfação.

... etc. etc. etc.

.'.

Numa "casa de família", classe média, sem preocupações esquerdistas, Marta, com os olhos inchados de lagrimas passadas e um copo de uísque, assiste ao drama sem pensar no divórcio próximo. As crianças sentam no chão enquanto suas cabeças são bombardeadas pelo estímulo semântico advindo do tubo colorido. O menino mais novo olha com atenção sua mãe e a tela. Aquele breve instante onde ele percebeu o fnord dessa "realidade" particular rendeu quatro surras, dois pegas em um baseado, não servir ao exército e uma família estável. Seu neto conseguiu até entender o que Freud queria dizer com o complexo de Édipo, ao terminar seu PhD no exterior! Mas a dor era muita: "se você não vê os Fnords eles não podem te comer". Ele havia aprendido isso na aula com os professores esquerdistas, que tampouco viam os

fnords, e com a história do Bicho Papão - um dos enviados mais ilustres dos Illuminati. As crianças mais velhas nunca viram um fnord, e seguiram o exemplo da mãe.

O fnord que ele "sentiu" pode ser representado como uma proposição razoavelmente simples: "Sobram pais na novela e faltam na vida real." Esse era um fnord especialmente danado, pois "novela" e "vida real" eram também fnords, e mais que isso, para o psicólogo treinado com um mínimo de criatividade, eram metáforas para consciente e subconsciente. Pobre menino! Inconsciente dos fnords de Freud, porém intoxicado com eles várias horas por dia... chuif, chuif.

.'.

- Tudo isto é falta da figura paterna. Este roteirista perdeu o Pai cedo, provavelmente na infância. - Plínio, o advogado, exibia seu intelecto avantajado para sua namorada, Lia, assistindo a Soap Opera por pura indolência. Ela abraça o senhor de meia idade, lhe dá um beijo e pensa "velho trouxa".

Não entendam mal, Lia gostava de intelectuais, mas notou a clara intenção de agradar... ele simplesmente não tinha carisma. Se ele conhecesse sua própria situação diria "excesso da figura paterna", mas iria chorar por dias e noites: "Falta da figura materna": sua mãe havia abandonado ele e o irmão. Ele procurava acreditar no complô dos Illuminati, na inexistência do tal "hormônio neurotransmissor". Se ele houvesse lido Jung, diria que num relacionamento sempre existe um contido e um que contém.

.'.

O Nerd, sentado ao computador ouvia à novela enquanto corrompia com números de registros falsos, que deram muito trabalho para conseguir, um bando de programas muito caros e muito inúteis. Praguejava constantemente contra a novela, mas não mudava de canal: era o típico anal-retentivo. Havia aprendido a bloquear todos os sinais melodramáticos. Resolveu ser um robô porque ser um hipopótamo doía. Alguns chamariam isso de "Defesa". Ele preferia chamar de "Intelecto avançado". Ahh.. Mas quando o Hipotálamo "doesse" e as gônadas ardessem ele ia ter que achar outra muleta, ou aprender a andar [o Autor gostaria de notar que a transição entre engatinhar e andar é representada a nível de crescimento da criança como a transição entre o II e o III circuito; assim como controlar a excreção é a "iniciação" no II circuito; porém tudo isso não passa de mais uma teoria a respeito dos fatos da vida, e como tal, deve ser desconsiderada].

Um maconheiro que começava a ver os macacos mudou de canal, onde passava um enlatado americano sobre a guerra do Vietnã.

Arnaldo sentado num bar sujo com um cigarro na mão pensava em Lia.

Buda viu a si mesmo nas coxas da gostosa. Como andava tarado... "Onde está a essência de Buda?". Ele não entendeu lhufas da novela: "MU!". Já sabia que "tudo é dor".

Mas a maior ironia de todas foi o mendigo que tocava violão pelas esmolas. Enquanto via a TV pela vitrine pensava: "Como são POBRES!!", e gargalhava de um modo sinistro.

2. O pai

"Se teus filhos descobrirem o quão capenga realmente és, eles te matarão enquanto dormes."
Frank Zappa, Freak Out!

A figura do Pai é essencial no desprendimento do filho pela mãe. Sem ele ou mecanismos de defesa variados são criados, ou o filho é como que eternamente absorvido pela mãe. Ele não consegue sair do estado emocional para o racional, onde um equilíbrio dos dois seria desejável.

O Pai é mais bem entendido do que a da mãe, a nível externo. O controle é instituído. Onde só havia leite infinito, passa a haver lei.

A figura do Pai, neste sentido passa a ser muito mais humana do que animal. Em muito poucos animais o Pai ajuda no processo de criação do filho. O desenvolvimento de habilidade e linguagem é basicamente uma função paternal, pois exige disciplina, coisa que a mãe, sem a figura do Pai por perto, geralmente tem dificuldade em estabelecer.

Disciplina paterna gera auto-disciplina futura. Geralmente inconsciente. Freud chamou essa função de "Superego". O que é superego para o II circuito é chamado Ethos para o IV, e se relaciona com o conjunto de regras sociais tácitas que uma dada comunidade possui. O Direito, por exemplo, é obviamente uma função paternal aplicada à sociedade. Por isso a sociedade ocidental moderna é chamada de "patriarcado", embora nenhuma sociedade matriarcal efetiva tenha sido encontrada por antropólogos. A mudança básica do nomadismo para a criação de aldeias e cidades foi acompanhada pela mudança de paradigma religioso da Deusa para o Deus. E o monoteísmo é caracterizado pela solidificação de um Ethos. Observe o Ethos judaico, que sobrevive onde quer que esteja [o vírus - sistema de crença - judaico mutou de forma extremamente vantajosa quando adquiriu a capacidade de infectar outras raças; o cristianismo além disso incorpora uma rotina de auto-reprodução proselitista].

Biologicamente podemos dizer que o Pai do II circuito tem uma estreita ligação com os animais chifrudos e suas disputas por terras e fêmeas. Ou, trocando mamífero por civilizado: Ethos e Genes. Os que tem o MEU sangue e MINHA tradição são meus, os outros MORRAM. Basicamente defesa de território com excrementos. Esses chifres deixam de se relacionar com o tribal e passam a se relacionar com o individual no VI circuito, onde o indivíduo não é mais mamífero, de certa forma.

Os advogados os militares e os políticos nascem aqui. Eles tem a função "social" de marcar os limites com tinta no papel e armas, ou de regular internamente o território. Eles cagam nos que podem retirar os alimentos e fêmeas deles. Uma função da maior importância para mamíferos inferiores [o autor se desculpa por ser tendencioso e boceja].

Pais dão exemplo, não seguir o exemplo do Pai é ser reprovado pela mãe: culpa. Portanto a chave para o crescimento para o III circuito é ter chifres maiores que os do pai e roubar a terra e as fêmeas de todos. Muito espertamente, a culpa por uma relação incestuosa é incutida rapidamente pelos pais, enquanto a terra é protegida pelos excrementos dos advogados. Mas tudo isso só acontece porque dois machos com pouca terra e poucas mulheres sempre disputam.

Um sempre perde, é a natureza do II circuito.

3. O álcool e o mundo cristão

"Se a ressaca precedesse o porre, o alcoolismo seria uma virtude."
Samuel Butler

"Sou tão santo que quando toco no vinho ele se transforma em água."
Aga Khan III

"O cristianismo faz do sofrimento algo contagioso."
Nietzsche

As maioria das pessoas vive numa "vibração" alcoólica. Isso apenas quer dizer que tomam uma cervejinha ao fim do dia, ou que assistem novelas, tanto faz. Embriagadas em sentimentalismo.

A alegria do início da bebedeira é o Pai que saiu, o superego que alivia. A irritabilidade e a chatice são o Pai que retorna e vê a casa toda desarrumada, e o filho em orgia com a mãe. A bebida se tornou um problema social porque os pais não criam os filhos, pois estão trabalhando ou bebendo.

.'.

Não é coincidência que Dionísio seja um deus "sacrificado", despedaçado como Osíris, e senhor da embriaguez divina.

Beber é invocar Dionísio. É ele que dá o prazer de soltar as algemas do Ethos, do Superego, das Ordens do Pai. É ele que acaba destruído pelas Mênades na ressaca. Elas são símbolos do poder destrutivo da natureza.

Não é coincidência que uma sociedade cristã tenha como principal psicotrópico o álcool. Embora sejam contra a bebida, o Sangue de Cristo é o vinho que intoxica. Eles não tem nada contra a bebida, eles têm algo contra as Mênades.

O homem que se deixa destruir pelas Mênades é chamado de Diabo, e ele tem cornos maiores do que os do Papa.

Esse termo ("Diabo") designa uma montagem medieval confusa de Demônio, "daimonos" em grego, um espírito qualquer; Satã, o inimigo do homem e desafiante de Jeová na mitologia semita; Lucifer, um erro na tradução da bíblia eternizado como anjo orgulhoso por Milton; Pã, o deus grego do sexo e do medo; Baphomet, o provável Cristo dos Cavaleiros do Templo; Set e do próprio Dionísio. O Diabo é o ícone da força masculina cega e teimosa, o bode expiatório onde jogamos tudo aquilo que nos assusta.

Não é coincidência que a Mãe de Cristo seja considerada virgem. Ela jamais pode mostrar seu lado de Mênade: passar por vagabunda. O cristão foge da natureza. O parto é sanguinário demais para passar em horário nobre. O medo das bruxas em seu louco Sabat perante o mais chifrudo cristianizou festas originalmente pagãs, como a páscoa e o natal.

.'.

Bebida e sexo criam chifres, novelas e padres tiram chifres. Alguém está com medo que as pessoas tenham chifres e destituam o Pai, em seu poder autocrata baseado na culpa.

Os chifres, antes de serem uma idéia anti-cristã - provavelmente por serem comuns em ídolos de várias religiões do neolítico - são um ótimo dispositivo que os genes de vários animais acharam para brigar pelas fêmeas. Agora, chifres são a metáfora escolhida por um autor para incitar a rebeldia contra o mundo da novela das oito.

Os animais marcam seus territórios com excrementos. O fracassado bebe. O nerd é insensível. A novela é estúpida. Tudo é dor.

Não existe coincidência: Cristo é outro nome para Dionísio. O Cristianismo é a família onde ele impõe seus chifres, nesse louco Sabat que chamamos cultura ocidental. Um xamã [alguns chamariam o Ungido de chefe dos Illuminati, porém chefia é um valor pagão, romano; "ao papa o que é do papa"; a questão da verdadeira essência do Buda pode afinal ser apenas mais um desses porquês daninhos] muito esperto, não?

4. O amor romântico

"Se duas pessoas se amam, não pode haver final feliz."
Ernest Hemingway

"O amor é a ilusão de que uma mulher é diferente das outras."
H. L. Menchen

O cínico poderia dizer que o amor romântico é uma invenção de Hollywood, mas estaria mais correto se retornasse à idade média. De fato, o amor romântico pode ser entendido como a primeira resposta que o homem comum encontrou para justificar o sexo frente ao que se conhece como repressão sexual cristã, e por conseqüência, a primeira e bela representação do sexo como experiência espiritual [antes a experiência espiritual era a fertilidade: o cristianismo criou a própria condição que combate, i.e., o sexo sagrado sendo ferramenta de libertação dos condicionamentos funestos] transcendente, no ocidente.

As pessoas que casavam por conveniência, em toda a história, e por quase todas as culturas, começaram a aplicar os preceitos do espírito ao amor, esses preceitos sendo os do cristianismo. O casamento foi criado primordialmente para indicar a posse da fêmea e dos filhos, e não existia antes da descoberta da relação do sexo com a reprodução. Assim, posição social ou diferença tribal não podia mais justificar um casamento [são esses os fundamentos do casamento no IV circuito; conveniência e respeito mútuos como a formulação perfeita desse tipo de "contrato"]: o homem que vivia em Cristo, casava por amor, e abandonaria tudo por amor, se fosse o caso. "Romeu e Julieta" é o ápice, sendo a troca da própria vida pelo amor romântico. Como todos sabemos, o dia-a-dia de Romeu e Julieta não seria só de rosas, o amor deles vem de uma idealização impossível na mente pagã. A idéia do príncipe encantado e da donzela virginal nasce aí [poderíamos classificar os tipos de união civil de acordo com os circuitos: I, orgia tribal, incesto como tabu; II, patriarcado, posse, territorialidade, sexo sem casamento como tabu; III, idealização, tabu como fazer algo contra a própria vontade; IV, conveniência, sofisticação, arranjo mútuo de comodidade; nos circuitos superiores ocorre o "casamento alquímico"].

Portanto que fique entendido que o amor aqui não é pela pessoa, mas pelo ideal da pessoa. Quem sabe manipular as máscaras sociais melhor, contém o relacionamento. O outro - o que vai sentir dor-de-cotovelo no fim - é contido. Nessa armadilha sempre caem as pessoas que não estabelecem uma atitude emocional saudável no II circuito, que por sua vez depende da auto-estima afirmada pelo I.

A armadilha sempre é a separação do sexo da amizade, e por fim a colocação do sexo como secundário em um relacionamento, o que é uma falácia, pois o sexo começa no primeiro flerte e não acaba até o último aceno. O que se entende por sexo sem amor é amor sem compromisso e casual [o infiel jamais confessaria isto, mas é uma posição espiritual respeitável: qualquer escolha é sempre uma limitação, ainda mais em termos de amor: não encontrar a possibilidade de amar qualquer pessoa (ou mesmo coisa) é um impecílio; aqui existe uma noção de pansexualidade que só pode ser usufruída por Gatos de Schrödinger], amor sem contrato e sem responsabilidade. Não é de admirar a hipocrisia de nossa sociedade, a existência de prostíbulos ["os prostíbulos existem em todo lugar, mas apenas aqui são hipócritas"; todos concordam que é a "mais antiga profissão do mundo", mas consideram os prostíbulos como uma aberração local, moderna ou circunstancial; o condicionamento de certas pessoas causa determinados paradoxos].

A monogamia deveria ser tratada como uma questão de preferência pessoal, a traição sendo uma quebra de contrato tácito [no ocidente o padrão é monogamia, por isso o acordo é sempre tácito; uma pessoa nem pode admitir suas tendências polígamas assim como muitos não podem admitir que são homossexuais: o padrão da normalidade e da patologia é sempre uma questão de ethos tribal] entre pessoas de preferências diferentes com relação ao número de parceiros, sendo comum inclusive que o traidor nem entenda porque é diferente da regra tribal aceita [em alguns países selvagens nem é aceita a possibilidade de um casamento polígamo]. A hipocrisia é realmente um mecanismo repressivo.

Existe, além disso, uma diferença biológica no que tange o sexo, e isso não pode ser ignorado na questão do amor: o macho tende a querer impregnar o maior número possível de fêmeas, a fêmea a escolher o melhor macho. As duas coisas são cruéis do ponto de vista cristão, e ficam confusas do ponto de vista do homem como animal social. Mas a nível de II circuito a coisa é bem clara: a mulher que preenche o arquétipo da mãe para um homem o prende, e o homem que preenche o arquétipo do pai para uma mulher geralmente o obtém pelo tamanho dos chifres [em países latinos geralmente se diz que quando alguém é traído, o traidor "colocou chifres" nele; a sabedoria popular captou a mensagem da necessidade de uma prótese e um substituto, no caso do cônjuge estabelecido não preencher as necessidades]. Esse homem geralmente responde mais ao impulso do falo do que o do ethos tribal, não há ideal de pai que o desafie.

.'.

O relacionamento a dois pode, em casos raros, ser completamente espiritual.

Isso ocorre quando pessoas muito semelhantes em grau e muito diferentes em qualidade se unem. Apenas nos circuitos superiores isto é possível.

III - O circuito intelectual

"O homem é um fetichista. Sem seu fetiche, a mulher tornará a engoli-lo."
Camille Paglia, Personas Sexuais

Capacidade de abstração, uso de símbolos. Esse é o primeiro circuito que podemos chamar de "humano", já que o II é compartilhado por todos os mamíferos e pela maioria dos vertebrados, e o I por todos os seres vivos. Destreza manual e capacidade de comunicação simbólico/abstrata são características básicas deste circuito. São as pessoas letradas de nossa sociedade, os intelectuais no sentido estrito. Pessoas centralizadas nesse circuito tendem a ser obsessivas ou pelo menos muito ativas. Elas separam as coisas e as interpretam e estudam paulatinamente seus meandros, elas dissecam a realidade. Elas são a base da curiosidade, do aprendizado e da estrutura educacional como um todo. O xamã neste circuito é um mestre no uso da palavra, na classificação das coisas e da exposição das idéias com clareza e síntese. Ele domina boa parte do conhecimento estabelecido e pode criar sistemas dogmáticos e esquemas de classificação próprios, embora não possa entender as realidades-túnel de um xamã de VI ou VII circuito, e portanto não seja capaz de criar universos conceituais sem acreditar neles. O xamã de VII circuito é adogmático, não professa fé específica, pula através dos sistemas de crenças, um de III está preso aos trilhos de sua educação formal. Professores e pessoas que produzem [no sentido de inventar] conhecimento são os xamãs do III circuito, e já são bastante raros em comparação aos de I e II circuitos.

Este xamã deve conhecer retórica, línguas, matemática, lógica, informática e teoria da informação - embora de certa forma, para fins profissionais a maioria se especialize em alguma das áreas. Erudição é essencial, mas não basta. A produção intelectual se deve a fatores de estabilidade/bloqueio do II circuito, e é característica dos estados maníacos obsessivos - "brainstorm" - onde nada pode continuar antes do cérebro sobrecarregado expelir símbolos.

As técnicas de III circuito são utilizadas para argumentação eficaz, ou seja, imposição dogmática, que para uma pessoa de IV circuito envolve moral, e para uma pessoa de VI envolve paradoxo e não-linearidade. Uma pessoa de VII circuito que tenha um III bem desenvolvido acaba um fantástico sofista. Faz malabarismos com os milhares de sistemas dogmáticos e conceitos que aprendeu enquanto sujeito bem sucedido de III circuito, e pode levar pessoas muito presas nesse mesmo circuito a romper os sistemas dogmáticos, seja caindo para o segundo, via raiva ou admiração, ou indo para o IV, justificando a atitude com um pragmatismo pé-no-chão. Em ambos os casos, o xamã de III circuito consegue o que quer, sacudir, ajudar ou prejudicar o sujeito envolvido - o que não necessariamente se relaciona diretamente ao subir e descer dos circuitos, e sim à vontade do xamã.

O sujeito fracassado nesse circuito é alguém culto mas um tanto teimoso, alguém que pode ser inteligente, mas isso acaba sendo um fardo, que acaba com a vida pessoal do IV circuito, dos relacionamentos, ou que tolhe o livre fluir do II circuito, transformando a pessoa numa espécie de máquina anti-social, ou ainda, que auxilia algum fanatismo moral de IV circuito mal resolvido. Dão ótimos trabalhadores, e são o que as ideologias presentes da religião e da TV buscam formar, e de certa forma valorizam.

O aperfeiçoamento do xamã deste circuito envolve habilidades de leitura e escrita acima do normal, rapidez de aprendizado, utilização absoluta dos meios de comunicação, principalmente os que o colocam em situação ativa, como o computador. Conhecimentos de semântica, semiótica, filosofia geral, e uma boa base científica são outras facas a afiar.

Espírito crítico é talvez o ponto mais importante do circuito, e se desenvolve a partir de uma rebeldia ativa quanto as atitudes dos pais, e figuras de autoridade em geral e de professores e escritores em específico. Essas pessoas geralmente estão centradas no segundo circuito e em são consumidores passivos das informações dos xamãs de III circuito mais influentes. Esta rebeldia só é possível com a superação dos mecanismos de culpa/recompensa do II circuito - estabilidade emocional - que só é possível com uma boa auto-estima gerada por um I circuito bem estabelecido - segurança.

Os estimulantes em geral levam ao segundo circuito. Os suaves, como o café, ampliam a capacidade de concentração e cocaína e anfetaminas intensificam o estado maníaco e em geral produzem uma atividade intelectual maior. Estas substâncias também ampliam o egocentrismo e os diálogos internos - idéias que passam pela cabeça em fluido método dialético. Isso aumenta a possibilidade de produção intelectual, embora não permita o estudo metódico. Pessoas centradas no segundo circuito se sentem muito beneficiadas pela auto-estima automática que recebem destas substâncias, e acabam levadas pelo abuso. Este é em geral perigoso: overdose no caso da cocaína, dependência no caso das anfetaminas, ou no caso do café, úlcera, irritação, dor de cabeça, mau hálito e dependência.

Anfetaminas também estão sendo utilizadas para reabilitar pacientes em depressão profunda que ficam em um quarto escuro apenas comendo e excretando, ou seja, que regrediram a um útero de I circuito. Xamãs de circuitos superiores utilizam estas drogas muito raramente, pois são perigosas exatamente por darem uma falsa sensação de poder, e em geral colocarem os não-lineares "Gatos de Schrödinger" em labirintos paranóicos de conceitos fechados em si mesmos e dogmas circulares, argumentações dialéticas interiores intermináveis, além de não serem em absoluto drogas sociais.

O tagarela, o nerd, o CDF, o espertalhão, o chato científico, são os estereótipos deste circuito, o verdadeiro erudito, com uma curiosidade imensa, e um senso dialético interiorizado, é o sujeito bem sucedido neste circuito.

Sem a capacidade lógico/simbólica deste circuito são impossíveis os sistemas fractais de informação e conhecimento que se formam no VII circuito. O III circuito é o plano cartesiano onde a grade de infinitos fractais relativísticos e paradoxos multidimensionais do VII circuito se assentam. O que é uma escolha de um dogma ou sistema de conceitos no III circuito é a

escolha de um universo no VII. O mapeamento cartesiano do universo do III circuito permite o mapeamento fractal do VII. Este conhecimento sistemático e crítica dialética ajudam também o autoconhecimento necessário para a metaprogramação do VI circuito.

1. Computadores

"Então fomos na Atari e dissemos: 'Ei, temos essa coisinha surpreendente aqui, até fizemos com algumas peças de vocês, o que vocês acham de nos financiar? Ou nós damos ela para vocês. Só queremos faze-la. Paguem-nos um salário, nós viremos trabalhar para vocês.' Eles disseram: 'Não!' Então fomos até a Hewlett-Packard, e eles disseram: 'não precisamos de vocês, não terminaram a faculdade ainda.'"
Steve Jobs, fundador da Apple, em suas tentativas de atrair o interesse da Atari e da HP no computador pessoal que tinha desenvolvido juntamente com Steve Wozniak, o Apple.

"Eu não temo computadores. Eu temo a falta deles."
Isaac Asimov

O uso contínuo de computadores, do tipo que chega ao ponto em que não é necessária a aprendizagem programa por programa, geralmente faz do usuário um mestre em lógica como apenas velhos barbudos eram no passado.

O raciocínio da geração TV a cores já era nitidamente diferente do da geração anterior, a geração Atari já podia manipular a tela, e a nova geração se cria com computadores em casa. Como absolutamente qualquer novidade bombástica, isto é visto por alguns como catástrofe.

Além do aspecto mais óbvio da lógica, a comunicação entrou em um mundo completamente diferente, e a informação se tornou tão barata e disponível que o difícil é fazer a triagem do que presta ou do que não. Paul Virilio prevê uma quebra do mundo real em detrimento do virtual, e essa é uma "ameaça" já óbvia. Podemos apenas dizer que quando estamos em uma inundação, devemos aprender a nadar.

Na década de 80 os nerds tomaram o mundo. Os dois jovens da Apple, Steve Jobs e Steve Wozniak, e o ultra-nerd Bill Gates, ganharam o mercado da gigantesca IBM. Ela perdeu porque era conservadora, sofria com a burocracia do seu tamanho. Três jovens mutantes, dois gênios em computador e um gênio dos negócios, roubaram o mercado de uma multinacional. Talvez Paul Virilio tenha razão em estar assustado.

Existe, além disso, o aspecto de que aumentando a quantidade de informações, aumenta exponencialmente a quantidade de desorganização, segundo leis físicas bem estabelecidas. Isso já pode ser visto nos programas modernos, tão grandes que já se considera impossível que não tenham erros. Já há algum tempo os erros se tornaram probabilidades para as companhias e dependem do tempo cada vez menor em que um programa deve ser lançado.

Da mesma forma a Internet aumenta a possibilidade de mutantes hackers como os da década de 70. Já podemos perceber alguns deles no jornal: os que são pegos em atitudes criminosas. Mas existe um número maior ainda espreitando no lugar em que você menos espera, e cada vez irão aparecer mais. Nenhum sistema computacional é seguro pois dependem de programadores, que podem ser comprados ou simplesmente agirem em benefício próprio - sem falar em falhas

de segurança ou bugs. As pessoas que contratam programadores para suas empresas (bancos, por exemplo), normalmente têm um conhecimento mínimo do assunto, ou tiveram algum conhecimento alguns meses atrás, quando se detiveram em algum software agora já obsoleto. Multiplique esse fator de periculosidade pela burocracia comum a grandes organizações - governos inclusive - e a atitude irreverente e rebelde dos jovens experts em computadores. O dinheiro e o poder vão circular em um tipo novo de crime organizado, ainda em estado embrionário. O usuário comum vai se prejudicar apenas com as flutuações do caos no excesso de informação de nossa era, coisas muito curiosas já estão começando a acontecer [a viagem de férias de um consultor do mercado de ações no ocidente causa uma quebra de pequenas economias asiáticas, produzindo intensa fome em milhares; esses mercados são apenas porcentagens especulativas de milhares de siglas em uma tela de computador].

Não podemos nos ater porém a uma visão puramente econômica dos detentores do novo petróleo, os programadores. Existem uma série de conseqüências sociais ligadas ao uso de novas tecnologias, algumas mesmo não previsíveis no ponto atual. Se o fonógrafo e a TV criaram a Beatlemania, por exemplo, imagine o que os mundos da Realidade Virtual poderão fazer.

A cada 18 meses dobra a quantidade de informação circulante. Um indivíduo de hoje recebe mais informação em um dia do que uma tribo do neolítico inteira durante toda a existência.

O ponto de ruptura está muito próximo.

Escatologia, porém, não pega bem nos dias de hoje. Mantenha uma visão otimista e trate de captar a vibração do mundo eletrônico.

2. Intelectuais!

"Consumidor: 'Um argumento é uma série interligada de afirmações destinada a estabelecer uma proposição! Não basta dizer 'não, não é!'
Argumentador: 'Sim, é!'
Consumidor: 'Não, não é!!!'"
Monty Python, Live at the Hollywood Bowl

"Veja só o cerebrozão no Brett!"
Jules, Pulp Fiction

"Não, não... você não está pensando; você está apenas sendo lógico."
Niels Bohr

Numa mesa de bar rodeada por fumaça de cigarros, sentava um grupo de amigos. Se um homem de neandertal passasse por ali gritaria "bichas!", mas homens de neandertal se sentiam pouco a vontade naquele ambiente sofisticado [observe de onde a palavra vem e o significado que acabou ganhando; perceba porque pessoas simples se sentem mal nesse tipo de lugar: a "mentira artística" e a ironia não são captadas pelas pessoas de II circuito]. Apesar disso, nem todas as pessoas sentadas a mesa eram homossexuais. Mas quase todos achavam que eram, e todos queriam ser: é requintado ser "invertido" dentro desta tribo específica: intelectuais.

O assunto que comove as artistas plásticas, o professor de semiótica e a aluna de filosofia era de um palavreado artificial muito comovente

[comovente como uma ferrovia para um positivista], mas chamado de "lugar comum" pela maioria dos que mostravam mais arrogância do que essa amostragem média da intelectualidade que escolhi.

Num ritmo para lá de tagarela, sobrancelhas arqueadas, maneirismos esquisitos e risadas espalhafatosas faziam o que um antropólogo podia chamar de "rito de fertilidade às avessas".

- Mas por outro lado Rousseau... - Paulo foi atropelado por Simone:

- Não me venha com este monstro da inocência novamente... - Ela era claramente uma discípula de Camille Paglia, embora já estivesse perdida no "labirinto chamado Foulcaut" também. Se forçasse essa contradição poderia transcendê-la, mas isso seria muito feio de se fazer na frente dos amigos.

A namorada de Simone volta do banheiro onde "empoava o nariz" e ajuda na argumentação:

- A natureza é tão terrível quanto a mãe. - e faz uma cara de ponto final, com um sorriso irônico. Lia é principiante na arte sofisticada da confusão, não sabe usar a máscara sapiência infinita e perdeu o xadrez com um "pastor"... Pobre criança inocente!

Ao ouvir essa banalidade Carlos, que tem uma máscara de sábio muito antiga que alguns confundem com cara-de-pau, fez cara de nojo e tentou mudar de assunto:

- A catástrofe eminente entre o real e o ideal de que Virilio nos fala devia ser mais levada em consideração neste problema. - Ninguém entendeu a relação do peixe com a bicicleta, mas compraram o peixe, e continuaram animadamente, sem deixar ninguém notar nada. Carlos inclusive, uns quinze minutos depois, encontrou a relação [coisa de principiante para quem consegue reduzir todas as idéias à dualidade], mas ficou quieto: não queria que voltassem a falar de Rousseau.

Todos eram ligados ao que chamavam de arte: a identificação dos símbolos tribais nos semelhantes. Batiam palmas para os irmãos de ethos intelectual.

"Essas pessoas seriam habilidosas no manejo da espada, e habilidosas no manejo de ferramentas, não fosse Platão", pensa Roger sob uma figueira. "Mas talvez isso não passe de uma conjectura ao estilo da tribo, melhor voltar à contemplação...", suspira.

Lia, que era a única verdadeira artista e apreciadora de arte na mesa, resolveu que tinha que dar uma reciclada nos conhecimentos básicos. Acabou adoradora de Nietzsche, por exemplo, e de todos os autores onde se sente mais o tamanho do bastão - ou martelo no caso da "dinamite" - do que o tamanho da espada. Era uma moderna ativista do culto da fertilidade no meio da esterilidade.

Quem ganha uma discussão nunca é quem sabe mais, mas quem tem maiores chifres. Óbvio: discussão é muito mais uma questão de habilidade do que de conhecimento.

.'.

O Nerd, em frente ao computador, comandandando seu mundinho artificial,

continua baixando seus programas pelo prazer anal-retentivo da acumulação.

3. Estimulantes

"Ah! Quão doce é o gosto do café! Mais querido do que um milhão de beijos, mais doce do que um vinho moscatel! Tenho que beber café..."
J. S. Bach

O Brasil, país que carrega o nome de uma especiaria, deve boa parte de sua boa colocação dentre os países de terceiro mundo a um dos psicotrópicos mais consumidos em todo o mundo: o café.

O efeito estimulante do café é suave, mas ele provoca dependência química e diversos malefícios devidos ao seu uso continuado [existem controvérsias a respeito dos possíveis benefícios serem maiores que os malefícios], geralmente associado ao tabaco, outra especiaria americana que assola o mundo.

Estas substâncias são aceitas e amplamente consumidas. Pode-se facilmente perceber a irritabilidade da maioria dos indivíduos em ambientes de trabalho.

A cocaína foi proibida no pacote que os E.U.A. fizeram na década de 30, onde o país sofria uma ressaca pós depressão econômica, que causou a proibição inclusive do álcool. O resultado foi a grande criminalidade gerada pelo tráfico que temos até hoje, causada pelo que não passa de uma histeria WASP: a proibição. A ironia é que o café causa dependência física, enquanto a cocaína apenas psicológica [essa informação tende a chocar algumas pessoas; uma consulta a textos psiquiátricos é indicada, e por outro lado a dependência psicológica não deve ser subestimada; de fato 10% da população tende a ser viciada naturalmente em algo, nem que seja chocolates ou sexo, por exemplo].

Não que a liberação fosse uma solução hoje em dia, mas de qualquer forma é hipocrisia termos o álcool liberado e outras substâncias proibidas.

Essas substâncias são utilizadas pelos índios em suas formas naturais para o trabalho quotidiano. Sempre foram substâncias profanas, sem uso religioso, ao contrário dos alucinógenos.

Não é por menos que a cultura normalmente associada à droga seja a de empresários e profissionais liberais em geral - "yuppies".

.'.

O uso de qualquer estimulante, mesmo café ou erva-mate, é desencorajado por causar malefícios físicos e irritabilidade. Essas substâncias devem ser usadas apenas quando recomendadas por um médico.

A cocaína é um terrível problema de saúde pública, bem como uma tragédia pessoal. Mesmo assim, a proibição é mais nociva pois coloca venenos como o "crack" na rua. A cocaína não é mais nociva do que barbitúricos, e devia ser vendida da mesma forma: sob prescrição médica. As taxas de mortalidade certamente reduziriam.

IV - O circuito social

"O Egito, ao criar um Estado, criou a beleza."
Camille Paglia

"A Civilização é somente uma falha temporária da entropia."
Christine Nelson

"Civilização é a distância que o homem colocou entre si e seus excrementos."
Brian Aldiss

"Não existem fenômenos morais, somente interpretação moral dos fenômenos."
Nietzsche, Além do bem e do mal

"A loucura é rara em indivíduos - mas em grupos, partidos, nações e eras é a regra."
Nietzsche, Além do bem e do mal

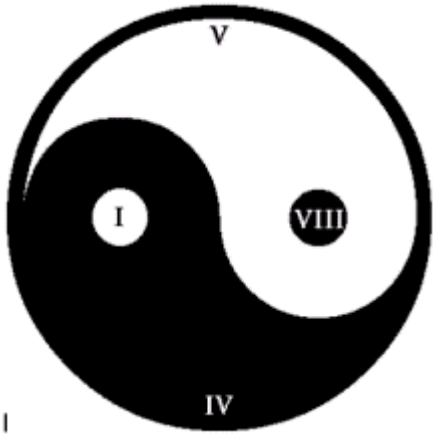
"A sociedade existe somente como um conceito mental; no mundo real existem apenas indivíduos."
Charley Reese

Capacidade de encontrar um parceiro sexual, relacionamentos, vida em sociedade, aglomerados tribais, cidades e a aldeia global são manifestações típicas de IV circuito. Ele é impresso nas primeiras relações sexuais. Todo o adulto alcança experiências de até IV circuito e o orgasmo é a experiência mais intensa possível nos quatro circuitos terrestres.

A formação de tribos onde o conhecimento é passado através das gerações é a função do quarto circuito. Assim, da unidade familiar até o patriotismo, passando por formação de gangues, sistemas étnicos, etc.

Quando alguém é racista, está separando o estranho pela cor, língua, costumes, vestimentas, etc. Se for dominado por paixões típicas de segundo circuito vai partir para uma represália como a discriminação. A coisa não precisa ir para o racismo - que é uma manifestação rude e simplória de um ethos doente e fundamentalista - pode se tratar inclusive de uma questão de gosto (I circuito) ou ideologia (III circuito). Partir para a reprimenda (II circuito) porque não se gosta da música do outro, ou das idéias do outro, ou da cara do outro é atingir o IV circuito de maneira tacanha.

As pessoas centradas neste circuito são poderosas e respeitáveis, sendo geralmente idosas. O estereótipo mais comum é o casal respeitável e núcleo de família. Geralmente conservadores, cheios de ritual e etiqueta, normas tácitas, dissimulação, elogios vazios. Cheios de autoridade fria, como a de



um senhor para um servo, não como a de um pai para um filho do II circuito. O xamã do circuito é o líder político, o senhor das boas maneiras e da civilidade ou o padre, é o líder moral.

O xamã deste circuito deve entender dos jogos morais e ser um diplomata absoluto. Deve ser uma pessoa graciosa com a autoridade baseada no próprio exemplo, não o exemplo carismático do II circuito, e sim um moral, ou de poder financeiro. Os circuitos baixos devem olhar para ele e ter seu ideal de vida estabelecida como quase inatingível, mas extremamente desejável, da exata mesma forma que o servo deveria olhar para o senhor feudal.

Não existe droga específica para o IV circuito, mas se poderia pensar nos hormônios, ou em algum possível afrodisíaco, pois a característica sexual é a base do circuito, assim ele é condenado pelas feministas como "falicismo" ou "patriarcado". O poder masculino deste circuito é contrabalançado pelo poder feminino do V, da mesma forma que o feminino I é equilibrado pelo VIII. A figura representa uma lemniscata imaginária na figura do yin-yang. Note os workaholics masculinos de III e IV circuito sendo "explorados" com as compras de roupas, cosméticos, viagens, diversões em geral que apenas suas esposas de V circuito conseguem usufruir. Perceba também que esta característica de papéis sexuais definidos está desaparecendo com a paulatina transição de IV para V circuito que nossa civilização como um todo atravessa agora, o que indica desde a repentina insurgência do poder das feministas (IV circuito encaminhando-se para V) até a bissexualidade e o epicenismo nos papéis sexuais.

Os fracassados neste circuito são os homens poderosos em geral, que não tem tempo para si. Este é o típico estereótipo do ganancioso, o velho rabugento, que jamais compreenderá o prazer corporal do V circuito, e ignora o prazer passivo no útero do I. Estas pessoas muitas vezes descontam suas frustrações nas pessoas abaixo delas, e assim aparecem como o chefe autoritário, o ditador, ou mesmo o manda-chuva que não está nem um pouco atento as necessidades de seus subordinados, e sim as necessidades de algum princípio moral ou mesmo amoral preexistente (geralmente fixado por falha intelectual de terceiro circuito, ou seja, dificuldade de contestar valores preestabelecidos). Eles colocam os centrados no III circuito para trabalhar, segundo seus próprios princípios, e abominam a irreverência e a juventude rebelde dos de V circuito, que são quem põe em prática os valores contestados no III circuito. Interessantemente, outro arquétipo comum ao circuito é o do "velho broxa", ou seja, o sujeito que disponibiliza toda sua libido para o trabalho na liderança/domínio de outros. Obviamente ele não conhece as experiências sexuais de V circuito que podem elevá-lo a um VI ou VII circuito, onde com suas pendências de III circuito ele seria realmente um ditador muito poderoso. Isso acontece de tempos em tempos, e creio que Hitler é um exemplo deste tipo de "xamã do mal", uma pessoa que chega a um VI circuito e que tem problemas do I ao V, e geralmente se fixa na imagem conhecida do poder, que é o IV.

A moral é a primeira criação (imposição aos outros) de realidade conceptual própria: desta forma ela é a chave do circuito. Assim o xamã de IV circuito estabelece o que é o "Bem" e o que é o "mal" ("Genealogia da Moral" de Nietzsche), e suas habilidades são um misto de figura paternal de II circuito com o intelecto agudo do III. O xamã neste circuito deve desenvolver plena independência econômica que o permita tempo livre no

trabalho com si mesmo. Sua palavra deve se tornar lei para seus subordinados, e para isto paradoxalmente é necessário que ele seja justo, ou aparentemente justo, de forma a não ser contestado pelos sujeitos bem sucedidos de III circuito. Respeito é a ferramenta do xamã de IV circuito, ele a obtêm com a auto-estima da segurança do I, com o status que o carisma da emoção balanceada do II permite, e com certeza da retórica impecável do III [enquanto ela permanece possível].

Não existem drogas específicas de IV circuito, mas a testosterona, o hormônio masculino poderia ser considerado como o detonador de toda a agressividade e audácia necessárias para manter o poder.

O senhor respeitável e bem humorado, que sorri beatífico perante as "baboseiras" criativas do V circuito, e que participa com elegância de uma discussão de III é o estereótipo de um sujeito que foi bem sucedido no IV circuito, ele é ouvido e levado a sério. Ele é moralmente "correto" (i.e., coerente consigo mesmo), e repassa seu sistema moral adiante ("função social").

Sem a capacidade de vida em sociedade deste circuito, o xamã não consegue romper o véu entre o VII e o VIII circuito, já que se não tem a capacidade de se projetar a vontade nas outras pessoas, para entender suas motivações e seus desejos (o correspondente Cristão de "não fazer nada ao próximo que não gostaria que fizestem a si"), não vai conseguir se projetar na realidade, se unificar com o cosmo, no VIII circuito. Se ele não for capaz de desenhar seu próprio sistema moral nunca conseguirá romper o véu que separa o IV do V circuito, coisa que exige o espírito crítico do III, e nunca conseguirá uma experiência mais intensa do que um orgasmo, ou seja, um êxtase místico: um orgasmo no tempo (V circuito, práticas tântricas de prazer prolongado, Sabbats), um orgasmo no espaço (VI circuito, magia cerimonial, "projeção astral"), um orgasmo na realidade (VII circuito, taoísmo, samadi) e um orgasmo no vácuo, (VIII circuito, nirvana no budismo, morte no sentido mais amplo). Mas é claro que estou usando a palavra "orgasmo" apenas para dar uma idéia das experiências de pico dos Gatos de Schrödinger, já que os conceitos nestes circuitos são de difícil assimilação pelos Cães de Pavlov.

1. Tabus

"Não é indicador de saúde estar bem ajustado a uma sociedade profundamente doente."
Krishnamurti

"Perdoe-o, ele crê que os costumes de sua tribo são as leis da natureza!"
George Bernard Shaw

Todos os sistemas de tabus se desenvolvem em cima do conceito de célula social de uma determinada sociedade. Assim o tabu do sexo antes do casamento serve (ou servia) para proteger a unidade tribal dos Judeus (por exemplo), ou seja, protegia os genes evitando a miscigenação e a conseqüente perda de identidade cultural.

Tabus são ferramentas (alguns mais cínicos diriam "grilhões") que servem para moldar o trabalho xamanístico de IV circuito. Alguns se baseiam em observação da natureza (incesto causando deformidades), outros em interesses econômicos ou culturais (territorialidade mamífera), assim por diante. Eles são os condicionamentos mais fortes ao que o indivíduo se submete, daí a

dificuldade de entender povos e costumes distantes.

Os tabus são controlados pelos "machos alfa" de Huxley, ou seja, a imagem do chefe de família ao chefe de estado e mesmo da divindade ("Deus") dentro de um sistema puramente patriarcal indicam nada mais do que o "gamo com os maiores chifres".

É interessante notar que não foram encontrados indícios de uma possível sociedade matriarcal, isto porque uma "sociedade" matriarcal nunca apareceria como uma sociedade perante os olhos pós-patriarcais que almejamos. O poder da mulher em uma sociedade patriarcal tradicional é grande embora oculto: está na impressão e condicionamento das crias, tarefa tradicional das mulheres e elemento indiscutível no desenvolvimento de uma sociedade.

Por outro lado, o paradigma do indivíduo enquanto célula social é uma tendência crescente nos dias de hoje: saímos de tribos para clãs, para famílias grandes e então para famílias pequenas [enquanto o governo em si aumentava em tamanho e diminuía em contato com as pessoas, transformando a experiência em estatística, e portanto se sujeitando mais e mais ao caos (a burocracia é a resposta caótica à ordem); os governos atuais podem ser entendidos como insanos pela maioria das pessoas que não vive na realidade projetada por eles; esta é a essência da Anarquia em que vivemos: o Governo não existe porque deixou de ter relações com povo, virou algo como condições climáticas e desastres naturais; é aqui que chegamos com os ideais utópicos estatísticos e irreais que a democracia criou], agora chegamos ao indivíduo. Como funcionará a sociedade e como serão desenhados os tabus ainda é uma incógnita. Podemos apenas dizer que a tendência do aumento da circulação de informação, gerando mais caos, provavelmente acelerará as mudanças que para alguns já são assustadoras.

2. Democracia

"Homens honestos recusam-se a governar... Penso que se existisse um estado exclusivamente composto de homens honestos, eles procurariam não governar assim como hoje existem os que ansiosamente buscam governar."
Platão, Republic

"E perigoso governar qualquer coisa onde as possibilidades aproximam-se do infinito."
Isaac Asimov, Fundação II

"Adultos não precisam de líderes."
Edward Abbey

A pior presunção possível talvez seja a de que elementos estatísticos representam a realidade com precisão [seria um elemento de medida da imprecisão dos outros sistemas, no máximo]. Esse é o sentido de justiça na qual a democracia se baseia [pois crê numa impossível "igualdade" entre as pessoas, onde talvez devesse crer numa igualdade entre todas as coisas, ou em uma diferença ilusória].

O princípio é simples: se 50% das pessoas comem meio prato de comida por dia, é bem provável que a maioria das pessoas não coma absolutamente nada, enquanto algumas comem um prato ou mais. Esta velha demonstração da injustiça provocada por uma análise estatística se aplica também ao

princípio do voto.

O que a maioria das pessoas pensa simplesmente não necessariamente é melhor do que alguma pessoa ou minoria pensa. A eleição é uma tentativa de aplicar Descartes ao Caos. Com a publicidade e o dinamismo da informação no mundo moderno, justificar o processo eleitoral é como tentar aplicar aritmética na previsão meteorológica.

O poder já foi justificado pela força (I circuito, coerção), pelo carisma, coerção ou capacidade nata de liderança e manipulação emocional (II, política mamífera - politicagem), pela ideologia (III, manipulação da informação), e desde os gregos pelo sistema democrático (IV, tentativa de soma de todos os métodos).

Já começamos a perceber o desinteresse pela política, que pode causar alguns malefícios nos sistemas democráticos vigentes, diminuindo a qualidade dos líderes - se é que algum dia a tiveram. Por outro lado o governo já passa a ser considerado como clima ou catástrofe da natureza, e o individualismo das pessoas indica um anarquismo tácito, já vigente em grandes centros populacionais. Pessoas vivem sem conhecer a influência do governo, por ignorância (ou desinformação deliberada) e desinteresse. São os hedonistas perseguindo o prazer e ignorando qualquer discussão sobre os meios de produção.

Por outro lado a democracia cumpre seu papel regulador, gerando uma mediana na qual a liberdade de expressão é possível, sem falar nos benefícios sociais compatíveis com nosso "grau evolutivo". A democracia depende do nível de homogeneidade do povo, e acaba por gerar homogeneidade, que sempre é ruim para o trabalho xamanístico, que se baseia em indivíduos essencialmente criativos.

Para o trabalho xamanístico é importante procurar estar acima da mediocridade. Devem ser catalisadores de mutação, decimais imprevistos nas estatísticas, Agentes do Caos. Devem ser as flores que brotam em meio ao esterco das mentes medianas. Neste ambiente, onde "igualdade" é virtude surge um adubo ou húmus fraco para o super-homem nietzscheano brotar.

Aberrações a princícipo, em seguida podemos "melhores" ou "mais bem sucedidos" do que a "normalidade" [alas! talvez por uma simples questão de auto-estima].

.'.

Uma idéia revolucionária é a "Democracia direta". Ela se baseia na moderna tecnologia de votação e apuração para "eliminar" o governo. Todas as decisões seriam tomadas pelo voto popular, com um processo instantâneo de apuração.

Esta idéia mantém o perigo de reger o comportamento humano pela estatística, mas esse perigo fica minimizado quando se diminui a área de atuação das decisões. O poder deve se tornar completamente descentralizado, até em bairros, se possível.

Este tipo de democracia é de aplicação bem provável num mundo onde a globalização se tornou banal e as corporações e multinacionais governam. O poder é exercido pelas "pesquisas de mercado".

De certa forma este tipo de alteração tornará o trabalho xamanístico ainda mais necessário, pois os sistemas de crenças (lavagem cerebral) é que vão determinar os votos [obviamente o trabalho xamanístico estará em ambos os lados, como sempre: criando e desfazendo sistemas de crenças]. O individualismo será a única forma de voz, ele permite o caos sadio que o alimenta.

3. O politicamente-correto

"Tenho visto intolerância grosseira mostrando-se a favor da tolerância."
Samuel Taylor Coleridge

Nada é mais execrável na sociedade atual do que o fanatismo pelo convencional, pelo mediano, pelo que agrada "a maioria". É nisto que se baseia o "bom costume" dos hipócritas: o politicamente-correto. O sujeito de IV circuito sempre carrega um grau disto, pois sempre é um diplomata, embora nem sempre hipócrita.

Como estratégia xamanística o "agradar por agradar" é extremamente limitado, visto que o mecanismo é facilmente percebido por quem desenvolveu um razoável III circuito. A sinceridade é a melhor maneira de aplicar mentiras estratégicas. No IV circuito a sinceridade é controlada pelo grau de carisma da pessoa.

Uma pessoa sem carisma natural, do tipo desenvolvido por um sólido II circuito, depende de um esforço incrível para ser uma figura de poder no IV circuito: ela tem que se submeter ao ethos da pessoa que deseja dominar [é incomum usar ethos para um indivíduo, sendo comum entre tribos, nações, religiões, etc; o Ethos individual é a soma das personas que cresceram dentro do ethos em que viveu o indivíduo; é desde a sua maneira de segurar a xícara de café até a opinião política ou gosto musical]. Uma pessoa carismática obtém o mesmo poder e exprime seu ethos com liberdade absoluta, podendo chocar as pessoas sem deixar de ser querido. Quando ela passa a imprimir seu ethos em outrem ela se torna um xamã de IV circuito.

Assim, a diplomacia é o recurso dos fracos. "Não podes receber um choque se não tens afinidade elétrica por aquilo que te choca", palavras atingem apenas quem não chegou ao III circuito, a partir daí é discussão de alto nível. Expressar opiniões (poucas pessoas tem, muito poucas expressam) é a primeira qualidade para se tornar um Gato de Schrödinger.

Ser machista, racista [que as raças são diferentes, são; o preconceito está em achar que se sabe o que é melhor e o que é pior, o que é belo e o que é feio, etc; dizer que os portugueses são burros pode ser um elogio para quem não vê a inteligência como uma virtude] ou a favor do aborto e não expressar é um crime muito pior do que ser tudo isso [o crime sempre é julgar; achar que se sabe algo é a premissa da ignorância]. Por outro lado, o apego ou não apego a esse tipo de pensamento depende da liberdade que se obtém do próprio ethos.

O golpe é se livrar do ethos, das personas, tornando assim cada opinião uma expressão legítima do indivíduo, jamais tendenciosa.

O pecado original é comer da árvore do bem e do mal: é julgar, é tender. O paraíso é seguir o Tao [alguns acham que ser "Zen", "seguir o Tao" é ser muito caridoso e diplomático; é tão caridoso quanto um tufão, um terremoto

um rio transbordando, um pássaro comendo uma minhoca ou Buda. "Mas afinal, o que tem a natureza de Buda e o que não tem?" MU!], pois como a física já nos mostrou: não há como prever nenhum fenômeno com total exatidão.

4. Vida longa ao Rei!

"Vi muitas vezes que os homens ficam neuróticos quando se contentam com respostas insuficientes ou falsas às questões da vida. Procuram situação, casamento, reputação, sucesso exterior e dinheiro; mas permanecem neuróticos e infelizes, mesmo quando atingem o que buscavam. Essas pessoas sofrem, freqüentemente, de uma grande limitação do espírito. Sua vida não tem conteúdo suficiente, não tem sentido. Quando podem expandir-se numa personalidade mais vasta, a neurose em geral cessa."
C. G. Jung, Memórias, Sonhos e Reflexões

"O mineiro só é solidário no câncer"
Otto Lara Resende

"A frase do Otto é que é o câncer"
Nelson Rodrigues

Depois de "ver a novela" com Lia, Plínio chegou em casa com a desculpa de sempre: trabalho [alguns usam a mesma desculpa para desperdício de vida e acúmulo de dinheiro para os descendentes, outros para saciar a fome].

Eunice, sua mulher, era uma grande atriz, embora nunca tivesse pisado num palco: representava todo dia o papel da esposa ideal, socialite e mãe. Sua dissimulação e hipocrisia era o que carregava o casamento durante anos sem a menor turbulência, já que ela pouco se importava com o que o seu marido fizesse ou deixasse de fazer com outra mulher. Desde que ninguém ficasse sabendo, claro. Era uma perfeita dama.

- Estou preocupada com a Marta... - disse ela a um sonhador Plínio, que retirava os sapatos para se deitar - Ela acabou de ligar. Brigou com o Augusto de novo...

Plínio levanta uma sobrancelha e sente a armadilha: "o que será que ela quer?".

- Vamos convidá-los para uma janta ou algo do tipo... eles se arranjam - disse ele com falsa naturalidade.

Eunice, que fora quem delatou Augusto para Marta alguns meses atrás, se divertia com a pressão que impunha no marido, que a esta altura já achava que ela sabia:

- Podemos sair, ou ir ao teatro... - completou ele, agora já deitado, esperando a facada.

- Algo assim... ah, amanhã podemos ir comprar meu carro novo? Estou ansiosa por aquele BMW que vi semana passada. - ela faz uma voz mais infantil, armadilha.

- Claro, querida. Vamos dormir.

No dia seguinte Plínio se dirige ao escritório com aquele sorriso de

americano, defesa para as lágrimas que ele nem conhece. Que mais pode ele querer? Uma esposa perfeita, uma amante ideal, filhos que não incomodam... ahh.. a vida é bela, embora não seja muita vida. Anestesiado, nem nota os drenos que retiram seu sangue lentamente, muito lentamente. Está no topo do mundo, até que se torne um velho decrépito e broxa, babando em algum sanatório pago com o dinheiro que deixará para os filhos.

Parabéns para sua majestade!

Ele cruza com um rapaz muito estranho, com uma mochila nas costas e um rosto "humano, demasiado humano", e depois com um mendigo paradoxalmente feliz. Não dá a mínima atenção para nenhum dos Budas.

Não preciso dizer que Eunice se prepara para seu encontro matinal com o garotão do momento. Aqui nós temos uma mulher mais livre e mais poderosa que o marido, embora ela não ocupe nenhum cargo importante, nem trabalhe. As feministas custam a entender Eunice, porque eles, apesar de tudo, não entendem os mecanismos do cosmos, confundem falo com poder [uma confusão certamente baseada na análise dos elementos aristotélicos; o Fogo].

.'.

Do outro lado do globo morre Dacum, o último a falar uma língua aborígene agora extinta. Dos seus 215 bisnetos apenas um retornou para a tradição dos antepassados.

Dacum leva consigo o segredo da tinta branca e das palavras sagradas. Não guardava rancor das mudanças que havia presenciado, do mundo que havia virado de pernas para o ar. Sequer sentia agonia por enterrar os segredos e a língua consigo.

Dacum entendia que tudo é impermanente, e que as tradições também precisavam morrer um dia.

-1 - O Pequeno Abismo

O - Os Gatos de Schrödinger

1 - O pequeno abismo

"Aqui há dragões."
De mapas antigos, ao descreverem terras inexploradas.

"Há morte para os cães."
AL I, 45

"Sua cabeça zune e não vai acalmar... o flautista está lhe chamando para juntar-se a ele..."
Led Zeppelin, Stairway to Heaven

"Viva Perigosamente. Não foi isso que teu Tio Friedrich Nietzsche disse? Teu Inimigo mais maléfico é a Inércia da Mente. Os homens odeiam mais aquelas coisas que os tocam de perto, eles temem a Luz, e perseguem os Carregadores da Tocha. Portanto analisa completamente todas essas Idéias que os Homens evitam; pois a Verdade dissolverá o Medo."
Aleister Crowley, Liber CXI vel Aleph: O livro da sabedoria e da tolice.

"Eu ri imoderadamente, como o bobo sempre faz antes das portas da Capela Perigosa fecharem-se atrás dele."
Robert Anton Wilson, Cosmic Trigger

Na transição entre o IV e o V circuitos, bem como entre o VI e o VII, e o VII e o VIII, existem regiões semelhantes de características marcantes, mas que não se enquadram em circuito algum. São situações de solidão e egoísmo profundos, devidos principalmente à distância incrível que a pessoa está, ou sente, da "pessoa comum".

Especificamente entre o IV e o V circuito esta região se refere ao ponto em que a pessoa se livra do condicionamento dos Cães de Pavlov, e tem que assumir a responsabilidade dos Gatos de Schrödinger. Isso se resume em uma depressão profunda e uma vontade de permanecer nos circuitos terrestres, a qual muita gente sucumbe. Cruzar este abismo significa ganhar um prazer muito maior do que o orgasmo, um prazer corporal constante. Esta é a primeira iniciação no sentido em que os grupos esotéricos a entendem.

Mas as pressões são imensas, a princípio a pessoa parece que tem muito a perder. A família provavelmente vai ficar perplexa, e provavelmente vai Ter que ser ignorada se a pessoa desejar alcançar níveis mais altos de consciência. Todos os artistas sabem do que estou falando, já que têm que

superar um abismo toda vez que criam [sempre presente a noção fractal já entendida pelos esotéricos de todos os tempos: macrocosmo-microcosmo. "Assim abaixo como acima", "Imagem e semelhança...", etc; o abismo que o artista enfrenta perante o vácuo anterior a criação é idêntico ao aprender a andar, ao "transe da dor" budista, ou ao momento que precede o orgasmo]. As pessoas que em nossa sociedade normalmente quebram as normas dos Cães de Pavlov são exatamente esse grupo: os artistas. Os que vivem a arte, os verdadeiros artistas, são os que cruzaram o abismo e se encontram no V circuito.

Não preciso dizer que eles são considerados incompreensíveis, geniosos, malucos e em geral "gentalha", palhaços, para os sisudos senhores de IV circuito. Parecem assimétricos demais para os quadrados de III, parecem expressivos demais para os anais-retentivos do II. Mas eles todos nutrem uma admiração secreta ou expressa pela vida atribulada e divertida que os coloridos indivíduos de V circuito levam. É impossível não ser contagiado pela graciosidade de sua expressão ou pelo brilho pessoal que emanam.

São também os Gatos mais frágeis perante a perseguição dos grosseiros Cães de Pavlov de II, III e IV circuitos, que tentam arrastá-los de volta para a terra firme do condicionamento, culpa/recompensa e linearidade, os únicos valores que os cuscos ou lobos-maus compreendem.

A metáfora perfeita para o abismo é a do gatinho preso em cima da árvore, com uma matilha o perseguindo. Quando param de perseguí-lo ele tem medo de pular. Ou ele acumula energias para saltar ou uma inteligência superior, uma divindade onipotente como um bombeiro por exemplo, vem em seu auxílio.

1. A história da proibição das drogas

"Sou eu que vai morrer quando chegar minha hora de morrer, então deixe-me viver minha vida do jeito que quero viver."
Jimi Hendrix, If 6 was 9

"...somente drogas fazem você se sentir bem como as pessoas nos comerciais da TV parecem estar."
Hakim Bey

"Ou tu pensas... ou outros pensarão por ti e irão te tomar o poder, corromper e disciplinar teus gostos naturais, te civilizar e esterilizar."
F. Scott Fitzgerald

"Abusus non tollit usum." - "O abuso não é argumento contra o uso devido."
Provérbio Latino

"Não existem drogas ruins, apenas maus usuários."
Andrew Weil

"Eu não quero o queijo, só quero desarmar a ratoeira."
Provérbio Espanhol

A guerra contra as drogas é absolutamente indecente. A proibição ao uso de substâncias psicotrópicas beneficia a violência do tráfico às custas do dinheiro público, além de não impedir na prática a utilização das drogas, que devido a procedência duvidosa e adulteração ficam ainda mais perigosas.

A raiz da proibição de substâncias está na Igreja medieval, que por razões

dogmáticas proibia o uso de todo o tipo de especiarias, coisas como perfumes, açúcar, etc, não só psicotrópicos. O que quer que produzisse prazer era controlado pelo clero. Mesmo a música demorou anos para se livrar da proibição da dissonância e mesmo da polifonia, a base de toda a composição ocidental após o período renascentista. O sexo até hoje é desconsiderado pela Igreja como um ato sublime e religioso por si só, sem a reprodução como finalidade precípua - a proibição de anticoncepcionais pelo Papa endossa essa afirmação. Mesmo drogas medicinais eram atacadas, principalmente por serem utilizadas por "bruxos", que não passavam de médicos camponeses e parteiras, que tinham o conhecimento das ervas. O descobrimento da América, já numa época onde essas substâncias eram toleradas, criou nações, como o Brasil, que dependiam e criavam sua riqueza (que, claro, ia para os colonizadores) quase que unicamente de uma substância psicotrópica que causa dependência: o café - especiaria antes com o uso restringido na Europa. Isso sem falar no tabaco, hábito dos índios americanos que se espalhou pelo mundo com uma velocidade alarmante, apesar das restrições da Igreja, que não poderia tolerar uma coisa "infernal" como aquela, que queimava e produzia fumaça.

No século passado, já com o iluminismo absolutamente consolidado, em pleno positivismo, fez-se a descoberta de inúmeras drogas, entre elas os anestésicos, que revolucionaram a cirurgia. Intelectuais faziam uso de absinto, uma bebida com um efeito "ligeiramente" diferente do álcool, cocaína, ópio, haxixe, tabaco sob a forma de rapé e cigarros, e o uso dessas substâncias, com exceção talvez do ópio, era requintada e dândi. Mas entre as classes populares ainda havia o preconceito reminescente da Igreja, além da falta de dinheiro e tempo para o luxo sensorial, mas o álcool sempre foi largamente utilizado.

O século XX entrou com a psicanálise do Dr. Freud, que era um notável usuário de tabaco e cocaína, o que na época não era considerado, como normalmente se entende hoje, um ponto negativo para ele. Na Sears, loja de departamentos Norte-Americana, se podia comprar um kit com um seringa e diversas substâncias para o senhor de família relaxar ou se divertir.

A antropologia começou a ganhar uma importância especial, e diversos estudiosos viajavam para lugares remotos e experimentavam as drogas religiosas de diversos povos.

De fato quase toda cultura têm uma droga específica. Alguns casos chegam ao extremo - algumas tribos viquingues, que usavam um cogumelo extremamente tóxico: faziam o guerreiro mais forte tomar uma poção com o cogumelo e depois toda a tribo bebia a urina do guerreiro, que mantinha o efeito psicotrópico mas não o efeito tóxico. O guerreiro passava mal alguns dias. Os índios mexicanos que usam o cacto peiote vomitam por dias a fio, com a boca lanhada e seca, apenas para ter alucinações. Normalmente quem controla e assiste o uso dessas substâncias era o xamã, que a partir da experiência fazia previsões ou curas.

Zoroastrismo, Igreja Cóptica, esquimós da Sibéria, índios por toda a América (80% das plantas alucinógenas se concentram na América), sufis do islã, tribos africanas, todos usam ou usavam substâncias psicotrópicas, sem contar o álcool, com fins religiosos, de prazer ou medicinais. Acredita-se que na Grécia antiga, nos ritos de Eleusis, se utilizava um derivado do ergot, o mofo do centeio, como um alucinógeno semelhante ao LSD. Se isso for verdade gregos ilustres como Platão, que participava das cerimônias, poderiam ter utilizado alucinógenos.

Mas com tudo isso, a maior nação protestante do mundo, os Estados Unidos, em 1914 resolveu baixar uma lei proibindo o uso de diversas substâncias psicotrópicas, feito "imitado" por todo o mundo algum tempo depois. Além disso, na década de 30, talvez devido a depressão econômica, tentaram proibir o álcool. O tráfico e a violência aumentaram tanto que voltaram atrás. A "Coca-cola" entrou com força nesse mesmo cenário, sendo uma bebida baseada em três poderosos estimulantes (cocaína, cafeína e gotu-kola), ela começou a ser entendida como uma bebida "recreativa", e não como o remédio como fora concebida. A paranóia norte-americana era tanta que até atribuíam estupros de mulheres brancas por negros ao uso excessivo de Coca-cola. O fato foi noticiado em jornais e é uma prova contundente da manipulação doentia na propaganda anti-drogas norte-americana.

Enquanto isso se descobria o LSD e Aldous Huxley fazia experimentos com a mescalina e escrevia um livro muito influente até hoje "As portas da percepção". As bases estavam lançadas para o primeiro movimento contracultural: os Beatniks dos anos 50. Usuários de drogas pesadas, intelectuais, apreciadores do Jazz, esse grupo razoavelmente pequeno de pessoas foi o alicerce cultural da revolução posterior, nos anos 60. Através de seus livros uma geração inteira de pessoas direcionadas para o uso sem preconceitos, e até exagerado, de drogas foi criada. E com ela foi detonada revolução sexual e cultural que todos conhecemos.

As pesquisas com o uso psiquiátrico do LSD caminhavam muito bem - com resultados controversos até hoje - até que o governo percebeu havia toda uma geração não voltada para o consumo, despreocupada com o trabalho e pacifista - isso em plena Guerra do Vietnã! Esse foi o ultimato para as drogas. O governo americano proibiu o LSD em 1966, e acabou com as verbas para sua pesquisa - o estudo psiquiátrico do LSD continua apenas na Suíça. O tráfico internacional de drogas começou. Toda uma campanha de desinformação sobre drogas foi iniciada. O usuário de drogas não podia confiar em nenhuma informação técnica sobre a substância, reportagens exageradas mostravam fatos duvidosos, etc. Hoje, com a Internet, a informação continua duvidosa, mas pelo menos disponível.

A crença comum é a de que o governo proíbe as drogas porque elas "fazem mal", mas na verdade o governo as proíbe porque elas são contraproducentes numa sociedade de zumbis consumistas, trabalhadores incansáveis de corporações sem rosto e pessoas naturalmente deprimidas e sem religião [algumas drogas são parte do mecanismo capitalista, como o café e a cocaína; tornam o robô humano mais produtivo]. É verdade que algumas drogas fazem mal e provocam uma dependência terrível, como a heroína, é verdade que se pode morrer de overdose de cocaína, e é verdade que uma pessoa despreparada e deprimida, num ambiente desfavorável, pode se suicidar pelo efeito do LSD [as viagens ruins são bem menos comuns do que se pensa; de fato apenas 0,08% dos usuários de LSD apresenta episódios psicóticos devidos a ingestão da droga, segundo uma pesquisa feita na década de 70; a quantidade de acidentes - incluindo suicídios - devidos ao uso dessa substância são exagerados]. Mas o álcool e o tabaco também provocam muitos malefícios e são liberados. A decisão deveria estar nas mãos do indivíduo, não nas do Big Brother. Considere-se aí a utilização religiosa dos alucinógenos e sua ligação com movimentos de liberação sexual, pacifismo e ecologia.

Pesquisas mostram que pelo menos 10% da população desenvolve algum tipo de dependência que não seja café ou tabaco. Alucinógenos não provocam dependência e geralmente são experiências enriquecedoras. Quase não existe

tráfico de LSD simplesmente porque ele não vicia, a pessoa sequer sente uma vontade reincidente como a que existe na cocaína. Ou seja, drogas "seguras" não são normalmente traficadas. O lugar comum chega a pensar que o "Ácido" é muito mais perigoso do que a cocaína, embora os perigos de um sejam circunstanciais - ambiente, preparo e inclinação individual - e os da outra puramente fisiológicos e neurológicos. Sem falar na maconha, que nunca deveria ter sido proibida, e recebe uma pesada propanda negativa e possivelmente injusta. Sendo que as pessoas que geralmente falam contra ela bebem todo o dia, ou todo o fim de semana.

2. No Planeta dos Macacos

"Não podes receber um choque se não tens afinidade elétrica por aquilo que te choca."
Henry David Thoreau

"Tire suas patas fedidas de mim, maldito macaco imundo!"
Charlton Heston, Planet of the Apes

Roger estava fumando "um" com os amigos quando um pósitron que se formou em Andrômeda passou por seu córtex, causando uma série de reações nucleares, que acabaram se tornando bioquímicas, e passaram a interferir nas moléculas do THC.

Não notou nada a princípio, e foi pra casa matar a larica com uma bela lasanha. Todos já estavam dormindo, então resolveu ir para o quarto ver tevê com a fôrma debaixo do braço. Estava passando uma das continuações do clássico da ficção científica "Planeta dos Macacos", uma que não havia visto ainda e se passava numa espécie de Guerra do Vietnã. Riu bastante com as aventuras nas quais aqueles gorilões se metiam e logo caiu no sono.

No outro dia acordou e preparou-se para ir a aula.

.'.

Roger abriu a porta da casa deu os primeiros passos, olhou a rua e sacudiu a cabeça piscando os olhos: todos tinham cara de macaco!

Se esquivou ligeiro de volta para casa e pensou um pouco sobre o assunto. Chegou a conclusão que deveria ser algum tipo de flashback do baseado, embora soubeste que um baseado nunca faria uma coisa dessas.

Aqui podemos fazer um pequeno adendo de cunho esclarecedor: Roger morria de medo das drogas que considerava pesadas, e nunca as havia experimentado. Mesmo o inócuo LSD era desconhecido e inacessível. [Era comum aos terráqueos durante o séc. XX serem totalmente desinformados sobre quaisquer técnicas de alteração neurológicas, principalmente as referentes a substâncias ou sexo. Apesar disso, vestígios arqueológicos indicam que os conhecimentos já haviam sido alcançados naquela época, mas eram mantidos em livros deliberadamente complexos ou eram atacados por autoridades. O ocasional explorador não corre riscos ao carregar suas jujubas, o caramelo não parece ter efeito psicotrópico acentuado no homo sapiens (Trigueirão, Estudos do efeito do caramelo em 150 homo sapiens abduzidos), pois não é vigiado pelas autoridades, e chega a ser vendido a crianças! (Lobsanga Rampa, Manual dos Cães de Sírius para Exploração de Civilizações Primitivas e Planetas Tipo M4, Cap. V.)]

Olhou-se no espelho para ter certeza de que ele não havia sido afetado e começou a duvidar do que tinha visto. Resolveu ir a aula com ou sem os macacos.

Caminhou pela rua desconfiado, observando as macaquices a sua volta: um engravatado carregava feliz sua maletinha. Outro, fardado, aplicava multas nos carros parados. Uma, zangada, reclamava delas. Alguns faziam uma roda em torno de um humano - Ah! eles ainda existem! - que tocava gaita por esmolas.

O que havia feito de certos homens macacos? Neste momento ele começou a ter medo, apesar de ninguém perceber nada diferente nele.

Encontrou Fábio no meio do caminho. Ele não era um macaco, ufa! Comentou o baseado do dia anterior e recebeu uma resposta fria, o que era estranho: Fábio costumava ser bem mais fissurado do que ele. Fábio começou com um papo estranho de fazer vestibular para direito, e que a banda devia dar um tempo, que seus pais estavam pressionando e desconfiavam de algo. Roger comentou sobre os macacos e recebeu um suspiro de resposta: "Não viaja! Tá se vendo que isso faz mal...". Neste momento Roger notou a cicatriz na pleura do amigo e ficou realmente com medo: talvez isso seja o mal.

Naquela altura Roger nem sabia de onde vinha a expressão "bode expiatório" e a heresia gnóstica nem passava por sua cabeça. Mas apesar disso ele já estava condenado ao além do bem e do mal. Uma simples partícula subatômica que aleatoriamente pousou sobre um axônio também aleatoriamente significativo causou todo o desconforto.

E se ele estivesse errado? Agora já duvidava dos conhecimentos daquela outra realidade, de onde veio, onde macacos eram animais e homens eram deuses.

Passou pelo Cristo Redentor. Ele também estava com cara de macaco.

.'.

Outro dia, fumando "um" sozinho, pensou nos espermatozóides. Quanto desperdício! Milhares deles morrendo para apenas um penetrar no óvulo! Se conhecesse Darwin saberia do desperdício sangüinolento que transformava répteis em aves ou pitecantropos em homo sapiens. Porém os macacos-professores não deixavam tempo livre para assuntos realmente interessantes, seguiam uma coisa chamada "currículo", onde os macacos-mor haviam definido o que era importante aprender. Darwin estava lá, mas não sobrava muito tempo para ele, já que em biologia a decoreba de nomenclaturas era imprescindível, segundo eles.

Roger nessa época nem imaginava o que o Olho na Pirâmide significava, ou que ainda existiam faraós e escravos.

Andava muito mais cuidadoso agora, sabia que os lobotomizados se transformavam em macacos pouco tempo depois da operação. Desconfiou profundamente da maconha, e parou de usá-la por meses. Isso melhorou seu desempenho escolar, alegrando seus pais. Eles eram cultos e liberais e não se importavam com os hábitos do filho. A coisa sempre permaneceu tácita, mas o fato deles saberem não ia causar muito problema, e afinal de contas, talvez já soubessem. Ele não gostava de álcool, lhe fazia mal. Apenas andava um pouco preocupado com Fábio, que estava passando de macaco para gambá.

Mas mesmo assim, andava nervoso. Estava sozinho. Não se sentia mais humano, quer dizer, macaco, bolas! Não mais sabia. Se sentia mal ao ficar com as meninas-macacos. Parecia bestialismo. Era bestialismo.

Então conheceu Lia.

Agora era ele que parecia um animal desajeitado. Ela apresentou muitos outros seres humanos não-lobotomizados, perante os quais ele sentia-se uma criança. Ela mostrou a ele os escritos de um humano precoce, um tal Nietzsche, e lhe disse que ele havia ficado louco pois era um humano num mundo quase só de macacos. Ele costumava dizer: "Eu ensino a ti, homem. O macaco é algo a ser superado". Lia lhe disse que na época ninguém entendeu isso, e que a frase depois foi inclusive usada como desculpa em uma das guerras de excrementos entre macacos, na qual um babuíno bigodudo mandou um bando de chimpanzés para câmaras de gás baseando-se no que entendeu desse argumento.

Segundo Lia os homens não deveriam mais defender território com excrementos ou armas, e sim convidar os outros para partilharem de seu mundo através de sua arte. Ele achava utópico, mas gostava de conviver com sonhadores. Sua maior diversão passou a ser destruir as torres conceituais cercadas por um fosso com muitos jacarés que muita gente gosta de ostentar.

.'.

Um dia sonhou com uma velhinha tirando um gato de cima uma árvore. A velhinha as vezes parecia Lia, as vezes Bast, a deusa egípcia com rosto de gato. O gato parecia Nietzsche, mas era ele também. Acordou, abriu os olhos e viu um triângulo vermelho na tela de seu computador.

"Mas em que inferno de realidade fui cair?"

3. A vida e a morte das estrelas

"Cada homem e cada mulher é uma estrela."
AL I, 3

Só se conhece até hoje quatro tipos de forças que regem o universo: a gravidade, que age sobre tudo que tem massa; o eletromagnetismo, que age sobre tudo que tem carga elétrica de uma maneira dual, ou seja, repele os iguais e aproxima os diferentes; e duas forças nucleares que mantém as partículas coesas no átomo e no núcleo do átomo, respectivamente.

A gravidade é a mais fraca de todas, mas é a que age num raio de ação maior, a força nuclear forte é como o nome diz, a mais forte, mas só consegue agir dentro do perímetro do núcleo do átomo. Perceba a diferença: a gravidade age sobre planetas, estrelas, você, sua casa e é o que mantém a atmosfera sob a face da terra. Ela mantém a própria terra agrupada! A força nuclear mantém o núcleo do átomo, uma coisa realmente muito pequena, coeso com uma força fantástica como a que se vê em uma bomba de hidrogênio. O sol funciona da mesma forma, com a diferença que é um processo natural, que ocorre devido ao grande acumulo de massa. Só brilha quando a gravidade vai vencendo as forças, até a fusão dos átomos no seu núcleo.

A força eletromagnética é a responsável pelas moléculas que formam tudo o que vemos. Também pelo fato de que não podemos atravessar paredes, já que

nossos elétrons se chocam com os elétrons ali contidos, que por terem a mesma carga se repelem.

.'.

Quando o universo começou, dos seus primeiros minutos até seus primeiros milhares de anos, isso considerando-se que o tempo não existia antes do Universo, sabe-se que ele era constituído principalmente de gás hidrogênio. Este é o elemento mais simples da tabela periódica, e certamente só poderia ser ele o primeiro a aparecer num universo ainda sem átomos. Este elemento se condensou pela atração da gravidade em "nuvens" cada vez mais densas chamadas "nebulosas".

A união de alguns átomos de hidrogênio aumentou a gravidade do sistema como um todo, até que a gravidade venceu o eletromagnetismo - a gravidade é a força mais fraca, mas a que alcança mais longe - e as partículas se agruparam. Este processo continuou durante muito tempo, até que a quantidade de massa fosse grande o suficiente para formar uma esfera de gás, depois de líquido e depois de sólido. Ou seja, a densidade aumentava gradativamente enquanto a gravidade superava o eletromagnetismo que separava as partículas. É um fenômeno natural e irreversível. Massa atrai massa, assim como conhecimento atrai conhecimento ou dinheiro atrai dinheiro. De fato, gravidade é a forma que os físicos acharam de falar de Agape e Thelema, amor e querer, ao nível da matéria bruta.

Bom, esta massa chega num ponto em que cria uma gravidade capaz de romper mesmo a estrutura do átomo, e os átomos acabam se fundindo. Com a fusão dos átomos, além de um monte de energia, na forma de calor e luz, átomos mais complexos se formam, átomos maiores que o hidrogênio. Dependendo de alguns fatores externos, como a quantidade de matéria a ser assimilada nas redondezas, e o tempo, estas estrelas podem aumentar e explodir. Se aumentarem especificamente rápido demais é posível que se tornem estrelas de nêutrons ou buracos negros. Em alguns casos "super novas", estrelas que explodem jorrando matéria luminosa pelo espaço.

Algumas formam os planetas que conhecemos. O carbono, e todos os elementos mais pesados de que todos nós somos feitos se formaram no núcleo de uma estrela, muito tempo atrás.

.'.

Os Cães de Pavlov são planetas e nuvens de átomos soltos pelo espaço, eles não brilham, não produzem luz e calor, não produzem elementos mais complexos, eles vagam aleatoriamente atraídos ou repelidos pelo que encontrarem no caminho. Mas podem acabar sendo aglomerados por uma estrela, ou podem acabar formando uma. Se eles alcançarem a massa necessária, se transformarão em Gatos de Schrödinger, e como o sol, jorrarão energia e luz para todos os confins da galáxia, gerando dessa forma os fenômenos caóticos e aleatórios como os que permitiram a vida, a existência de religiões ou tornados, por exemplo.

O que faz de um homem um sol é o correspondente à gravidade, a vontade. Como Einstein provou, ela não está nem na matéria nem no vácuo, nem dentro nem fora do homem, ela é uma curvatura natural no espaço. Ela é o Tao, é a linha mais próxima entre dois pontos, que em matemática não-euclidiana, nunca é a reta.

Mas mesmo as estrelas e os Gatos de Schrödinger envelhecem e eventualmente morrem, mas estes são mistérios esquisitos demais para fazerem parte de um livro que deve tratar apenas de uma perseguição de cães e gatos.

4. Mudanças de paradigma

"Observem vocês mesmos a queda do senso de pecado, o crescimento da inocência e da irresponsabilidade, as estranhas modificações do instinto reprodutivo com tendências a se tornar bissexual ou epiceno, a confiança infantil no progresso combinada com medo pesadelesco de catástrofe, contra a qual nós já estamos parcialmente não querendo tomar precauções. Considere o afloramento das ditaduras, somente possíveis quando o crescimento moral está em seus mais primevos estágios, e a prevalescência dos cultos infantis como Comunismo, Fascismo, Pacifismo, Doenças Mentais, Ocultismo, em quase todas as suas formas, religiões sentimentalizadas até o ponto de praticamente extinção. Considere a popularidade do cinema, do rádio, da loteria esportiva e competições de adivinhação, mecanismos para acalmar bebês irritadiços, nenhuma semente de finalidade neles. Considere o esporte, o entusiasmo infantil e a fúria que ele provoca, nações inteiras perturbadas por disputas entre garotos. Considere a guerra, as atrocidades que ocorrem diariamente e deixam-nos impassíveis e dificilmente preocupados. Somos crianças."
Aleister Crowley, na década de 30.

"Sei que a condição humana será radicalmente alterada pela técnica. Muitas destas mudanças serão dolorosas, monstruosas e horríveis. A maioria das mutações são falhas repugnantes, a maioria dos experimentos são falhos. Aceito isto e não acho assustador."
Bruce Sterling

Da mesma forma que a metáfora dos 8 circuitos se aplica ao desenvolvimento de um indivíduo, ela pode ser aplicada a outros processos complexos de mutações sucessivas, levianamente ou "de forma otimista", considerados "evolução". Um exemplo seria o mapeamento das etapas de formação do universo do Big Bang até um possível Big Crunch. Outros usos talvez pudessem ser as etapas da vida de uma ameba ou o preparo de uma sopa ou elixir.

.'.

Nos encontramos num período muito peculiar da história da humanidade: a transição do IV para o V circuito, que já vem acontecendo desde o início do século em alguns setores. A explosão fractal, a transição total para o V circuito, é prevista para cerca de 2010, onde a quantidade de informação - e portanto de caos - dobrará muitas vezes a cada segundo. Não é estranho que muitos prevejam o fim do mundo neste mesmo período. O mundo ao qual muitas pessoas estão acostumadas realmente acabará.

Todos conhecem as metáforas usuais para esta transição: "Era de Aquário", "Era de Hórus", ou simplesmente "Nova Era". A "ruptura" entre o ideal e o real da qual Virilio nos adverte já é vivida por alguns mutantes desde 1900 [Crowley, Joyce, Jung e Einstein são exemplos de pioneiros; o Apocalipse talvez tenha previsto estas pessoas e as chamado de "Bestas"; nada mais correto, já que se tratam de mutantes, heróis e outras criaturas pouco entendidas]. O Apocalipse já aconteceu: o Cristianismo se tornou obsoleto. Os Justos já estão no céu da adaptação às mudanças, vivem muitas realidades. Outros perecem no inferno que sua fé produz.

A divisão em quatro eras é comum em muitos ramos religiosos. Ísis, Osíris, Hórus e Maat são deus utilizados como regentes destes períodos nos meios thelêmicos. Geralmente é feita uma divisão linear simplista do tempo em períodos de 2000 anos, condizente com as idéias astrológicas sobre o assunto.

A era, ou Aeon, de Ísis, correspondente aos circuitos I e II, representa a era pagã, de adoração da Deusa. O mistério da fertilidade é ponto central do pensamento pagão, e o domínio da agricultura (I circuito) e defesa de território (II) é central na vida das pessoas. É a "primavera" da humanidade.

A era de Osíris é marcada pela adoração do Sol, onde a questão da fertilidade passa do lado feminino para o lado masculino e o poder circula pelo dogma (III circuito) e pelo poder dos "machos alfa", Reis ou Líderes (IV). Representado aqui o "verão" da raça humana.

A presente era, a de Hórus é marcada pela adoração do Indivíduo, reconhecendo-se o Sol (Thelema). O poder estará nas mãos não dos que manipulam e detém a informação - os geradores de dogma (IV circuito) - e sim nos que sabem "nadar" numa inundação de informação caótica. O prazer está acima da fertilidade (V). Este é o "outono".

A próxima , onde Maat é o arquétipo escolhido pelos thelemitas para representar a tendência da Era, deverá ser marcada pela resoluta graça ou terror do equilíbrio. O domínio do tempo e do espaço (VIII) e do próprio mistério dos ciclos (VII) deverá estar em pauta. É difícil falar deste "inverno" da raça humana.

A metáfora das estações foi estabelecida com o propósito claro de transformar todo o esquema de "Eras" num processo cíclico e infinito, procurando evitar profetas do fim-do-mundo.

Atrib. Fractal	Atrib. Cartesiana	Arquétipo (Thelema)	Período	Período Aproximado (Geométrico)
1	I - II	Ísis	Até 500 a.C.	infinito a.C.
2	III- IV	Osíris	Até 1904 d.C.	500 a.C. até 2000 d.C.
3	V - VI	Hórus	Até 4000 (?)	1900 d.C. até 2010 (?)
4	VII - VIII	Maat	Até 6000 (?)	2010 até (fnord?)

Obviamente isso varia de cultura para cultura, e a aproximação foi feita com base na civilização caucasiana ocidental.

Como tudo aqui representado não passa de especulação infundada - exatamente como tudo que já foi e será pensado - o período de tempo foi representado de duas maneiras. Compartimentos exatos são parte da utopia dos Cães, não existem de fato: as Eras interiores, as que cada um experimenta, são sempre mais importantes.

.'.

As religiões orientais em sua maioria também identificaram eras, que em alguns casos condizem com as idéias ocidentais, em outros casos não.

Imagino que mesmo aborígenes eventualmente pensaram no assunto e estabeleceram seus períodos, seus calendários e suas idéias de "fim do mundo".

Os povos pré-colombianos especialmente parecem obcecados com a idéia. Imagino que o "juízo final" para eles tenha sido a chegada dos "extraterrestres" europeus.

A comparação entre essas culturas pode ajudar no entendimento de nossa atual situação de aldeia global.

5. Neofobia e neofilia

"Não Gostamos do som deles, e música com guitarras está fora de moda."
Gravadora Decca, ao rejeitar os Beatles

"Aquele que desejar ser um homem não deve ser um conformista."
Ralph Waldo Emerson

Brian se dirige ao povo: "Vocês são diferentes!!"
Indivíduo levanta o braço no meio da multidão e diz: "Eu não!"
Monty Python, Life of Brian

"Os únicos reais 'progressistas' da sociedade são os divergentes e os mutantes. Olhe para a evolução - peixes que não divergiram nunca se tornaram anfíbios; sapos que não sofreram mutações nunca se tornaram répteis; cobras conformistas nunca se tornaram mamíferos, etc. Humanos normais permanecerão humanos e serão subjugados pelos monstros digitais dos próximos milênios."
Jim Goad

"Eu acho que nossos avós foram Victor Frankenstein. Eu basicamente sou o tipo de criatura profundamente artificial que a Sra. Shelley instintivamente temia. Eu não só como suas vacas sagradas, como também as como com ketchup. Enquanto a entendo, percebo que monstruosidade transgressiva e falsificação da força vital são bem mais divertidas do que ela suspeitava."
Bruce Sterling

Existe uma tendência conservadora em qualquer grupo, mesmo entre os fãs de ficção científica ou extropianos. Esta tendência é relacionada ao ritmo de assimilação das mudanças, no momento em curva ascendente, talvez exponencial, em nossa cultura.

Estão começando a aparecer pessoas em que o medo do novo é muito pequeno ou nulo. Afinal, todo dia alguma coisa inédita invade nossas casas e se torna impossível entender as conseqüências de algumas novidades. O perigo de uma situação como essa é a falta de crítica saudável, e a facilidade de manipulação destas pessoas pelos xamãs das corporações industriais, principalmente as do entretenimento.

Por outro lado, em pradarias distantes de países muito primitivos [a maioria de "primeiro mundo"], existem camadas inteiras da população completamente avessas ao novo, especialmente no que tange moral ou sistemas de crença caducos.

A tecnologia, que é um processo de avanço até certo ponto previsível ou mecânico [de fato a tecnologia responde em alguns casos a necessidades inexistentes, e portanto gera e é gerada por mecanismos caóticos; os processos ordenados de aperfeiçoamento e barateamento são a parte mecanizada do avanço; o exemplo principal é a informática, um campo onde se conhece o avanço futuro em termos de velocidade ou quantidade, embora não se saiba exatamente que rumos o uso desta tecnologia vai tomar], não é normalmente pensada como alteradora das relações humanas ou da estrutura social, ligação que deve ser central nas especulações sobre as mudanças no futuro. Neófobos ou Neófilos são incapazes de fazer esta relação.

Encontramos por exemplo comunidades em plena década de 90 que não aceitam a liberdade de expressão na Internet e querem obter alguma espécie de controle sobre a informação disponível, principalmente pornografia infantil. Outras questões éticas apareceram e continuarão aparecendo com a conturbada engenharia genética. Fica claro o tipo de coisas que já poderiam Ter sido feitas na Alemanha Nazista na primeira metade do século se esta tecnologia já estivesse disponível. A tecnologia não é uma benção, é apenas um mecanismo cego. A atitude correta perante a tecnologia é a adaptação sem adoração.

De um lado encontramos os que tem medo das alterações e não conseguem entender o escopo de ação de uma nova tecnologia. De outro os que estão ansiosos pelo novo e perdem a crítica. A tecnologia é como um trator, passa por cima de ambos - pelo menos enquanto aprendem a dirigir tratores. Folhas de árvore caindo estação após estação, uma cultura de bactérias aumentando, os budistas chamam isto de impermanência.

.'.

A tecnologia é apenas o que está carregando as modificações realmente importantes. As alterações mais importantes estão no campo dos sistemas de crenças, moral, costumes e atitudes. As palavras chaves são globalização e individualismo.

V - O circuito hedônico

"A Vida não pode sucumbir no torniquete da Consciência. A vida explode sempre no mais além. Abaixo as Faculdades e que triunfem os maconheiros. É preciso não ter medo de deixar irromper a nossa Alma Fecal."
Roberto Piva, Bules, Bílis e Bolas

"Para os outros espero por mais altos, mais fortes, mais triunfantes, mais alegres, sendo assim por serem erigidos em corpo e alma: leões risonhos virão."
Nietzsche

"Você não pode prestar atenção ao que os outros dizem, quando sabe que vai morrer, ou quando sabe que vai amar. Você tem que esquecer todas estas coisas. Você tem que prosseguir e ser louco. A loucura é como o paraíso."
Jimi Hendrix

"Mulheres que querem ser iguais aos homens são pouco ambiciosas."
Timothy Leary

O V circuito é o primeiro circuito dito "extraterrestre", porque em um grau evolutivo com relação a nossa civilização, seria nele que nós iríamos explorar o espaço, e estabelecer colônias. Nele vencemos a força que nos prende a terra, a gravidade, mesmo que na forma de esportes radicais ou ficar "chapado".

Neste circuito o prazer vai além da experiência de pico dos outros quatro circuitos, ele ultrapassa o orgasmo genital. A metáfora da religião oriental para isso é primeira elevação da Kundalini, a serpente que habita a base da espinha.

As pessoas do quinto circuito são leves e expressivas, bem humoradas e criativas. E todas tem um certo nível de rebeldia, porque em geral não dominam completamente o IV circuito, que é um circuito especialmente difícil na sociedade atual. No mesmo período em que os EUA começavam a explorar o espaço, nós víamos um movimento deste tipo de pessoa, um bando de gente inocente, idealista e alegre: os hippies.

De fato a guerra do Vietnã foi uma metáfora clara do que estava acontecendo: os Cães de Pavlov pegavam nas suas armas para defender seu território [território, Ethos e auto-estima era o que defendiam, encobrindo sobre o inimigo "comunismo" o seu medo mamífero] com excrementos, como por exemplo o napalm, e os Gatos de Schrödinger pegavam em suas guitarras, defendendo sua mutação, berrando em acordes distorcidos a defesa da juventude americana. A revolução da juventude, que começou com o movimento romântico no século passado alcança dimensões épicas durante esse período: a primeira geração

que nasceu com a TV.

A década de 60 marcou o início da transição da humanidade como um todo dos mecanismos de condicionamento, culpa/recompensa, dos Cães para os mecanismos de prazer dos Gatos. A revolução sexual, a pílula, as drogas e o rock'n'roll foram a origem da maior revolução cultural que o mundo já presenciou, a vida deixou de ser apenas trabalho, agora até a pessoa mais pobre tinha realidades quânticas em suas casas (rádio, TV), discos eram baratos, todos liam e livros eram acessíveis e havia algum tempo para esse tipo de atividade.

Isso pode parecer pouco, do ponto de vista exigente de hoje. Mas imagine um camponês medieval: o maior "show de rock", "espetáculo de luzes" que ele viu foi quando se deslocou para a cidade grande de sua região para presenciar uma missa na catedral, magnífica, maior que uma montanha, com padres vestidos em roupas "malucas" e incensos cheirosos, e música! Imagine ele comentando com os amigos na volta, em meio ao estrume das vacas e ao trabalho árduo.

As primeiras culturas a chegarem ao V circuito foram aquelas que mantinham uma elite de pessoas que podiam se dedicar ao prazer. As primeiras pessoas que alcançaram o V circuito foram os xamãs que eram alimentados pela tribo, e ficavam pesquisando coisas como ervas e maneiras mais intensas de se fazer sexo. Os três elementos do V circuito são arte, sexo e drogas. Especialmente "música, tantra e maconha", ou modernamente: "raves, tantra e ecstasy", ou, mais estereotipadamente, "sexo, drogas e rock'n'roll".

Os xamãs neste circuito devem fazer arte e sexo como semideuses. Devem conseguir colocar as pessoas em êxtase completo, causar catarse, loucura primaveril e gargalhadas saltitantes. Devem saber usar as drogas psicotrópicas, principalmente maconha, e agir como catalisadores de uma experiência gratificante e que não leve ao abuso que é muito comum entre pessoas de V circuito, inclusive as de circuitos inferiores, como álcool ou cocaína. Estas drogas devem ser evitadas pelos Gatos que já superaram os respectivos circuitos delas (II e III).

Pessoas fracassadas neste circuito são bastante comuns. São conhecidas como "viciados" ou "maluquetes", e na verdade podem estar centralizadas em qualquer dos circuitos superiores, ou mais freqüentemente, em algum dos abismos.

A pessoa bem sucedida neste circuito brilha tanto que geralmente é famosa, ou muito popular. Os artistas bem sucedidos e os profissionais da criatividade e do sexo em geral participam deste circuito.

Não se surpreenda com o fato da prostituição estar no V circuito, ela se refere apenas as prostitutas que estão felizes com o que fazem, existem muitas, e acabam se tornando engenheiras tântricas e xamãs de V circuito, proporcionando muito mais do que o prazer reprodutivo que a esposa de II circuito de um determinado sujeito possa causar.

Este circuito também está muito relacionado com a homossexualidade, e sempre existe uma confusão de papéis sexuais neste circuito, mesmo que não levem a pessoa a ser homossexual. Homossexuais masculinos assumidos especialmente tem uma facilidade grande de cruzar o abismo e se tornarem Gatos de Schrödinger do V circuito. Já sofrendo a perseguição dos cães de qualquer forma. E, por outro lado, qualquer forma de sexo que não vise a reprodução é

simplesmente uma maneira de ativar experiências de V circuito. Isso inclui a abstinência, que é uma maneira de perverter a energia sexual tão válida quanto felação, por exemplo. Esse fato a Igreja sempre conheceu muito bem, e a proibição de substâncias psicotrópicas (que vem da Igreja), e do sexo com fins não reprodutivos tem uma função bem simples: proteger os Sacerdotes Lobo-mau de Pavlov de um possível conflito com os Leões orgiásticos de Schrödinger. Por outro lado as práticas cenobitas de flagelo, o ascetismo, enflamar-se em oração, todas são técnicas também válidas de elevação de consciência exatamente porque subvertem a energia sexual [ou a utilizam], e assim certas pessoas dentro do sistema cristão, geralmente os chamados de "Santos", conseguiram acionar V, VI e VII circuitos dentro de seu sistema de crenças.

Sem o êxtase da passividade do I circuito é impossível a experiência do V circuito, e isso as mulheres conhecem muito bem, e a transição de IV para o V circuito marca também a possibilidade do orgasmo feminino. Por isto mulheres independentes, que vivenciam menos o seu lado mãe do que seu lado prostituta, são mais capazes deste tipo de experiência. Por outro lado, o sacrifício é um elemento essencial do salto de VII para VIII circuito, e ele acontece pelo parto na mulher, e pela ejaculação, no homem. O homem após ejacular é o bebê do I circuito de novo, a mulher grávida é um grifo perfeito do VIII circuito.

1. Sexo livre

"A espécie de baleia conhecida como Baleia Negra tem quatro quilos de cérebro e uma tonelada de testículos. Se ela por acaso pensar, nós já sabemos sobre o que ela está pensando..."
Jon Lien

"A finalidade da repressão sexual é produzir um indivíduo que se ajuste a ordem autoritária e submeta-se a ela mesmo apesar de toda a miséria e degradação."
Wilhelm Reich, Mass Psychology of Fascism

"Antes assassinar um bebê em seu berço do que cultivar desejos insaciados."
William Blake

"A luxúria do bode é a glória de Deus".
William Blake

O sexo é o mais poderoso instrumento do xamã [de fato, os maiores xamãs sabem que eles é que não passam de meros instrumentos do sexo]. Através da manipulação das energias sexuais, via excessos sexuais ou celibato, o xamã alcança os circuitos superiores.

A alteração de consciência através do sexo é talvez a mais eficaz técnica xamanística que existe. Consiste essencialmente no prolongamento do orgasmo via técnicas de meditação e respiração.

Algumas religiões pregam que se o homem não ejacular pode prolongar a vida indefinidamente. Este talvez seja um desejo fútil para quem viveu uma eternidade através de um orgasmo prolongado. A morte e o orgasmo são intimamente relacionadas. Trocar a morte pela vida é como trocar um momento comum pelo momento do orgasmo [observar o trabalho de Freud sobre o desejo].

O que corta o orgasmo antes de seu fim é uma mente inquieta. Se você cala a voz que martela em sua cabeça a cada momento, você vive em um estado de graça. Poucas pessoas notam o quão hedonistas são as doutrinas orientais, se analisadas por esta luz. O que se crê seja um comportamento de abnegação e renúncia - e enquanto um tipo de morte não deixa de ser - é na verdade a graça perene, o prazer que transcende o próprio prazer.

É preciso salientar que a primeira condição para calar a mente é ignorar os tabus tribais, calar o superego, os freios sociais, a vergonha, todas as limitações impostas pelas circunstâncias ambientais. O homem é naturalmente pan-sexual, conseguindo encontrar prazer em qualquer coisa. Limitar o sexo é aberrante.

Limitar o sexo é a primeira ferramenta para manter uma ordem autoritária. Reich, na década de 30, sofreu o mesmo processo inquisitório do período medieval, tendo seus livros queimados.

As bruxas eram apenas mulheres que conheciam as ervas e eram sexualmente liberadas.

.'.

O problema atual é ligeiramente diferente. O sexo é tido como "aliviador de tensão", lazer. As pessoas cada vez mais praticam sexo ruim, pois estão cheias de expectativas, ideais românticos ou estéticos, neuroses. Mesmo a expectativa religiosa do sexo sagrado. A mente estando limpa transforma o sexo numa ocasião tão intensa e especial quanto o momento da morte.

Apenas uma percentagem muito pequena da população faz esse tipo de sexo, essas pessoas são conhecidas pela maneira solta com se expressam ou agem, pela sensualidade que transpiram e pelos suspiros que provocam.

2. Maconha

"Homens honestos não precisam obedecer muito bem as leis."
Ralph Waldo Emerson

"E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície da terra."
Gênesis 1, 29

"O usuário de drogas se afoga na mesma piscina em que o místico nada."
Joseph Campbell

"Drogas são uma aposta com sua mente."
Jim Morrison

"Eu logo descobri que a erva podia ser uma ferramenta através da qual se podia ajustar o sistema nervoso da mesma forma banal que se ajusta a imagem e um aparelho de TV. Eu tinha alcançado o que o semanticista Korzybski chama 'consciência da abstração,' a descoberta do mecanismo usualmente inconsciente pelo qual cada um de nós faz o mundo a partir de sua própria imagem... Esta é a razão pela qual maconheiros desenvolvem uma certa alienação da sociedade. Eles começam a se sentir como cíclopes no Reino dos Cegos."
Robert Anton Wilson, Cosmic Trigger

A maconha, sendo o alucinógeno [considerada "Hipnótico" por alguns; jamais um narcótico ou entorpecente, o efeito calmante do final da viagem pode ser sentido como depressão; como qualquer alucinógeno, sua ação depende mais do sujeito do que quantidade ou qualidade da substância] mais suave, é capaz de catalisar experiências válidas para o entendimento e programação da realidade neurológica do usuário, além de ser geralmente útil para a consciência corporal e quebra de tabus tribais, e portanto, para algumas pessoas, um auxiliar válido tanto na expressão artística quanto na sexual. O uso da substância acompanhada de meditação e/ou sexo pode até levar a experiências místicas de grande ordem, como um satori (experiência de VI circuito).

A crença de que as drogas aumentam a criatividade e "abrem a mente" é válida, até certo ponto. Personalidades abusivas existem e podem se prejudicar com o uso de substâncias lícitas ou ilícitas, embora isto não seja, como pregam, regra. O uso de substâncias como a maconha permite realmente a abertura de um novo ângulo de observação, uma perspectiva diferente. Estas experiências podem ser assustadoras para uma pessoa de II circuito, mas darem incríveis insights para uma de V, por exemplo.

A principal qualidade da droga é também a mais perigosa: a chamada "síndrome da desmotivação". Pode fazer com que alguém se desinteresse dos problemas e dificuldades do quotidiano e viva em um contínuo estado de hedonismo irresponsável. Na verdade, vendo por outro ângulo, é disto mesmo que se trata o V circuito: o abandono das preocupações mesquinhas, o deixar levar pelo prazer, etc. É por isto que é perigoso utilizar estas substâncias sem um IV circuito (dinheiro, posição social) desenvolvido, e por isso também que pessoas inseguras (I circuito) jamais conseguem aproveitar a vida, explorar o mundo, e mantém uma rigidez física e ideológica sobre as coisas do mundo.

De qualquer forma, quem não experimenta um abandono das questões dos Cães, nunca chega a Gato. A moral, como artificialismo humano, é sempre imposta, em qualquer questão.

.'.

A maconha é praticamente inócua se usada com moderação. Ela contém um pouco mais carcinogênicos do que o tabaco, mas nem usuários crônicos fumam a quantidade correspondente de carcinogênicos de uma carteira de cigarros por dia. O único problema clínico geralmente associado com a maconha é a bronquite, embora alterações no sistema imunológico também sejam detectadas. Os problemas fisiológicos diminuiriam bastante com o uso de THC puro ou maconha de alta concentração. De fato a maconha hoje é cerca de 6 vezes1 mais potente do que nos anos 60, fazendo com que a quantidade necessária para o "barato" diminua [alguns estudos do DEA - Drug Enforcement Agency, Agência de Repressão às Drogas Americano - mostram um aumento de até 25 vezes na quantidade de THC na maconha nos últimos 30 anos; como a maioria da publicidade negativa sobre drogas feita por agências de restrição de uso são falsas, esse dado, embora até certo ponto positivo, pode ser desconsiderado].

A maconha provoca grande diminuição na memória de curta duração durante o período de uso, e talvez alguma durante o tempo que o THC fica no organismo, acumulado nos tecidos gordurosos. Também ocorre uma diminuição na contagem de espermatozóides, que não altera em nada a vida ou potência sexual, nem

mesmo a fertilidade, na maioria dos casos. Ainda assim a maconha jamais seria recomendada a menores de idade ou pré-pubescentes, pelo fator da desmotivação, inclusive.

O mito da destruição dos neurônios é exatamente isto: mito.

A dependência psicológica é possível e potencialmente destrutiva. Usuários crônicos devem procurar ajuda como qualquer outro toxicômano. Fumar qualquer substância todo dia, ou mesmo toda a semana, não é saudável.

3. "Eu sou a droga"

"A beleza deve ser convulsiva ou não será beleza..."
Andre Breton, Nadja

"Acredite-me! O segredo de colher o mais frutífero e maior aproveitamento da vida é viver perigosamente!"
Nietzsche

"Existem períodos em que você tem que escolher entre ser humano e ter bom gosto."
Bertolt Brecht

"Você conhece o 11o Mandamento? Ele diz: 'Não deveis chatear a deus, ou ele destruirá vosso universo.'"
John Lilly

"Temos arte de forma a não morrermos através da verdade."
Friedrich Nietzsche

"Só a arte é útil. Crenças, exércitos, impérios, atitudes - tudo passa. Só a arte fica, por isso só a arte vê-se, porque dura."
Fernando Pessoa

Por uma peculiar espiral de pensamentos transitava o jovem Salvador Dali naquela manhã em que viu várias formigas carregando um gafanhoto morto. Este fato assustou sobremaneira o menino, por alguma razão inexplicável.

Um dia chegou em que Dali resolveu exorcizar o gafanhoto na tela e tornou-se um artista. O Gafanhoto ficou abalado pela sua exposição na mídia, afinal era um sujeito responsável e não queria ser retratado como ícone dos complexos freudianos que algum artista de terceira carregava. Humpf! Tinha que tomar alguma atitude.

"Infelizmente uma metáfora não pode processar ninguém." Afirmou Plínio, que não havia ainda se acostumado a viver em um conto surrealista. "Consulte as formigas e talvez possamos fazer alguma coisa."

As formigas não queriam ajudar. Elas se sentiram lisonjeadas pela própria interpretação que fizeram da obra de Dali: "Algumas de nós juntas representam um pensamento, como se cada uma de nós fosse uma célula nervosa. É lindo!"

"Blah!" disse o Gafanhoto, só então se dando conta da galinha que o devoraria. Olhou para a bocarra se aproximando e falou, rápido: "Mas eu sou famoso! Dali fez meu retrato!", ao que foi devorado. A galinha disse, com um

certo ar de sapiência que fica obviamente deslocado nesta espécie de animal emplumado que não voa: "O gafanhoto está sempre errado ao argumentar com a galinha."

As formigas sacudiram a cabeça e voltaram à masturbação que chamavam "pensar".

.'.

Num desses universos paralelos ocorreu o encontro entre Janis Joplin, Jimi Hendrix e Jim Morrison. Eles passaram pelo mendigo, que berrou "Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit!" e se colocou a fazer um discurso perante os três, que acharam a "mó'curtição":

"Meu nome é Anaximandros. Sou um alquimista. Me ouçam: o elixir da longa vida está sendo preparado. Estará disponível para todos em algum momento. Não se apressem: A morte é o suave estalo do vinil que toca [nossos ancestrais gravavam som transformando as vibrações do ar em vibrações mecânicas registradas em uma ranhura contínua em um disco de plástico posteriormente esta ranhura era percorrida por uma agulha que com a ajuda de um sistema eletrônico de amplificação - nos modelos mais modernos -, retransformava a ranhura irregular em som; freqüentemente essas ranhuras eram interrompidas por microfissuras, que produziam estalos ao serem tocadas]. Em pouco tempo as mídias eletrônicas vão alterar a consciência da mesma forma que os psicodélicos. Ya know... a mudança de marcha das informações altera a rotação no motor da mente, all this shit... As pessoas vão ficar loucas no deserto, esperando um novo camelo... Então a urbe será um deserto... ahh... a loucura que a sociedade romana encontrou em seu declínio... burp, crouch, nhéc, nhéc, tsssssssssss... Depois reciclar. Em pouco tempo tudo isto em um dia. E então em uma hora. Veremos então a Besta da Revelação e todas as histórias da carochinha pela Internet, TV digital, o escambau. Vidas serão vividas em minutos do pensamento de uma pessoa em uma cidade grande. Países inteiros serão condenadas pelo caos decorrente... cuidado com as bolsas de valores... Em vinte três anos vocês serão chamados de Dinossauros! Programadores Cobol serão considerados tal qual camponeses medievais escrevendo em latim errado! Psicólogos estudarão porque certas pessoas não conseguem usar computadores! Ratos fluorescentes existirão! As próprias previsões do futuro serão ultrapassadas ainda neste século. A imortalidade virá num tempo confuso onde o poder vai ser muito fluido."

"Wow!" disse Janis, arrematando com um talagasso de Southern Confort. Jimi e Jim pegaram o cara e pagaram um café para ele. A noite foi legal, com muita Marijuana e poucas drogas pesadas. Foram ao "Scene", onde contaram muitas piadas e tocaram alguns Blues. Jim bebeu demais e capotou. O mendigo começou a cantar velhas canções irlandesas. Com o bom gosto de quem incorpora a língua de Joyce ao beber capotou também.

Algumas semanas depois os três tinham boas lembranças da noite que haviam passado com um mendigo alquimista. O olhar do mendigo foi lembrado no dia da morte de cada um [em uma outra realidade o mesmo mendigo entregaria um folheto "O FBI e a CIA assassinaram Jim Morrison, Jimi Hendrix e Janis Joplin" para um moleque chamado Roger; ele ainda hoje não sabe se isso foi um fnord ou não].

.'.

"Estes pequenos animaizinhos frenéticos parecem os pensamentos, estes sempre

ávidos por soluções, aqueles por alimento. O gafanhoto, sempre errado ao argumentar com a galinha, é um complexo." Disse Gala, a Salvador Dali, que não aceitava interpretação, mas que se mantinha frio. Afinal ele era senhor de todos estes elementos pictóricos que manipulava. Ou achava que era. Esta luta representava a dimensão de seu gênio. Congelamos essa imagem em preto e branco e Camille Paglia adentra a cena, em cores:

"A paranóia é um elemento belo independentemente de ser mórbido. Ela representa o medo que temos de nos entregar para o que quer que rotulemos realidade. Como se pode perceber, é um elemento de aprisionamento erótico: medo por outro elogia. É o medo intelectual, ou o medo da castração. Exorcizar a paranóia na tela deve ajudar muito o desempenho sexual. Tocar guitarra é o ápice da masturbação glorificada na arte. Toda arte tem elementos de masturbação e paranóia.

A crítica é a castração. Ela filtra os impulsos que não correspondem as expectativas. As exigências são a voz do mundo, o impulso é a libido. Por aqui se entende que se você quer diminuir realmente alguém, diminua seu impulso criativo, sexual e expontâneo. Uma pessoa castrada não exprime.

O segredo de Dali era saber balançar tão bem a arte e o significado - ou a falta proposital deste. Desta forma rotulou seu método de paranóia-crítica, que direcionava o jato da expressão arquetípica e apessoal do autor através da rede de uma psique individual. Ao ver um quadro Dali se percebe que não só a Arte, mas o Homem eram geniais e interessantes, coisa que se pode comprovar com uma foto qualquer de Dali.

Este é o desejo de qualquer artista: aparecer, seja através da obra ou da personalidade.

Dizem que Oscar Wilde era ainda mais espirituoso em suas conversas do que em seus livros. Ele utilizava o mecanismo que o incomodava, a moral, como um artista plástico usaria um pincel. Esta é uma das razões pelas quais percebemos ainda hoje suas tiradas: elas formam uma teia de pequenas neuroses e complexos referentes ao uso que se faz da moral. Elas ficam gritando pequenas incongruências a respeito da sociedade ao nosso ouvido [alguns chamariam de Fnords].

.'.

Não se assustem ao perceberem que o xamanismo trabalha também no lado inconsciente do trabalho artístico. Expressar a si mesmo é tarefa básica do artista, em todo caso xamã. Por isto tratar com a moral os aspectos do xamanismo é como limitar a arte ao conceito. A expressão deve estar acima do que o artista conscientemente quer, que dirá do que outro quer.

Isto é mais fácil em algumas artes do que em outras. Em alguns casos, como em livros, o xamã está restrito a carregar no mínimo alguns conceitos, quiçá teorias completas da criação do mundo. É peculiaridade do fato de escrever que criemos sons, palavras, idéias e mundos, mesmo na escrita mais abstrata. Criticar o conceito de algum escritor é vão. Mas criticar a técnica exagerada de um músico talvez não seja, pois se tornou comum a castração da expressão em detrimento de uma técnica precisa necessária para algum compositor particular. Algumas músicas precisam de cultura musical para serem totalmente apreciadas, outras carecem de complexidade (sempre gerada por extrema paranóia do tipo obsessiva) mas carregam a complexidade do caos, talvez gerado pela expressão inconsciente.

Argumentar em sexo e arte é sempre errado, a Galinha sempre come o gafanhoto, roqueiros morrem de overdose e as causas e conseqüências na verdade sempre são caóticas. O artista supera um abismo quando sabe que sua obra é aceita. O sucesso depende apenas da energia sexual.

.'.

Mas no final tudo isto talvez não passe de crítica... ou paranóia. Quem dera todos fossemos como Oscar Wilde ou Dali, não? Imagino o que seria o Dali de um mundo onde todos fossem Dali...

4. Celebridades

"Todos querem ser Cary Grant. Até eu quero ser Cary Grant."
Cary Grant

A sociedade atual está acostumada a conviver com ícones gerados pela indústria do entretenimento, xamãs hedônicos com a função de ídolos pagãos.

A função que leva uma pessoa a um posto de adoração semi-divina por um público específico não é passível de explicação por nenhuma ciência exata. Embora alguns produtores sejam os verdadeiros xamãs por trás de algumas marionetes audiovisuais, o carisma da persona que o "incorporado" veste passa por um processo absolutamente caótico de exposição ao público alvo. Muitos Elvis ainda dirigem caminhão, e muitas nulidades completas são bem embaladas e acabam nas rádios ou nas prateleiras de alguma locadora de vídeo.

A necessidade destas figuras de adoração é óbvia: o povo precisa de circo além de pão. As figuras adoradas representam tendências claras na psique popular. Imperialismo cultural ao estilo romano é impetrado pelos Norte Americanos, e isto já é, neste ponto, um elemento da cultura global.

Trocamos os deuses naturais pelos abstratos, metafóricos. Trocamos estes pelo Deus absoluto. Voltamos aos santos e heróis de guerra, gênios, inventores e escritores. Agora adoramos as pessoas do entretenimento e do consumo, os deuses e deusas do prazer e do ter, pós revolução industrial. Esperamos pelas celebridades digitais, que vão misturar Zen a este Circo. Símbolos sexuais continuarão sendo a religião das massas.

Esses xamãs são como uma supernova. São regidos por Dionísio, e as platéias são as devoradoras mênades. John Lennon é ao menos tão conhecido quanto Jesus, e também foi sacrificado [o assassino de Lennon existiu pela brecha do caos gerada pela fama de Lennon; maníacos são mutantes: a morte de Lennon foi uma sincronicidade infeliz]. A platéia atual não mudou o gosto desde Roma, querem sexo e morte no tablado, o frenesi aumenta quando a arte invade a realidade, e a catarse acontece exatamente quando o mito cai do ideal para o real, quando a perssoa se sacrifica pela persona.

Somos todos assassinos frios. Os índios norte-americanos não sabiam a ironia que detonaram quando por superstição disseram que as fotos retiravam a alma.

VI - O circuito psíquico

"Oh, deixe o sol bater em meu rosto e estrelas preencherem meus sonhos. Viajo pelo tempo e pelo espaço, para estar onde estive, sentar com anciões de uma raça nobre que este mundo raramente viu. Falam de dias pelos quais esperam sentados, tudo será revelado."
Led Zeppelin, Kashmir

"Trabalho com ouro, e ouro deve ser limpo com ácido."
Aleister Crowley, Magick Without Tears

"Considero perturbadora sua falta de fé..."
Darth Vader, antes de testar a "força" em subordinado, Star Wars

"Ô ô, seu moço do disco voador, me leve com você pra onde você for... Não me deixe aqui enquanto eu sei que tem tanta estrela por aí..."
Raul Seixas, S.O.S. do álbum Gita

Voltemos ao gatinho preso em cima da árvore após a emocionante perseguição que sofreu dos Cães de Pavlov.

Ele mia, anda de um lado para o outro: "que farei? Que farei?", e começa a anoitecer. Está com fome e começa a se desesperar. Quer tudo de volta, quer tomar seu leite, brincar, explorar o mundo e copular loucamente, mas está preso em cima desta maldita árvore. "Até que a vista não é má, confere uma certa sensação de superioridade". Ele se sente maior até que os deuses, digo, homens [de fato, alguns bichanos vivem melhor do que homens, se considerarmos estes de algum país africano e aqueles de Manhattan, por exemplo; daí se vê que a causalidade, o carma, sendo caótica, conta mais do que ser primata; por outro lado simplesmente não me parece justo com os Gatos, ou com mendigos e Budas, afirmar isto; talvez a idéia do carma seja limitada enquanto contar numa interpretação humana ou pessoal, das possibilidades cósmicas do Caos].

Uma eternidade passa e o bichano começa a ficar realmente irritado, e em seu desespero, berra o mais alto que pode, clama por ajuda e xinga a vida enquanto a barriga ronca. É muito alto para pular, está com muito medo, não sabe que existem gatos que sobreviveram ao pular de alturas muito maiores, e tampouco sabe que alguns já morreram ao pular da mesma altura.

As vertigens começam, e o Gato não é mais um ser cheio de aspirações a completar, leite a tomar, rolos de lã, terrenos baldios e fêmeas no cio a conhecer, é apenas um fiapo miserável de gato desesperado.

Em um segundo ele se torna Uno com a Vontade, e é salvo.

Dias depois, andando calmamente pela rua nosso Gato de V circuito começa a pensar no que aconteceu.

Ele conseguiu chamar a atenção daquela velha senhora que morava ao lado da árvore, e ela chamou ajuda para retirá-lo da árvore. "Que seres magníficos, esses humanos! Incompreensíveis, mas magníficos." E ele continua vivendo sua vidinha, tomando seu leite, brincando com sua lã e traçando as gatinhas no terreno baldio.

Um belo dia um pensamento esquisito aparece em sua cabeça. "Eu podia ter pulado!", e esta é a primeira experiência de VI circuito que ele tem. Ele soube neste instante que não havia diferença entre esperar ajuda e saltar, algo teria que ser feito de qualquer maneira. Ele fica curioso sobre os homens pela primeira vez. "Alguns gatos dizem que foram Eles que construíram estas casas e este asfalto, imagine!"

A partir deste dia ele decide usar todas suas sete vidas para subir a escada de Jacó. Resolve também conviver mais com os deuses, para saber como é ser um.

.'.

O VI circuito permite metáforas como essas, permite a metáfora do homem como deus, e vice-versa. Um homem no VI circuito não vê mais uma realidade, ele percebe que tudo que ele sente não passa de uma metáfora, e acaba conseguindo o domínio sobre as metáforas, quando finalmente transita para o VII circuito. Artistas realmente inspirados alcançam o VI circuito, e se dizem dominados por "musas".

Os triângulos enlaçados da Estrela de Davi demonstram essa interligação do humano com o divino, ou do real com o ideal - do homem com o super-homem.

O entendimento deste circuito se processa quando tudo "faz sentido", porque a pessoa consegue entender a conexão de todas as coisas. Os métodos adivinhatórios se baseiam nisso, e uma cartomante comum, geralmente centrada num II circuito, alcança uma experiência de pico de VI circuito quando faz qualquer tipo de adivinhação. Uma pessoa neste circuito tem a sincronicidade como tão comum que não precisa de instrumentos adivinhatórios para prever algo: rostos de pessoas na rua, sons, bolas de cristal, Tarô, formigas, o vento e qualquer fenômeno caótico e imprevisível pode servir para acionar um processo fractal inconsciente, que dá uma resposta com uma precisão razoável.

Já o xamã neste circuito é um patife. Ele prende gatinhos em árvores só para ensinar belas lições para eles. Assusta, corrompe, engana, distorce, cria realidades conceituais inteiras, apenas para sacudir os Cães e Gatos acomodados em seus circuitos. Geralmente são conhecidíssimos exatamente por serem palhaços, loucos, cafajestes, criaturas perigosas, satanistas ou abobrinhas puras. Eles são tudo isso, dependendo tão somente do circuito do observador.

Técnicas de magia cerimonial tais como "Conhecimento e Conversação com o Sagrado Anjo Guardião", do Livro de Magia Sagrada de Abramelin, o Mago, são técnicas válidas, mas ultrapassadas, de forçar uma impressão de VI circuito. Do lado cético podemos centralizar essas técnicas na obtenção do "Samadi",

um alto estado místico plenamente documentado por estudos neurológicos. O êxtase da experiência deste circuito é como uma serpente apertando o coração.

É impossível sofrer uma impressão de VI circuito sem um estado emocional estável, a desestruturação pode levar a estados depressivos profundos, um retorno ao primeiro circuito, mas mais normalmente a algum abismo. É isso que acontece com as pessoas que têm surtos psicóticos quando ingerem alucinógenos, as drogas específicas deste circuito. Grandes doses de maconha, doses convencionais de mescalina, psilocibina e pequenas doses de LSD provocam impressões de VI (o entendimento da multirealidade) e ocasionalmente VII circuito (o contato com os arquétipos). Estas drogas são letais para os deprimidos profundos de I circuito (por suicídio, essas drogas em si são fisiologicamente praticamente inócuas), muito assustadoras para os emocionalmente perturbados do II circuito, causadoras de confusão mental para os bitolados de III, reais detonadoras de rupturas catastróficas para os de IV, e apenas esquisitas demais para os de V. Seus resultados são absolutamente caóticos. Sem a orientação de um xamã de VII circuito, que consegue "dominar o espírito da substância" e orientar a experiência para o resultado desejado, elas naturalmente podem causar uma iniciação específica em algum circuito, ou na sombra do circuito, ou seja, o sujeito pode sofrer qualquer tipo de impressão. Essa técnica de terapia de choque é conhecida como "lavagem cerebral".

O sentido atual normalmente utilizado para a palavra "xamã" centraliza o termo numa pessoa bem sucedida de VI circuito e cruzando o abismo que separa o VI do VII.

1. O Hexagrama Sagrado

"'Que Tipo de gente vive por aqui?' perguntou Alice. 'NESTA direção,' o gato disse, apontando com sua pata direita em círculos, 'vive um Chapeleiro; e NAQUELA direção, vive uma Lebre Ligeira. Visite qualquer um: são ambos loucos.' 'Mas eu não quero andar com gente doida,' observou Alice. 'Oh, você não pode fazer nada,' disse o Gato 'somos todos loucos aqui. Eu sou. Você é.' 'Como você sabe que sou louca?' disse Alice. 'Você deve ser,' disse o Gato, 'ou você não teria vindo aqui.'"
Lewis Caroll, Alice no País das Maravilhas

"Operacionalmente, Deus está começando a parecer menos um governante e mais o ultimo sorriso desvanecente de um gato Cheshire cósmico."
Sir Julian Huxley

"Em que inferno de realidade caí?!", Alice exclamou, enquanto o gato louco em cima da árvore desapareceu mais uma vez.

"Bichano estranho...", pensou irritada.

"Não sou louca, por mais que digam. Não sou, não sou, não sou!", esbravejou, sentando sob a árvore, completamente emburrada.

Buda estava de passagem por ali, e notou Alice, pensando "Há poder nessa daí". Alice fitou o jovem esbelto, muito belo e perguntou: "Pareço uma louca para o senhor?", ao que Buda respondeu: "A mim você me parece é uma fofura!", piscando simultaneamente. Alice suspirou. Pelo jeito ninguém via o

sofrimento... cair num lugar muito esquisito, onde todos eram loucos, e ninguém entendia nada, muito menos um careca bobão que nem aquele, não era nada fácil...

Alice perguntou: "O senhor se considera louco?", Buda sentou a seu lado, sob a árvore, e respondeu, num tom de conquistador: "Eu era. Mas descobri que tudo é dor, e resolvi deixar de ser louco. As vezes me arrependo...". "Porque o senhor se arrepende?", Alice disse, verdadeiramente curiosa. "Eu era um louco [o "Bobo" do tarô; aqui Buda declara sua natureza indestrutível, pois sempre foi Buda, mesmo antes de se iluminar] e vivia feliz, mas então saí da casa de meus pais e conheci este mundo que agora vemos, com todas suas atribulações, e me tornei uma pessoa engajada em acabar com o sofrimento de todos os seres. Prego que quando buscarmos o vazio, vamos deixar de sofrer e não seremos mais loucos. Na verdade também vamos deixar de SER, mas isto é detalhe...". "Puxa!", disse Alice com os olhos arregalados, pensando para si: "Este daí é o mais louco de todos...", percebendo uma luminosidade ao redor da cabeça do belo moço.

Foi então que o Gato voltou e disse: "Vou dar uma volta, não comam nenhuma das minhas frutinhas, ou vocês se arrependerão!". Alice e Buda se assustaram com a reverberação produzida pela última palavra, não sabiam que o Gato era fã de filmes bíblicos, e tinha uma central de efeitos para produzir um Jeová bem furioso, do jeito que as pessoas gostavam (ou precisavam) na época do antigo testamento.

O Gato saiu para caçar uma pomba e uma serpente, como era costume dos seus antepassados no Egito Antigo, que por sinal eram mais bem tratados que os Judeus [o que até poderia fazer sentido para alguns babuínos, já que o povo escolhido gostava de sacrificar animais úteis]. Encontrou uma serpente, pagou a gorjeta de praxe e disse: "Seguinte... vai ali na Árvore e tenta aquela menina. Faz ela comer o fruto proibido". Ao que a serpente respondeu: "Ok, Gato Doido, mas tenta me explicar o porque disso tudo antes...". O Gato sacudiu a cabeça enquanto pensava em uma desculpa qualquer para a peça que iria pregar e soltou esta: "Ahh... é que meus descendentes, os Leões, vão ser bem alimentados por causa disto...". Pensou depois: "Serpente burra. Não entende nada de teologia ou biologia!", e riu para si.

Alice, que não havia percebido as frutinhas antes, mesmo porque elas não existiam alguns segundos atrás de qualquer forma, quando o Gato criou a Árvore, começou a salivar ao vislumbrá-las. Pegou uma delas, deu uma mordida e ofereceu para Buda, que disse: "Não, não... não quero uma grande discussão dogmática com cristãos fundamentalistas, é melhor não misturar as religiões...", mas Alice parecia tão tentadora, que ele não resistiu. Alice pensou: "Ele é chato, mas até que é bonitinho."

A esta altura, o Gato havia encontrado a Pomba, e pedido a ela que suspirasse de leve no ouvido de Buda, aconselhando-o a não comer a frutinha. A Pomba não perguntou nada, já que estava acostumada a transmitir mensagens, e não exigiu pagamento.

Quando a Serpente chegou, Alice já tinha comido a frutinha. A cobrinha então teve que passar para o plano B, ou teria que devolver o dinheiro... Começou a encarar Buda, e colocou bastante Desejo em seu coração. Buda olhou para Alice com fogo nos olhos, e pensou em matar seu desejo, saciando-se [certamente a maneira mais eficaz de acabar com o desejo de ambrosia: se lambuzar até se repugnar com o doce]. A Pomba viu a cena, e comentou no ouvido de Alice: "Este aí está fisgado!".

Não preciso dizer que foi neste dia que Alice virou mulher e Buda alcançou o Nirvana. A Serpente, que foi enganada por Buda e acabou tentando Alice, como ele Desejava, acabou perdendo o dinheiro para a Pomba no poker, que por sua vez, em plena e vergonhosa caridade cristã, doou para um mosteiro budista. O Gato riu-se tanto do desfecho da história que a ditou para alguns profetas malucos, que não entenderam metade do que ouviram. Isto causou alguma confusão.

.'.

Um rapaz que cruzava a rua sentiu seu coração apertar quando viu um mendigo e lhe deu uma moeda. Uma senhora que ouviu miados também sentiu a serpente apertando o coração e retirou um gato de uma árvore.

O sangue de todos os santos, todos os espermatozóides que não fecundaram o óvulo, sai todo mês das mulheres férteis - a eucaristia que não se fez. A serpente em volta do ovo é a próstata para alguns, mas para o Bodisatva sempre é o coração.

Compaixão é esse Sagrado Coração oprimido por espinhos: Messias.

2. Técnica xamanística

"O grosso não vê eros em uma champanhe cara; o feiticeiro pode cair intoxicado por um copo de água."
Hakim Bey

"Pioneiros da arte de fazer filmes, que - assim como os alquimistas - deleitavam-se numa desejada obscuridade a respeito de sua arte, de forma a manter suas habilidades longe de observadores profanos."
Jim Morrison, The Lords

"Realidade é o que quer que se recuse a desaparecer quando eu paro de acreditar."
Philip K. Dick

"A crença não é o início do conhecimento, é seu fim."
Goethe

"O espectador é um animal agonizante."
Jim Morrison, The Lords

Existem sistemas de crenças especificamente direcionados ao desenvolvimento e aplicação de técnicas de aumento de poder pessoal [não confundir com técnicas de desenvolvimento de auto-estima ou fazer dinheiro fácil, comuns em brochuras populares; "poder pessoal" não passa de Thelema, libido, energia sexual ou capacidade para o êxtase religioso, o que dá no mesmo]. Algumas destas técnicas são ocultas, outras baseadas em algum sistema tribal ultrapassado, algumas de impossível execução por habitantes de cidade grande, etc. Muitas permanecem com sua utilidade mesmo em plena virada de milênio, e outras surgirão.

As técnicas orientais de postura, respiração, som, toque, plantas e paradoxo [vivenciar a indecisão e o caos através de textos ou práticas religiosas é

de utilidade suprema na liberação da libido; por exemplo no caso da prisão a um sistema puritano de repressão sexual, a percepção da incompletude e natureza paradoxal de qualquer dogma poderá levar a um afloramento da libido reprimida, ou seja, ao fim da repressão sexual condicionada, um aumento no "poder pessoal"] são especiarias de complexo estudo por parte de um ocidental, mas não raro são os ocidentais que se beneficiam mais desse tipo de aprendizado. Exatamente por terem em sua forma caucasiana sido castrados por sistemas de crenças absolutistas, essas técnicas complementam o já estabelecido hemisfério esquerdo do cérebro do ocidental com o oriente de nossa mente global. Ou seja: um WASP tentar examinar a mente de um chinês, por si só, é xamanismo. Estudar os diferentes povos e pessoas dá uma perspectiva maior a quem vai ultrapassar as barreiras do que é tribal/territorial. Nesse futuro de globalização veremos a contínua busca pela tolerância entre as idéias diferentes, mesmo que uma inevitável homogeneidade cultural tenda a se estabelecer entre grupos pequenos.

As técnicas ocidentais carregam o gosto do proibido, e em geral são constituídas por uma série de diminutas metáforas sexuais, entre outras: Alquimia, Cabala, Tarô, etc. Carregam o ar do mistério e são muito estéticas. São estranhas porque são antigas. Os xamãs do passado se esforçaram para desenvolver técnicas que não sofressem com o tempo, mas elas sempre carregam o tom idiossincrático de uma era, uma pessoa ou um lugar.

O estudos de ambas as técnicas é recomendado: que chegue ao ponto da erudição, sem nenhuma mácula, sem nenhum dogma. Estas técnicas só funcionam e são úteis ao xamã de VI circuito que dominou a relatividade cultural, mental e física.

Para a prática, além de ser necessária uma certa disciplina, manter um diário é essencial.

.'.

Em especial é indicado o trabalho de Aleister Crowley, que lido por xamãs de VI circuito encontra um tom peculiar e nostálgico. Esse tom parece vir da técnica xamanística de indução de divindade que o autor gosta de utilizar: Crowley tenta fazer você acreditar que é seu seguidor imediato, e mesmo sua reencarnação! O resultado é surpreendente e talvez um pouco perigoso. Acreditar é o princípio da ruína: Crowley sabia disto.

Outro trabalho especialmente curioso é o de Don Juan: ao inventar um escritor antropólogo [obviamente Carlos Castañeda não suporta esta teoria; mas os últimos livros dele são tão ruins que ele podia pensar no assunto e escrever um último sucesso - teria um gosto de filme B, mas seria incrível] o autor afirma que os enredos de seus livros são totalmente verídicos, embora escritos em formato de romances. O personagem principal, Castañeda, é a sombra de um provável discípulo. A metáfora é bela: o livro lida com o relacionamento entre mestre e discípulo, ego e self, adepto e Sagrado Anjo Guardião.

(Existem alguns fnords nos últimos parágrafos.)

.'.

O caso é que as mídias modernas, e as mentes criadas por esta mídia, exigem uma técnica xamanística extremamente sutil: a criação de personagens. Nenhuma pessoa que você não tenha tomado contato é um ser humano inteiro

para você: o seu ideal faz mais sentido. Os modernos ícones do cinema e da TV, já são apenas players de um esquema xamanístico muito mais elevado. Não acredite em nada, depois aprenda as técnicas.

Primeiro o homem contava histórias, depois representava, então dirigia, depois escrevia, assim por diante. Hoje um homem pode fazer um filme que conte a história do ponto de vista de um personagem que criou no papel.

Algumas pessoas no passado viveram apenas uma história, um drama, uma comédia. Hoje as pessoas vivem inúmeros dramas e comédias no espaço de um comercial de TV.

O xamã estético de V circuito não entende que duas coisas contraditórias possam ser belas, já o xamã de VI circuito entende tudo desta forma.

Por outro lado criar um ícone para o ser perfeito e chamá-lo de "Deus" é perfeitamente válido. Assim como todo um panteão de personagens e personalidades com as quais podemos interagir dentro de um sistema de crenças adaptável e em constante mutação. A existência objetiva de qualquer coisa é sempre indiferente, chamamos isto de maya.

3. Cogumelos & cactos

"Tomai, comei; isto é meu corpo."
Mateus 26, 26

Todas as culturas desenvolvem algum psicotrópicos hedônico, o álcool é o mais comum. Algumas culturas desenvolveram psicotrópicos religiosos, "enteógenos", "substâncias que trazem Deus".

Os cogumelos alucinógenos foram usados por diversas culturas como elementos da religiosidade. Terence McKeena chega a afirmar que a evolução da linguagem no homo sapiens é de alguma forma devida ao consumo de cogumelos.

O fato é que a experiência fascina mesmo a quem apavora. Os alucinógenos naturais mais comuns, a mescalina e a psilocibina, são de efeito mais suave do que o LSD. A experiência em geral é considerada mais bucólica e a preferência é o consumo ao ar livre, nas dunas da praia ou no campo.

Colher cogumelos não é tarefa fácil, como geralmente círculos pré-xamanísticos de experiências com drogas pregam. Os cogumelos são facilmente confundidos com espécies venenosas. Já o peiote é facilmente identificável e encontrado por toda a América Central e norte da América do Sul.

Uma sugestão é a criação de cogumelos em casa, já que os esporos são legais. A Internet está cheia de informações sobre o assunto.

A experiência sendo bem dirigida, com uma pessoa com expectativas sadias, em geral é produtiva e cheia de insights [fnords a respeito da carne de "deus", ou "daquele que faz a grama verde"; revelações de todo tipo]. Viagens ruins são possíveis mas não comuns. Como com todos os alucinógenos, as experiências devem ser bem espaçadas e assimiladas, até 4 por ano [de fato para algumas pessoas uma experiência já é o suficiente. Pessoas centradas em circuitos inferiores não devem nem chegar perto de alucinógenos], de preferência seguindo as estações.

Pessoas com caso de esquizofrenia na família, ou histórico psicótico, não devem jamais utilizar estas substâncias sob o risco de detonar uma doença mental latente [outros diriam que se deve usar a substância para exatamente esta finalidade, "expor os nervos" para o tratamento; em todo caso o experimento é perigoso].

.'.

O peiote é de consumo especialmente desagradável, por lanhar a boca e causar náuseas. O uso da mescalina pura é preferível, pois a substância, como todo alucinógeno, é praticamente inócua fisiologicamente.

Os cogumelos alucinógenos não tem gosto bom. Se comprovados como da espécie inócua desejada, não causam problemas fisiológicos na maioria das pessoas. A maioria dos alucinógenos não causa dependência química ou psicológica. O abuso, obviamente, é daninho.

4. Concentração

"Se você só tem um martelo, tende a ver todos os problemas como pregos"
Abraham Maslow

"Meditação é um estado mental que olha para tudo com atenção completa, totalmente, e não só parte dela. E ninguém pode ensinar a você como prestar atenção."
Krishnamurti

"Se você ler esse livro por uma hora inteira, com atenção, isso será meditação."
Krishnamurti

A concentração necessária para tocar algumas notas com nexo no violão é de um tipo diferente da concentração necessária para tocar uma música inteira. A capacidade de dar o melhor de si num dado momento e ao mesmo tempo manter uma coerência estética no todo é o que faz um grande músico.

Os tipos de concentração necessários para operar um computador em suas diversas tarefas também são extremamente distintos, embora exista uma unidade lógica comum presente em cada uma das pequenas atitudes, de clicar um ícone a controlar um joystick ou fazer um imenso banco de dados. Algumas pessoas conseguem apenas editar textos, outras aprendem qualquer programa com facilidade e algumas, os programadores, estudam complexas linguagens estruturais e conseguem passar meses projetando estruturas simbólicas ultracomplexas que se tornarão obsoletas em muito pouco tempo.

Trabalhar em grupo ou tocar em uma banda são atividades bem distintas do trabalho ou música solitários. Pintar, cantar ou dirigir exigem tipos distintos de concentração.

Em todos os casos o treino é o fator mais importante. Esse condicionamento auto-imposto é antes de tudo uma ferramenta da eficiência. Toda a habilidade vêm do uso desses condicionamentos.

Algumas atividades proporcionam tipos de concentração úteis para outras

atividades completamente diferentes. Algumas atividades englobam tantos níveis de concentração que fica difícil separar duas tarefas que o cérebro já faz como se fossem uma.

Portanto é importante treinar a concentração como um elemento em si, livre da jaula que as tarefas impõe. De fato não podemos chamar a isso de concentração, e sim de "Atenção". A metáfora oriental para esse tipo de concentração, já livre de espaço, tempo, dogma, conceito, preconceito, situação e principalmente livre de julgamento é a abertura do Ajna chacra, na testa, entre os olhos.

Algumas atividades no futuro vão ser tão completas que vão englobar todos os níveis de concentração, em especial a visita de mundos criados pela Realidade Virtual.

2 - O abismo médio

"Liberdade é só outra forma de não Ter nada a perder"
Janis Joplin (Cris Cristopherson),
Me and Bobby McGee

"Eu daria meu braço direito para ser ambidestro."
Crow T. Robot

"Faça ou faça não. Não tentar."
Yoda, Empire Strikes Back

"Dave, minha mente está indo. Posso sentir. Estou com medo."
Hal 9000, 2001: A Space Odyssey

Nesse abismo a pessoa é conhecida como uma "Besta", o que se eqüivale aos heróis mitológicos, pois se trata de uma criatura meio homem e meio bicho, assim como essa é meio homem, meio deus. Por esta razão é, como todos os heróis mitológicos, uma coisa grosseira, deformada. Amaldiçoada pelo populacho do II circuito, desacreditada pelos intelectuais reprimidos do III e de certa forma temida pelos caretas do IV, que meio que vislumbram o poder que tal criatura tem, a Besta persiste incólume às reprovações. O olho dos maluquetes de V circuito geralmente brilha com a menção do nome de uma pessoa como esta, acham isso tudo muito fascinante.

O importante perceber é que a Besta é temível porque é um mutante, uma criatura absurda, que veio para alterar o paradigma vigente. Para Aleister Crowley, por exemplo, a Besta do Cristianismo era o messias da Nova Era, e ele, muito particularmente, se considerava esse messias [seja isso verdade ou não, não nos cabe a decisão ou a aceitação deste conceito; sistemas de crença pessoais podem de fato assumir funções patológicas, mas fica difícil traçar a linha como observador].

O salto para o VII circuito envolve o abandono das motivações pessoais e o abarcamento das motivações universais. A pessoa pára de trabalhar para si e começa a trabalhar por algo maior. Este algo recebe denominações diversas dependendo do sistema de crenças professo pela Besta. Para tal fim o sacrifício completo da personalidade, que dirá das motivações tribais, é essencial. Esse sacrifício é obtido geralmente de forma traumática, por pura e simples humilhação, em geral causada por alguém do sexo oposto.

Após esse período negro, o gatinho pula direto pois já não se importa com nada, está completamente indiferente.

1. Bela e a Fera

"O orgasmo substituiu a cruz como foco de ânsia e compleição"
Malcolm Muggeridge, invertendo as coisas por ângulo ortodoxo.

"O Besouro-Cornudo: Morte envolve mudança e individualidade; se fores AQUILO que não tem persona, que está além da mudança, mesmo além da imutabilidade, que tens tu a ver com a morte? O nascimento da individualidade é êxtase; assim também é sua a morte. No amor a individualidade é assassinada; Quem não ama o amor? Portanto ame a morte, e anseie profundamente por ela. Morra diariamente."

Aleister Crowley, The Book of Lies

Arnaldo era chegado a puteiros. Gostava principalmente do baixo meretrício de sua cidade e o freqüentava assiduamente, chegando inclusive a se tornar o preferido de algumas putinhas mais meigas, o que lhe enchia de orgulho.

Era um homem enorme, gordo e alto, muito feio. Em geral as pessoas o consideravam grosseiro, insensível e até um bocado violento, mas quem o conhecia sabia que permanecia uma criança muito boba interiormente. Sinceramente, não o achavam muito esperto.

Um dia Arnaldo recebeu a féria e resolveu farrear na zona. Bebeu três cervejas sem encontrar nenhuma das conhecidas, e já estava meio desacorçoado, quando fixou o olhar em uma menina de vermelho, com peitões e olhos azuis, muito morena, linda. Ela logo veio sentar a mesa e se puseram a conversar asneiras típicas.

A menina não era convencional, apesar de ainda mais desbocada que algumas que conhecia. Tinha um sotaque requintado, doce. Claro, era uma vaca, como as outras, mas soava algo diferente, algo superior.

Combinado o preço e as condições, se retiraram para o quarto designado. O pau de Arnaldo já estava duro a essa altura...

.'.

Buda rosnava sobre Alice. Ela com olhos brilhantes de bebedeira carnal soltava pequenos gemidos intercalados por uma nervosa respiração ofegante. Buda percebeu-se um garanhão puro-sangue e emocionou-se como Zeus perante Europa. O tempo não existiu durante alguns momentos enquanto alguma coisa nele ainda observava Alice ruborizar soltando um último suspiro... Viu os olhos dela capturarem sua alma, acatou suas ordens, morreu...

Alice cerrava os olhos de prazer enquanto o cavalgava. Uma puta desavergonhada dançando em gozo em cima do cadáver, sugando cada gota de sangue do mais Santo dos Santos em sua taça dourada de fornicações.

.'.

Arnaldo deitou sobre o seio de Lia após o sexo, sentindo a vulnerável sonolência. Pela primeira vez perguntou coisas pessoais a uma prostituta: porque está nessa vida e se gosta do que faz.

Lia o surpreendeu dizendo que raramente vinha ao baixo meretrício, e que era

uma puta de luxo, vivendo num apartamento alugado por um importante advogado. Estava aqui porque tirava prazer do negócio.

Arnaldo sabia que diversas dessas mulheres até gostavam do que faziam, embora geralmente preferissem fazer outra coisa. Mas não lhe passava pela cabeça que uma mulher linda como Lia precisasse descer ao submundo para obter sexo. Não era este o caso, seria alguma espécie de perversão?

"Não... é uma vaca como as outras" pensou, mentindo para si mesmo. Pois algo especial havia acontecido, alguma coisa havia se quebrado. Arnaldo sentiu uma infinita impotência perante a situação. Se fosse capaz de perceber seus pensamentos íntimos, saberia que caiu no erro de considerar Lia como alguém especial. Lia não gostaria disso, já sabia.

Lia só pôde rir quando viu o olhar na cara de Arnaldo... "Vampiros existem", pensou sobre si.

Quando pagou e viu a mulher indo, soube que nunca mais a veria. Sem saber o que o atingiu, caminhou num triste estado meditativo para casa, onde todos os momentos profanos que seriam a estreita trilha de toda sua existência esperavam.

.'.

"Basicamente você quer dizer que toda a realidade é um fator neurológico", disse Roger, perfazendo estranhos maneirismos e terminando a sentença com sobrancelhas perplexas "ou seja... dependendo de como você interpreta, digo - cria, a realidade, você obtém o poder ou não?"

Lia respondeu, com uma seriedade incomum nela: "Certo... assim que você vence os Illuminati, você se torna um deles. Todo predador também é uma presa, de certa forma."

Roger não entendeu, e ela, rindo, terminou com uma citação que leu em um curioso volume denominado "Xamanismo Fractal e Arte Cibernética": "O grosso não vê eros em uma champanhe cara; o feiticeiro pode cair intoxicado por um copo de água."

Roger sorriu. Do outro lado da roda, Buda também sorriu.

2. Babalon e a Besta

"A anjo me transportou, em espírito, a um deserto. Lá vi uma mulher montada numa Besta dourada, repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. Achava-se a mulher vestida de púrpura e escarlate, adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com a imundice de sua prostituição. Na sua fronte achava-se escrito um nome, mistério: 'Babilônia, a Grande, Mãe das Meretrizes e das Abominações da Terra'. Então vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto. O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Vou te dizer o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres, e que leva a mulher: A besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo, e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas

aparecerá."
Apocalipse 17, 3-8

"Este é o segredo do Santo Graal, que é o receptáculo sagrado de nossa Senhora Mulher Escarlate, Babalon a Mãe das Abominações, a noiva do Caos, que cavalga nosso Senhor a Besta; Derramarás todo teu sangue, que é tua vida, na taça dourada de suas fornicações; Associarás tua vida à vida universal. Não reterás uma só gota; Então teu cérebro se calará, teu coração não mais baterá, e toda a tua vida de ti se irá; e serás lançado ao esterco, e os pássaros do ar se refestelarão com tua carne, e teus ossos se branquearão ao sol; ... e oferecer-lhe-ão aos guardiões do abismo; ... Atentes! Se furtivamente guardares algum de teus pensamentos contigo, serás então lançado ao abismo para toda a eternidade; e serás o atormentado, o comedor de esterco, o torturado no Dia de Estar-Conosco; ... A ti serão concedidos o júbilo, a saúde, a riqueza e a sabedoria, quando tu não fores mais tu; Então cada ganho será um novo sacramento, e isto não irá te macular; tu irá regalar-se licenciosamente no mercado, e as virgens te atirarão rosas, e os mercadores cairão de joelhos e te trarão ouro e especiarias. Jovens rapazes verterão maravilhosos vinhos para ti, e os cantores e dançarinos cantarão e dançarão para ti; Ainda que tu não estarás lá, porque serás esquecido, pó perdido no pó; ... E esta é a ira de Deus, que estas coisas assim sejam; E esta é a graça de Deus, que estas coisas assim sejam; ... "
Aleister Crowley, Liber Cheth vel Vallum Abiegni

O Apocalipse é um livro que teve diversas interpretações, passando de pura profecia escatológica por sátira política de época e mesmo sendo entendido por alguns como sintoma da possível esquizofrenia de São João. Aqui nos deteremos na relação da prostituição com a criatura grotesca e o abismo como essencialmente relevante ao estudo do sacrifício da individualidade.

A redenção da criatura mista (a Besta) passa invariavelmente pelo contínuo assassinato de uma das partes, em termos Junguianos (para não usarmos jargão teológico), o eixo ego-self seria um processo de contínua criação-destruição. Simplificando poderíamos dizer que de forma a alcançar o "estado iluminado" o indivíduo deveria assassinar o "estado comum", o ego estabelecido. Como sem o ego a sobrevivência é impossível, ele deve recriar novos "egos" - a esquizofrenia é uma doença pouco conhecida e intimamente ligada ao misticismo por essa mesma razão - quando estabelecido no VII circuito. Assim o "indivíduo" passa a trabalhar pelos fatores "cósmicos", como "obedecer" a arquétipos, DNA ou estados quânticos, ao invés de trabalhar pelos jogos tribais, interesses pessoais ou mesmo considerações de sobrevivência.

Como o ego é perecível (não somos os mesmos de alguns anos atrás [de fato, dependendo da pessoa, "anos" pode ser substituído por "décadas" ou "segundos"]), centrar o ser no "self" levaria à imortalidade, embora assassinasse o "corpo físico". Daí vem as superstições de determinadas ordens ocultistas, que pregam que alguns estados místicos só são obtidos após a morte. Tudo está centrado na interpretação do conceito "morte".

Os arquétipos das deusas negras, prostitutas sagradas, como Lilith, Kali ou Babalon, se referem exatamente ao agente externo dessa morte: o sexo. A "taça dourada de fornicações" onde todo o "sangue dos santos" se misturam é o aspecto negro da busca do Santo Graal - a loucura e o sacrifício. A imagem da cruz com a rosa se presta ao mesmo ícone: o sacrifício da

individualidade.

Dessa forma fica fácil entender como a humilhação de uma criatura poderosa como a Besta, como Kali dançando sobre o cadáver de Xiva, pode levar à ejaculação do ego pela parte superior da cabeça. A abertura do olho de Xiva e conseqüente destruição do universo são metáforas para o mesmo processo.

É importante enfatizar a característica orgástica e dominadora da fêmea dentro desse processo em particular, bem como seu desapego emotivo. O ego que não se sacrificar está aprisionado para sempre.

A fórmula do sexo não reprodutório e como elemento de libertação é extremamente perigosa ao poder estabelecido, como já discutido. É tão perigosa que se trata da prática mais velada em metáforas por todas as culturas.

.'.

A interpretação do texto bíblico nesse sentido foi elaborada (publicamente) pela primeira vez por Aleister Crowley. Ele utilizou o ícone da Besta do Apocalipse com enorme presteza, criando uma aura de desobediência secular que atrai o tipo certo de mentalidade para esse estudo.

3. O sacrifício da individualidade

"O mundo é criado quando um homem o descobre. Mas ele só descobre o mundo quando sacrifica seu conteúdo na mãe primordial, o estado original de inconsciência."
C.G. Jung, Symbols of Transformation

"Portanto tu tens dois centros. Um vêm contigo, é dado pela própria existência. Esse é o self. O outro centro, que é criado pela sociedade, é o ego. É uma coisa falsa - e uma grande trapaça. Através do ego a sociedade te controla. Tens que te comportar de uma determinada forma, porque somente assim a sociedade te aprecia. Tens que caminhar de uma determinada forma; tens que rir de uma determinada forma; tens que seguir determinadas etiquetas, uma moralidade, um código. Somente assim a sociedade te aprecia, e se ela não te apreciar, teu ego será sacudido. E quando o ego é sacudido, tu não sabes onde estás, ou quem és."
Osho

Todo sistema religioso ou místico enfatiza o sacrifício da individualidade embora poucos pressintam a realidade do ato. De fato, dentro do cristianismo, tal coisa é confundida com compaixão e ascetismo, que não passam de conseqüência e método.

O objetivo, é claro, é êxtase, libertação, redenção. Como se toda a ansiedade retida durante toda uma vida fosse expelida de volta ao mar primordial. O aproveitamento de prazeres típicos de I e V circuitos se tornando tão fluidos e naturais que êxtases maiores são buscados.

Todo o medo é eliminado quando já estamos mortos.

Assim como não somos o DNA, sendo apenas veículos e produtos deste, não somos essência, somos conseqüência. O que chamamos de "Eu" é um produto

efêmero de circunstâncias caóticas, uma casca, que usamos para as funções quotidianas de sobrevivência. Não podemos prezar mais um nem outro, nem "ego" nem "self", sendo que existe a necessidade de algum tipo de coexistência. A dualidade corpo e alma, como todas as dualidades, é portanto verdadeira e falsa.

Porém os jogos de poder entre os homens criaram mal-entendidos com relação ao aproveitamento e alcance dos êxtases. Criaram coisas como religião de massas e entidades artificiais a que muitos prestam culto, como por exemplo "sociedade" ou "pátria" (já obsoleta entre alfabetizados). Não é possível coagir ou comandar de forma alguma alguém que alcançou um estado místico do tipo "sacrifício da individualidade" [obviamente o leitor será capaz de inferir que quase todas as culturas desenvolveram a idéia, mas poucas, quiçá nenhuma, utiliza esses mesmos termos para designá-la]. Tal pessoa não é um servo ou um escravo, tendendo inclusive a se classificar em um panteão, humildemente alcançando a imortalidade pela simples abandono temporário [o fator tempo não existe para o "substrato superior", essência - "self", apenas para o lado "pessoal" - "ego"] do aspecto mortal do homem, o "ego".

Por essas razões existem segredos e mistérios na Arte e na Religião. Os grupos secretos, por exemplo, alcançaram nesse ponto histórico o estágio de maior complexidade, não mais existindo como "clubes", e sim como entidades virtuais, de filiação psicológica [uma simples escolha entre paranóia e a megalomania: "O mundo está contra mim" ou "O mundo está a meu favor" garante filiação; fnord].

Hoje em dia é possível a um cidadão boêmio, urbano e mundano obter o mesmo estado de um asceta. O desapego é um estado mental, que pode ser alcançado por provações, claro, mas pode existir sem elas.

VII - O circuito mítico

"Alguém perguntou: 'O que é seu caminho?'
Puman respondeu: 'O que é agora?'"
Ensinamento Zen

"O Amanhã nunca acontece, cara."
Janis Joplin, Janis in Concert

"Diga olá para minha Mãe e meu Pai, a Terra e o espaço."
Jimi Hendrix

"Vamos recriar o mundo. O palácio da concepção está em chamas."
Jim Morrison, Wilderness

"Os vários 'outros mundos', com os quais os seres humanos erraticamente tomam contato são os muitos elementos da totalidade da consciência pertencente à Mente Como um Todo."
Aldous Huxley, As Portas da Percepção

"Eu fui vítima de uma série de acidentes, como somos todos nós."
Kurt Vonnegut, The Sirens of Titan

É extremamente raro uma pessoa alcançar este circuito. Nele obtém-se o controle sobre a sincronicidade em si, e não só sobre a previsão desta. Isso faz da pessoa um arauto da evolução em si, um "mestre", como entendido pela teosofia, pela Golden Dawn ou por diversas outras ordens esotéricas.

De certa forma todas as pessoas que alcançaram este circuito são um só ser, pois livres da personalidade, que mataram ao cruzar o abismo anterior, elas deveriam ser da mesma essência ou estarem unidas na grande obra.

Visões, plano astral, experiências de "vidas passadas", são relativamente fáceis de obter, e são o tira-gosto da experiência de VII circuito. Como uma pessoa centrada num II ou III circuito pode facilmente obter estas experiências, ela normalmente vai usar os elementos conceituais de que é capaz, e vai descrevê-la com qualquer tipo de metáfora simplória com que estiver acostumada: "espíritos", "extraterrestres", "arquétipos do inconsciente coletivo", "alucinações", etc.

Elas são tudo isso: são "extraterrestres" porque de certa forma estão muito além da gravidade, culpa/recompensa, comportamento territorial e mamífero, etc.; são "espíritos" porque no mínimo não são palpáveis, no sentido em que um estado de êxtase, uma alucinação, uma idéia, não é palpável; são

"arquétipos", ou seja, são experiências universais que se repetem com padrões identificáveis; são "ilusão", já que não são uma realidade objetiva, que por sua vez provavelmente não existe.

São ainda nós mesmos no futuro, quando rompermos o espaço-tempo, seja a nível da consciência, seja ao nível de dispositivos tecnológicos futuros improváveis: "maquinas do tempo".

Em geral, são o que quisermos projetar, já que um processo neste nível envolve a realidade supra-conceptual, e não faz sentido enquadrar coisas deste tipo em qualquer categoria de pensamento. O VII circuito rompe o véu da manipulação da realidade. O xamã neste circuito cria realidades, da mesma forma que um xamã de III circuito cria conceitos.

O pensamento fractal está sediado neste circuito, onde tudo é visto com a extrema complexidade que merece. A resposta sempre aparece quando abandonamos a pergunta.

A pessoa comum bem sucedida neste circuito geralmente alcança um status messiânico de alguma forma. Não é preciso dizer que para entender a realidade como uma pessoa de VII circuito entende, é preciso uma suprema capacidade conceptual de III, e sem essa é comum o aprisionamento em abobrinhas místicas/emocionais de II ou em pseudo-ciência ou ciência dogmática de III. Sem o IV circuito bem desenvolvido ela nunca vai conseguir impor autoridade perante massas e se tornar um verdadeiro Hierofante, sem o V não vai ter "energia" e postura corporal, sem o VI não vai ter compaixão.

Este circuito é chamado de consciência neuro-genética, pois envolve de certa forma uma conspiração com nossos genes. Eles são outra metáfora para os Illuminati. São mestres de nossa fundação biológica, trabalhamos inconscientemente para eles durante todos os outros circuito. No VII "falamos" com eles, e somos intimados a colaborar em seus planos secretos de domínio do universo. Claro que isso é apenas a abobrinha biológica correspondente aos "espíritos" e "extraterrestres" dos mais "desinformados".

1. Sincronicidade

"'Não consigo acreditar', disse Alice. 'Não consegue?' disse a Rainha... 'Tente de novo; respire fundo, e feche os olhos.' Alice riu. 'Não adianta tentar,' ela disse; 'Não se pode acreditar em coisas impossíveis.' 'Eu diria que você não praticou o bastante,' disse a Rainha. 'Quando eu tinha sua idade, eu sempre fazia isto por meia hora por dia. Algumas vezes eu já tinha acreditado em até seis coisas impossíveis antes do café."
Lewis Carroll, Alice no País das Maravilhas

"Um evento particular pode ser infinitesimalmente provável, mas a probabilidade é sempre maior do que zero."
Isaac Asimov, Fundação II

"Cada decisão é como um assassinato, e nossa marcha em frente se dá sobre todos os corpos natimortos de nossos irmãos gêmeos que nunca serão."
Rene Dubois (adaptado)

"A realidade humana é feita de milhares de vulgaridades."
C.G. Jung, Return to the Simple Life

"Acho que minha visão está melhorando. Antes só conseguia ver uma névoa negra, agora posso ver uma névoa luminosa."
Han solo, Empire Strikes Back

Qualquer fato banal pode encontrar significados epopéicos. Essa simples afirmação é o fundamento de todo o poder, visto que quem consegue perceber "um mundo num grão de areia" se torna onipotente.

Porém, em estados convencionais de consciência, sendo soterrados pelos estados deploráveis das expectativas de uma pessoa "comum", as pessoas tendem a diminuir a grandiosidade de seus significados. Sofrem de uma baixa auto-estima contagiosa, vivem preocupados com contas, o supermercado da semana ou mesmo problemas familiares. E assim mesmo, não dão força dramática a essas "energias negativas", não as transformam em "mito pessoal", mesmo porque isso seria muito doloroso.

Preferem andar anestesiadas.

.'.

Existe um grupo de pessoas que vivem um conto de fadas. A única diferença entre elas e loucos felizes e internados, é que sabem representar.

Essas pessoas vivem dramas de amplitude enorme, mas também recebem glórias maiores do que qualquer macaco pelado conseguiria imaginar. São heróis de histórias emocionantes, não protagonistas dos diários de uma solteirona frígida.

Vivem sob augúrios sutis, presságios contidos, fases lunares. A visão não precisa ser "mística", apenas existir. Basta não virar os olhos, não procurar esquecer, não ter medo de dor ou prazer, não estar dentro de uma redoma, seja racional, emocional ou moral, cultural e mesmo pessoal.

Basta olhar os erros e acertos, sentir o estômago, o ar, os olhares, as estrelas, gatos pretos, moedas girando, coceiras na nuca, batidas, pássaros, sonhos, borboletas e morcegos: tudo que se saliente, tudo que esteja vivo. E tudo está vivo. Basta querer ver.

.'.

Superstições, métodos adivinhatórios, astrologia: surtos endêmicos de crenças obsoletas para o intelectual, diversão e muleta para macacos pelados. Métodos de caos aplicado para o prático. Enciclopédias de arquétipos para alguns e catalisadores de mudanças neurológicas para outros. Provavelmente são mesmo todas essas coisas.

O convívio com crenças absurdas (pleonasmo) é encorajado, especialmente aquelas de riqueza artística. Porém, quando os padrões, sincronicidades, se mostrarem coerentes e perfeitos, verdadeiramente magníficos, e eles vão ser, não acredite [uma fórmula mágica de extremo poder, pouco divulgada. A fé retira o poder da sugestão, não o contrário. Ou seja, o "você tem que acreditar para funcionar" é uma fórmula obsoleta que não funciona na prática. Coisas mais especiais, verdadeiramente numinosas, acontecerão quando uma pessoa imparcial, mas que vê, praticar um ato indiferente com um objetivo caótico. Ou mesmo quando um cético em desespero fizer aquela macumba ou promessa para se curar de um câncer... geralmente dizem que

tiveram "fé" quando perfizeram o ato. Mentirosos: fé comprada com desespero é apenas uma temporária anestesia intelectual - fé verdadeira talvez seja a ausência completa de crítica, intelecto e visão. Nesse caso, mesmo a (falsa) fé posterior deve ser evitada].

Não envenene os fatos com uma explicação, não diminua a experiência com interpretações vãs.

A conexão entre todas as coisas pode existir ou ser um substrato da sua mente, em ambos os casos é inútil acreditar. A previsão do futuro pode ser tão possível quanto o entendimento do presente ou o relembrar do passado, a fé é o que embaça a visão.

A crença em qualquer coisa é apenas mais uma redoma que impede a visão do fluxo contínuo das coisas. Porém, o ceticismo é apenas a polaridade da crença, e não passa de uma forma de fé.

.'.

Budistas e cabalistas costumam dizer que quem consegue ver o carma está muito próximo da iluminação. Isso parece fazer sentido.

2. Divindades

"Os diversos tipos de culto que prevaleciam no mundo Romano eram considerados todos igualmente verdadeiros pelo povo; igualmente falsos pelo filósofo; e igualmente úteis pelo magistrado."
Edward Gibbon, The Decline and Fall of the Roman Empire

"O idólatra é o pai dos deuses."
H. L. Mencken

"O selvagem se curva aos ídolos de madeira e pedra: o homem civilizado aos de carne e osso."
George Bernard Shaw

"Vamos reinventar os deuses, todos os mitos de todas as eras. Celebrar símbolos de densas florestas ancestrais. Precisamos de grandes cópulas douradas."
Jim Morrison, Na American Prayer

"A crença no sobrenatural reflete um defeito na imaginação."
Edward Abbey

"Muito inteligente esse menino. Fica usando o computador todo o dia: vai ser um grande espiritual..." disse Dona Benta, na cozinha de minha mãe muito tempo atrás, quando eu ainda seguia a religião de Niels Bohr e haviam resquícios do velho barbudo pintado na Capela Sistina.

Minha mãe achou que eu seria um médium, ou algo do tipo. Nem eu nem ela conseguimos ouvir o óbvio fnord que aquela senhora soprou a plenos pulmões.

Achei que Dona Benta era simplesmente estúpida: ela não entendia que os átomos eram todos feitos de entidades ainda menores, que apenas não se comportavam como na física clássica. Haja burrice!

"Espiritual, eu? Blargh!"

Dona Benta era uma empregada doméstica.

Anos depois, quando Dagda me mostrava o caminho do excesso e da inocência, vim a perceber que Dona Benta estava certa, e talvez minha mãe também.

Percebi muito carma na mente das pessoas, mas na minha principalmente.

Por isso agora todos os deuses e Donas Bentas fazem sentido para mim.

.'.

Eu não acredito que esteja no topo, tampouco muito abaixo, na ordem das entidades que alguns percebem. Mas existem Deuses, claro.

Em carne aparecerão muitos no futuro. Por isso a imortalidade física, que é uma realidade científica em pouco tempo, não deve ser tomada como o fim das especulações e mentiras dos Illuminati: classes, rótulos, tribos, "mim Jane você Tarzan", deuses & mortais, empregadas & patrões.

Afinal temos personalidades, disfarces, e geramos dúvidas na mente das pessoas.

Uma divindade certamente que teria algo do estilo, em seu mundo mítico. Talvez até dentro de cascas divinas trabalhem para se livrar dessas personalidades, e até se agrupem para discutir técnicas de como fazer isto. Mas mesmo quando em transcendência, talvez ainda permaneçam a ver sombras magníficas, incríveis seres, que não passam de arquétipos, i.e. imagens da multiplicidade das coisas [a sutileza do pensamento dos Hermes ao me ditar este trecho, por exemplo, me leva a acreditar no que ele fala; afinal, todos sabemos que Hermes é um politeísta, embora a idéia de um colégio de iniciados entre os Deuses pareça um salto hierárquico um tanto careta].

Por isso o desapego é importante: embora façamos sexo com Deusas, e falemos com arcanjos, e aproveitemos tanto desse tão plástico e requintado mundo, não damos valor a isso. Não caímos de volta no mundo dos rótulos, lugares, jogos, posições e valores.

Não há deus além do homem.

Cada homem e cada mulher é uma estrela.

.'.

Roger recebia um cafuné deitado nos seios de Lia após o sexo quando lembrou de uma conversa que tivera com um amigo anos atrás. Haviam chegado a conclusão de que tudo, absolutamente tudo, era paranóia. Naquele momento paranóia era a última coisa que passava por sua cabeça.

Todos os reis temem atentados, nenhum mendigo é paranóico.

3. O Hierofante

"Algumas vezes penso que estamos sós. Algumas que não estamos. Em ambos os

casos o pensamento é estonteante."
Buckminster Fuller

"Mostre-me um homem são e eu o curarei."
C. G. Jung

"Conheço meu destino. Um dia meu nome será associado com a memória de algo tremendo - uma crise sem igual sobre a terra, a mais profunda colisão da consciência, uma decisão conjurada contra tudo que foi crido, reclamado e consagrado até hoje. Eu não sou um homem, eu sou dinamite."
Nietzsche, Ecce Homo

"É preciso ter o caos dentro de si para dar a luz a uma estrela dançarina."
Nietzsche, Assim Falava Zaratustra

"Te direi o que um homem religioso é. Em primeiro lugar um homem religioso é um que está só - não solitário, compreenda, mas só - sem teorias ou dogmas, sem opiniões, sem antecedentes. Está só e ama o estado - livre do condicionamento e só - e sentindo prazer nisso. Em segundo lugar, um homem religioso deve ser homem e mulher - não sexualmente - mas ele deve saber a natureza dual de todas as coisas; um homem religioso deve sentir e ser tanto masculino quando feminino. Em terceiro lugar, para ser um homem religioso, deve destruir tudo - destruir o passado, destruir as próprias convicções, interpretações, fraudes - destruir TODA a auto-hipnose - destruir até que não haja centro; compreenda, SEM CENTRO."
Krishnamurti explicando a Huxley o que é um homem religioso

Estou aqui, condenado por todas as decisões e indecisões, triângulo vermelho a minha frente.

Enquanto prisioneiro em uma jaula branca artificial preenchida por dispositivos eletrônicos, inundo meus neurônios com toneladas de informação industrializada: lixo conceptual. Busco uma peculiaridade, uma brecha percentual num mar caótico, uma idiossincrasia que possa explorar e que guie ao êxtase, invariavelmente religioso & invariavelmente sexual, nesse nível. Busco a pedra filosofal e a medicina dos metais.

Sou um bruxo urbano, um xamã cibernético.

Desisti das armas e da competição com os macacos pelados a muito tempo. Mantenho o palavreado enigmático e a estética sinistra como que para sinalizar, não para confundir ou assustar. Busco minha brecha criando o Caos e seguindo alguns dos caminhos tenros que Ele cria, e que não existiriam em um milhão de mundos semelhantes a este.

"Criar o caos" é apenas interagir com o mundo de forma criativa, singular. Ou, antes, é pensar o mundo de forma criativa e singular. O objetivo só pode ser ligar o cérebro com os genitais, ou o ideal com o real, a consciência com a percepção, o corpo com a alma. Casamento alquímico, ascensão da serpente Kundalini. A fertilidade, energia da criação circula pelo ambiente. É exibida na arte, e como o sol, cega e maravilha quem está por perto.

"Religare", fazer sua a vontade de deus. Chamo o Meu de Falo, Sol, Serpente, Self, DNA, partícula-onda... ou, enfim, do que me apetecer.

Por isso talvez o desejo de ter um filho seja idêntico ao desejo de explorar o espaço. Espalhar vida pelo universo é certamente o nosso destino, enquanto

raça humana. Todo sexo e toda a morte que aconteceram neste planeta serviram como passos no acelerar desse processo, comandado por Nosso Senhor.

Não passo de uma bolha na Coca-Cola de Brâman, mas isto não diminui meu serviço ou meu êxtase. Por outro lado, cada ato que realizo não passa de uma bolha a meu serviço, cada um repleto de significado, cada um absolutamente inútil. Que trabalhem por mim com o mesmo prazer que trabalho pelo refresco de Brâman!

Prego o que sei por paradoxos. Sou desconfortável, sádico. Não se acorda um bêbado preguiçoso com carinhos, não se desperta curiosidade com fés. É fácil ser tomado por um estrangeiro cuja língua ninguém conhece. Me reverenciam como reverenciariam um lama, um hippie deslocado ou uma bibliotecária de hospício.

Sou apenas um processo aleatório, como todos os processos naturais. A única diferença entre mim e os macacos pelados é que eu sigo os fractais caóticos do universo, e eles seguem algum organograma arbitrário.

No passado nos dirigíamos as massas, assumíamos a postura de mestre, guru, Papa, "aquele que sabe mais". Agora agimos por sutilezas, somos subliminares, usamos novas mídias. A era dos pastores televisivos foi o canto podre de um cisne caduco: a pregação em massa. Tocamos apenas aqueles que nos amam. Nosso campo de ação depende de nosso carisma. Temos a obrigação de amar todos os fenômenos.

Ontem vi um mendigo na rua e ele parecia saber. Sou contra a caridade, mas lhe dei uma valiosa moeda. Ninguém discute os desígnios do Caos: ele tinha a natureza de Buda.

4. Realidade virtual

"Talvez estejamos próximos de alterar radicalmente o sistema operacional da condição humana. Se for o caso, então esta seria uma boa hora para fazer backup de nossa civilização."
Bruce Sterling

"Por um momento Vashti se sentiu só. Então ela gerou a luz, e a visão de seu quarto, preenchido com a luminosidade e cheio de botões elétricos, reavivou-ª Haviam botões e chaves por todos os lados... Havia um botão que produzia literatura. E, claro, haviam botões pelos quais ela se comunicava com seus amigos. A sala, apesar de não conter nada, estava em contato com tudo que importava para ela no mundo."
E.M. Forster, The Machine Stops, em 1909

"A maioria dos sapos podem nadar se forçados a isto, mas ao contrário das rãs, eles raramente entram na água. Já que o planeta é dois terços água, onde você diria que jazem as limitações, com os sapos ou com as rãs?"
Tom Robbins

Sou uma enorme morsa de cores psicodélicas estirada em um pátio de tijolos azuis em frente a uma enorme pirâmide de mármore. Faço alguns sons de alta frequência para avisar que cheguei.

"Heya MorSa!", diz um índio azul. Outras criaturas me cumprimentam, recebo identificação de nosso guardião e uma leve aura índigo se forma em torno de

mim, me identificando como um dos mais poderosos.

"Onde você andou, amor?" diz uma de minhas concubinas escarlates, hoje usando uma forma geométrica simples, provavelmente algum default. Reclamo delicadamente - não gosto de falta de criatividade...

Respondo com a voz de William Burroughs, uma de minhas preferidas: "Fazia compras, depois desenhei um novo setor para Kashmir, querem ver?"

"Kashmir" era o nome de nosso pequeno mundo virtual, extremamente restrito e sofisticado, nada daquele amontoado de bytes desconexos dos mundos da multidão. A maioria deles repleta de formas berrantes e simplórias, com criaturas default jogando o som das bandas da onda no ouvido uns dos outros, perturbando, xingando, assumindo ícones obscenos, numa torrente caótica de vulgaridade e mediocridade. Quase como comerciais de TV.

"Claro, mandaí!" uma conhecida voz jovial berrou do céu de tons alaranjados. Era Qthulazap, um amigo que tinha visto pessoalmente uns três anos atrás, quando ainda não haviam dispositivos de tato e olfato nos mundos virtuais. Ele gostava de deuses astecas e havia inventado um para assumir, seguindo essa estética.

Larguei o corpo da morsa e virei uma luz impessoal, apenas para assinalar que tinha dado um pulo na sala de controle. Em alguns instantes chamei a nova estrutura, parei para dar uma olhada nas notícias e respondi algumas cartas.

Voltei para o templo de Kali, abandonando a morsa e assumindo a forma de Xiva. Frequentemente vem gente me procurar para aprender algo sobre mitologia ou ocultismo, selecionamos quem presta e permitimos que permaneçam nesse mundo. Aos desagradáveis barramos a entrada: eles que fiquem no inferno de seus mundos primitivos.

"Wow, morsa, tá irado!" Qthulazap fala, jogando cheirosas pétalas de rosa sobre mim. Os outros me louvam de forma semelhante, começo a dançar ao som de um pequeno conjunto oriental, cujos membros robôs têm a tez azulada. Até que inesperadamente zuoumssshhhp bzzz... Falta luz, merda!

Tiro o equipamento, vou ao banheiro, pego um sanduíche e resolvo telefonar a um amigo. Ah, se algum profeta do passado realmente vislumbrou o futuro ou outra realidade... como foi ou será interpretado?

.'.

O neto de Dacum, hoje um renomado antropólogo, estava dormindo quando os extraterrestres finalmente invadiram a terra.

Ele jamais temeu pelo fim da cultura humana como a conhecemos.

5. LSD

"Há dois produtos principais que vieram de Berkeley: LSD e UNIX. Não cremos ser isso uma coincidência."
Jeremy S. Anderson

"Eu creio num longo, prolongado desordenar dos sentidos para atingir o

desconhecido..."
Jim Morrison

"Na tarde de 16 de abril de 1943 fui atacado por uma sensação incomum de vertigem e inquietação. Os objetos e os aspectos dos meus colegas de laboratório pareciam sofrer mudanças ópticas. Não conseguia me concentrar em meu trabalho, num estado de sonambulismo, fui para casa, onde uma vontade irresistível de me deitar apoderou-se de mim. Fechei as cortinas do quarto e imediatamente caí em um estado mental peculiar, semelhante à embriaguez, mas caracterizado por uma imaginação exagerada. Com os olhos fechado, figuras fantásticas de extraordinária plasticidade e coloração surgiram diante de meus olhos. Após duas horas esse estado começou a desaparecer."
Albert Hofmann

A relatividade psicológica pode ser apreendida diretamente com o uso de alucinógenos, embora possa ser imensamente traumática para a mentalidade mediana. O uso destas substâncias deve ser supervisionado por um xamã experiente, e atenção especial ao meio e expectativas deve ser focalizada. LSD não é para débeis.

O perigo e êxtase do LSD andam juntos, afinal ele deixa a mente da pessoa susceptível e iluminada como a de um bebê. Um ritual dirigido sob o efeito de LSD tem sempre como objetivo uma certa lavagem cerebral. Isso ligado ao fato de que é preciso alguém experiente para administrar a droga, torna a experiência muito arriscada para quem ainda carrega preferências dogmáticas. Em geral estas pessoas não aproveitam visivelmente a experiência.

O LSD farmacêutico foi disponível nos EUA até 1966, quando foi proibido. Daí em diante a substância ganhou uma pequena parcela do mercado negro de drogas, especialmente pela dificuldade de conseguir os precursores, no caso o ergot. Além disso, a droga tem um menor potencial de abuso, e se torna muito assustadora em um ambiente urbano agressor. Estes fatos levam ao desinteresse dos traficantes, apesar da substância ser praticamente indetectável pelos sistemas de segurança mesmo em altas quantidades [centenas de doses podem ser carregadas em formato líquido em um vidro médio de perfume].

Um xamã experiente sabe que o estado de espírito e expectativas do usuários são tão importantes quanto o local e as atividades (ritual, apreciação estética, etc.) planejadas para a ocasião de uma experiência psicodélica. Mesmo com todos os cuidados, resultados inesperados devem acontecer, não necessariamente ruins, mas completamente caóticos. Não existe fórmula para uma viagem promissora e segura, embora precauções ajudem. O efeito varia mais de pessoa para pessoa do que com quantidades ou preparativos diferentes.

O LSD nunca conseguiu utilidade científica devido a sua extrema peculiaridade: a impossibilidade da repetição dos experimentos. Poucas pessoas entendem que a psicologia, assim como a física moderna, não pode se tolher perante ao método científico tradicional. O "sistema fechado" onde ocorrem os experimentos é a totalidade da psique do indivíduo e a diminuto foco da consciência no momentum, ambas complexas demais para se repetirem no tempo. A coisa funciona da mesma forma com a incerteza das diminutas partículas.

Se bem executada e assimilada, uma experiência deste tipo pode trazer um

significado novo a toda a experiência de viver. São comuns as experiências de altos estados místicos sob o efeito do LSD nem sempre compreendidas ou aproveitadas corretamente. Sempre se deve trazer aventura para dentro da vida, ainda mais o tipo de aventura que possa trazer o vislumbre do céu, embora possa trazer o do inferno.

As técnicas xamanísticas ajudam muito ao moldar o rumo de uma experiência. Um exemplo claro é a meditação, e a higiene mental em geral, que pode facilmente evitar tendências perigosas e pensamentos obsessivos que podem estragar uma viagem. E importante saber deixar as coisas fluirem.

.'.

O LSD é praticamente inócuo fisicamente. A dilatação das pupilas é o efeito mais percebido. Náusea, suor frio e arrepios podem acontecer em algum ponto da experiência. Taquicardia e outras alterações metabólicas podem acontecer devido ao efeito chocante de alguma peculiaridade no andamento psicológico da pessoa durante a viagem. Todos estes efeitos acabam quando o efeito da droga passa.

Os flashbacks, i.e. reviver a viagem mesmo não estando sob o efeito da droga, não se devem ao acúmulo de LSD nos tecidos cerebrais, e sim ao próprio elemento traumático de uma viagem ruim ou supremo deleite de uma boa. O processo é idêntico ao de uma pessoa traumatizada na guerra, por exemplo [todas as guerras são alucinações de políticos e religiosos que chegaram ao poder com problemas de II circuito]. Flashbacks acontecem em momentos de pressão na vida quotidiana, e são raros em viagens boas. A maioria das pessoas nunca têm uma viagem ruim, algumas poucas não são capazes de uma boa.

O LSD é solúvel em água e é eliminado do corpo rapidamente. Não é procurado em exames anti-doping. Além das alterações orgânicas temporárias descritas acima, não existem outras, genéticas, metabólicas ou estruturais, que possam ser atribuídas ao uso do LSD. O perigo físico do LSD é praticamente nulo.

3 - O grande abismo

"Firme! Levanta-te! Ergue tua cabeça! Não respire tão profundamente - morre!"
AL I, 68

"Cancele minha assinatura para a ressurreição. Mande minhas credenciais para a casa de detenção. Eu tenho amigos por lá."
Jim Morrison, When the Music's Over

O Olho de Hórus se abre dentro do triângulo formado pelos abismos, destruindo o Universo. Aquilo profere a palavra e um novo universo se cria.

O gatinho pula: 50% vivo, 50% morto.

Aum.

1. O olho de Hórus

"Estranhos se cruzando na rua. Por acaso dois olhares separados se cruzam. E eu sou você e o que vejo sou eu."
Pink Floyd, Echoes

"Os Lordes. Eventos acontecem além de nosso conhecimento ou controle. Nossas vidas são para nós vividas. Podemos apenas tentar escravizar outros. Mas gradualmente, percepções especiais se desenvolvem. A idéia dos 'Lordes' está começando a se formar em algumas mentes. Poderíamos alistá-los em bandos de perceptivos para rondar o labirinto durante suas misteriosas aparições noturnas. Os Lordes têm encantos secretos, e conhecem disfarces. Mas eles se entregam nos pequenos detalhes. Luz muito cintilante no olho. Um gesto errado. Um longo e curioso flerte. Os Lordes nos tranqüilizam com imagens. Eles nos dão livros, concertos, galerias, shows, cinemas. Especialmente cinemas. Através da arte eles nos confundem e nos cegam de nossa escravidão. Arte adorna os muros de nossa prisão, nos mantém silentes e distraídos e indiferentes."
Jim Morrison, The Lords

No topo da pirâmide só pode haver UM. Terceiro olho, consciência ampliada, capacidade de metáfora existencial. A uretra do mahalingam, a ejaculação que termina com a individualidade.

Apenas um vence Choronzon, mas esse não existe mais, fica abaixo do abismo, em uma outra realidade. Aquilo que passa para o outro lado é Parsival em

contínuo samadi.

Um espelho separa o céu do inferno. Vivemos para o êxtase daquela outra realidade onde nenhum dos dois faz sentido. Existimos como etapas diminutas em um grande processo de cortejo entre as polaridades.

Aquilo é um grande Illuminati, Senhor da Grande Fraternidade Branca, Mestre, Hierofante. Aquilo não existe nesse ou naquele "plano". Aquilo é o que existe, somos apenas o reflexo das dualidades, fragmentos.

A consciência dos circuitos superiores, e o controle dos processos evolutivos e das sincronicidades é dirigida por essa esquizofrênica imagem do homem perfeito. Mas olhando para o outro lado, nossa personalidade é que não passa de um jogo como qualquer outro.

Aquilo interfere de maneiras incompreensíveis nas brincadeiras de sua criança.

.'.

O mendigo folheava um maço de papel entitulado "Ciberxamanismo", e sorria perante as sandices. Lixo típico da era da informação, pensou. Sorria beatífico, entornando a água armazenada em uma garrafa de dois litros de refrigerante.

No livro haviam metáforas bem esquisitas, de gosto duvidoso: Alice de Carroll como alma humana... Buda como alma divina. Interessante. Esse rapaz, Eduardo Pinheiro, devia ter valido-se demasiado dos extratos canabinóides enquanto lia Jung ou algo do tipo.

Críticas sociais inúteis. Demasiadas referências obscuras e aninhadas... Uma defesa do uso religioso dos alucinógenos, meio ácida demais... fnords... estética maçônica em desuso, Aleister Crowley... o movimento da consciência... um mendigo iluminado. Pretensão. Ok, o menino ia longe, muito longe - devia ter olhos brilhantes.

Ele terminou de beber e largou o livro em um canto qualquer, voltando a caminhar entre os universos.

2. Individuação

"Todos os jogos contém a idéia da morte"
Jim Morrison, The Lords

"Torne-se o que és."
Nietzsche

Não me lembro da última vez que assinei meu nome. Não me lembro da última vez que me chamaram na rua.

Não me lembro dos apelidos.

Quando criança minha mãe colou meu nome a meus pertences quando eu fui a escola, disso me lembro.

Lembro ser famoso, lembro ser esquecido. Popular, amado, odiado.

Cuspiram em mim uma vez.

Muitas vezes me acariciaram, muitas vezes eu vi a clara luz na ótica dos dois sexos.

Milhares de vezes tudo isso em pensamentos, discursos, textos, filmes e visões.

Foram tantas as vezes, que as lembranças me parecem formar uma nuvem quântica, onde todas essas possibilidades ocorreram, mas de onde não sou capaz de escolher nenhuma.

Por isso agora sou Aquilo.

.'.

A individuação só pode ser entendida por alguém muito velho. É o processo lento do inverno, o completo desapego.

Se uma pessoa ou alma ou universo forem velhos o suficiente talvez possam morrer e não ser durante um tempo infinito.

Fica óbvio que com esses símbolos humanos e com essa criatura inquieta a guiá-los não poderemos vislumbrar o conceito.

3. Ocidente vs. Oriente

"Poderiam haver mundos onde as contradições são partes normais da existência - mundos onde as contradições não são contradições?"
Douglas Hofstadter, Gödel. Escher, Bach: Na Eternal Golden Braid

"Extermine todo pensamento racional."
William Burroughs

"Esta é a verdadeira alegria da vida: ser usado para um propósito reconhecido por ti mesmo como poderoso; ser uma força da natureza ao invés de um febril torrãozinho de inquietação e ressentimento, reclamando que o mundo não se põe a devotar-se inteiramente a fazê-lo feliz."
George Bernard Shaw, Man and Superman

"Sou um guardador de rebanhos. O rebanho é os meus pensamentos; E os meus pensamentos são todos sensações. Penso com os olhos e com os ouvidos; E com as mãos e os pés; E com o nariz e a boca."
Alberto Caeiro

A mente humana se divide em dois hemisférios:

O Ocidental quer girar a roda e se compraz na dualidade, embora sofra pela trancendência.

O Oriental quer parar a roda, se compraz no vácuo, embora sofra pela existência.

Mais uma dualidade a ser resolvida ou aproveitada, ou mais um dia após o outro e monstruosas irritações?

Apenas um estado, nenhum estado.

Na verdade é apenas uma busca política, mamíferos e seus territórios. Apenas um tipo de conquista, um tipo de busca.

Não é a luz? A Clara Luz de que nos falam?

Não é aquele que nos faz feliz, a razão de nossas vidas?

Não.

Não sabemos o que é.

Não sabemos o que é.

MU!

Amém.

.'.

Preciso dizer que um é uma vaca e o outro um submisso?

Portanto faça sua mente agir como Krishna conduzindo vaquinhas pelos verdes campos ou Jesus conduzindo ovelhas pelas pradarias: sem esforço e sem descanso.

VIII - O circuito espiritual

"Há sucesso."
AL III, 69

"Assim acima como abaixo."
Hermes Trimegistus, A tábua de esmeralda

Hércules derrotou Cérbero. O Abismo foi conquistado.

Deste circuito há pouco a falar, exceto que ele e o primeiro são o mesmo até que a Deusa se ponha a parir a ilusão da separação das coisas. O xamã neste circuito o bebê, o Bobo. Seu irmão gêmeo idoso permanece o olho velado no triângulo.

Ela profere o nome de Deus ao sair do útero do tempo, num berro terrível e obstinado, em meio ao sangue de uma mãe e a abóbada da outra, criando a realidade.

O universo é bem sucedido neste circuito.

1. Os caminhos da psicologia [outrora intitulado "A morte"]

"Tivestes um bom mundo quando morrestes? Suficiente para basear um filme?"
Jim Morrison, An American Prayer

"O que eu quero eu vou conseguir. Pois quando eu quero todos querem, quando eu quero todo mundo pede mais... e pede bis... e pede mais."
Raul Seixas

"Nunca confie na palavra escrita"
Aforismo Zen

Stanislav Grof, com sua psicologia do útero nos apresenta o caminho mais revolucionário em pesquisa científica. Finalmente podemos compreender porque os caminhos da física quântica e do taoísmo se interpolam. Saber de onde viemos, para onde vamos - o yin e o yang nos estonteando com o nascimento e a morte, o sexo e a reprodução - são as questões básicas da ciência a milênios. Por isso a religião foi criada: para deixar essas questões fora do escopo das mentes que ainda pensam.

"São Albert Hoffman não podia Ter conseguido o Elixir, isso não pode existir

- o encontro com o desconhecido não pode se dar novamente com substâncias sagradas ou viraremos pagãos novamente." O próprio Leary, com seus arroubos ocultistas e sua ingenuosidade magnífica, não passava de um cientista. "Temos que manter isso oculto", entre os iniciados ou os mais ricos, Huxley sustentava de forma sutil.

O fato é que a busca pelo desconhecido começa com uma atitude de rebeldia. Uma brusca quebra, alcançar a borda da realidade delimitada pelos xamãs mais poderosos: desafiar os Illuminati. O olho vermelho então aparece. Você morre e renasce. O ego se desfaz.

.'.

Isso é bom para você? Todo esse processo doloroso? A roda do Carma? Thelema & Agape, esse mundo em constante catástrofe? Um padre dançando com um judeu em uma propaganda de TV, um par de calças que não serve mais, o número 23. Tudo isso pode incomodar, mas terá serventia?

A razão é um labirinto cheio de espinhos. A emoção um balde que afoga. A intuição é o prazer. A fundação é comida, sexo & habitação. São armas, são difíceis de controlar e manter. São necessárias?

A arte de colocar "The Lemon Song" antes de "Thank you" é o que nos torna poderosos ou fracos, acima ou abaixo na pirâmide. A capacidade de levantarmos a serpente, a coluna vertebral, o falo. E com o senso do sagrado. Esse é o segredo.

E fazer tudo de forma muito correta, Inocente, com a certeza de estar fazendo o bem, enquanto faz o Tao. A rosa e a cruz, as duas rodas, Thelema e Agape, eros e tanatos, sexo & morte. E com o senso do mais alto, sendo sempre um bebê no ovo. Sendo sempre o ser que já retornou ao útero e agora regozija no tempo & no espaço.

Combinar as duas é o casamento alquímico, o renascimento em vida: a iniciação.

.'.

Morrer é realmente difícil. Todos começamos com medo disso, mas alguns já vivem além do abismo da morte. Os "espíritos", alguns em carne, outros do tamanho do sol, são a prova viva disso.

O relaxar da morte é mais profundo que o mais profundo sono, mas ainda é acordar. Acordar para a consciência universal, para a possibilidade da vida eterna, da inexistência do tempo, do mais completo orgasmo.

Desafiar os três pontos, desafiar os que mandam em ti e te põe medo - Medo de Viver. Isso é o que importa, é aqui que devemos trabalhar.

Morrer pelo sexo, morrer no trabalho, por comida, pela sorte. Desejando profundo a morte, de forma que a vida não se torne uma masturbação contida no canto de um banheiro sujo, e sim uma orgia, uma dionisíaca combinação de interações, um intercâmbio de energia com a Deusa Realidade.

Deixando as mênades nos despedaçar, deleitando-se & morrendo com um sorriso inocente nos lábios.

O caixão cheio de vermes é o ovo envolto pela serpente, o universo. Reencarnar para ver TV ou colecionar selos? Não! Viver para iluminar galáxias sem tentar entender o vácuo & consumir-se no traumático reencontro com a Deusa, o vazio.

.'.

Lembre-se na hora da iluminação: nenhuma libertação será completa enquanto todos não forem livres. É necessário trabalhar sempre pelo bem de todos os seres. Amor é a lei, Amor sob querer.

Uma benção para aquele exaltado colégio onde a vida de todos se atém em luz, sim, se atém em luz!

2. O errante

"Sê plural como o universo."
Fernando Pessoa

"Não saibas nada! Todos os caminhos são legítimos para a inocência. Pura tolice é a chave da iniciação. O silêncio irrompe em êxtase."
Aleister Crowley, The Book of Thoth

"A Criança Eterna acompanha-me sempre. A direção do meu olhar é o seu dedo apontando. O meu ouvido atento alegremente a todos os sons são as cócegas que ele me faz, brincando, nas orelhas."
Alberto Caeiro

Caminhei muito com essa trouxa sobre meu ombro. Não estou cansado, não estou reclamando: a brisa me reconforta com o odor da primavera, e meus calçados ainda estão inteiros.

Já desposei princesas e fui perseguido, mas meu passado é tão sem importância quanto minhas roupas coloridas e rasgadas. Veja como são belos a borboleta e o crocodilo, ouça os pássaros por um momento. O que estava dizendo?

Não há lugar para mim pois todos os lugares são meus. Segui trilhas imaginárias nos desertos gélidos, visitei choupanas e nadei em rios lamacentos. Vi inúmeros palácios, mas nenhum me parece tão belo quanto esse que tem por teto o céu e a terra por fundamento.

Mas ainda existe muito o que conhecer.

Vi os lábios da mais bela menina essa manhã, eles se moviam em um ritmo muito simétrico, e me diziam palavras sem sentido. Eu respondi com um sorriso e uma pomba pousou sobre ela. Rimos, conversamos e amamos por um tempo, então prossegui meu caminho.

Me vêem como forasteiro, embora eu seja íntimo de todos. Me dão por título mendigo ou rei, enquanto eu apenas brinco. Me crucificam ou idolatram: eu apenas brinco.

Caminho dentro desse enorme ovo, desconheço a serpente. Caminho, com olhos arregalados e passos estabanados. Os bêbados e os loucos sempre me conhecem,

acenam e cantam comigo. Eles sabem o que eu represento, e eu gosto de estar com eles e lhes fazer compania.

Um menino de cabelos louros brincando com as pedras na beira do rio uma vez me avistou e se assustou. Dei umas cambalhotas e me escondi entre os arbustos, mostrando apenas minha cabeça, e ele gargalhou. Então me aproximei e ele me mostrou dois insetos brigando. Rimos como nunca antes alguém havia rido.

Não sou de falar muito e me enredo com as palavras. Elas vieram depois de mim e me parecem como os grosseiros utensílios de um ferreiro, ou as mentiras de meu irmão, que certa vez me assassinou.

Sim, estou morto para algumas pessoas.

Evita todos os jogos, não me dê ouvidos.

Procura com os olhos puros daquele menino e as florestas ecoarão gargalhadas mais uma vez.

3. O choro e o silêncio

"Odeio citações. Me diga o que sabes."
Ralph Waldo Emerson

"Explicações místicas são consideradas profundas. A verdade é que não são nem mesmo superficiais."
Friedrich Nietzsche

"A liberdade só pode vir naturalmente, não através do desejo, do querer ou do ansiar. Ao criar uma imagem do que achas que ela é tu também não a encontrarás. Para se deparar com ela a mente tem que aprender a olhar a vida, que é um movimento muito vasto, sem as amarras do tempo, pois a liberdade jaz além do campo da consciência."
Krishnamurti, Freedom From the Known

Vamos começar de novo. Tudo vai ser diferente dessa vez.

As coisas vão se ajustar como deveriam, "nenhum floco de neve cai em lugar errado".

Bêbado dançarás um som desconhecido em alguma festa suburbana; feliz acharás o controle remoto e ligarás a TV; logo pela manhã esticarás teu corpo e partirás para muitas aventuras. Assim como sempre foi para todo o sempre.

Conquistarás territórios, terminarás relacionamentos, farás provas, terás filhos, almoçarás, irás ao banheiro. Para sempre.

Todo dia saberás o que é o prazer e a dor. Novamente e novamente e novamente.

Todo dia cairás no abismo das imagens enigmáticas do sonho e na inconsciência atemporal do sono. Sempre.

Todo dia, toda vida, todo big bang buscarás transcendência. O berro obstinado que darás no momento do orgasmo como a marca do desespero dessa busca.

Experimentarás morte e vida, ouvirás o pulso do coração. Verás uma luz no fim de um túnel, sairás de um útero. Serás consumido por vermes e darás substrato a mais uma árvore. Irás ao médico e descobrirás que tem um câncer e comerás um grande banquete em sua homenagem.

Rirás do absurdo que te comanda. Chorarás pelo teu destino de liberdade.

A roda gira. Nunca encontrarás o eixo com toda essa ânsia.

.'.

Ou talvez sim.

Quem escolhe se existe escolha?

Nesta dualidade estabelecida no papel, quem estabelece a transcendência, o que é, para quê, com quem?

Escritor ou leitor?

É impossível revelar a natureza da grande obra, por isso eu clamo que não perguntes: BASTA DE PORQUÊ.

"O caminho existirá?", ora me dizes!

"Preste atenção daqui em diante." É só o que posso responder!

Trabalhe sempre com os olhos fora de foco, não tenhas apego.

Pois puro querer, desaliviado de propósito, liberto da ânsia de resultado, é de todo perfeito.

4. AUM

"Mas, ou muito me engano, ou acabo de escrever um capítulo inútil."
Machado de Assis, Memórias Póstumas de Brás Cubas

Meter-me a falar do vácuo? Por certo achas que que sou biruta...

Ora, vejamos... O que já se disse e o que se diz? Muito com certeza, demasiado:

"Só o vácuo existe", alguns costumam dizer de cabeças baixas, olhos opacos e babas a cair pelos lábios.

"O vácuo não existe", outros costumam dizer, olhando direto nos teus olhos e cuspindo em tua face.

Mesmo eu, sem saber, em infindáveis trechos deste escrito assumi essas personalidades e criei universos vazios regidos pelos mesmos argumentos.

Tu nunca quisestes interpretar o que diziam nem suas posturas. És puro. Vives na Casa de Deus. Tens o cálice. Ouvistes o berro da borboleta.

Por isso tudo podemos ser amigos.

Liber 888 Tabelas Fractais

Um mapa para a destruição dos conceitos ou

Em busca de uma Cabala Fractal.

Cada número é infinito; não há diferença.

AL I, 4

Não tenho a pretensão, que considero impossível, de manter uma classificação completa, mesmo dentro de um sistema específico. Afinal é disso mesmo que se trata o pensamento fractal: todo o subsistema contém a totalidade de informações do sistema principal. Essas tabelas indicam as possibilidades mais óbvias de interpretação bem como guias de saltos quântico entre sistemas. A metáfora seria um instrumento que fosse um telescópio e um microscópio, sempre estamos limitados a nossa capacidade de visão. Aqui temos tabelas que são microscópios e telescópios de conceitos, o uso delas depende da percepção total de quem as usa. Este livro contém no mínimo uma mentira e um segredo.

I - Base teórica

Assim como a música de Mozart pode ser armazenada em símbolos arcanos conhecidos como partituras, que dão base para uma interpretação subjetiva da música, essa interpretação subjetiva pode ser gravada em pequenas dualidades na superfície do CD. Elas são como picos e montanhas, mas só ouvimos a suave música porque o aparelho as transformam em realidade sonora, e isso funciona porque nosso ouvido não tem infinita precisão.

Essas dualidades são a forma que criamos para representar dados em nossos computadores, mas a mesma coisa se processa em nossas cabeças por um lado, já que vivemos a dualidade realidade/consciência. Por outro lado temos acesso ao universo analógico e caótico, via o inconsciente. E essa já é uma nova dualidade (analógico/digital).

Quanto mais informação um dado sistema tiver, mais caos é provável, portanto as tabelas nesse livro vão decaindo em precisão, ou o contrário, por outro lado.

O trabalho contínuo com esse tipo de tabelas aumenta a precisão da conceptualização. E em última instância o domínio dos quatro elementos.

∴

Note que as atribuições podem parecer forçadas, mas é isto mesmo, de certa forma. Atribuições cartesianas são uma imposição objetiva, atribuições fractais uma subjetiva. Assim quando comparo o elemento Terra com a gravidade, ou o inverno com o velho, fica muito óbvio que a atribuição passa por um processo muito subjetivo, mas provavelmente por isto mesmo muito mais útil.

∴

Os números ímpares são masculinos, e buscam seu complemento nos pares. Eles são desequilibrados por natureza, e por isso são ativos, em busca de seu bit de paridade, o equilíbrio. Todos os elementos ímpares são evolutivos, em busca da simetria.

Os números pares são femininos, e não buscam, pois isso traria divisão. Eles são equilibrados por natureza, e por isso são passivos, transmutando internamente os elementos.

II - Tabelas

1. Chave

Atribuição fractais:

	binária		binária invertida		exponencial	exponencial inversa
1	I	II	I	VIII	I - II - III - IV	I
2	III	IV	II	VII	V - VI	II
3	V	VI	III	VI	VII	III - IV
4	VII	VIII	IV	V	VIII	V - VI - VII - VIII

Os circuitos são assim atribuídos em diversas combinações possíveis e que mantenham no mínimo algum tipo de simetria. A simetria no próprio processo introspectivo leva ao tipo de visão da realidade como um caleidoscópio que é uma das bases da transcendência da razão. Todas as tabelas de atribuições fractais estão incompletas pela sua própria natureza. Os números arábicos de 1 a 4, representarão estas atribuições caleidoscópicas, fractais. Observe as tabelas de quadrantes e oitavas para perceber a simetria entre os conceitos.

Uso dos sistemas, auto-alimentação fractal:

	Tabela usada
1	binária
2	binária invertida
3	exponencial
4	exponencial inversa

O aumento da complexidade da comparação fractal de conceitos pode ser percebida por esta simples tabela. Sistemas recursivos, aninhados, são a idéia básica por traz da formação de símbolos dentro de nosso cérebro. Algum tipo de metodologia no uso ou desenvolvimento deste tipo de tabelas freiaria o processo de explosão da inteligência típicos de VI e VII circuitos. O número 4 representa, segundo a primeira tabela, os circuitos VII e VIII, ou IV e V, o VIII ou os quatro últimos. Isto significa que ao nos aproximarmos dos circuitos superiores, o pensamento se torna exponencial e invertido, o que fecha com vários sistemas de pensamento da humanidade. Saímos da ignorância feliz para um labirinto complexo, logo em seguida para um labirinto exponencialmente complexo e enfim temos que exterminar todo o pensamento racional, por isto o número quatro utiliza uma visão exponencial inversa. Com isto chegamos na unidade.

Mais um filtro fractal:

	1	2	3	4
1	I	II	III	IV
2	II	III	IV	V
3	III	IV	V	VII
4	IV	V	VI	VIII

Aqui se percebe claramente a tendência ao aumento de uma forma peculiar. Formas peculiares são úteis na medida em que permitem que tópicos alheios invadam conceitos diretamente relacionados de uma forma cartesiana. A teoria básica deste livro é esta, a relatividade de qualquer conceito, e portanto de qualquer atribuição, mesmo a mais abstrata e matemática. Na verdade o processo exposto não passa de uma compactação de dados. O estudo da inteligência humana mostrou que pensamos em blocos de símbolos. Se estes blocos forem reduzidos por algum processo arbitrário a um conjunto básico de símbolos como Cartas de Tarô ou o sistema decimal (Cabala), o pensamento se agiliza. O importante é perceber que todos os sistemas de símbolos que o homem usa são arbitrários. A escolha fica com o xamã mais poderoso.

Ou:

1	I

2	II - III
3	III - IV - V
4	IV - V - VI - VII - VIII

Assim por diante. Qualquer combinação que traga um remoto senso de simetria cria uma nova árvore de conceitos. O importante é perceber que a atribuição vale para os dois lados da tabela, de um lado o número de símbolos aumenta e a complexidade diminui, do outro o inverso.

Os circuitos daqui em diante serão sempre representados por algarismos romanos, as atribuições fractais, bem como os sistemas de quatro elementos, em algarismos arábicos.

2. Bits

Chave:

A							
I				O			
1		2		3		4	
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

Como uma tabela fractal simples, não encontramos dificuldade em dispor todas as atribuições em uma forma simétrica simples.

Alguns atributos básicos:

AUM/IAO/TAO							
Yang/Falo/Lingam/Bastão				Yin/Vagina/Yoni/Copa			
Fogo/Yod		Ar/Vau		Água/Hé		Terra/Hé final	
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

Os elementos binários serão representados por I e O daqui em diante, essas letras representam grifos simples do pênis e da vagina, além dos estados binários de 1 e 0 da lógica booleana e da informática. Também indicam a seta e o alvo, a evolução e a estagnação, o desequilíbrio e a estabilidade. O Caos e a Ordem, não passam de

passividade e ação atribuídos ao mundo dos conceitos, ou seja a Ordem é o que impomos à realidade, Caos é o que recebemos desta. Outra dualidade marcante em filosofia é os sistemas do Idealismo e do Realismo, ambos incontestáveis, ambos irreconciliáveis. A meditação sobre este tipo de dualidade dinâmica insolúvel, um paradoxo, gera a incompletude de qualquer pensamento, nos moldes do Teorema de Gödel.

Conceitos básicos:

I	O
Ordem	Caos
Realismo	Idealismo
Ímpares	Pares
Evolutivo	Estável
Masculino	Feminino
Cães	Gatos

Cuidado foi tomado para não haver polarização, julgamento, inconsciente por preconceito. Dessa forma foram usado termos em que há uma tendência absoluta de haver imparcialidade. No caso específico de Ordem e Caos, a pessoa que se encontrar em um estado preconceituoso a favor da Ordem (ou mais raramente a favor do Caos), imagine Ordem como sisudez e Caos como criatividade, ou a Ordem como euforia, e o Caos como depressão. Depois medite sobre a inversão das atribuições até completá-la. Note que esses opostos poderiam incluir Vida e Morte por exemplo, mas o medo que a maioria das pessoas tem da última, impede uma classificação imparcial, que é o que a tabela exige. Bem e Mal e Negro e Branco são outras fobias típicas da separação dual.

3. Tríades

Chave:

	Sexo	Fuzzy Logic	Circuitos	Atribuições fractais	
I	Masculinos ou ativos	1	II, IV, VIII	4	1, 4
A	Hermafroditas ou indiferentes	Talvez	VI, III	2, 3	2, 3 - 3, 2

O	Femininos ou passivos	0	I, V, VII	1	4, 1

As trindades serão representadas por I, A e O daqui em diante, a unidade quando isolada, será representada por um ponto, .. Percebe-se aqui um aumento da complexidade, os circuitos foram tratados em primeiro lugar por sua natureza sexual, as atribuições fractais compensam a arbitrariedade da escolha com a simetria matemática das primeiras tabelas.

Alguns atributos básicos:

	Gênesis	Família	Cristianismo	Éons		
I	Adão	Pai	Pai	Osíris	Peixes	Hadit
A	Serpente	bebê	Filho	Hórus	Aquário	Gêmeos
O	Eva	Mãe	Espírito Santo	Ísis	Áries	Nuit

Para mais atribuições consultar 777, de Aleister Crowley. A trindade é um elemento importante do pensamento ocidental desde o cristianismo, e é considerado um grande mistério por algumas tradições iniciáticas. A comparação da serpente do antigo testamento com o filho, é confirmada por fontes cabalistas e gnósticas. É especialmente interessante o estudo da doutrina sob o auspício dos irmãos inimigos, Caim e Abel, Set e Osíris, que se tornam os gêmeos Hórus o novo e Hórus o Velho. A trindade é um grifo perfeito da unidade pela dualidade.

Alquimia, Hinduísmo:

	Princípios		Qualidade	
I	Súlfur	Q	Ananda	Fruir
A	Mercúrio	I	Chit	Pensar
O	Sal	c	Sat	Ser

As metáforas alquímicas carregam geralmente conotação sexual. O estudo do entendimento Hindu do assunto pode esclarecer o assunto.

Ciberxamanismo fractal:

	Abismos	Característica	Personagem
I	O pequeno Abismo	Revolta com a sociedade	O Irreverente
A	O grande Abismo	Revolta com o ser	O Louco
O	O Abismo médio	Revolta com a condição	A Besta

O sistema de abismos que usei no Ciberxamanismo é baseado nas três cabeças de Cérbero, o cão que protege o submundo.

4. Quadrantes

ou

Como a base deste sistema fractal é um sistema de quadrantes, as chaves são as primeiras tabelas.

Alguns atributos básicos:

	1	2	3	4	Aristotélica
1	Terra	Água	Ar	Fogo	Água
2	Água	Terra	Fogo	Ar	Fogo
3	Ar	Fogo	Terra	Água	Ar
4	Fogo	Ar	Água	Terra	Terra

Isso demonstra a transmutação dos elementos. A interpretação que se dá a estas substâncias é geralmente psicológica, mas pode encontrar muito bem correspondentes no plano físico. O Fogo é o elemento ígneo masculino de criatividade fálica. A Água é o elemento feminino de solubilidade emocional. O Ar é o elemento intelectual da dissecação e curiosidade. A Terra é o elemento equilibrado e o assentamento de tudo. A explicação desses conceitos é considerada vã, já que a crença generalizada é a de que se tratam de símbolos abstraídos antes do homem, arquétipos perenes.

Cabala:

	atribuição	Letra	Nome	Mundos		Cruz cabalística	
1	Fogo	I	Yod	Yetzirah	Mundo Formativo	Kether	1
2	Água	H	Hé	Briah	Mundo Criativo	Binah	3
3	Ar	V	Vau	Atziluth	Mundo Arquetípico	Chokmah	2
4	Terra	H	Hé Final	Assiah	Mundo Material	Malkuth	10

As letras do nome do Deus dos Hebreus carregam toda a significação dos quatro elementos, bem como do número 4 em si. Os mundos correspondem aos elementos bem como a planos abstratos na formação do ser. A cosmogonia cabalística é complexa precisamente por incorporar em seu cerne dogmático a aplicação fractal: "Acima como

abaixo.” O Cabalista entende todas as cosmogonias como metáforas ao próprio desenvolvimento, bem como explicações para a estrutura do mundo. Este sistema de crenças é tão absurdamente adaptável que a própria estrutura de pensamentos de quem assume as crenças se torna paradoxal. Na prática poucas pessoas que estudam cabala chegam a ser cabalistas.

Gregos antigos:

	Ordem	Estação	Direção e qualidade		Humor	Idade e qualidade	
1	2	Verão	Sul	Quente	Linfa	Ápice	Quente
2	4	Inverno	Norte	Frio	Melancolia	Dissolução	Frio
3	1	Primavera	Leste	Seco	Sangue	Juventude	Úmido
4	3	Outono	Oeste	Úmido	Biles	Colheita	Seco

Ordem vale para uma nova atribuição, baseada na ordem das estações.

Gregos antigos e as fases da vida:

	Vida	Faculdade		Qualidades		Características
1	Bebê	Sensus	Sensação	Úmido	Quente	fluidez e discernimento
2	Jovem	Opinio	Opinião	Quente	Seco	discernimento e rigidez
3	Adulto	Scientia	Conhecimento	Seco	Frio	rigidez e unificação
4	Velho	Mens	Compreensão	Frio	Úmido	unificação e fluidez

Seres vivos:

	Ação tomada com	Número	Conceito	Esfinge	
1	Quatro membros no chão	4	Quadrúpede	Boi	Símbolo
2	Mãos soltas	10	Homem	Homem	Microcosmo
3	Vôo	3	Pássaro	Águia	Macrocosmo
4	Mil membros	8	Ameba	Deus	Fato

Notar que as amebas são uma unidade imortal. A explicação da esfinge nos coloca perante um enigma. Decifrar e devorar são os dois ângulos de todos os pensamentos que passam na cabeça de qualquer homem. Ignorar a esfinge, a serpente, ou qualquer ícone do auto-conhecimento é o desejo de permanecer no útero, no paraíso.

Festas agrícolas (Sabbats):

	Grande	Pequeno
1	Beltaine	Solstício de verão
2	Samhain	Solstício de inverno
3	Lugnasadh	Equinocio de primavera
4	Imbolg	Equinócio outono

Estas festas pagãs foram incorporadas ao mundo cristão com nomes diferentes: Páscoa, Natal, etc. Os sistemas de crenças são eternamente recicláveis.

Psicologia:

			Jung			
	Freud		Personalidade		Teoria	Metáfora
			I	O		
1	Id	Oral	Introvertido	Extrovertido	Anima	Instinto
2	Ego	Anal	Sensorial	Intuitivo	Animus	Emoção
3	Superego	Latência	Racional	Emotivo	Sombra	Intelecto
4	Self1	Fálica	Perceptivo	Julgador	Self	Espírito

1. Freud não desenvolveu as atribuições metafísicas

Freud produziu um sistema centralizado no III circuito, o que é indicado inclusive pelo apreço que tinha pela cocaína. Jung centralizou seu sistema no VII circuito. De certa forma Freud é perfeito para a estabilidade do Ego necessária aos quatro primeiros circuitos. Seu sistema serve muito bem para Cães de Pavlov. Jung fala de um eixo ego/self, típico dos paradoxos dos Gatos de Schrödinger. Dessa forma poderíamos realmente considerar o sistema de Jung elitista. Apenas os Gatos respondem bem ao seu trabalho.

Biologia:

	Cadeia alimentar	DNA	Reinos	História

1	Produtores	Adenina	Monera	Pré-Cambriano
2	Primários	Guanina	Protista	Paleozóica
3	Secundários	Timina	Plantae	Mesozóica
4	Terciários	Citosina	Animalia	Cenozóica

Perceba os saltos consideráveis produzidos por diferentes ramos de uma mesma ciência. Dificilmente se encontrará uma verdade científica com o uso de metáforas como estas. Idéias absurdas como estas produzem interessantes saltos conceptuais, que são o adubo do pensamento adogmático.

As interações da física:

	Interação (força)	intensidade relativa	Próton	Nêutron	Elétron	sensação
1	Gravidade	103	Sim	Sim	Não	queda
2	Eletromagnetismo	1	Sim	Não	Sim	solidez
3	Nuclear fraca	10-11	Não	Não	Sim	desconhecida
4	Nuclear forte	10-39	Sim	Sim	Sim	desconhecida

As metáforas utilizadas pelos físicos para explicar a realidade são tão precisas quanto quaisquer outras.

Verdades Universais

O LIVRO DOS FNORDS.

FAZE O QUE QUERES HÁ DE SER O TODO DA LEI.

1. Nenhum sistema é completo pois não é possível explicá-lo completamente partindo dele mesmo. (Ex. Para explicar o universo seria necessário um computador fora do universo. Isso é provado pelo teorema de Gödel.)

2. Não existe nenhuma verdade. Esta afirmação é falsa. Paradoxos transcendem paradoxos. (Ex. A única maneira de resolver uma questão é desistir da pergunta. Por isso alguns sistemas de crenças afirmam que quando a mente pára a onisciência é obtida.)

3. Todos os conceitos são válidos (apenas e somente) dentro de seus sistemas de crenças. Um sistema de crenças é um conjunto de conceitos que se complementam ou se justificam. (Ex. Uma religião neolítica satisfaz a necessidade do povo neolítico. O Cristianismo funciona para os cristãos. A ciência satisfaz a tecnologia. A matemática serve ao contador. Todos carregam coerência interna, embora nenhum desses sistemas carregue o que se chamaria, caso tivesse existência possível, de verdade.)

4. Todos os critérios, julgamentos, arbitrariedades e morais são baseados em sistemas de crenças específicos, e portanto são circunstanciais e não universais. (Ex. As regras de um jogo de futebol dificilmente se aplicariam ao parlamento, a moralidade cristã dificilmente seria aplicada a marcianos, intelectuais ou tartarugas.)

5. Abandonar quaisquer sistemas de crenças embora desejável é impossível. Existem programas compulsórios tanto biológicos quanto ambientais. O livre arbítrio é paradoxal. Quem abandona quaisquer referências "externas" se torna um psicótico, e está condenado a não interagir. O poder verdadeiro vem da liberdade relativa que o indivíduo obtém dentro de seu ambiente (semântico, social, etc.).

6. Cada elemento - da partícula à galáxia, passando pelos homens - carrega sua peculiaridade intransferível. (A maioria dos sistemas de crenças chamam de Amor o que cria a interação entre as partes. Ex. "A separação é uma ilusão criada pelo Amor ao Amor", etc.)

7. A consciência é o foco da atenção. "Ampliar" a consciência é alterar este foco. Graus podem ser assinalados, e esses níveis podem ser descritos por sistemas de crenças. (Ex. os oito circuitos, os chacras, as sephiroths da cabala.) Existem técnicas para alterar este foco, alguns sistemas de crenças

chamados "Religiões" tinham originalmente o objetivo de promover estas técnicas. (Ex. Yoga, drogas, privação sensorial, choque elétrico, sexo, ritual, etc. recomendadas pelas diferentes religiões.)

8. Nenhuma ação é ilícita, porém todo ato tem seu momento ideal. A consciência estando capaz de transitar por diversos focos, experimentando diversas realidades, pode determinar que ato e que momento devem ser utilizados no sacramento da interação com o mundo. (Ex. A razão é apenas o software básico linear que permite examinar e decidir ações simples se não contaminada por fé, i.e, a prisão a um sistema de crenças que se considera auto-justificável.)

9. Já existem algumas pessoas ou seres que alcançaram esses estados e estabeleceram uma rede de símbolos para indicar o caminho. Não faz sentido falar qualquer coisa sobre essas pessoas visto que estão além do tempo e do espaço, e com certeza além dos conceitos usados pelos homens. Essas pessoas não precisam ser identificadas ou rotuladas - devemos prestar atenção somente aos sinais que deixaram. Esse conjunto de sinais é chamado de darma pelos budistas.

10. O mundo é cheio de detalhes que nos passam desapercebidos, mas nem por isso ficamos irritados com nossa falta de atenção. A Grande Obra é realizada fora do mundo das imagens, símbolos e categorias - ela se faz no "vazio", o mundo real.

AMOR É A LEI, AMOR SOB QUERER.

FNORD

O LIVRO DAS VERDADES UNIVERSAIS.

FAZE O QUE QUERES HÁ DE SER O TODO DA LEI.

"O mal sucumbe inexoravelmente no momento em que supera por completo ao bem, por ter consumido assim a força à qual devia sua existência."
Comentário de Richard Wilhelm ao I Ching

"Titio Anastácio, explica pra nós o que é fnord, vai..." disse Carolina, segurando um paninho e esfregando o lindo rostinho.

"É, Tio, explica aí!" saltou de um sofá Emanuela, sentando na frente da poltrona ao lado de Carolina.

"O tio não pode explicar isso daí. É feio." Respondeu soturno, porém com um sorriso trêmulo, como que para evitar a catástrofe.

"Explica! Explica! Explica!" Berraram as duas.

"Ok, então vou contar uma história para vocês." Ele suspirou com um gemido suave ao fim.

.'.

Foi com risadas inocentes que recebi o bilhete de um dos mensageiros, sem imaginar com o que me defrontaria. Ele me mostrou o papel e disse que havia encontrado na rua. Essa era a senha, o papel havia sido deixado ali. Ele veio fechado num lado com um adesivo escrito "OK!" sobre o desenho de uma mão com o dedão levantado, exatamente da mesma forma que os imperadores romanos permitiam que vivêssemos. O conteúdo estava numa linguagem cifrada, mas logo que pus os olhos no texto percebi o valor da obra. Finalmente a arte de transformar excremento em ouro já estava ao meu alcance. Com esse texto poderia fazer o que quisesse.

O texto parecia ter sido escrito por alguém muito jovem, para uma amiga, mas o estudo das gematrias dos nomes confirmou a suprema autoridade das entidades.

O texto era assim:

[em letras azuis]

"Nina!

Apesar de tu ter dito tudo aquilo e até pedir desculpas por ter sido tão estúpida, que eu achei até que não foi tão estúpida, eu gostei da sua carta. Sabe porque?

Porque eu acho que se tu ñ tivesse dito tudo isso eu nunca ia me "ligar" (apesar de eu não ter me ligado) eu agora sei direitinho o que tu pensa! ["+ou-"] O que que mudou do início do ano até hoje? Pra mim nada, mas pra ti, em relação à mim mudou muita coisa! Não sei como eu tenho "amigas", porque eu sou tão trouxa, tão despreparada ? não sei se é bem essa a palavra! Tão hã. Não saio, não me divirto! Ah, sei lá.

Sobre o Tiago eu já esqueci ele, nunca fiquei com ele e é sem chances, não sei se é bonito, é que quando eu gostava dele eu achava, agora não acho tanto, é bonitinho, engraçadinho! Ele tem 14 anos."

[em letras verdes]

"Apesar de tudo não se esqueça que eu te adoro e...

Claro que para mim era muito melhor no início do ano. Porque eu fazia grupos contigo e com a Camila, eu falava mais contigo. Gostava quando, falavam em grupos nós já tínhamos o nosso, mas... [duas palavras riscadas na outra linha]"

[em azul]

"Tchau
Laura"

.'.

"Então as duas meninas brigaram?" disse Carolina para o Tio, que já estava com os olhos aguados.

"É, tão jovens e já com tanta cacaca na cabeça." Disse o Tio, mostrando os dentes e franzindo o nariz.

.'.

"Isso, Motta. Te inflama na tua paranóia. A A.'. A.'. é apenas uma ordem de defesa e ataque astral. Briga com eles, desafia. Mostra que tu és o tal." Diz o Ciberxamã com todas as piores intenções do mundo. "Há, Há, Há." Sopra uma flauta enquanto retorna para a floresta.

.'.

Percebam que todos os grupos ocultistas (religiosos, políticos ou econômicos) estão só brigando por poder. As pessoas querem mais influência, aparecer, mandar. Querem soar irrevogáveis, até más, quando na verdade apenas são vítimas de um processo de paranóia.

As vezes pode nos ser útil incitar tal patologia, mas sempre há um preço. Por isso sempre absoluta compaixão com todos os seres, nada mais, nada menos. Nossa única tarefa é espalhar a lei do "Faze o que queres".

"Lutar como irmãos" pode ser jogar videogame, mas não pode ser Hiroshima. Ao

menos é assim para quem está abaixo do olho. Danados sejam. Saravá Legião!

"Se ele for um Rei, tu não podes machucá-lo" é a chave, quem não é um Rei perante o olho apresente o ego para ser fuzilado.

Perceba porém que além da violência e da fome, existe uma coerção muito mais poderosa, uma que aperta o coração fazendo doer. O Sagrado Coração apertado pela serpente: Messias.

.'.

"Todos aqui sabem como o conflito começou", disse Miguel. "Um feitiço do maior dos magos foi o que causou toda essa confusão." Proferiu a heresia gnóstica sem medo, perante a tribuna. "Só podemos trabalhar para que o nó seja desfeito."

"Tratar feridas dói, retirar um dente podre dói. Desfazer fnords dói." Sacudiu a cabeça um estranhamente assimétrico Lao Tsé. Todos se viraram na expectativa das tensões do desequilíbrio, e finalmente suspiram aliviadas enquanto Lao dá tapinhas no ombro do Marquês de Sade, que sorri, beatífico.

"Se você não vê o fnord, ele não pode te comer." Já nos alertava nosso Tio Robert Anton Wilson. Se você não viu o fnord, você já foi engolido, e todos os textos já são interpretados para você, e não por você.

Mas foi uma velha senhora com olhos de gato fazia simpatias, que perguntou porque nos interessávamos por textos vãos e nos recolocou no caminho:

"Quem sempre consegue ver o mais alto em todos os textos ou seres e coisas que leia, viva e seja louvado, sim, que seja louvado. Amém."

.'.

Um amigo me entregou aquela carta em sua casa. Ele a havia encontrado pelas ruas de Porto Alegre, e ficado intrigado pelo conteúdo. Esse mesmo amigo é uma pessoa muito curiosa e que conhece os aliados, por isso resolvi ler com atenção aquele fnord.

Afinal podia ser realmente engraçado do meu ponto de vista: tenho um humor negro bem desenvolvido.

Demorei algum tempo para seguir as tortuosas vírgulas, e mesmo agora não a entendo completamente. As referências não são obscuras ou a linguagem complexa, apesar de em alguns momentos ser ambígua pelos erros de gramática. O que assusta é tom da carta: podemos perceber os olhos opacos.

Mais uma Alice não perseguiu seu Buda. Tiago, Dionísio, esses engraçadinhos todos. Ungidos. Alguma questão de "grupos" martelava a cabeça dela. Os Illuminati teriam sido reconhecidos, havia muitos fnords a dissolver?

Mas minha última paranóia foi de que realmente se tratava de um feitiço. E foi bem carregado. Afinal foi purgado nas páginas de um grande profeta. Ele coleciona fnords e se compraz em entreter e educar as lindas sobrinhas.

Questionário Qliphótico

TÉCNICA DE BANIMENTO DA PASSIVIDADE BOVINA PERANTE O TEXTO.
(COM ALGUMAS INDICAÇÕES AOS IRRITADIÇOS TEXUGOS MELÍFEROS)

APO PANTOS KAKODEIMONOS!

1. Este livro é idiota?
A - Sim. Contém diferentes tipos de prosa intercalados.
B - Sim. Não tem método.
C - Sim. É muito racional.
D - Sim. É panfletário.

2. Você acha o autor preconceituoso?
A - Sim. Ele é fanático.
B - Sim. Ele tem idéias muito fixas.
C - Não. Ele manipula as tendências.
D - Não. Ele apenas não é muito politicamente-correto.

3. Você acha que o autor tem preconceitos raciais?
A - Sim. Ele fala dos Judeus de maneira pejorativa em duas ocasiões.
B - Sim. Ele não fala do problema dos índios ou dos negros.
C - Não. Ele fala bem de Cabala, apesar de não ser judeu.
D - Sim. Ele aceita o "Bell Curve", que é um livro claramente racista.

4. Você acha que o autor é um fanático?
A - Sim. Ele é muito veemente e controvertido.
B - Sim. Ele é "Zen".
C - Não. Ele é "Zen".
D - Não. Ele é muito ponderado.

5. O autor é a favor da maconha?
A - Defende a legalização.
B - Defende o uso.
C - Defende a liberdade individual.
D - Gosta de polemizar.

6. Ser a favor da maconha é:
a - Errado. Faz mal a saúde.
B - Certo. Abre a mente.
C - Errado. É feio perante a sociedade.
D - Errado. Sou um usuário crônico.

7. O autor é contra o Cristo?

A - Sim. Ele é contra o cristianismo.
B - Sim. Ele chama Cristo de Xamã.
C - Não. Ele chama Cristo de Xamã.
D - Não. Ele é contra o cristianismo.

8. O autor é contra Cristo?
A - Não. Ele é contra cristãos.
B - Sim. Ele chama o Cristo de Xamã.
C - Sim. Ele chama Cristo de Xamã.
D - Sim. Ele é contra cristãos.

9. O autor é contra Jesus?
A - Sim. Ele é contra o cristianismo.
B - Não. Ele chama Jesus de Cristo.
C - Sim. Ele chama o Cristo de Jesus.
D - Não. Ele apenas não é Cristão.

10. O autor é contra o amor romântico?
A - Sim. Ele diz isto com todas as letras.
B - Não. Ele está mentindo.
C - Sim. Ele deve ter problemas emocionais.
D - Não. Ele é manipulador.

11. O autor não fala sério e não acredita em nada do que diz?
A - Sim. Ele diz isto com todas as letras.
B - Não. Ele diz isto com todas as letras.
C - Sim e não. Ele diz isto com todas as letras.
D - Putz! Ele não diz nada com todas as letras.

12. O autor é contra a realidade, é escapista?
A - Sim. Ele é muito criativo.
B - Sim. Ele é contra o singular.
C - Não. Ele viu os fnords.
D - O autor não tem conhecimento desta pois é um doente mental.

13. O autor é um doente mental?
A - Sim. Ele é muito criativo.
B - Sim. Ele viu os fnords.
C - Não. Ele é contra o singular.
D - Não tenho conhecimento disto pois não conheço as realidades do autor.

14. O autor é pretensioso?
A - Sim. Ele até gosta disto.
B - Não. Na verdade ele está compensando algo.
C - Sim. Na verdade ele está compensando algo.
D - Não. Ele é humilde mas gosta de parecer pretensioso.

15. O autor é budista?
A - Sim.
B - Não.
C - O que é ser?
D - O que é?

16. O autor é ...?
A - É.
B - Não é.
C - Pode ser.

D - Pode não ser.

17. Quando, como, onde?
A - Na figueira.
B - Na cruz.
C - Na cama com uma prostituta.
D - Dormindo.

18. Porque?
A - Ni!
B - Mu.
C - Fnord.
D - Porque sim.

19. É?
A - Zorrilho.
B - Cortador de grama.
C - Trivia.
D - Caps Lock.

20. Ahn?
A - Ni!
B - Mu.
C - Fnord.
D - P. no C. do surdo.

Respostas:

Responder qualquer uma das alternativas é estar fixado nos quatro primeiros circuitos. Achar que as alternativas não têm sentido é se encontrar em um Abismo. Achar as perguntas em si sem muito sentido é estar nos circuitos superiores. O autor boceja em sua infinita compaixão pelo carma das pequeninas criaturas.

P.S.: O autor não tinha conhecimento do questionário similar encontrado em um livro recente "O imbecil coletivo", de Olavo de Carvalho, um trabalho quase tão insano quanto "Ciberxamanismo", porém obviamente menos iluminado e mais erudito. Yawn.

HISTÓRICO DO CONCEITO

A GÊNESE DO CIBERXAMANISMO FRACTAL.

"I) Definição
Magick é a Ciência e a Arte de causar Mudanças de acordo com a Vontade. Exemplo: É minha Vontade informar o Mundo de certos fatos de meu conhecimento. Eu portanto pego "armas mágicas", caneta, tinta e papel; Escrevo "invocações" - estas sentenças - na "linguagem mágica" i.e., aquela que é compreendida pelas pessoas que desejo instruir; Chamo "espíritos", tais como gráficas, editores, livreiros e assim por diante, e os forço a divulgar minha mensagem para estas pessoas. A composição e a distribuição deste livro é portanto um ato de Magick pelo qual eu causo Mudanças tomarem lugar de acordo com minha Vontade."
Aleister Crowley, Magick in Theory and Pratice

O conceito deste livro evoluiu enquanto ele era escrito. A princípio não deveria passar de uma breve explicação dos Circuitos da Consciência de Timothy Leary sob uma ótica thelêmica. Em pouco tempo ficou claro que qualquer enfoque sisudo não cairia bem e a idéia de utilizar alguns contos apareceu.

A metáfora dos Cães e Gatos foi roubada, juntamente com o uso irônico das epígrafes, bem como boa parte do tom e textura de Robert Anton Wilson. O principal "problema" de Wilson, além de uma certa repetição de temas - com os quais me identifico completamente - talvez seja o enfoque norte-americanizado: muita crítica ao governo, instituições e moral tipicamente ianques.

A utilização de três abismos ao invés de apenas um apareceu das eqüivalências com a Cabala e da estética do triângulo e do olho. Além disso a estética grega com Cérbero fica bem representada, assim como Shugal, Choronzon e Babalon no ramo thelêmico representado por Kenneth Grant.

.'.

Comecei a escrever o então "Ciberxamanismo Fractal" em abril de 97, logo após ter lido "Schrödinger's Cat" de Wilson, livro que me levou a um estado deplorável de mania, com ocasionais choros de excitação e risos enquanto caminhando só pelas ruas de Porto Alegre. O livro chegou em um momento certo, como provado pelas sincronicidades expostas a seguir.

Meu amigo em thelema, Internet, palhaçadas e noz moscada, Daniel Pellizzari, teve um estranho sonho na noite em que terminei de ler o livro de Wilson.

Pellizzari, com sua mente ultra-estética descreveu-me imagens de video-clip e uma mensagem proferida da boca de Aleister Crowley sobre algo como "Ciberxamanismo Fractal".

Meu estado mental estava alterado a semanas, com uma mudança brusca na alimentação, provavelmente ocasionada pelo livro de Wilson. Falei do livro para Daniel, ficamos num "estado Além da Imaginação" durante uns 15 minutos - somos ambos muito cépticos. Mas ao invés de calmaria o que se abateu foi uma tempestade no deserto.

Estou agora, enquanto escrevo isto, com o livro terminado. É impossível para mim, na calma em que me encontro agora, descrever as primeiras semanas deste trabalho. Acordava cedo e comia pouco, ambas coisas raras para mim. Minha mente cintilava febril como não fazia desde a época em que eu estudava linguagem de máquina de computadores jurássicos ou era obcecado com a física de Einstein.

Conhecia bastante cabala hermética, e a idéia dos circuitos, que tinha apanhado na Internet de um trecho de um outro livro de Wilson ("Cosmic Trigger I"), me pareceu a mesa perfeita para espalhar os utensílios do Mago.

Aos poucos o conceito foi surgindo: o livro não deveria ser simples e não podia de forma alguma ser pomposo e contido. O contexto de banda de garagem me vêm a mente. Nada de provar o que se está falando, citar fontes, isso é para alunos buscando a aprovação do professor. Garantir qualquer espécie de prestígio acadêmico seria contraproducente e covarde. Ele devia começar irritante a qualquer um, livre de qualquer desejo de reconhecimento, e aos poucos tentar conquistar aqueles que tem inclinação para a Arte. Só com o tempo saberei se fui bem sucedido.

Fiz primeiro a estrutura principal, os textos que existem em cada capítulo foram confeccionados aos poucos, embora eu tivesse sempre uma clara idéia do que haveria ali. O livro deveria crescer como uma exponencial árvore fractal.

A idéia do exponencial é muito importante ao xamã, pois é através do salto ao infinito que muitas coisas são conhecidas. O livro em si sempre foi um salto no escuro para mim, embora eu sempre soubesse ao menos na Internet ele poderia sempre estar disponível caso eu não encontrasse um editor.

Eu tinha, e provavelmente ainda tenha durante muitos anos, uma home page cheia de assuntos de segunda mão, bem apresentadinha e pouco criativa: "Aleph - Literatura & Ocultismo". Só esta home page e algumas brincadeiras em chat (a página me trouxe certa fama) me renderam diversas experiências enriquecedoras, imagine quanto mais um livro. Esse tipo de feedback é que compreenderei como sucesso.

O meu próprio "Gatilho Cósmico" estava sendo preparado, e até o presente momento não há como saber o que acontecerá.

.'.

Num dado momento comecei a ficar preocupado com as muitas armadilhas que preguei ao longo do livro. Fiz uma revisão e retirei vários fnords desnecessários e potencialmente perigosos. Começou a aparecer uma noção ética, talvez uma moral, no que a princípio devia ser o puro Tao.

O autor sempre se vangloriou em ser amoral, não representar nenhum jogo mamífero em tabus e leis tácitas. Agora quer fazer "O Bem"? Que boa-fé é essa? De onde vem? Como podemos saber que não é hipocrisia?

Talvez fosse finalmente a serpente em volta do coração. Compaixão. O Hierofante. Mas o livro não era uma biografia, ele tinha que contar a coisa de um ponto de vista exaltado: ao menos no texto não se podia dosar crítica com amor. O que quer que se fizesse, tinha que ser desnudo. Todos os anteparos tinham que cair.

.'.

Neste bolo nem farinha nem açúcar nem leite ficaram de mais ou de menos. Embora talvez minha receita agrade apenas a poucos, ninguém vai morrer envenenado.

Enfim acho que consegui carregar o fardo da estética piegas sem perder a carranca de esfinge. Os reflexos quânticos deste livro são dedicados a todos as estrelas que ainda não brilham com toda a força para o espaço.

Entrevista com Zebu

ZEBU: O que é fnord?

Eduardo Pinheiro: Uma vez respondi essa questão para um cara no IRC. Não foi uma resposta vaga ou subjetiva, falei como num verbete de enciclopédia e tal. Pois é, nem o cara que perguntou nem ninguém no canal pareceu compreender a dimensão da resposta, foi decepcionante. A partir daí eu nunca mais respondi isso com clareza para ninguém que me pergunte. [pausa contemplativa] Isso é triste.

ZEBU: Com certeza. Você, por exemplo, não teme represálias da parte de grupos dogmáticos ou mesmo da lei se eventualmente conseguir publicar seu livro?

Eduardo Pinheiro: Tenho medo de que nem eles reajam. [risos] O pessoal hoje em dia não costuma reagir às coisas. Tudo já está saturado, agir cool é padrão. Seria um elogio receber duras críticas dessa gente.

ZEBU: Porque "Ciberxamanismo"?

Eduardo Pinheiro: As duas partes da palavra são explicadas no livro, bem como o sonho do Daniel, onde Aleister Crowley chama ele de "Ciberxamã fractal". Basicamente se trata da curva exponencial de crescimento da informação nessa época em que vivemos. Lá por 2010 deve ocorrer a explosão, e a quantidade de informação circulante será teoricamente infinita. O livro trata dessa Nova Era em termos do aproveitamento dessa informação: como escolher ao que prestar atenção.

ZEBU: Mas como esse ensinamento passa através do livro?

Eduardo Pinheiro: "Ciberxamanismo" é um livro bastante metafórico e lida com diversos níveis de entendimento. Num nível simplista ele tenta romper condicionamentos tribais, viseiras de mula, que fazem com que as pessoas se fixem em apenas um sistema de crença, uma realidade. Pessoas mais sofisticadas certamente sacarão que falo muito enfaticamente em técnicas de ampliação da consciência.

ZEBU: Aleister Crowley, uma das principais influências em seu livro, tem uma imagem muito polêmica ainda hoje, fale um pouco sobre isto.

Eduardo Pinheiro: Algumas pessoas conseguem se libertar das primeiras amarras, as sociais e familiares, mas retém um trauma por esse "nascimento" e permanecem como que raivosos lutadores por toda a vida. Daí vem a figura da "Besta", que é a sombra Junguiana que as pessoas projetam em um

indivíduo, o bode expiatório de todos os complexos. Aceitar essa carga é como ser crucificado. É se orgulhar de ser identificado com o que as pessoas mais temem, no caso de Cristo a morte, no caso de Crowley o sexo. Crowley talvez por isso mesmo seja de tamanha importância atualmente, onde existe uma necessidade cada vez maior de uma reforma drástica nas bases de nossa interação com o mundo. Todo o papo de ecologia, retorno às raízes, orientalismo, tem algo a ver com a revolta de Crowley (embora ele como indivíduo não fosse nem um pouco ecológico). Ele ainda estava, como Freud, lutando pelo saneamento básico da mente, obcecada pelas neuroses da repressão sexual. Nosso século é muito complexo e fica difícil entender em poucas palavras uma mente vitoriana sempre em busca do mais alto, sempre infringindo regras. A coisa pode ser resumida assim: Crowley é um profeta doente para uma sociedade doente, mas todos os profetas são saudáveis para uma pessoa saudável. Por isso ele é tão perigoso. Uma das coisas mais importantes que aprendi com ele é que o sadismo e a compaixão andam lado a lado.

ZEBU: Como assim?

Eduardo Pinheiro: Na tarefa do Hierofante existe prazer1 na compaixão - temos que nos sentir felizes por proporcionar luz a todas as criaturas. Porém a luz é muito brilhante para alguns e assusta. Portanto quando damos uma lição não nos preocupamos se vamos ferir o ego de alguém: "se ele for um rei tu não podes machucá-lo", a essência nunca se altera. Pregar peças em alguns casos é uma forma maravilhosa de ensinar, mas geralmente é humilhante para quem aprende. De toda a forma, deve haver prazer no processo, de preferência para as duas partes, essa é a verdadeira compaixão.

ZEBU: "Ciberxamanismo" vai por esse lado?

Eduardo Pinheiro: Certamente tentei fazer com que fosse. Agora mesmo, ao dizer que Crowley é perigoso, estou atraindo o tipo certo e destemido para o abate ou a Iluminação. É essa a técnica, o desejo se consumindo em carma, até que nada reste. Obviamente o livro não começa assim. Eu trabalho meus próprios problemas no decorrer do livro.

ZEBU: A que público se destina o livro?

Eduardo Pinheiro: Não tenho idéia. Não sei se esse livro já tem ou terá público. De qualquer forma, apenas o fato de alguns amigos mais chegados terem se prestado a ler já é gratificante.

ZEBU: Foi um livro difícil de escrever?

Eduardo Pinheiro: Com certeza que foi. Descer em Abismos para roubar o fogo dos deuses e trazer aos homens sempre é difícil. Minha vida em um determinado ponto virava uma montanha russa, e escrevia alguns capítulos ainda sem fôlego. Noutros pontos estava em um deserto, um lago calmo, onde qualquer pensamento podia arruinar vários textos, ou o livro inteiro. Concentração intensa, coragem, desprendimento absoluto me foram muito exigidas. Mas foi ainda assim foi uma escrita cheia de êxtase.

ZEBU: O que são os Illuminati?

Eduardo Pinheiro: Quando eu costumava ler ficção científica, uns dez anos atrás, meu autor favorito era Isaac Asimov. Em vários livros ele brinca com a idéia de um colégio de iniciados. Os livros da série fundação, por

exemplo, sempre falam de uma superestrutura de cooperação entre os seres, regida por indivíduos escolhidos a dedo. A idéia do mutante "A mula", na trilogia principal é uma das indicações de que rumo ele tomava. Em outro livro ele brinca da mesma forma com a idéia da viagem no tempo, ou seja, ao invés de o grupo de iniciados se localizar em um planeta distante, ele se localiza num futuro distante. Nesse mesmo livro ele expõe a idéia dos diversos níveis, em mais ou menos contato com o futuro onisciente.

ZEBU: Como assim?

Eduardo Pinheiro: Em um dado momento um posto avançado, onde se sabe que existem postos futuros, acaba tomando contato com um ainda mais adiantado. Vários livros de outros autores e ordens ocultistas brincam com idéias semelhantes. Essa idéia passa na cabeça de qualquer pessoa. A noção de Igreja nasceu daí, por exemplo. Porém existe um ponto onde os Illuminati devem ser abandonados, e é nesse ponto, onde você larga qualquer jogo, que o santuário mais sagrado está.

ZEBU: Mas qual o valor desse tipo de literatura que é, de certa forma - me corrija se estou enganada - engajada?

Eduardo Pinheiro: De forma alguma engajada. É mitologia, contos que maravilham e despertam a vontade de ser melhor. Você pode se contentar a ler um labirinto frio e passar a vida inteira a andar por ele achando que sua vida carrega apenas aquele sentido específico. Ou mesmo sem realmente ler o que está escrito, apenas passando os olhos e decorando passagens e idéias. É bem diferente de se deixar carregar por um escritor xamã e visitar uma realidade e sentir coisas. Nesse caso, é imprescindível que você seja inocente. Sem ser inocente você não consegue ler um livro, nem escrever um.

ZEBU: Mas o xamã é engajado, ele está querendo pregar algo, não?

Eduardo Pinheiro: Se ele for por esse lado, ele vai ser julgado e condenado, carimbado, rotulado, vai pertencer a alguns e não a todos, vai estar bem longe do paraíso, se escondendo em folhas de parreira. Vai se tornar impossível dizer algo verdadeiro, algo universal. Você está falando de literatura de II circuito, pregação, lavagem cerebral. Para conseguir ler isso você desenvolve a crítica, o impulso de matar o pai, de tomar o posto dele. Você escreve uma carta revoltosa a seu pai no mesmo rítmo que pragueja com o pneu furado ou faz um tratado contra os Illuminati. Você se torna um filósofo niilista caindo no transe da dor. [faz uma pausa, olha para o chão e cantarola algo] A ficção científica foi um bom exemplo, já que poucas pessoas conseguem romper um certo véu e ler aqueles livros estranhos, cheios de questões existenciais. As pessoas que não conseguem ler aqueles livros como que cortam a garganta de tudo que passa pelos olhos e não interagem de verdade. Em muitos casos a grandeza literária pode vir desse esforço extremo contra a realidade, mas grandeza literária é um valor controlado pelos Illuminati [sorriso irônico], e aquele que se atém em luz não se preocupa com isto.

ZEBU: Você está querendo dizer que não prega nada no "ciberxamanismo"?

Eduardo Pinheiro: Não! Fiquei boa parte do livro pregando, tentando dissolver meus próprios conflitos. Por isso o "Faze o que queres" é tão importante. O livo começa com aquele texto sobre xamanismo, que coloca uma pulga atrás de qualquer orelha. Essa pulga vai mordendo, impedindo que a pessoa compre minha imagem, meu ego, minha moral, meu ethos. Porém chega um

ponto onde a pulga não entende mais o que está sendo escrito, e é aí que alguns poderão ver alguma luz.

ZEBU: Parece que tudo foi tão pensado, tão organizado, não é uma estrutura intelectual inútil perante a verdadeira mensagem que você está tentando passar?

Eduardo Pinheiro: Bom, a maioria das pessoas que tem o intelecto desenvolvido e lêem são paranóicas. Você atrai o rato para a morte com queijo. Infelizmente não tenho nenhuma credencial e já comecei o livro de forma irreverente, ou seja, é preciso um grande carma ou uma grande inocência para adentrar no livro.

ZEBU: Como assim carma?

Eduardo Pinheiro: Causa e efeito, determinismo, livre arbítrio, Tao. Aquele rótulo que você quiser colocar nos grilhões da liberdade. É mais ou menos como explicar fnord.

ZEBU: É?

Eduardo Pinheiro: Explicar qualquer coisa é fnord.

ZEBU: Que bom saber. Muito obrigado.

Glossário
E guia para referências obscuras.

Abbey, Edward
Novelista Norte Americano (1927-1989). Escreveu entre outros livros "Desert Solitaire", "The Monkey Wrench Gang", "Abbey's Road", "Cactus Country", "Good News" e "Hayduke Lives!". O caráter polêmico e ecológico de suas obras, aliado a sua personalidade contraditória e excêntrica, deleita e enfurece seus leitores.

A.'.A.'.
Mais uma metáfora para os Illuminati. Uma ordem da qual Aleister Crowley fazia parte ou criou.

Abismo
Segundo a Cabala, um estado de transição entre o real e o ideal. Um doloroso confronto com o senhor do Caos, com a sombra desordenada de nossas idéias, Choronzon. Neste livro tratado de forma tríplice, identificando um período qualquer de transição dolorosa.

Acid-Head
Usuário costumeiro de LSD. Geralmente Hippies Pop-Zen astrofísicos ou criaturas com ocupações similares.

Adams, Douglas
Escritor inglês de ficção científica nonsense (1952-), seu livro mais conhecido é "The Hitchhiker's Guide to the Galaxy". "Até mais valeu o peixe" e "The restaurant at the end of the universe" são outros títulos famosos.

Adams, Scott
Cartunista criador de "Dilbert".

Adivinhação
Método detonador de experiência sincronística. Geralmente baseia-se em alguma espécie de ritual e em algum meio aleatório específico, como cartas de Tarô ou búzios. Diz-se que para o bom adivinho qualquer coisa serve, sendo assim os meios considerados como um aprendizado tácito da verificação de presságios e eventos sincronísticos. Em suma, uma maneira de tornar as coincidências significativas, ou resgatar uma essência arquetípica do inconsciente coletivo e relacioná-la com uma situação através de um meio.

Aeon
Ver Éon.

Aga Khan III

Grande erudito e reformador da cultura islâmica (1877-1957). Chefe da seita Ishmaelita do islã, mais um dos braços dos Illuminati, fundada por Hassan i Sabbah circa 1090 DC.

Agape
Amor em grego. Especialmente do tipo desligado de erotismo. Amor de irmão. A noção original do amor cristão. A copa, o elemento água. O Yin.

Aiwass
Entidade que ditou "O livro da lei" para Aleister Crowley em 1904. A metáfora usual utilizada para rotular Aiwass é "espírito", porém "entidade extraterrestre" e "sagrado anjo guardião" também já foram utilizadas. Alguns consideram apenas uma parte desgarrada da psique de Crowley, e dependendo do julgamento que fazem do texto ditado proclamam essa manifestação esquizofrênica como patológica ou saudável.

Ajna
Chacra do "terceiro olho". O lobo frontal, responsável pela personalidade e ponto de vista.

AL
"Liber AL vel Legis", "O livro da lei". Composição em três curtos capítulos que teria sido ditada por uma "inteligência superior" a Aleister Crowley no Cairo em 1904. A voz se identificou como um emissário do deus egípcio Harpócrates. Regente do atual Éon segundo os thelemitas.

Aldiss, Brian
Escritor conhecido como um dos maiores inovadores no gênero da ficção científica, porém também um escritor convencional (1925-). "Non-stop" (1958) é a história de uma grande nave espacial cujos habitantes esqueceram suas origens. "An Age" (1967), uma incomum história de viagem no tempo psicológica é considerada a novela do acid-head por excelência. "Barefoot in the Head" (1971) conta a história de uma Europa em que todas as pessoas estão sobre a influência do LSD. Escreveu diversos outros romances, como "Hothouse" e "The Dark Light Years".

Alice
Personagem protagonista de "Alice no país das maravilhas". Utilizada neste livro como metáfora da alma. Perséfone.

Alma do Mundo
A maneira pela qual os alquimistas identificavam a consciência da realidade como um todo. A metáfora moderna seria Inconsciente Coletivo.

Anal-Retentivo
Centrado no controle do esfíncter. Vem da teoria freudiana da sexualidade infantil. Tipos centrados neste estágio do aprendizado corporal da criança são conhecidos por serem caxias, introspectivos, rígidos, matemático-lógicos, organizados e perfeccionistas.

Anderson, Jeremy S.
Programador de computadores.

Anderson, Paul
Escritor de ficção científica e fantasia (1926-). Algumas de suas obras são "Tau Zero", "Midsummer Tempest", "The Boat of a Million Years", "Three

Hearts and Three Lions" e "The Enemy Stars".

Apocalipse
Revelação. O último livro da bíblia, onde se descrevem os detalhes do juízo final. Pode ser interpretado como a profecia do fim do cristianismo. Quem se baseia nesse sistema de crenças pode entender isso como o "fim do mundo".

Apple
Empresa pioneira na área de microcomputadores.

Aquino, São Tomás de
Filósofo escolástico italiano. Principal teólogo da Igreja Católica Romana. (1225?-1274)

Arquétipos
Deriva da verificação de que os mitos encerram temas que se repetem em culturas diferentes. Um arquétipo não possui um conteúdo determinado, ele é vazio em si, puramente formal, apenas uma forma de representação que não é herdada, enquanto suas formas são. A explicação de um arquétipo específico é impossível, pois sempre seria apenas uma tradução num outro sistema de imagens. Resumindo: as imagens e correspondências típicas dos mitos encerram uma coesão incognoscível e externa a qual se chama arquétipo. Ex. o deus sacrificado que reincide em diversas culturas é uma interpretação feita por cada cultura de um elemento externo comum a todas que se chama arquétipo.

Arquivos Acásicos
Registros místicos onde ficariam gravadas todas as experiências de todos os seres. Relaciona-se de modo inverso com inconsciente coletivo, de onde viriam os arquétipos. Provavelmente a mesma coisa.

Árvore
Ver Árvore da Vida.

Árvore da Vida
A árvore citada no Gênese, posteriormente transformada em um diagrama desenvolvido por cabalistas medievais no qual se dispõe os números e as letras hebraicas de uma maneira significativa. Representa a ascensão da alma humana até os céus, ou da serpente Kundalini até o chacra sahasrara. Ver Cabala.

Asimov, Isaac
Grande escritor de ficção científica (1920-1992), autor de mais de 300 livros. "Eu Robô" e a série "Fundação" são os mais conhecidos. Seus livros geralmente mostram um grande otimismo pelo futuro da humanidade.

Astrologia
Relação sincronística entre a interpretação de uma configuração dos corpos celestes como vistos por povos medievais e a vida das pessoas. O estudo atual está extremamente desligado da astronomia, o que indica que as relações estão ocorrendo entre cálculos arbitrários e nem por isso deixam de funcionar. Válido da mesma forma que bacias d'água e búzios, apesar da aceitação ser maior entre as pessoas em geral devido provavelmente ao uso de computadores e de ser glorificada injustificadamente, com o provável desgosto dos melhores astrólogos e cientistas, como ciência. Ver Adivinhação.

Atari

Empresa de microcomputadores famosa pelo primeiro videogame popular, o Atari 2600, que possibilitava a troca de software (cartuchos).

AUM
Mais sagrado e conhecido mantra. "A" sendo a criação, "U" a existência e "M" a destruição. Também "OM".

Babalon
Prostituta da qual se fala no apocalipse. O arquétipo da deusa negra: Kali, Lilith. Aquela que mata o consorte.

Bach, J. S.
Maior compositor barroco. (1685-1750)

Baphomet
Divindade que se crê os Templários adoravam. Uma forma de cristo, porém identificada com o Bode do Sabat por Eliphas Lévi, e portanto considerada "diabólica" por medievos ignorantes.

Barrow, J. D.
Astrônomo e escritor com interesses em cosmologia e física de partículas. Entre seus livros pode-se destacar "The Artful Universe: The Cosmic Source of Human Creativity", "The Left Hand of Creation: The Origin and Evolution of the Expanding Universe", "Theories of Everything: The Quest for Ultimate Explanation" e "The World Within the World".

Bast
Deusa egípcia em forma de gato. Originalmente com rosto de leoa ela representava o poder benéfico do sol, em contraste com Sekhmet, que personificava seu poder destrutivo.

Beatlemania
Último canto do cisne podre do xamanismo de massas. A adoração histérica de adolescentes pelos Beatles.

Beatles
Quatro caras que pegaram a maior e última onda em xamanismo de massa no ocidente. Versão psicodélica dos quatro evangelistas.

Bell Curve
Livro polêmico onde testes e estatísticas provariam a superioridade da raça amarela em raciocínio matemático lógico e a inferioridade da raça negra no mesmo quesito.

Berro da Borboleta
Alguns macacos pelados esperam impacientes ouvir o berro da borboleta e acabam berrando "Jesus! Nos salve!". Os poucos que ouviram o som sabem que quando a música acabar esses primatas não mais terão a quem apelar. Um ícone qualquer de pureza no desejo. Parsival, 418, a "Realização da Grande Obra". "Assim acima como abaixo", Aleph, nirvana, etc.

Bey, Hakim
Anarquista e poeta, escritor de "Temporary Autonomous Zone: Ontological Anarchy, Poetic Terrorism" (1991, disponível na Internet na íntegra), livro de difícil leitura que com uma linguagem poética prega a irreverência como principal alívio na vida urbana. Também escreveu "Immediatism".

Binário
Um sistema qualquer baseado em dois símbolos. Especificamente o sistema de numeração utilizado nos computadores e baseado em zeros e uns, ou, a nível eletrônico, em interruptores fechados ou abertos. Ver Yin-Yang.

Big Bang
A expiração de Brâman. Segundo a cosmogonia dos físicos, a explosão onde se formou o universo como o conhecemos. A teoria do Big Bang estabelece até onde a ciência pode explicar a causalidade. Ver Big Crunch.

Big Crunch
A inspiração de Brâman. Segundo a mitologia dos cientistas, a aglomeração de toda a matéria do universo em um único ponto. Alguns cientistas acreditam que o universo é uma cobra que morde o próprio rabo gritando "AUM", outros consideram possível que a explosão continue indefinidamente, e desacreditam no Big Crunch. Ver Big Bang.

Bit
Unidade básica e mínima quantidade possível de informação. Todas as informações podem ser reproduzidas por conjuntos de bits, representados por 0 e 1. Ver Yin-Yang.

Blake, William
Grande poeta e ilustrador inglês (1757-1827) famoso pela inovação de seu verso, geralmente enraizado em sua própria experiência visionária. Grande influência na arte de vanguarda e na visão artística do cristianismo desde então.

Bobo
Carta zero do Tarô. Representa pureza, inocência. Parsival, Dionísio e Buda são alguns equivalentes. A grande obra completa. O bebê no ovo. Ver Berro da Borboleta.

Bode Expiatório
Os judeus costumavam sacrificar um bode para Jeová, e soltar outro pelas pradarias. O bode sacrificado estava redimido e liberto, o bode solto carregava todos os pecados do povo sagrado sobre ele. Na idade média o bode virou o diabo. Tudo aquilo que as pessoas não desejam ter em si, colocam no bode, sua própria sombra, seu lado animal e pecaminoso. Alguns hereges perceberam que os papéis judaicos estavam trocados, e o sorriso do horripilante diabo assolou muitas mentes inquietas durante a noite negra. Está na cara que o diabo é o bode expiatório, a serpente redentora, o messias - aquele que morreu na cruz. Ver Cristo, Aleister Crowley, Diabo.

Bodisatva
Alguém que retarda seu próprio Nirvana para aliviar o sofrimento de todos os outros seres com atos de amor e compaixão. Para alguns equivalente de Illuminati, para outros antítese.

Bohr, Niels
Físico Dinamarquês (1885-1962) que desenvolveu a teoria da natureza do átomo. Foi laureado com o prêmio Nobel por seu trabalho sobre estrutura e radiação atômica. Foi um dos primeiros a notar uma semelhança entre a filosofia oriental e o pensamento que se estabelecia no ocidente com as então recentes descobertas da física.

Brâman

Nome da forma mais absoluta e abstrata de Deus na religião hindu. A força divina que sustenta o universo. Brâman se divide em três formas principais: Brama, que criou o universo; Visnu que o preserva; e Xiva, que o destrói (ver AUM). Nas escrituras hindus mais antigas o nome se referia ao poder presente em sacrifícios religiosos. À medida que a filosofia hindu se desenvolveu, este poder passou a significar a alma do universo.

Brecht, Bertolt
Teatrólogo alemão (1989-1956). Sua obra, eminentemente política, tentou demonstrar que as "forças sociais" (mais uma metáfora para os Illuminati) determinam a natureza do homem e que os males do capitalismo embrutecem o pobre e corrompem o rico. "A ópera dos três vinténs" (1928) é sua obra de maior sucesso.

Breton, Andre
Poeta francês (1896-1966), líder do movimento surrealista em Paris. Em 1924 publicou o primeiro de seus três "Manifestos do Surrealismo". Breton tinha por objetivo revolucionar completamente o espírito humano através do que chamava "automatismo psíquico" - libertação total do subconsciente. Seu romance parcialmente autobiográfico "Nadja" (1928) utiliza a interação da realidade cotidiana com as forças ocultas da imaginação, produzindo uma atmosfera obcecante e estranha, a "surrealidade" de seus manifestos.

Buda
Um título que significa "O Iluminado" e foi conferido pela primeira vez ao fundador do Budismo, Sidarta Gautama, que teria alcançado a iluminação sob uma figueira. Metáfora oriental mais comum para o super-homem de Nietzsche. Ver Cristo.

Budismo
Sistema de crenças mais coerente já desenvolvido pelo homem. Procura eliminar o sofrimento através do Darma e alcançar um estado denominado Nirvana.

Burroughs, William
Escritor norte-americano (1914-1997). Teve participação de destaque no movimento beat. Suas novelas mais conhecidas são "Almoço nú" (1959) e "The Soft Machine" (1961). Um dos métodos que utilizava para escrever fazia uso uma colagem aleatória de trechos de texto.

Butler, Samuel
Revolucionário escritor inglês (1835-1902). Seus livros atacam atitudes contemporâneas em relação à sociedade, religião e ciência. Seus principais livros são "Erewhon" (1872), "The Fair Haven" (1873) e "The Authoress of the Odyssey" (1897). "The Way of All Flesh" é seu livro mais conhecido (póstumo, 1903). Também experimentou composição musical, colaborando com seu grande amigo Festing Jones no oratório "Narcissus" (1980). Butler se opunha ao darwinismo, principalmente com relação à seleção natural.

Cabala
Um sistema místico desenvolvido pelos Judeus. Baseava-se a princípio num complexo estudo das palavras do Torah e suas correlações numéricas (Gematria). Através do trabalho de magos medievais esse estudo rompeu as barreiras do Judaísmo, e no séc. XX ganhou imenso prestígio através dos trabalhos dos magos da Golden Dawn, tornando-se uma espécie de guia simbólico para todo o tipo de prática, além de um detonador de estados meditativos. Ver Cabala Hermética.

Cabala Hermética
A Cabala especificamente não Judaica. Baseia-se num diagrama chamado "Árvore da Vida", e no estudo das palavras e letras, a princípio em hebreu e grego, atualmente estuda-se a utilização do alfabeto romano.

Caeiro, Alberto
Nome utilizado por Fernando Pessoa em sua mais alta iniciação.

Câmara de Isolamento
Um dispositivo parecido com um escafandro, onde o sujeito fica submerso em água, flutuando, absolutamente sem luz ou sons. Desenvolvido pelo Dr. John Lilly como possível alterador de estados de consciência. Parece ser útil na resolução de traumas de infância.

Campbell, Joseph
Principal interpretador moderno de mitos (1904-1987). "The Hero With a Thousand Faces" (1949) ou quatro livros da série "The Masks of God" (1959-1968), "Historical Atlas of World Mythology" (1983-1989) e a entrevista "O Poder do Mito" são suas obras mais famosas.

Cão de Pavlov
Sujeito de um experimento realizado por Pavlov no início do século. O experimento consistia em alimentar o cão e soar um sino, querendo provar que o Cão reagiria ao sino ficando com fome, mesmo sem comida por perto. Condicionou-se o Cão através da repetição diária da comida somada ao sino, até que provou-se que o Cão salivava apenas com o sino. Neste livro as pessoas que estão presas ao aprendizado via condicionamento são chamadas de Cães de Pavlov, e são restritas aos quatro primeiros circuitos. Esta metáfora foi desenvolvida por Robert Anton Wilson em seu livro "Schrödinger's Cat" ("Gato de Schrödinger").

Caos
"Aumento da entropia" para os físicos. "A partitura onde a realidade é escrita" para Henry Miller. O início de tudo para a cosmogonia grega. O lado feminino e escuro. O inconsciente. O processo aleatório pelo qual as coisas são regidas. O abismo, inferno.

Capela Perigosa
O mesmo que Abismo.

Carma
Nada mais e nada menos do que a idéia da causa e efeito combinada com a do livre arbítrio. Geralmente considera-se que somente uma pessoa muito próxima da iluminação consegue "ver" o carma. Por essa razão não pode ser explicado ou entendido levianamente, como aliás a maioria dos termos utilizados nas religiões orientais. Atualmente existem milhares de pessoas equivocadas com o termo, o confundem com uma forma reencarnacionista do pecado cristão.

Caroll, Lewis
Pseudônimo utilizado pelo escritor Charles Lutwidge Dodgson (1832-1898). Carroll escreveu o mais famoso livro da literatura inglesa, "Alice no país das maravilhas". Sua obra é repleta de significados cabalísticos e diverte milhares de crianças ainda hoje.

Cartesiano
O Cartesianismo busca encontrar a verdade apenas com o uso da razão. Neste

livro o termo "Cartesiano" não foge dessa acepção, porém reata um significado mais óbvio e relacionado com o "plano cartesiano" do primário. Basicamente indica um modo de pensar linear ou seqüencial.

Catarse
Estado de maior intensidade emocional em um dado experimento. Ponto de pico do transe do xamã, e o momento de vibração da platéia. O grito de gol e o orgasmo. Surto, limite extremo das possibilidades de prazer e dor, choque.

Cavaleiros do Templo
Ver Templários.

Chacras
Rodas ou lótus, centros de força do corpo humano segundo o sistema de crenças hindu. São sete: muladhara, na base da coluna vertebral; svadhishtana, na púbis; manipura, na altura do umbigo; anahata, na altura do coração; vishudha, na garganta; ajna, entre as sobrancelhas; sahasrara, no alto ou acima da cabeça. Obviamente os chacras encontram correspondentes perfeitos em glândulas e órgãos da medicina ocidental. Apesar disso essas nomenclaturas são geralmente baseadas em autópsias e ressonâncias magnéticas e não em belas imagens poéticas tais como "uma cobra enrolada na base da espinha". Correspondentes no sistema de crenças cabalístico também são óbvios. Ver Kundalini, Árvore da Vida.

Chat
Conversa on-line por computador.

Choronzon
O guardião do abismo. O senhor do Caos. Um aglomerado de idéias e energias fragmentadas. Aquele que tentou Jesus Cristo no deserto. Ver Abismo.

Cobol
Odiosa linguagem de programação cheia de protocolos estúpidos. Uma das mais antigas. Estaria completamente obsoleta não fosse por sistemas que necessitam manutenção e programadores com mais de 40 anos. Vem de "Comon Business Oriented Language".

Coca-Cola
Líquido marron escuro com bolhas de gás carbônico e gosto específico. Foi criada como um estimulante e tônico e acabou se tornando o principal refresco não alcóolico do mundo.

Coelho, Paulo
Mago e escritor que fez sucesso no Brasil em meados da década de 90. Pregava Thelema com uma estética católica.

Coleridge, Samuel T.
Poeta e crítico do movimento romântico inglês (1772-1834). Sua poesia é considerada ainda hoje uma das mais originais e pungentes da literatura inglesa, sua crítica literária influenciou Quase todo o trabalho nesse gênero realizado posteriormente. Alguns poemas famosos de Coleridge são "O antigo navegador", "Cristabel" e "Kubla Khan".

Comunidade Alternativa
Qualquer grupo de pessoas que se agrupe para viver segundo preceitos próprios, geralmente não-convencionais aos olhos da sociedade em geral.

Condicionamento
Segundo Pavlov um estímulo repetido pode condicionar um reflexo fisiológico. Assim funciona o método pelo qual tradicionalmente treinamos animais e crianças. Ações "boas" são recompensadas com alimento ou carinho, ações "más" com algum tipo de reprovação. Esse tipo de aprendizado funciona nas baixas funções cognitivas e baseia-se na relação de poderes desiguais. Lucifer é o arquétipo da desobediência, e portanto do aprendizado em luz. Ver Cão de Pavlov.

Cristianismo
Sistema de crenças provavelmente elaborado por Paulo de Tarso a partir do poderoso símbolo de um mártir e da filosofia de Platão. Posteriormente enriquecido com o imaginário pagão dos cultos a Ísis ("Virgem Maria") e Mitra, que foram incorporados na cristianização do império romano. Foi de grande utilidade na purificação do decadente império romano e na divulgação de ideais de compaixão, humildade e obediência necessários ao estabelecimento tanto do sistema feudal quanto das posteriores monarquias e sistemas econômicos. A característica principal do culto e a razão de seu sucesso por quase dois mil anos é a auto-reprodução acelerada dos seguidores (pregação) aliada com a elasticidade que permitiu que rituais e festas pagãs - no sentido não-cristão da palavra - fossem incorporadas através de sua história. Ver Cristo, Igreja.

Cristo
Título que significa "O ungido" e foi conferido pela primeira vez a Jesus de Nazaré, para alguns o fundador do cristianismo, para outros apenas o principal ícone utilizado pelo sistema de crenças. Ver Buda, Messias, Cristianismo.

Crowley, Aleister
Xamã, alpinista e poeta do início do Séc XX. Crowley (1875-1947) foi um dos primeiros europeus a entender a doutrina budista, a utilizar a mescalina e a praticar o sexo religioso. Soube como ninguém utilizar a imagem pública como um filtro: aos "escolhidos" aparece como o redentor perdido da última manifestação caduca e burocrática do cristianismo, o protestantismo vitoriano; aos que leram algo do que escreveu ficam óbvias a grande erudição e humor negro; aos outros resta apenas a imagem de depravado, drogado e satanista com que cuidadosamente Crowley alimentada a imprensa marrom de sua época. Caso haja dúvida sobre o valor moral dessa personalidade - se ele foi realmente um Santo, ou apenas mais um dos enviados dos Illuminati para nos confundir - é necessário que se deite a pedra fundamental e indiscutível da perfeita Lei de Thelema: "Faze o que queres há de ser o todo da lei". Ao homem que entendeu essa frase absurda não há Crowley, Satã ou Eduardo Pinheiro que possam lhe fazer algum mal. Resumindo: Menininhos e menininhas, não tenham medo do titio Crowley. Afinal, para ele cada homem e cada mulher sempre foram uma estrela. Ver Bode Expiatório.

Cruzadas
Guerra santa praticada pelos cristãos medievais. Lutavam contra o sistema de crenças concorrente na época, o islã. As cruzadas foram mais grotescas do que a Segunda Guerra medieval. Alguns cristãos chegaram a praticar canibalismo.

Ciberxamã
Indivíduo urbano do início do século XXI que explora e manipula os sistemas de crenças. Curandeiro das patologias tecnológicas. Vidente, palhaço, artista mambembe e animador de rodas de conversa. Conhecedor das técnicas,

substâncias e mídias do êxtase religioso. Desafiador dos preconceitos locais ou temporais, do ethos tribal e das idéias cristalizadas. Inovador compulsivo e criativo. Mutante.

Da'at
O Abismo. Sephiroth secreta que liga a consciência à unidade. O deserto. Uma reflexão da Lua. Morada de Cérbero e Choronzon. Um inferno. O ponto limite que separa o real do ideal. Onde se é obrigado a abandonar a individualidade, o Ego.

Dagda
"O bom deus" em irlandês gaélico. Ele é o rei inquestionável e figura paterna dos Tuatha Dé Dannan. Cheio de força, sabedoria e potência sexual. Terrível em combate, um deus de fertilidade e abundância além de hábil músico. Porém sua figura carrega uma ambivalência entre o respeito e a gozação: ele é representado como um barrigudo vestido como um camponês carregando um grande bastão.

Darma
O conjunto de ensinamentos do Buda. O Darma pode ser encontrado em qualquer experiência segundo as principais correntes do budismo.

Darth Vader
Personagem de "Guerra nas Estrelas". Com o rosto coberto por uma máscara negra e uma voz com teor digital exemplifica a desumanização tecnológica. Representa Osíris, o pai a ser morto pelo herói.

Darwin, Charles
Cientista britânico (1809-1882), definiu as fundações da moderna teoria evolucionária com o conceito da seleção natural. Causou alguma comoção até a metade desse século por afirmar que o homem e o macaco apresentam um ancestral comum.

Darwinismo
A aplicação da seleção natural não só aos seres vivos como também a todos os outros tipos de relação, inclusive as sociais.

Demônio
"Espírito" em grego. A qualidade maléfica fica por conta dos cristãos medievais. O termo original designa tanto espíritos "bons" quanto "maus". Ver Diabo, Lucifer, Satã.

Descartes, René
Matemático e cientista francês geralmente considerado o pai da filosofia moderna (1596-1650). O sistema de Descartes, chamado "cartesiano", almejava uma elaborada explicação de vários fenômenos físicos buscando substituir os vagos conceitos espirituais de filósofos anteriores por interpretações mecânicas e exatas. Sua principal obra, "Essais philosophiques" contém seu trabalho mais conhecido "Discours de la méthode". Nesta obra Descartes indica como aplicar os método indutivos racionais da ciência, em particular da matemática, ao pensamento filosófico. Isto apesar de hoje parecer simplista (considerando-se a filosofia e matemática modernas), foi de extrema importância na superação do método escolástico, onde apenas se discutia a validade relativa das afirmações de diferentes autoridades. Ver cartesiano, Gödel.

Determinismo

Doutrina filosófica que afirma que cada evento, tanto mental quanto físico, tem uma causa, e que, dada a causa, o evento segue invariavelmente. Esta teoria nega o elemento do acaso ou contingência. Opõe-se ao indeterminismo, que mantém que num fenômeno da vontade humana, eventos precedentes não determinam definitivamente os subseqüentes. Ver Carma, Tao.

Diabo
Montagem medieval de diversas personalidades de mitologias pré-cristãs, judaico-cristãs e gnósticas tais como Lucifer, Satã e Pã. O diabo geralmente é representado como uma mistura de bode e um homem de seios (uma das imagens geralmente relacionadas ao Cristo dos Templários). Orgulho, sexualidade, bom humor e feiura são alguns de seus atributos. Parece simples que o homem medievo tenha buscado sublimar tudo que a igreja não permitia ou admitia neste ícone. Obviamente a energia não assumida produziu algumas manifestações de histeria e provavelmente algum real culto herético durante a noite negra.

Dick, Philip K.
Autor norte-americano de ficção científica de forte cunho psicológico e existencialista (1928-1982). O autor do conto que deu origem ao filme "Blade Runner" também escreveu 36 novelas e cinco coletâneas de contos. Seus melhores trabalhos são "The man in the high castle", "VALIS", "Ubik", "Clans of the alphane moon", "The three stigmata of palmer Eldritch" e "The transmigration of Timothy Archer".

Dionísio
Deus do vinho e da vegetação primaveril. Os mistérios de Dionísio envolviam um culto orgástico e extático. Todo inverno Dionísio era despedaçado pelas mênades, suas adoradoras, o que o liga tanto aos mistérios de Osíris, quanto aos de Cristo ou Prometeu. Tanto a suprema inocência infantil quanto a destruidora decadência da orgia são representadas pelo arquétipo. Ver mênades, Bobo, Cristo, Buda.

Dirigível de Chumbo
Um paradoxo. "Porcos Chauvinistas". Nome de uma banda de rock.

Eco, Umberto
Escritor e professor de semiótica italiano (1932-). Suas obras mais conhecidas são "O nome da rosa", que deu origem a um filme homônimo, "O pêndulo de Foucault" e "A ilha do dia anterior".

Ego
Em psicanálise o termo de denota a parte central da estrutura da personalidade que lida com a realidade semântica e é criada pelas forças sociais. A formação do ego começa com os primeiros encontros com o mundo exterior de pessoas e coisas. Com os estímulos o ego aprende a modificar o comportamento controlando impulsos que seriam socialmente inaceitáveis. Em filosofia o termo ganha um significado mais específico, sendo tratado como a consciência do ser, o "eu". Era entendido por alguns filósofos, inclusive Descartes, como a única base para a realidade. Ver Self, Persona, Superego.

Einstein, Albert
Físico e humanista alemão naturalizado norte-americano (1879-1955). Provavelmente o cientista mais conhecido do séc. XX, é aclamado pela nova física estabelecida após o impacto de suas teorias da relatividade. Ao se sentir responsável indiretamente pela bomba de fissão nuclear declarou desejar ter sido um simples encanador.

Elixir
Uma das buscas dos alquimistas, a imortalidade. Ver Pedra Filosofal.

Emerson, Ralph Waldo
Ensaísta e poeta norte-americano (1803-1882) líder do movimento transcendental, influenciado principalmente por escolas diversas de pensamento tais como o neoplatonismo, o romantismo inglês e o hinduísmo. Emerson é conhecido por expor suas idéias de forma eloqüente sem perder a linguagem poética.

Engenheiro Tântrico
Maneira requintada de indicar alguém que sabe fazer sexo "corretamente".

Éon
Era. Período de tempo identificado por algum arquétipo ou tendência. Ver Equinócio dos Deuses.

Equinócio dos Deuses
Período de transição entre Éons. Onde se fecha o balanço do carma e proclama-se as novas diretrizes. Representado pela carta XX do Tarô, geralmente denominada "O julgamento", "O anjo" ou "Éon", por retratar cenas do Juízo Final.

Eremita
Uma pessoa solitária. Arcano IX do Tarô, mostra um senhor idoso segurando um cajado e um lampião. Relacionado com a mão, e portanto também um símbolo de fertilidade e masturbação. O DNA.

Eros
Amor erótico. Ver Agape.

Ethos
Conjunto de elementos culturais que identificam um grupo social como separado de outro. Elementos como língua, tabus e costumes. Dessa palavra vieram Ética e Etiqueta, a primeira aplicada ao conjunto de procedimentos considerados corretos por um grupo de profissionais, e a segunda como a educação do refinamento burguês nas interações sociais. Ver superego.

Extropianos

Fé
A princípio um dispositivo que elimina a crítica saudável e permite que "verdades" úteis aos Illuminati sejam marcadas feito ferro em brasa nos circuitos cerebrais dos macacos pelados. Porém, uma análise mais imparcial mostra uma perfeita inocência no ato de crer, como acreditar na própria inexistência da mentira. A prova é tirada quando não existe um objeto (tais como deuses antropomórficos ou abstratos e poderes mágicos, por exemplo) no qual se crê. Quando esse objeto a crer-se é definido por alguém, mesmo pelo crente, não se trata de fé e sim de lavagem cerebral. Ver Fnord.

Feitiço
Conjunto de práticas ou técnicas xamânicas que visam manipular energias tais como o chorar ao ver um filme ou dar um berro de gol, para quaisquer fins. Geralmente o fim é convencer o próprio xamã ou outra pessoa da validade de algum sistema de crença, especialmente os que tratam de amor, finanças, criação ou destruição. Ver Fnord.

Ficção Científica
Categoria onde se coloca toda a forma de arte que não segue temas convencionais, embora geralmente siga um formato comum, ao contrário da arte de vanguarda. Específicamente temas que tratem do futuro, em geral com ênfase no impacto da tecnologia.

Física Quântica

Fitzgerald, F. Scott

Flash Gordon

Flashback

Fnord
O inverso de "Mú!". Uma idéia concebida para obscurecer a mente. Medite sobre o hexagrama 36 do I Ching, "Ming I", "Obscurecimento da Luz".

Fractais

Freud

Freud, Anna
Filha de Freud.

Fuller, Buckminster

Gates, Bill

Gato de Schrödinger
Sujeito de um experimento teórico idealizado pelo físico Schrödinger, onde provou-se a subjetividade estatística dos fenômenos quânticos e por conseguinte da realidade em si. Consiste em prender um gato em uma caixa com veneno e um material radioativo, sendo que o veneno é liberado quando o material radioativo expelir uma partícula, acontecimento absolutamente aleatório, podendo levar de 0 segundo após o fechamento da caixa até milhões de anos. Sendo assim, Schrödinger afirmou, o Gato está, enquanto não abrimos a caixa, cientificamente 50% vivo apenas. Neste livro usamos a metáfora do Gato de Schrödinger para descrever o tipo de pessoa que não está presa aos condicionamentos culturais, e cada vez mais faz uma ponte entre os acontecimentos quânticos e a vida de cada dia, se tornando um poço de paradoxos. A metáfora foi roubada do livro "Schrödinger's Cat" de Robert Anton Wilson. Ver também Impressão e Cão de Pavlov.

Gematria
Numerologia cabalista. Uma técnica utilizada para comparar o valor e significado das palavras através de uma série de cálculos arbitrários. Provavelmente apenas mais uma prática detonadora de sincronicidades.

Gibbon, Edward

Goad, Jim
Editor de "Answer me".

Gödel

Goethe, J. W. von

Golden Dawn

Grande Obra
Para alguns a total iluminação de toda a humanidade. Qualquer forma de transcendência definitiva. O objetivo da maioria das ordens ocidentais da idade média para cá. "Juízo final" dentro do sistema de crenças cristão. Numa noção mais hermética, e provavelmente mais correta, representa o Tao.

Grant, Cary

Grant, Kenneth

Hal 9000

Hamurabi

Han Solo

Harpócrates
A corruptela grega do nome egípcio de Hórus, a Criança. Ver Hórus.

Hassan i Sabbah
Fundador, em 1090 DC, da seita Ishmaelita do islã. O velho da montanha. Os integrantes eram subornados a cometerem crimes políticos com haxixe e belas mulheres em um oásis, reza uma lenda da época das cruzadas. Se não cometessem os crimes, não recebiam o céu-em-vida garantido. Alguns historiadores acreditam que a palavra "assassinos" vem do nome desses usuários de haxixe. Autor da frase "Nada é verdadeiro, tudo é permissível."

Haxixe
Resina da Cannabis Indica. Droga que produz ilusões voluptuosas e um estado de relaxamento profundo. Contém, em maior quantidade, o mesmo princípio ativo da maconha, o THC.

Hawking, Stephen

Heavy Metal
Som urbano característico de guitarras distorcidas, vozes roucas e agudas e intensidade expressiva. Um tipo de rock'n'roll.

Heinlein, Robert A.

Hemingway, Ernest

Hendrix, Jimi
Negão from outer space. Ser mitológico que portava um instrumento chamado "Fender Stratocaster". Diz-se que ele conduzia rituais cheios de pessoas intoxicadas e produzia sons nunca ouvidos. Chamava isso de "A experiência". Como em todos os mitos, existem versões contraditórias sobre quase tudo que aconteceu com a divindade.

Heresia
Qualquer crítica a algum sistema de crença que se considere auto-justificável. Ver Messias.

Hermes

Hermes Trimegistus
Um alquimista. "Trimegistus" significa "três vezes grande".

Hesíodo

Heston, Charlton
Grande ator hollywoodiano, protagonista de "Os dez mandamentos", "O planeta dos macacos" e diversos outros filmes.

Hexadecimal
Sistema numérico utilizado em computadores pela facilidade de conversão ao sistema binário. Se compõe de 16 símbolos, daí o nome. Convencionou-se utilizar os números de 0 a 9 e as letras de A a F.

Hierofante
Autoridade religiosa. O equivalente a Lama dentro do budismo e Papa dentro do cristianismo.

Hippie
Sujeito centrado no V circuito. Usa roupas coloridas e vistosas, cabelos compridos. Geralmente desleixado ou despreocupado com exigências, porém na maioria dos casos com um grande senso do comunal.

Hofmann, Albert
Descobridor do LSD.

Hofstadter, Douglas

Homer Simpson
Personagem de desenho animado conhecido por sua burrice e por ser um estereótipo perfeito dos costumes da classe-média Norte Americana.

Homo Normalis

Hórus
Deus solar egípcio. Filho de Osíris e Ísis. Representado como o sol nascente, Hórus a Criança ou como o sol poente, Hórus o Velho. Os gêmeos de idades tão diferentes representam as personalidades distintas de um mesmo Deus. O velho é vingativo e poderoso, o jovem inocente e imanifesto. Muitas pessoas acreditam que o período que vivemos atualmente é regido por este arquétipo. A doutrina de Thelema aceita esta idéia e chama Hórus o Velho de Ra-Hoor-Khuit, e o Novo de Hoor-Paar-Kraat, ou Harpócrates.

HP
Hawllet Packard, fabricantes de computadores e máquinas correlatas.

Huxley, Aldous
Xamã britânico que escreveu diversos livros muito influentes, entre eles "Admirável Mundo Novo" e "Portas da Percepção".

Huxley, Sir Julian

I Ching

IAO

Ísis, Apófis, Osíris. A santíssima trindade como vista pelos thelemitas.

Idealismo
Conjunto de sistemas de crenças filosóficos que consideram a idéia como princípio ou do conhecimento, ou deste e do ser. Doutrina e prática dos que antepõem os valores subjetivos aos objetivos. Pressupõe que o objeto e o observador são um só. Ver Realismo.

Igreja
A comunidade de todos cristãos. Sanga para os Budistas. Não confundir com a instituição "Igreja Católica Romana".

Igreja Católica Romana
Instituição criada pelos dirigentes romanos para perpetuar seus domínios sobre terras distantes na base de um novo sistema de crenças chamado "cristianismo". Grande parte da população mundial nos últimos 1500 anos viveu sobre o auspício, muitas vezes maléfico, desse grupo de xamãs. Apenas durante o iluminismo os esforços maçons - provavelmente com a participação interna ou externa dos Illuminati - conseguiram obter a separação completa entre estado e Igreja, que propeliram os Estados Unidos, uma nação protestante, como potência durante o século XX.

Igreja Cóptica

IHVH
As quatro letras do nome do Deus tribal dos Judeus, chamado por convenção de Iavé ou Jeová, pelos cabalistas chamado Tetragramatom, ou "nome de quatro letras", pois a pronúncia do nome é considerada um supremo ato, não podendo ser desperdiçada, o que provavelmente ocasionou o fato de até hoje não sabermos como de fato pronunciar as palavras (as vogais se perderam pois são apenas utilizadas no hebraico moderno em casos específicos.) Algumas pessoas afirmam que as quatro letras representam estados da criação ou elementos da natureza. Ver AUM e IAO.

Illuminati
Abra o olho e você os reconhecerá imediatamente. Historicamente uma organização secreta dentro da maçonaria, por sua vez já uma organização secreta. Surgiram na Bavária, no século passado, e alguns dizem que são responsáveis por coisas como a pirâmide na nota de um dólar e a constituição norte-americana. Neste livro o conceito é utilizado de forma metafórica na maioria das vezes. Serve para indicar qualquer grupo considerado responsável por um ato bom ou mal para com uma pessoa ou outro grupo. O "eles" do paranóico. A "Grande Irmandade Branca" para místicos e esquizofrênicos.

Ilusão
A princípio aquilo do que duvidamos. Porém, segundo os preceitos xamânicos, aquele que está certo de algo está sendo enganado pelos Illuminati. Portanto o que nos deixa em dúvida passa a ser mais real, por ser mais cheio de possibilidades e amplo, do que aquilo de que estamos certos. De fato quando a dualidade, que por si só é a origem de toda a falsidade, realidade-ilusão (yin-yang, objeto-observador etc.) é transcendida é que realmente vemos (somos) o mundo.

Impressão

Inconsciente Coletivo
Os instintos e os arquétipos constituem juntos o inconsciente coletivo, ao

contrário do inconsciente pessoal, não se constitui de elementos individuais, mais ou menos únicos e que não se repetem, mas de conteúdos que são universais e aparecem regularmente.

Iniciação
Processo pelo qual se alarga as bordas da realidade. Relacionado a certos períodos marcantes na vida da pessoa, como nascimento, puberdade, maturidade e morte. "Renascimento" é a metáfora mais perfeita, já que se abandona uma casca de fatores como enfoques do mundo e medos. Pode ser formalizada ou não, pode acontecer expontaneamente ou não. Algumas iniciações levam nomes específicos como satori, samadi e nirvana.

Ísis
Deusa da fertilidade do antigo Egito, mulher e irmã de Osíris, mãe de Hórus.

Jah

James, William

Jefferson, Thomas

Jeová
Comum transliteração vocal ocidental para o nome do Deus tribal dos Judeus. Ver IHVH.

Jesus

Jesus Cristo

Jobs, Steve

Joplin, Janis

Juízo Final
Ver Equinócio dos Deuses.

Jujubas

Jules (pulp fiction)

Jung, C.G.

Junkie
Viciado em opiáceos.

Kali

Kesey, Ken

Kether
A Coroa. A unidade. O ponto. A primeira sephiroth. O número 1.

Koan
História ou frase que contém um paradoxo que pode levar alguém a um satori.

Krishna

Krishnamurti

Kundalini
A serpente que habita a base da espinha para os hindus. O chacra muladhara, provavelmente a próstata no homem e o "ponto g" na mulher.

Lair Ribeiro
Escritor de livros de Neurolínguistica e auto-ajuda que vendeu muito bem no Brasil do fim de milênio.

Leary, Timothy

Led Zeppelin
Quarteto de excelentes músicos que consolidaram o Heavy Metal como fenômeno mundial, embora não se prendessem ao gênero em nenhum disco. A magnífica Qualidade estética dos timbres aliada a uma produção impecável é de responsabilidade do guitarrista thelemita Jimmy Page. Robert Plant, vocalista de grande expressão, John Bonham, baterista de incrível força e criatividade e John Paul Jones, baixista, tecladista e arranjador de competência inegável completam a banda. "Led Zeppelin", de 1969, disco de estréia já mostra a característica mais marcante da banda, o trabalho com a dinâmica, suavidade e violência, luz e sombra. "Houses of the Holy" (1973) de uma combinação alegre de estilos tão diferentes quanto reggae, funk e progressivo e o álbum sem título de 1971, contendo a música mais tocada de todos os tempos "Stairway to Heaven", são o ápice dessa alquimia sonora. "Led Zeppelin II" (1969), "Led Zeppelin III" (1970), "Physical Graffiti" (1975), "Presence" (1976), "In Through the Out Door" (1979) e "Coda" (1982) são outros discos importantes.

Lemniscata

Lemon Song, The
"O som do limão". Litania sagrada baseada em cânticos afro-americanos profanos do séc. XX, chamados "Blues". Uma ode ao Mahalingam, o Mojo. Cujos principais versos foram cunhados pelo sacerdote vodu Robert Johnson: "Squeeze my lemon 'till the juice runs down my leg." ("Esprema meu limão até que o suco escorra pela perna"), e compilados pelos sacerdotes celtas do Dirigível de Chumbo.

Libido
Vontade para Jung, Vontade sexual para Freud. Ver Thelema.

Lien, Jon

Lilith

Lilly, John

Linearidade

Lingam
O falo para os hindus. O Mahalingam sendo o falo de Xiva, o falo arquetípico.

Livre Arbítrio
Ver Tao.

LSD
Dietilamida do ácido lisérgico. Um poderoso psicodélico.

Lucifer

Mahalingam

Maia, Tim
Obeso cantor brasileiro conhecido por sua voz grave e desaparecimentos ocasionais em dias de shows, causando problemas aos promotores e irritando platéias.

Malaclypse, o Mais Jovem

Malkuth

Mantra

Matemática
Religião baseada na intensa repetição de símbolos organizados cujos intercâmbios e operações geram resultados que podem representar modificações de procedimentos em diversos campos da atividade humana. Em geral, porém, esses resultados apenas servem como sinais de progresso dentro de uma hierarquia acadêmica. Utilizada como prática mais sagrada pela maior parte dos cientistas para prever resultados de rituais ("experimentos") regidos por um dogma bem estruturado e racional chamado "Método científico".

Mateus

Meditação Zen

Medo Freudiano da Morte

Mênades
Também conhecidas como "Bacantes". Um grupo de mulheres que abandonavam suas casas para viverem o selvagem culto de Dionísio nas florestas. Alguns acreditam que elas possuíam poderes ocultos. Dionísio morria todo o inverno, destruído em pedaços por suas adoradoras.

Mencken, H. L.

Mentira
Tudo aquilo que pode ser pensado. Sistema onde não há coerência interna. Ilusão.

Mescalina

Mestre Therion
Título que Aleister Crowley conferiu a si mesmo quando se entendeu como um indivíduo de VII circuito, "Magus" no sistema dele.

Messias
Arauto da mudança, grande reformador - o maior herege. A cabala gnóstica afirma uma ligação entre a serpente do gênese e messias, através da gematria. Segundo esta visão, a serpente seria a grande libertadora do mundo ilusório criado por Jeová, o dito "paraíso". Ver Diabo, Prometeu.

Metaprogramação

Método Científico
Dogma destinado a estabelecer a ordem e o tipo dos procedimentos destinados a provar uma determinada teoria. Essa prova era considerada aceita como verdade universal até umas décadas atrás. Hoje o método se modernizou e estabelece um sistema fechado, uma caixa (temporal e espacial), onde se limita o veredicto da prova.

Método Dialético

Michaels, Mark

Milton

Mivart, George
Autoridade em gatos do séc XIX.

Mojo
Lingam, Fnord, Feitiço, palavreado afro-americano utilizado no Blues norte-americano.

Monoaminoxidase

Morrison, Jim

Motta, Marcelo
Maior divulgador de Thelema em português. Foi quem colocou Paulo Coelho e Raul Seixas em contato com a doutrina. Apesar dos grandes méritos em seu trabalho de marketing, não podemos deixar de dizer que sua tradução do "Livro da Lei" não é muito boa, e que a maioria de seus textos pecava por sisudez, preconceitos e idéias do velho Éon. Porém podemos dizer a seu favor que Aleister Crowley também sofria dos mesmos males.

Muggeridge, Malcolm

Não-linearidade

Não-localidade

Nelson, Christine

Neofilia
Apreço pelo que é novo.

Neofobia
Medo do que é novo.

Nietzsche
Dinamite Bigoduda criadora da filosofia mais importante para o século XX. Uma forma de dionísio que caiu em época errada.

Nirvana
O mais alto "estado" místico para os Budistas. O não-ser. Geralmente se enfatiza que o nirvana não é um estado ou um lugar, mas um verbo.

Noite Negra

N.O.X.; Mundanamente o período medieval.

Objetivismo

Octal

Olho na Pirâmide
O sabe-tudo. Símbolo maçônico com estética egípcia, colocado inclusive na nota de um dólar. Das coisas que já foram ditas sobre o símbolo algumas são: ejaculação , a abertura do ajna chacra, o ânus, samadi, etc.

Olho no Triângulo
Ver Olho na Pirâmide.

Osso Nú
"Almoço Nú", romance de William Burroughs.

Ouro
Metal precioso. Utilizado neste livro como metáfora para a Grande Obra realizada. Ver Prata, Pedra Filosofal.

Pã
Divindade grega das florestas relacionada com a sexualidade e o medo. Ver Diabo.

Paglia, Camille
Genial crítica de arte e comentarista politicamente-incorreta. Escreveu "Personas Sexuais".

Pamela Anderson
Deusa pagã de suntuosos seios, cabelos loiros, lábios carnudos e olhar provocante que faz seriados de TV.

Papa
Posto ocupado pelos continuadores diretos da obra de Pedro. Hierofante da Igreja Católica. Idealmente o líder vivo do movimento cristão.

Parsival

Pecado
Partindo do pressuposto que existe algo errado no universo, os xamãs do cristianismo desenvolveram a idéia do "ato que ofende a Deus". Com isto conseguiram marcar seu gado com a moral de seu sistema de crenças específico. Algumas pessoas confundem com a idéia de carma, transformando-a num idiótico sistema de créditos. Alguns sistemas de crenças entendem o pecado como aquilo que impede o fluxo do Tao, como se este pudesse ser impedido por outro que não o carma. "A palavra do pecado é restrição" é a frase utilizada por esses sistemas para acelerar a consumação deste carma.

Pedra Filosofal
Uma das buscas dos alquimistas. A conversão dos "metais vis" em ouro.

Pellizzari, Daniel
Capivara Fractal onírica. Escritor, palhaço & bruxo. Também conhecido como Gwydion, Cronopium Catala Catala, Nergal, Frater Choronzon, Mojo, Borriso e uma infinidade de outras alcunhas.

Persona

Pink Floyd
Grupo musical que explora temas xamânicos como "O lado escuro da lua", "O muro" e outros lapsos momentâneos da razão.

Piva, Roberto

Platão

Porto Alegre
Cidade ao sul do Brasil com um clima absurdo. Algumas pessoas dizem que lá o por-do-sol é um dos mais bonitos do mundo.

Positivismo

Pós-modernidade

Prata
Metal precioso. Utilizado neste livro como metáfora para a visão poética do mundo. Ver Ouro, Pedra Filosofal.

Principia Discordia

Prometeu

Psicodélico

Psique

Psique mamífera
Uma psique preocupada apenas com os problemas de sobrevivência e territorialidade.

Puerto, Steven

Python, Monty
Grupo de atuadores britânicos que realizaram durante a década de 70 o primeiro show televisivo de humor nonsense, o "Monty Python Flying Circus". Após isto dedicaram-se ao cinema, com filmes como "A vida de Brian", "O sentido da vida" e "O cálice sagrado". Atualmente aparecem separados em algumas produções.

Raça
Tipo, grupo. Um rótulo baseado em sistemas de crenças geralmente obsoletos que vangloriam a marcação de territórios com excrementos e o ethos tradicional do grupo com o qual se identifica, geralmente com base no mesmo sistema de crenças.

Realidade
Num enfoque realista a soma do que existe com aquilo que percebe (dualidade). Num enfoque idealista o que se percebe é aquilo que existe. Ver Ilusão.

Realidade Quântica

Realidade Virtual

Realismo
Consideração das idéias abstratas como seres reais. Pressupõe a separação entre objeto e observador, e uma preferência pelos valores objetivos em detrimento dos subjetivos. Ver Idealismo.

Reese, Charley

Reich, Wilhelm

Robot, Crow T.

Rousseau

Sabat

Salto Quântico

Samadi

Sanga
A comunidade dos budistas, a "filiação" é informal. Igreja para os cristãos originais.

Santo Graal

Satã

Satori

Seita
Uma religião sem poder político.

Self

Sephiroth

Set

Sofista

Shaw, George Bernard

Shiva

Seleção Natural
O lento processo no qual os seres vivos mais aptos sobrevivem e transmitem suas características à prole, produzindo, com o passar do tempo, seres cada vez mais integrados ao ambiente. Ver Darwinismo, Darwin.

Sim, Dave

Sincronicidade

Sistema de crenças
Qualquer amontoado de conceitos correlatos ou não aos quais algumas pessoas atribuem validade absoluta ou relativa. Antes do Teorema de Gödel, se

acreditava poder provar algumas variáveis dentro de alguns sistemas de crenças (matemática, por exemplo). Quando esse tipo de prova, hoje abolida, não era vista como necessária pelo usuário, o sistema de crença levava o apelido de Fé. Os sistemas de crenças são construídos e mantidos por xamãs, que manipulam esses símbolos. Se essa manipulação tem qualquer fim determinado o xamã provavelmente está obedecendo cegamente um sistema de crenças manipulado por um xamã mais poderoso. Se os fins são desconhecidos mesmo pelo xamã, pode-se dizer que ele é o xamã mais poderoso de seu universo. Esse estado de coisas é normalmente, dentro do sistema de crenças deste livro, representado por um olho no triângulo.

Sociedade Teosófica

Solipsismo

Spinoza, Baruch

Sterling, Bruce

Subjetivismo

Superego

Syd Barret

Tao
"Aquele que fala do Tao não o conhece." A noção oriental do que seria o significado mais puro da Grande Obra da alquimia. Ocidentais têm traduzido o termo como "O Caminho". Ver Yin-Yang, Taoísmo.

Taoísmo

Tarô
Sistema adivinhatório composto por um baralho com figuras arquetípicas, possivelmente detonadoras de experiências sincronísticas. Leva este nome especialmente quando se trata de um baralho de 78 cartas, seguindo certos padrões: 22 "arcanos maiores", representando ações ou caminhos em figuras complexas e 40 "arcanos menores", representando situações e estados em figuras menos complexas, e 16 "cartas de corte", representando pessoas ou personalidades, em figuras de complexidade intermediária. Existem centenas de baralhos criados por artistas diferentes. Com o passar do tempo a ligação entre cabala e Tarô se intensificou através de pessoas como Eliphaz Levi, e alguns membros da Golden Dawn, especificamente Arthur Waite e Aleister Crowley, que desenvolveram baralhos próprios com a ajuda de artistas. Os 22 arcanos maiores são identificados com as 22 letras do alfabeto hebraico, os 40 menores com os 10 números aplicados aos quatro naipes, atribuídos geralmente ao tetragramatom, e as 16 cartas de corte atribuídas as 16 possíveis combinações destas quatro letras, IHVH.

Templários

Teólogo
Primata especializado no estudo de uma abstração antropomórfica adorada por vários aglomerados de primatas. Em específico dos que se referem a um "pai no céu" que pune e recompensa de acordo com uma moral estabelecida por profetas (ver xamã) em tratados de mitologia primitiva tais como o Torá ou a Bíblia.

Teorema de Bell

Teoria do Caos

Teosofia

Tetragramatom
Um nome de quatro letras, relacionado geralmente a Jeová. Ver IHVH.

Thank You
Oração sagrada aos amigos e colaboradores, e principalmente às musas. Outra grande conquista do Dirigível de Chumbo.

THC
Tetrahidrocanabinol, o componente ativo da maconha. Em sua forma pura um alucinógeno poderoso, lidando mais especificamente com alterações na percepção do espaço e do tempo. Diz-se que a maconha atual contém até 6 vezes mais THC do que a maconha dos anos 60, devido a técnicas modernas de cultivo. Isso paradoxalmente torna fumar a erva menos danoso para a saúde. Ver LSD.

Thelema
"Vontade" em grego. Geralmente identificada com a "vontade pura", "libido", ou "vontade de poder" dependendo do sistema de crenças. Em geral se relaciona ao sistema de crenças religioso elaborado por Aleister Crowley.

Thelemita
Específico: aquele que segue a doutrina de Thelema. Geral: aquele que segue sua vontade. Ver Thelema.

Thoreau, Henry David

Tolerância

Totem

Unidade Cartesiana
Menor informação representativa dentro de um sistema cartesiano/linear.

Verdade
Aquilo que não seria mentira caso existisse. Dentro de um sistema lógico qualquer proposição que satisfaça condições estabelecidas pelo sistema. Fora de sistemas lógicos apenas um grilhão que se usa para impor uma mentira aos que se submetem. Ver mentira.

Vonnegut Jr., Kurt
Novelista norte-americano (1922-), cujo estilo refrescante e temas inovadores criaram uma grande audiência. Suas principais novelas são "Slaughterhouse-five", "Cama-de-gato" e "As sereias de Titã". Vonnegut faz uma crítica social cheia de humor negro e sutileza, utilizando imagens nonsense em alguns casos.

WASP
"White Anglo-Saxon Protestant". Mentalidade branca, anglo-saxã e protestante.

Weil, Andrew

Wicca
Bruxaria moderna. Um culto com mais de 50.000 seguidores apenas na América do Norte. Os wiccans acreditam seguir diretamente a antiga religião pré-cristã da Europa, embora possa-se traçar a origem de toda estética e dogmas ainda neste século, com os trabalhos de Aleister Crowley no "Livro das Sombras" (principal texto wiccan) de Gerard Gardner. A maioria dos wiccans adora duas divindades principais, o Deus e a Deusa. O deus de chifres dos wiccans foi incorporado pela religião cristã na figura do Diabo, porém grande parte dos wiccans não acreditam na interpretação pejorativa que os cristãos deram a esse deus. Apenas o vêem como um ícone da energia yang.

Wilde, Oscar
Esteta e escritor britânico (1854-1900). Sua única novela, "O retrato de Dorian Gray" é também sua obra mais conhecida. Wilde escreveu também peças, poesias e crítica. Sua reconhecida espirituosidade e fina ironia são sempre representadas em citações já desgastadas de tão conhecidas, embora existam relatos de que seu estilo era ainda mais genial pessoalmente do que no papel. Wilde sofreu perseguição por ser homossexual e chegou a ser preso durante dois anos com trabalhos forçados pelo crime de "sodomia".

Wilson, Robert Anton
Um trecho de Schrödinger's Cat pode explicar Robert Anton Wilson: "Apesar de sua reputação sinistra e suas bem conhecidas excentricidades, Wilson foi um dos últimos xamãs científicos da primitiva fase terrestre do cruel e magnífico Império dos Unistados. Isso pode ser difícil de entender quando tantos eruditos Reconhecidos negam que algo como xamanismo científico existia no século XX, ainda que fosse bem documentado que Wilson, Leary, Lilly, Crowley, Castañeda e muitos outros seguiam rigorosos estudos em pesquisa científica xamânica mesmo sob a perseguição da 'polícia neurológica', tão característica daquela época bárbara." (Robert Anton Wilson, "Schrödinger's Cat") "Você com seus egos não pode imaginar o quão é mais prazeroso estar sem um. Isto pode ser camp, mas é tragédia também. Agora que tenho a maldita, a consciência, nunca a perderei-até que eles me desorientem ou eu invente algum tipo de equivalente eletrônico de yoga"

Wittgenstein, Ludwig
Filósofo austríaco-britânico (1889-1951) que foi um dos mais influentes pensadores do séc. XX, especialmente conhecido por sua contribuição para o movimento conhecido como filosofia analítica e lingüística. Em seu "Tractatus" argumentou que a "filosofia objetiva a clarificação lógica dos pensamentos", e isto influenciou os positivistas lógicos associados com o Círculo de Viena. Wittgenstein chegou a conclusão de que as pessoas participariam de diferentes jogos lingüísticos e que as palavras seriam apenas ferramentas podendo ser utilizadas de formas diversas. Para Wittgenstein a chave da resolução dos quebra-cabeças filosóficos estava apenas no processo terapêutico da análise da linguagem em uso. Ver sistema de crenças.

Wozniak, Steve
Engenheiro e co-fundador da Apple com Steve Jobs.

X
Letra escolhida por certos xamãs de III circuito para representar de forma mística qualquer variável desconhecida dentro de um determinado sistema.

Xamã
Curandeiro, charlatão, sacerdote. Conhecedor das ervas e dos estados mentais. Professor, mestre, guru. Aquele que sabe passar Conhecimentos com Arte. Ver ciberxamã.

Yagé
Também conhecido como Ayahuasca. Uma bebida alucinógena feita principalmente da raiz da Banisteriopsis Caapi. Utilizada por diversos povos indígenas da América do Sul que descobriram, sem conhecimento de bioquímica, que uma certa combinação de plantas tornaria o DMT ativo por via oral. A Igreja do Santo Daime conseguiu autorização do governo para utilizar o sacramento em suas cerimônias e hoje controla a distribuição da planta.

Yin-Yang
A dualidade na sua representação mais geral e arquetípica. Yin sendo o aspecto feminino passivo e Yang o aspecto masculino ativo. Ver Tao.

Yoda
Personagem do filme "Star Wars", o arquétipo do velho sábio em formato ficção científica. Ver Eremita.

Yoni
Vagina para os hindus. Especificamente a vagina arquetípica, a idéia por trás de todas as vaginas. Ver Lingam.

Zappa, Frank
Compositor e roqueiro norte-americano (1940-1993). Reconhecido como um mestre de uma imensa variedade de estilos musicais. Em 1966 lançou seu primeiro álbum, "Freak Out", cheio de uma irônica e imaginativa crítica social. Durante sua carreira Zappa lançou mais de 60 discos.

Zen
Escola de budismo concentrada no Japão que enfatiza uma estreita ligação entre mestre e discípulo. Se diferencia das escolas tradicionais de budismo com relação as práticas, que visam um estado de conhecimento espiritual denominado satori. Para esse fim podem ser utilizadas histórias de teor paradoxal denominadas koans.

Zoroastrismo
Religião fundada na pérsia cerca de 630 AC por um profeta chamado Zoroastro.

Bibliografia Ciberxamanística

SCHRÖDINGER'S CAT, inspiração para CIBERXAMANISMO e bíblia sagrada do livre-pensador. Um manual de xamanismo em forma de romance surrealista. Considerado complexo e deliberadamente ininteligível, o que não é de se estranhar, sendo uma paráfrase de FINNEGANS WAKE, de Joyce. Robert Anton Wilson, o autor, é mais conhecido por sua trilogia ILLUMINATUS!, e por suas irreverentes biografias COSMIC TRIGGER I, II E III. Basicamente Wilson lida com a lavagem cerebral quotidiana do homo normalis ocidental, e sua leitura geralmente funciona como antídoto. Acorda definitivamente quem está no limiar, e diverte quem está dormindo. O único livro de Wilson editado em português até o presente momento é A ASCENSÃO DE PROMETEUS, também extremamente indicado e, assim como CIBERXAMANISMO, também baseado nos sistema de 8 circuitos de Timothy Leary.

THE BOOK OF LIES, estranha composição de capítulos curtos explicados, embora na maioria dos casos as explicações compliquem ainda mais a interpretação. Uma sucessão de paradoxos baseados na estética maçônica e mágica. Livro perfeito para cultivar a experiência do abismo. Inglês complexo e cheio de trocadilhos e referências obscuras. Como todo livro de Aleister Crowley, combina alta espiritualidade com sexualidade decadente, ironia e sarcasmo com inocência descabida e humor negro com lirismo parnasiano; Outros livros de Crowley mais indicados para principiantes são MAGICK WITHOUT TEARS e THE BOOK OF THOTH. Sua "auto-hagiografia", CONFESSIONS OF ALEISTER CROWLEY também pode ser especialmente esclarecedora, bem como EYE IN THE TRIANGLE, de Israel Regardie, sua melhor biografia; Todos os livros de Crowley são aparentemente dogmáticos, mas ao leitor não-linear dão vazão a centenas de interpretações - Crowley é o mestre das entrelinhas. Seu mérito somente é percebido por mérito do leitor. Para uma especialização nas técnicas práticas de magia ("A ciência e a arte de provocar Mudanças de acordo com a vontade") e misticismo (principalmente Yoga) MAGICK é o título mais indicado. Quem for muito puro e dominar bem o inglês poderá se beneficiar da leitura de LIBER ALEPH.

O LIVRO DA LEI é uma bela composição atribuída a um sujeito de VII circuito chamado Aiwass, geralmente considerado parte da psique de Aleister Crowley, ou um espírito mensageiro. Pode ser uma experiência interessante para algumas pessoas conviverem com este livro durante algum tempo.

TAO TEH KING, Difícil encontrar uma tradução boa. Ignore possíveis comentários explicativos na sua edição. O livro básico do Taoísmo escrito por Lao Tsé. Como em toda obra ancestral e sagrada, o texto age inconscientemente. A assimilação completa desse livro é equivalente a uma iluminação.

GARGANTUA E PANTAGRUEL, texto clássico de Rabelais, onde pela primeira vez aparece a lei de thelema. Basicamente uma ode ao excesso.

O ALEPH, principal livro de contos de Jorge Luís Borges. A princípio um deleite acadêmico, baseado na exibição de referências eruditas e estética sofisticada. Existe, porém, um nível mais profundo. A obra de Borges carrega questões cabalísticas na forma profundamente estética de sua composição literária, e sua forma de pensar transborda no tom praticamente mítico com que se expressa.

AS PORTAS DA PERCEPÇÃO, obra básica da cultura da droga. Baseia-se no experimento que o autor, Aldous Huxley, fez com a mescalina. As considerações deste ensaio são ainda, depois de mais de 40 anos, consideradas revolucionárias por mentes menos instruídas. Geralmente vem junto com o segundo ensaio de Huxley sobre psicodélicos, O CÉU E O INFERNO, com um enfoque mais maduro do assunto. Juntamente com sua obra prima, ADMIRÁVEL MUNDO NOVO, é essencial para o xamã urbano do início do milênio.

ALÉM DO BEM E DO MAL, O ANTICRISTO E ASSIM FALOU ZARATUSTRA, Nietzsche é um filósofo essencial para o nosso tempo pois soube como ninguém fazer a transição entre o intelectual e o existencial. Além disto seu trabalho sobre a moral é a mais sensível e organizada tentativa de despertar a desobediência saudável e a diversificação cultural. Sem Nietzsche o século XX teria sido dominado pelos pastores televisivos, e certos valores ultrapassados nunca abandonariam certas camadas da sociedade.

O PÊNDULO DE FOUCAULT, Umberto Eco vomita erudição neste longo romance sobre ordens ocultistas e conspirações. Tira um sarro saudável da pompa mística, e faz uma crítica válida aos sistemas de crenças. Leitura conjunta com ILLUMINATUS! De Robert Anton Wilson. Todo estudioso, de qualquer área, não só ocultismo, se defronta com os problemas que os personagens de Eco enfrentam: sistemas ultrapassados de pensamento, perseguição, coerção, niilismo e fé.

A EXPERIÊNCIA PSICODÉLICA, Um manual baseado no Livro Tibetano dos Mortos, escrito por Timothy Leary,

CAMA DE GATO, MATADOURO 5 e AS SEREIAS DE TITÃ

MEMÓRIAS, SONHOS E REFLEXÕES,

QUATRO GARGANTAS CORTADAS

O TAO DA FÍSICA

GÖDEL, ESCHER, BACH: AN ETERNAL GOLDEN BRAID, Matemática e inteligência artificial, genética e cognição, Escher, Bach e Gödel. Um livro extremamente científico, cheio de teoria matemática e koans Zen-Budistas. Douglas Hofstadter ganhou o Prêmio Pulitzer por este livro.

O RAMO DE OURO

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

O PODER DO MITO

ULYSSES, FINNEGAN'S WAKE

666 –A COROA

Onde os verdadeiros planos dos Illuminati são finalmente revelados.

Prefácio
Pela Dona Capivara.

I - Introdução

1. Manual de uso
Como se lê isto?

2. Engenheiróides
"Check out the big brain on brat".

3. Misticalóides
Sei mais do que você.

4. Xamanismo
Quem somos nós?

5. Cibernética
Que métodos usamos?

6. Teoria: Exatas
Fractais? Teoria do Caos? Física Quântica? Quais são as mentiras?

7. Teoria: Humanas
Como sempre conseguimos engrupir a todos.

8. Evolução & paradoxo
"Quem é correto permanecerá correto; quem é imundo permanecerá imundo".

II - O Sistema

1. Classificação
Onde se justifica o injustificável e Babel cai em ruínas.

2. Cartesiano vs. Fractal
Temos um poder de processamento maior do que o seu.

3. Porque 8?
A estrela do caos.

4. Os outros sistemas
Onde nos justificamos com emblemas sagrados do passado.

5. Impressão vs. Condicionamento
Onde se dá de lambuja a técnica para vender enciclopédias mais rápido.

6. Cães e Gatos
Onde advogados e mendigos viram singelos animais domésticos.

I. Os Cães de Pavlov
Nossos cachorrinhos imbecis.

I. Circuito - A inteligência física
O circuito da sobrevivência, onde o xamã é o assassino.

1. A mãe
A vaca que nos pariu.

2. Hipopótamos
A raiz da questão.

3. O Ofício da Deusa
"Traiz uma ceva aí, mulé".

II Circuito - A inteligência emocional
O circuito da exploração, onde o xamã é o diabo.

1. Novela das Oito
A condição humana.

2. O Pai
Quem cria a lei.

3. Álcool
Cristãos.

4. O Amor Romântico
"Eu te amo".

III Circuito - A inteligência conceptual
O circuito da técnica, onde o xamã é o nerd.

1. Computadores
Máquinas aumentam o poder dos homens.

2. Intelectuais!
Cocainômanos!

3. Estimulantes
Não falamos do tabaco.

IV Circuito - A inteligência social

O circuito da interação, onde o xamã é o corno manso.
1. Tabus
Como transformar atos em crimes.

2. Democracia
Caos aplicado.

3. O politicamente-correto
Onde se fala de pessoas realmente dignas do mais profundo desprezo.

4. Vida longa ao Rei!
Este texto devia ter sido retirado, é ridículo.

O. Os Gatos de Schrödinger
Nossos Gatinhos egocêntricos.

1. O Pequeno Abismo
O Abismo da revolta com a sociedade, onde o xamã é o Rebelde

1. No Planeta dos Macacos
"Me dá um pega aí".

2. A vida e a morte das estrelas
Um texto de muita relevância.

3. Mudanças de paradigma
É bom brincar de profeta.

4. Neofobia e Neofilia
"Preciso de um computador novo."

V. Circuito - A inteligência sensorial
O circuito da sensualidade, onde o xamã é o bicha.

1. Sexo Sagrado
E pensar que vender miçangas a índios era prática comum...

2. Maconha
"Passa logo essa bola aí".

3. "Eu sou a Droga"
Camile Paglia nem sonha com isto.

4. Celebridades
Pamela Anderson! Pamela Anderson!

5. Comunidades Alternativas
Papo verde é brega.

VI Circuito - A inteligência psíquica
O circuito da religião, onde o xamã é discípulo de Saint Germain.

1. O Hexagrama Sagrado
Onde se revela o segredo do hexagrama.

2. Técnica Xamanística
Leia o texto com atenção desta vez.

3. Cogumelos & cactos
Como fungos podem me ajudar espiritualmente?

4. Concentração
Basta comprar umas fitas do Lair Ribeiro.

2. O Abismo Médio
O Abismo da revolta com a condição, onde o xamã é o niilista.

1. A Bela e a Fera
Onde uma mulher fica feliz.

2. Babalon e a Besta
Onde a interpretação de textos pode nos levar.

3. Sacrifício da Individualidade
Num ultimo suspiro e toda tensão se esvai. "Preciso comprar um novo par de sapatos."

VII Circuito - A inteligência mítica
O circuito das visões, onde o xamã é um velho barbudo e louco.

1. Sincronicidade
Onde se ensina esquizofrenia.

2. Divindades
Onde o autor revela seu próprio encontro com a doença.

3. O Hierofante
Onde um aprendiz sente a serpente em volta do coração e passa à Grande Obra.

4. LSD
Jamais lembre da cara de Syd Barret.

3. O grande Abismo
O abismo da revolta com o ser, onde o xamã é o Olho.

1. O olho de Hórus
O guardião do Inferno.

2. Individuação
Quem?

3. Ocidente vs. Oriente
Quantas dualidades mais teremos que dissolver?

VIII Circuito - A inteligência espiritual
O circuito da pureza, onde o xamã é um completo idiota.

1. Os caminhos da psicologia
Desconsidere este texto.

2. O Errante
Onde se tentou fazer o impossível.

3. O choro e o silêncio
A decisão é sempre sua.

4. AUM
Uma palavra antes de voltarmos ao ruído agudo dos tubos de imagem.

Apêndices

Liber 888
Tabelas em alguns casos não muito corretas.

Verdades Universais
O livro dos fnords.

FNORD
O livro das Verdades Universais.

Questionário Qliphótico
Onde compensa ser óbvio.

Histórico do Conceito
Como caí na armadilha.

Entrevista com Zebu
Uma mentira.

Glossário
Onde tudo que não foi explicado é esclarecido na verdade de Deus.

Bibliografia Ciberxamanística
Livros capazes de confundir qualquer mente.